

Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia

Direção Regional de Administração Escolar

Delegação Escolar de Santana

EB1/PE/C de Santana



Morada: Estrada Comandante Camacho de Freitas N. 919

9230 -120 Santana

Telefone: 291146061

Email: eb1pesantana@live.madeira-edu.pt

Relatório de autoavaliação 2020-2024

LISTA DE SIGLAS

ASCS – Associação Santana Cidade Solidária

ASE – Ação Social Escolar

CA – Critérios de Avaliação

CDRS – Clube Desportivo e Recreativo Santanense

CMS – Câmara Municipal de Santana

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CREE – Centro de Recursos Educativos Especializados

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

DSDO - Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional

OTL – Ocupação de Tempos Livres

PAA - Plano Anual de Atividades

PCG - Projeto Curricular de Grupo

PCT – Projeto Curricular de Turma

PEE - Projeto Educativo de Escola

PSP – Polícia de Segurança Pública

QE – Quadro de Escola

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

REPA – Relatório de Escola das Provas de Aferição

RI – Regulamento Interno

RIPA – Relatório Individual das Provas de Aferição

SRE - Secretaria Regional da Educação

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

TAF – Técnicas de Avaliação Formativa

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO	5
1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	6
1.1 Enquadramento legal	6
1.2 O modelo utilizado	7
1.3 Caracterização da equipa de autoavaliação	7
1.4 Metodologia adotada	8
1.5 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação no quadriénio	10
1.6 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação por ano letivo	11
2. CONDICIONANTES	12
3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	12
3.1 Recursos	12
3.1.1 Crianças/alunos	12
3.1.2 Agregado familiar	15
3.1.3 Pessoal docente	16
3.1.4 Pessoal não docente	17
3.1.5 Infraestruturas	18
Análise SWOT - recursos	20
3.2 Processos	21
3.2.1 Oferta educativa/formativa	21
3.2.2 Prestação de serviços	25
3.2.3 Aprendizagem	26
3.2.4 Práticas pedagógicas	29
3.2.5 Cultura organizacional	32
3.2.6 Cultura relacional	35
3.2.7 Liderança	38
3.2.8 Projeto educativo e identidade	42
Análise SWOT – processos	43
3.3 Resultados	44
3.3.1 (In)sucesso escolar	47
3.3.2 Abandono	47
3.3.3 Ambiente escolar	48



3.3.4	Grau de satisfação	49
3.3.5	Reconhecimento social	50
	Análise SWOT - resultados	51
4.	RESULTADOS E SUGESTÕES	52
5.	BIBLIOGRAFIA	57
6.	ANEXOS	59
	Anexo 1 - Dimensão/distribuição das crianças	
	Anexo 2 - Características demográficas e socioeconómicas das crianças	
	Anexo 3 - Características dos agregados familiares	
	Anexo 4 - Pessoal docente	
	Anexo 5 - Pessoal não docente	
	Anexo 6 - Análise ao inquérito realizado à comunidade educativa	
	Anexo 7 - Análise do inquérito relativo às práticas pedagógicas docentes	
	Anexo 8 - Resultados escolares dos alunos: menção qualitativa por áreas curriculares	

0. INTRODUÇÃO

A autoavaliação da escola deve ser contínua e sistemática, com o intuito de contribuir para melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, verificando se esta instituição está a atingir o seu propósito máximo que é o sucesso educativo das suas crianças. Esta deve ser acima de tudo reflexiva, tendo em conta uma análise aprofundada de todos os recursos, processos e resultados da escola e envolver todos os membros da comunidade educativa: docentes; não docentes; crianças e encarregados de educação, bem como instituições locais.

Assim sendo, este relatório tem por objetivo apresentar uma fotografia da EB1/PE/C de Santana ao longo da implementação do seu PEE, 2020 – 2024. É nosso intuito “Descobrir como é que a escola se vê a si própria” (MacBeath et al 2005: 51), bem como questionar os dados apresentados. Com esta análise pretende-se identificar os pontos fortes e pontos fracos da escola, selecionando os prioritários, de forma a definir um plano de melhoria para a mesma. Este último refletir-se-á no PEE a implementar no próximo quadriénio.

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

1.1 Enquadramento legal

A autoavaliação constituiu sempre uma preocupação para as escolas. Não obstante, este processo suscitou dúvidas e dificuldades relativas à recolha e tratamento de dados, bem como à forma como definir estratégias de intervenção, muitas vezes focada unicamente na melhoria dos resultados apresentados pelos alunos.

A aferição da qualidade do sistema educativo surge nas escolas como imperativo legal, com a publicação da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro. Esta lei identifica como objetivos do sistema de avaliação a promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo, bem como da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia.

A nível regional é a portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro que aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do sistema educativo regional. A aferição das estruturas da educação assenta na avaliação dos estabelecimentos e dos departamentos da SRE, no desenvolvimento da preconizada lei de bases. Esta define a estrutura da avaliação (art.7) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.9).

De acordo com o estabelecido no artigo 3 este sistema de aferição tem como objetivos:

a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo regional e de cada uma das estruturas da educação que o integra, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º do presente diploma;

b) Apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação, formação e reabilitação;

c) Assegurar a disponibilidade de informação de gestão do sistema de avaliação;

d) Dotar a SRE, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento das suas estruturas, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;

e) Assegurar o sucesso educativo promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas diversas estruturas;

f) Incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das estruturas da educação através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio;

- g) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo enquanto processo inclusivo;
- h) Promover a confiança e credibilidade da comunidade no desempenho das estruturas da educação;
- i) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos docentes, não docentes, alunos, utentes, pais e encarregados de educação e autarquias locais;
- j) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo regional e dos projetos educativos;
- k) Participar nas instituições e nos processos nacionais e internacionais de avaliação dos sistemas educativos fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas a termos internacionais de referência.

1.2 O modelo utilizado

O modelo utilizado é o referencial comum de avaliação de escolas. “O processo de autoavaliação deve observar um conjunto de referenciais comuns de autoavaliação a ser seguido, determinado pelo secretário regional da educação e recursos humanos sob proposta da EAQSER.” (art. nº 8 portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro).

Este modelo esclarece os princípios e propósitos orientadores do programa de autoavaliação, servindo de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

Assim sendo, seguimos este referencial comum de autoavaliação de escolas que tem por base três áreas de reflexão, denominadas por eixos: o eixo dos recursos; o eixo dos processos e o eixo dos resultados. Sendo estes mesmos e as dimensões que lhes estão associadas que constituem os elementos por nós analisados.

1.3 Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação da escola é constituída por sete elementos:

- Adélia Santos, diretora da escola e professora do grupo 110;
- Ana Catarina Santos, professora curricular do grupo 110;
- M.ª Gorete Caldeira, professora curricular do grupo 110;
- Sandra Raquel Barreto, professora de inglês, grupo 120;
- Lúcia Caires, coordenadora do edifício de pré-escolar do grupo 100;

- M.^a Beatriz Freitas, coordenadora do edifício da creche do grupo 100;
- Délia Freitas, assistente administrativa.

A referir que esta equipa foi formada tendo em conta a representatividade das diferentes valências da escola, nomeadamente, creche, pré-escolar e 1º ciclo. Procurou-se igualmente incorporar educadores, professores das áreas curriculares e de atividades de enriquecimento curricular, bem como da direção e administração da escola, com o intuito de obter diferentes perspetivas neste importante processo de autoavaliação.

Sublinhe-se ainda que esta equipa já havia sido formada no último ano do anterior relatório de autoavaliação, dando continuidade ao trabalho desenvolvido, o que facilitou, sem dúvida, o trabalho da mesma, ao longo destes últimos quatro anos. Na verdade, procurou-se aprender com os erros e o conhecimento adquirido no quadriénio anterior contribuiu para uma melhor organização do trabalho da equipa de autoavaliação.

1.4 Metodologia adotada e estratégias de operacionalização

No processo de autoavaliação adotaram-se diferentes metodologias, nomeadamente, recolha de informação, inquéritos por questionários e análise documental.

Inicialmente procedeu-se à recolha de informação através de diferentes fontes: plataforma place; PCT; PCG; PAA; atas; fichas curriculares de pessoal docente e não docente; ficha da criança - de modo a fazer a sua caracterização e a das suas famílias, bem como do pessoal docente e não docente a nível demográfico, socioeconómico e profissional.

Realizou-se uma breve análise dos inventários dos três edifícios que pertencem à escola, o que possibilitou verificar a qualidade dos equipamentos, materiais e instalações da mesma.

Sublinhe-se que esta recolha de dados foi realizada anualmente, o que facilitou, posteriormente, a sua análise e consequente reflexão, de forma a fazer comparações e retirar conclusões.

Foram aplicados inquéritos por questionários à comunidade escolar, para conhecer a perceção dos diferentes membros da mesma acerca do funcionamento geral da escola, bem como o seu grau de satisfação relativamente à mesma.

Os inquéritos foram dirigidos ao pessoal docente, não docente, encarregados de educação e instituições locais, bem como alunos (1º ciclo), no final do ano letivo 2022/2023.

Os inquéritos foram realizados online e respondidos pela maioria dos inquiridos.

	Alunos	Pessoal docente	Pessoal não docente	Encarregados de educação	Instituições locais
Inquiridos	103	40	32	222	7
Responderam	99	5	13	163	4

Tabela1 – Nº de inquiridos nos questionários feitos à comunidade escolar

1.5 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação no quadriénio 2020-2024

Plano de ação a longo prazo		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
1	Iniciar o processo	X			
2	Traçar o plano	X			
3	Garantir a qualidade	X			
4	Recolher informação	X	X	X	X
5	Tratar e analisar dados	X	X	X	X
6	Relatório intercalar do PEE	X	X	X	
7	Apresentação e discussão dos resultados intercalares do PEE	X	X	X	
8	Aplicação de um inquérito de satisfação à comunidade educativa			X	
9	Análise e apresentação dos resultados dos inquéritos			X	
10	Relatório final do PEE				X
11	Apresentação e discussão dos resultados finais do PEE				X
12	Interpretar os resultados	X	X	X	X
13	Divulgar a avaliação	X	X	X	X
14	Meta-avaliar	X	X	X	X
15	Estratégias de melhoria	X	X	X	X

Tabela2 – Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação no quadriénio 2020-2024

1.6 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação por ano letivo

Ano letivo	Tarefas/Etapas	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Todos os anos letivos	Análise documental	X	X	X							
	Análise reflexiva por eixo: recursos, processos e resultados				X	X	X	X	X	X	
	Identificação de pontos fortes e pontos fracos da escola				X	X	X	X	X	X	
2020-2023	Relatório intercalar do PEE										X
	Apresentação e discussão dos resultados intercalares do PEE										X
2022-2023	Aplicação de inquéritos de satisfação à CE								X	X	
2023-2024	Apresentação do relatório de autoavaliação da escola à comunidade										X
	Balanço final dos quatro anos de implementação do PEE										X
	Sugestões para o próximo PEE										X

Tabela3 – Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação por ano letivo

2. CONDICIONANTES

O processo de autoavaliação da escola foi condicionado primeiramente pelo facto de esta ter três valências, em três edifícios diferentes: creche; pré-escolar e 1º ciclo, cada uma com as suas especificidades próprias, que requerem uma análise aprofundada.

Outro aspeto a realçar foi a dificuldade em estabelecer um horário comum para a equipa de autoavaliação reunir. Na verdade, pretendeu-se constituir uma equipa com representantes de cada valência, bem como responsáveis da área curricular e de enriquecimento curricular, cujos horários nem sempre foram compatíveis. Para além disso, as horas atribuídas para esta função foram horas de reunião, sendo que sempre que existiram outras, a equipa foi impossibilitada de reunir, o que prejudicou o trabalho da mesma, sendo necessário atribuir horas extra para esta função.

A recolha da informação necessária para a elaboração deste relatório também foi difícil, pois esta encontrava-se dispersa em diversas fontes, o que dificultou este processo.

Refira-se que, neste quadriénio o processo de autoavaliação de escola foi mais organizado, uma vez que as etapas do mesmo estavam bem definidas e foram cumpridas, bem como os instrumentos utilizados, quer na recolha e análise de dados, quer na própria monitorização que já estavam construídos, sendo apenas necessário adaptá-los à realidade do atual PEE. Não obstante, continuaram a existir dificuldades em esclarecer o pessoal docente sobre a importância do processo de autoavaliação da escola, bem como de motivá-lo para colaborar no mesmo, nomeadamente, com o preenchimento de tabelas de monitorização.

De salientar, contudo, que este processo foi facilitado pelo apoio do DSDO, que acompanhou a equipa de autoavaliação durante o mesmo, esclarecendo dúvidas e orientando o trabalho realizado pela escola.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Recursos

3.1.1 Crianças

A EB1/PE/C de Santana abarca três valências diferentes, nomeadamente, creche, pré-escolar e 1º ciclo, sendo que as mesmas estão distribuídas por três edifícios distintos, distantes uns dos outros. A creche, no edifício do colminho, o pré-escolar no antigo edifício da EB1/PE do caminho chão e o 1º ciclo distribuído entre o antigo edifício da EB1/PE de

Santana (2º, 3º e 4º anos) e o edifício da EB1/PE do caminho chão (1º ano). Refira-se que esta é a única instituição neste nível de ensino, na freguesia.

a) Dimensão e distribuição

A partir da análise dos dados relativos ao número de crianças matriculadas e a frequentar este estabelecimento de ensino nos últimos quatro anos letivos (Anexo1), é possível constatar que o número total das mesmas tem vindo a aumentar, tal como podemos observar na seguinte tabela.

Nº de crianças inscritas			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
191	173	236	240

Tabela4 – Nº de crianças inscritas na EB1/PE/C de Santana no quadriénio 2020 – 2024

Este aumento de inscritos pode-se justificar, em parte, pelo encerramento do externato da sagrada família no ano letivo 2022-2023 e também pelos apoios educativos da câmara municipal de Santana, nomeadamente, com o pagamento, na totalidade, das mensalidades da creche e pré-escolar, bem como oferta de manuais escolares nos anos letivos 2020-2021; 2021-2022; 2022-2023 e a partir do ano 2023-2024 do pagamento da alimentação dos alunos do 1º ciclo.

Note-se que este aumento de crianças inscritas se traduziu na criação de mais grupos de creche, pré-escolar e 1º ciclo, sendo consequentemente necessários mais recursos físicos e humanos. A nível dos recursos físicos devemos salientar a construção de mais uma sala no edifício da creche no ano letivo 2019-2020, de forma a fazer face ao grande número de crianças que estavam em lista de espera. Acrescente-se ainda que, no corrente ano letivo, houve a necessidade de os alunos de 1º ano ficarem no edifício destinado ao pré-escolar, uma vez que não havia salas disponíveis no edifício até agora utilizado exclusivamente pelo 1º ciclo.

Saliente-se que o estabelecimento passou, comparativamente ao quadriénio anterior, de três grupos de creche, três grupos de pré-escolar e quatro turmas do 1º ciclo para quatro grupos de creche, quatro de pré-escolar e sete turmas de 1º ciclo.

b) Características sociodemográficas e económicas

Relativamente às características sociodemográficas e económicas (Anexo 2), verificamos que a idade da população discente da escola, ao longo destes quatro anos, esteve compreendida entre os 5 meses e os 10 anos.

No que diz respeito à freguesia de residência, a maioria das crianças a frequentar a escola reside na freguesia de Santana. Não obstante, constatamos que existe uma percentagem significativa que reside fora da freguesia. Nota-se que este número tem vindo a aumentar ao longo deste quadriénio, representando, no corrente ano letivo, 21% das crianças inscritas neste estabelecimento de ensino.

Nº de crianças residentes fora da freguesia de Santana			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
28	27	46	48

Tabela 5 – Nº de crianças a frequentar a EB1/PE/C de Santana, residentes fora da freguesia, no quadriénio 2020-2024

Este facto pode também ter explicação no apoio atribuído pela câmara municipal de Santana no pagamento total das mensalidades da creche e pré-escolar. Sublinhe-se que este apoio é dirigido, não só aos residentes no concelho, mas também a quem trabalha no mesmo. Note-se que este aumento foi mais significativo nas valências de creche e pré-escolar em 2020/2021, no entanto, nos anos seguintes manteve-se mais ou menos equilibrado em todas as valências. Em 2020/2021 havia 13 crianças não residentes na freguesia inscritas na creche, 11 no pré-escolar e 4 no 1º ciclo; em 2021/2022 havia 9 na creche, 10 no pré-escolar e 8 no 1º ciclo; em 2022/2023 havia 11 na creche, 17 no pré-escolar e 18 no primeiro ciclo; no corrente ano letivo, há 15 crianças não residentes na freguesia a frequentar a creche, 14 no pré-escolar e 19 no 1º ciclo. Outra justificação para este facto poderá ser o reconhecimento social da escola nas freguesias e concelhos vizinhos.

Quanto à nacionalidade das crianças, a maioria é de nacionalidade portuguesa, contudo recebemos, ao longo destes quatro anos, embora em número reduzido, crianças de dupla nacionalidade: portuguesa/brasileira; portuguesa/inglesa; portuguesa/suíça; portuguesa/venezuelana; portuguesa/francesa e portuguesa/sul-africana.

No âmbito da ação social escolar, no período em avaliação, verificamos que o número de crianças que aufere do 1º e 2º escalão tem diminuído e conseqüentemente o número de crianças sem escalão tem aumentado. A título exemplificativo apresentamos os números do ano letivo 2020/2021 comparativamente com os números de 2023/2024.

2020/2021		2023/2024	
Nº de crianças			
1º escalão ASE	Sem escalão	1º escalão ASE	Sem escalão
49	69	30	120

Tabela 6 – Escalões da ação social escolar

No que concerne ao número de crianças que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, podemos afirmar, a partir da análise dos dados apresentados em anexo, que observamos um aumento do mesmo ao longo destes quatro anos letivos. É importante também referir que a própria nomenclatura relativa a estas medidas se alterou a partir de 2021/2022, sendo que anteriormente a esta data as crianças que usufruíam destas medidas eram designadas como crianças com necessidades educativas especiais.

3.1.2 Agregado familiar

Relativamente às características do agregado familiar (Anexo 3), constatamos que as crianças vivem com os seus familiares, sendo que a maioria das famílias tem 4 elementos. De seguida temos as famílias com três elementos, depois com 5 ou mais e por último, em número muito reduzido, as famílias com 2 elementos. O tipo de família predominante é o casal de direito.

No que concerne às habilitações literárias dos pais das crianças, em média, ao longo destes quatro anos, destaca-se o número de pais com o ensino secundário, seguido do ensino superior ou 3º ciclo, depois 2º ciclo e em número reduzido 1º ciclo.

Quanto às habilitações literárias das mães, apuramos que os números sofreram algumas alterações ao longo dos últimos quatro anos, uma vez que inicialmente o número de mães com o ensino secundário era superior àquelas que tinham habilitações de nível do ensino superior, nomeadamente, em 2020/2021. Não obstante, no corrente ano letivo a situação inverteu-se. É importante também referir que as mães apresentam habilitações literárias superiores às dos pais, contudo, ambos os progenitores apresentam um nível de escolaridade elevado, o que pode se refletir, não só numa certa estabilidade a nível profissional e financeiro, mas também a nível das capacidades de acompanhamento escolar das crianças.

3.1.3 Pessoal docente

Quanto ao pessoal docente (Anexo 4), neste período em análise, o número tem vindo a aumentar como consequência direta do aumento do número de crianças a frequentar o estabelecimento de ensino.

Pessoal docente			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
33	37	40	39

Tabela 7 – Pessoal docente da EB1/PE/C de Santana, no quadriénio 2020-2024

No que concerne à distribuição dos docentes relativamente ao seu respetivo grupo de recrutamento, observamos que a maioria dos mesmos pertence ao grupo 100 (educação pré-escolar), seguido do grupo 110 (ensino básico 1º ciclo), 100 EE (educação pré-escolar ensino especial), atualmente com 2 docentes e apenas com a representatividade de um docente os grupos: 110 EE (ensino básico educação especial); 120 (ensino básico língua inglesa); 150 (ensino básico expressão musical e dramática/ áreas artísticas); 160 (ensino básico expressão e educação físico-motora).

Sublinhe-se ainda que destes docentes faz parte a diretora do estabelecimento, bem como duas coordenadoras, uma educadora na valência da creche e outra na valência de pré-escolar com a redução de horário letivo de 5h e 10 h respetivamente.

De destacar que o número de docentes está adequado ao número de crianças que frequentam a escola, sendo possível a existência de apoio pedagógico em contexto sala de aula, bem como de apoio pedagógico acrescido. Não obstante, os horários dos professores de expressão musical e dramática/ áreas artísticas, educação física e língua inglesa não é suficiente para abarcar a valência de creche.

No que diz respeito à idade, há maior número de docentes na faixa etária dos 41 aos 50 anos. Deste modo, o corpo docente, embora não sendo jovem, ainda se encontra numa fase ativa. Nas outras faixas etárias o número é mais reduzido, no entanto, é importante mencionar que o número de docentes com mais de 50 anos tem vindo progressivamente a aumentar, sendo que no corrente ano letivo há 3 docentes com mais de 60. Este facto traduziu-se, a partir do corrente ano letivo, numa redução do horário de trabalho destes últimos, o que diminuiu as horas letivas disponíveis na escola e consequentes substituições, especialmente quando se trata de um docente da curricular.

Em termos de residência, a maioria dos docentes reside no concelho de Santana, sendo os residentes noutros concelhos de número reduzido. A nível das habilitações literárias, a maioria dos docentes possui licenciatura, havendo apenas três bacharelatos e cinco mestrados a registar.

Quanto ao tipo de vínculo, no corrente ano letivo, há 17 docentes de quadro de escola, 13 de quadro de zona pedagógica e 9 contratados. Em termos de anos de serviço, há maior número de docentes no intervalo 20 aos 29 anos de serviço. Relativamente aos anos de serviço na escola, verificamos que a maioria do corpo docente já trabalha neste estabelecimento de ensino há mais de 5 anos.

Assim sendo, podemos concluir que o corpo docente tem estabilidade a nível profissional. Verifica-se que os docentes se têm mantido durante estes quatro anos de implementação do corrente PEE, tendo as únicas mudanças existentes sido a nível dos docentes contratados.

3.1.4 Pessoal não docente

Quanto ao pessoal não docente (Anexo 5), neste período em análise, o número tem vindo a aumentar como consequência direta do aumento do número de crianças a frequentar o estabelecimento de ensino.

Pessoal não docente			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
25	28	32	31

Tabela 8 - Pessoal não docente da EB1/PE/C de Santana, no quadriénio 2020-2024

Relativamente à faixa etária, existe um número mais significativo de pessoal não docente, à semelhança do pessoal docente, com idades compreendidas entre os 41 e os 50.

Destaque-se que todo o pessoal não docente pertence à delegação escolar de Santana e é maioritariamente residente em Santana. Existe um grande grupo com tempo de serviço compreendido entre 10 a 19 anos. Saliente-se que, ao longo deste quadriénio, foi visível o aumento de novos elementos com tempo de serviço inferior a 5 anos.

Constata-se que todos os funcionários têm permanecido neste estabelecimento, contribuindo para uma maior estabilidade do corpo não docente. A nível das habilitações académicas, observa-se que a maioria concluiu o secundário.

3.1.5 Infraestruturas

A escola possui um conjunto de instalações equipamentos e materiais considerados suficientes para um bom funcionamento da ação educativa.

Esta é constituída por três edifícios destinados às três valências da escola: creche; pré-escolar e 1º ciclo.

O edifício da creche possui quatro salas, duas de berçários e duas de transição. O edifício possui também casas de banho; um gabinete para a direção; uma sala de educadoras; uma lavandaria e uma cantina que também é polivalente, uma vez que é utilizada como espaço de convívio e festas. Possui ainda um espaço exterior descoberto.

O edifício tem acessibilidade a pessoas com deficiência motora, possui equipamento e materiais adequados à faixa etária das crianças. No ano letivo 2021/2022 foi construída uma cobertura na zona de acesso ao edifício, de forma a proteger a entrada das crianças no mesmo, algo que já era reivindicado pelos pais há alguns anos. Sendo este um constrangimento que se conseguiu ultrapassar.

O edifício do caminho chão possui uma sala polivalente; uma sala de informática, que no corrente ano letivo estão a ser utilizadas, no turno da manhã como sala de curricular (1º ano); uma biblioteca; um gabinete para a direção; uma cantina; casas de banho, bem como quatro salas de pré-escolar.

O edifício tem ainda um espaço coberto que é utilizado para as crianças brincarem quando está chuva e um espaço exterior com um pequeno parque infantil e um pequeno campo vedado para a prática de desporto. Refira-se que o espaço coberto existente é demasiado pequeno para o número de crianças, sendo insuficiente para as suas brincadeiras.

O edifício possui acessibilidade a pessoas com deficiência motora, sendo que existem rampas de acesso às salas pelo pátio exterior coberto. No entanto, não possui casa de banho adaptada.

Os equipamentos e materiais deste edifício encontram-se em condições e estão apropriados à faixa etária das crianças que o frequentam. Acrescente-se que no ano letivo 2022/2023 uma das salas de pré-escolar recebeu novos equipamentos, cedidos pela DRE, de forma a transformá-la numa “sala do futuro”.

O edifício do 1º ciclo possui uma sala de expressão plástica; uma sala de informática; uma biblioteca; um gabinete para a direção; uma cantina; casas de banho, bem como quatro salas de aula. Note-se que neste quadriénio, a sala de expressão plástica foi também utilizada como sala curricular, devido ao facto de existirem cinco turmas a frequentar este edifício.

O edifício possui ainda dois pequenos pátios cobertos e um campo exterior descoberto para a prática de atividades desportivas, balneários e casa de banho para pessoas com limitações motoras,

bem como um pequeno parque infantil, que foi revitalizado no ano letivo 2022-2023. É de destacar que esta revitalização era, há muito tempo, uma das reivindicações feitas pelas crianças na assembleia de escola. Há também um elevador, que nunca foi utilizado e que se encontra, de momento, sem manutenção. O objetivo do referido elevador é transportar pessoas com limitações motoras até aos balneários, casa de banho e campo exterior, uma vez que estas instalações se encontram num nível inferior ao edifício onde estão as salas de aula. Sublinhe-se que este edifício, até ao momento, não foi frequentado por crianças em cadeiras de rodas, contudo é um edifício sem acessibilidade para as salas de aula, uma vez que não há rampas e existem degraus para entrar no edifício e para ir para a cantina. A única casa de banho adaptada encontra-se num piso inferior e requer a utilização de um elevador, sendo que não existe cobertura desde as salas de aula até ao mesmo. Deste modo, este edifício não tem condições para receber pessoas com limitações motoras.

É de referir que nos questionários que foram feitos aos alunos; encarregados de educação; pessoal docente e não docente, a maioria da população inquirida foi de opinião que as instalações escolares se encontram em bom estado de conservação e que os espaços estão limpos e cuidados. Não obstante, é importante mencionar que no edifício do 1º ciclo a cantina encontra-se separada das salas de aulas, havendo apenas uma pequena cobertura que faz a ligação entre as mesmas. Assim sendo, nos dias de chuva, é difícil para os alunos se deslocarem. Sublinhe-se também que os pátios cobertos são demasiado pequenos e que nos dias de chuva são insuficientes para as brincadeiras dos alunos. O facto de o campo não ser coberto prejudica a prática da atividade de educação físico-motora, tendo os alunos que ficar nos pequenos pátios cobertos, sempre que as condições climatéricas não permitam ir para o exterior. Os próprios alunos, quando questionados sobre a possibilidade de modificarem algum espaço da escola, mencionam a cobertura do campo polidesportivo.

Deste modo, a escola idealizou uma possível solução para esta situação que passaria pela cobertura do campo exterior, contudo, apesar de já ter sido solicitado às entidades responsáveis, o seu pedido ainda não foi atendido.

No que concerne à segurança na escola, sublinhe-se que a escola oferece, nos seus três edifícios, um controlo eficaz das entradas e saídas de crianças e respetivos familiares. Controlo este realizado pelo pessoal não docente.

Quanto aos materiais e equipamentos escolares é de referir que, na sua maioria, encontram-se em bom estado e são apropriados à faixa etária dos alunos. Os encarregados de educação, docentes, não docentes, quando questionados sobre este facto, no inquérito de satisfação da escola, referiram que os edifícios deste estabelecimento apresentam boas condições. Na verdade, as instalações foram

classificadas com a menção de bom por 48,6% dos docentes, 50,3% dos encarregados de educação e 53,8% do pessoal não docente.

Aponte-se ainda que duas das salas de aulas estão equipadas com quadros interativos, um inoperacional e outro que funciona apenas na vertente de videoprojeção, necessitando de manutenção.

Deste modo, seria fundamental delinear estratégias para resolver a falta de manutenção dos quadros interativos. Uma possível solução poderá estar na angariação de apoios financeiros, junto de entidades locais como a câmara municipal de Santana ou a junta de freguesia de Santana, com o intuito de custear esta manutenção.

Seria importante, após a resolução deste problema, verificar se os quadros interativos serão utilizados com maior frequência nas dinâmicas escolares.

Saliente-se também que nenhum dos edifícios referentes às três valências da escola possui um espaço coberto apropriado à realização de eventos para toda a comunidade educativa. Este facto tem sido complicado de contornar, pois a escola tem de solicitar um espaço da paróquia para a realização dos seus eventos. Sublinhe-se que o mesmo também não consegue albergar toda a comunidade educativa, motivo pelo qual muitas das atividades são realizadas por valências.

Seria importante encontrar alternativas para esta situação, embora este seja um constrangimento difícil de contornar.

Análise SWOT - recursos

	Pontos Fortes	Pontos fracos
Recursos	<ul style="list-style-type: none">- Controlo eficaz das entradas das crianças, bem como de pessoas estranhas à escola- Revitalização do recreio do pré-escolar e 1º ciclo- Existência de uma sala TIC no pré-escolar e 1º ciclo- Existência de uma sala do futuro no edifício do pré-escolar- Estabilidade do corpo docente e não docente- Número de crianças que frequentam a escola- Habilitações académicas dos pais	<ul style="list-style-type: none">- Funcionamento, atualização e manutenção do equipamento informático- Indisponibilidade da sala TIC no edifício da sede, no ano letivo 2022/2023- Indisponibilidade da sala TIC no edifício do caminho chão 2023/24

Tabela 9 - Análise SWOT: pontos fortes e pontos fracos

	Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> -Manutenção dos espaços pelas entidades responsáveis (CMS e SRE) - Apoio da CMS no pagamento das mensalidades de creche e pré-escolar - Apoio da CMS aos manuais escolares nos anos 2020-2021, 2021-2022 e 2022-2023 - Apoio da CMS à alimentação dos alunos de 1º ciclo, a partir do ano letivo 2023-2024 - Apoio da junta de freguesia de Santana na quase totalidade do material escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um campo coberto para prática desportiva e recreio nos edifícios do 1º ciclo e pré-escolar - Falta de espaços confortáveis ou de brincadeira para as crianças em situações de clima adverso (pré-escolar e 1º ciclo) - Falta de salas no edifício da sede para receber os alunos de 1º ano no ano letivo 2023/2024 - Inexistência de um espaço coberto amplo para realização de eventos com toda a comunidade escolar - Inexistência de uma sala de professores no edifício de 1º ciclo e do pré-escolar - As três valências da escola estão separadas por edifícios distantes uns dos outros

Tabela 10 - Análise SWOT: oportunidades e ameaças/constrangimentos

3.2 PROCESSOS

3.2.1 Oferta educativa/formativa

A escola funciona a tempo inteiro, oferecendo serviços educativos a nível de creche; pré-escolar; 1º ciclo e ensino recorrente.

Oferta de atividades - creche			
2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023 / 2024
expressão motora	expressão motora	expressão motora	expressão motora
inglês	inglês		
expressão musical	expressão musical		

Tabela 11 – Oferta de atividades na valência da creche, no quadriénio 2020-2024

Na creche foram disponibilizadas, ao longo dos quatro anos as atividades acima referidas. Verifique-se que a partir de 2022/2023 as crianças da creche deixaram de usufruir de inglês e música, devido ao aumento de grupos de pré-escolar e de 1º ciclo atribuídas a cada docente. A educação física manteve-se, nos últimos dois anos, mas foi assegurada pela docente que leciona as aulas de natação.

Oferta de atividades - pré-escolar			
2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023 / 2024
educação física	educação física	educação física	educação física
inglês	inglês	inglês	inglês

educação artística biblioteca TIC	educação artística biblioteca TIC	educação artística biblioteca TIC	educação artística biblioteca
---	---	---	----------------------------------

Tabela 12 – Oferta de atividades na valência do pré-escolar, no quadriénio 2020-2024

O pré-escolar ofereceu nos últimos quatro anos as atividades de inglês, educação artística, educação física, biblioteca e TIC. É de sublinhar que neste ano letivo, nenhum grupo do pré-escolar teve a atividade de TIC, (devido à redução de horário da docente e à indisponibilidade da sala) e nos grupos de pré-escolar três e quatro a área de biblioteca é dinamizada pelas educadoras da sala (por opção das mesmas). A atividade de educação artística tem apenas disponível no horário trinta minutos para cada grupo. Só desta forma os quatro grupos conseguiram ter a referida atividade. A educação física é assegurada pela docente de natação que leciona os três grupos de pré-escolar mais novos. Apenas um grupo é assegurado pela docente colocada na respetiva escola.

No 1º ciclo, todas as turmas têm tido curricular no turno da manhã e as atividades de enriquecimento curricular no turno da tarde. Esta opção da escola deve-se ao facto de os alunos demonstrarem maior capacidade de atenção/concentração no turno da manhã, dedicando-se o turno da tarde a atividades mais lúdicas

A escola disponibiliza várias atividades de enriquecimento curricular: animação de biblioteca; expressão plástica; língua inglesa; estudo; expressão físico-motora; modalidades artísticas e TIC.

Oferece ainda clubes e atividades de ocupação de tempos livres, contribuindo para um maior envolvimento dos alunos na dinâmica escolar e permitindo uma aprendizagem num ambiente mais prático.

Contudo, é importante salientar que a partir do ano letivo 2020/2021, devido à situação de pandemia que se viveu, os clubes deixaram de ser formados a partir dos interesses dos alunos, abarcando alunos dos diferentes anos de escolaridade e passaram a ser dinamizados apenas a elementos da mesma turma.

Porém, e após essa data, os clubes continuaram a ser dinamizados da mesma forma, deixando de existir os referidos grupos de interesse, bem como a maioria dos clubes promovidos no quadriénio anterior. Destaque-se que a oferta diversificada de clubes, bem como a criação de grupos de interesse foi referido, no anterior relatório de autoavaliação, como algo positivo e que estimulava a cooperação e partilha de conhecimentos entre os alunos mais velhos e os alunos mais novos. Quando questionados, os alunos referem o gosto pela realização de experiências, atividades de culinária,

música, desporto e jogos tradicionais. Se era benéfico, porque não voltaram a ser dinamizados como na época pré COVID?

Clubes / OTL			
2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023 / 2024
Ambiente	Biblioteca	Cordofones	Aprender com o cinema
Artes	Jogos	Desporto escolar	Ciências da computação
Conheces a tua casa?	Francês	Francês	Jogos lúdicos e tradicionais
Grupo Coral	Modalidades Artísticas	Histórias/ Biblioteca	Brinca comigo
Histórias do nosso mundo	Modelagem	Yoga	Desporto escolar
Jogos	OCR	OCR	Yoga
Linhas e pontos	TIC	Jogos	
OCR	Yoga	Brinca comigo	
Teatro	Pontos e Linhas		
Visitas inesperadas à nossa escola	Histórias		
Yoga			

Tabela 13 - Clubes e OTL disponibilizados pela EB1/PE/C de Santana no quadriénio 2020-2024.

Após a observação da tabela 13 é também evidente que o número de clubes teve uma diminuição considerável desde o ano 2020 até o presente ano letivo.

A oferta de clubes continua a ser maior para os alunos do 1º e 2º anos, que possuem uma carga horária mais reduzida. Relativamente às turmas do 3º e 4º anos, e devido à sua carga horária, apenas têm uma hora semanal de clubes, à exceção de desporto escolar, sendo as restantes horas completadas com atividades como expressões artísticas, TIC e biblioteca. Sublinhe-se ainda que desde o ano letivo transato, os alunos passaram a sair das salas às 18 horas, aguardando a chegada dos pais no exterior do edifício, de modo a facilitar a frequência em atividades extraescolares. Esta alteração deveu-se a sugestões de alguns encarregados de educação. Assim sendo, verificou-se a redução semanal de 2 horas e 30 minutos destinadas a OTL/clubes. Terá esta mudança favorecido os interesses dos alunos? Terá a mesma beneficiado as suas aprendizagens? Terá contribuído para uma melhor organização do funcionamento da escola ou facilitou apenas a logística das famílias?

É de referir que mais de metade dos alunos da escola permanecem na mesma até às 18 horas. Por isso continua a ser fulcral refletir sobre a tendência de a maioria dos alunos permanecerem na escola das 8h30min às 18h30min, algo que é mais notório no 1º ciclo, mas também bastante significativo a nível do pré-escolar e creche.

Este facto reflete um pouco a sociedade atual em que o trabalho dos pais os impede, muitas vezes, de passar tempo com os filhos. Não obstante, verifica-se que mesmo no caso de pais que não estejam empregados ou nos dias de folga dos mesmos, esta situação não se inverte, algo que poderá ser preocupante. Na verdade, julgamos fundamental para a criança, independentemente da sua faixa etária, ou seja, dos 5 meses aos 10 anos de idade, passar tempo com os pais, dialogar com eles, brincar, construindo uma relação afetiva que será fundamental para a construção da sua identidade, para a sua autoestima, para fortalecer a sua personalidade. Assim tornar-se-á, por certo numa criança mais positiva, mais confiante nas suas capacidades e principalmente mais feliz. Esta é, sem dúvida, a base para que esta esteja disponível para aprender.

Deste modo, seria importante que a escola encontrasse estratégias para sensibilizar os pais a passar mais tempo de qualidade com os filhos, fazendo-os refletir sobre esta situação. Note-se que este facto já foi observado no quadriénio anterior, não existindo melhorias neste âmbito. Que estratégias poderá a escola adotar para tentar minimizar as consequências deste constrangimento?

A escola tem desenvolvido também ao longo dos últimos quatro anos, vários projetos, uns de âmbito regional/nacional e internacional.

2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
CRJM			
PRER			
ESPR			
Eco-Escolas			
Hora do Código			
Educamedia			
Liga-te			
		Divertidamente (Projeto Convivialidade)	
Nutrifixe		Educação alimentar	
		Jogos da prevenção (Projeto Convivialidade)	
Seguranet			
Baú de Leitura			
		Conto Contigo	
Ler é uma viagem			
Storytelling Club			

Tabela 14 - Projetos desenvolvidos na EB1/PE/ C de Santana, no quadriénio 2020 - 2024

Estes projetos são desenvolvidos de forma interdisciplinar nas áreas curriculares e de enriquecimento curricular, bem como nos clubes disponibilizados pela escola.

Verificámos, ao longo da implementação do PEE, que os encarregados de educação aceitam, com regularidade, convites da escola para dinamizarem atividades nas salas dos seus educandos, bem como colaborar em desafios lançados pela mesma, envolvendo-se sempre que solicitados a colaborar nos projetos levados a cabo pelas crianças. Deste modo, esta colaboração é, sem dúvida, uma mais-valia para a implementação dos mesmos, algo que a escola deve valorizar e continuar a incentivar.

A escola foi distinguida ao longo destes quatro anos com o selo Escola Amiga da Criança tendo alcançado prémios em algumas categorias.

É importante salientar o crescente interesse das crianças pelo desenvolvimento e construção de projetos, algo que foi estimulado pelas metas definidas no atual PEE. Segundo os docentes, as crianças revelam muito entusiasmo aquando da idealização e conceção de projetos, uma vez que são tidos em conta os seus conhecimentos prévios e interesses pessoais.

Assim, é importante referir que o trabalho de projeto tem sido uma constante na aprendizagem e na exploração de diversos conteúdos e que é transversal a todos os grupos e docentes. Desta forma os alunos tornaram-se os atores principais no seu próprio processo de descoberta de conhecimentos e consequentemente na sua própria aprendizagem.

3.2.2 Prestação de serviços

A nível da prestação de outros serviços, a escola possui cantina e biblioteca escolar. Usufrui também de serviços do CREE de Machico, núcleo de Santana, tal como podemos verificar na tabela seguinte.

2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
psicologia			
terapia da fala			
terapia ocupacional			
fisioterapia			
psicomotricidade			

Tabela 15 – Serviços disponibilizados pelo CREE na EB1/PE/C de Santana

Estes serviços são importantes e benéficos para a superação das dificuldades e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

É de salientar que no último relatório de autoavaliação, esta situação foi referida como algo essencial, sendo que agora podemos afirmar que se trata de algo positivo. O contacto direto entre as terapeutas e os docentes tornam todo este processo colaborativo bastante produtivo. Contudo, apesar de durante o último quadriénio as crianças terem tido acesso a estes serviços, a carga horária foi insuficiente para satisfazer as necessidades da escola.

3.2.3 Aprendizagem

a) Medidas de promoção do sucesso educativo

O sucesso escolar é, sem dúvida um dos objetivos principais do nosso estabelecimento de ensino. Assim sendo, a escola tem procurado implementar medidas que diminuam, não só o insucesso escolar dos nossos alunos, mas também que valorizem o trabalho e esforço realizado em prol da qualidade do processo de aprendizagem.

Medidas implementadas:

- a dimensão das turmas;
- a organização dos horários;
- o esforço para equipar salas com equipamentos tecnológicos;
- a estabilidade do corpo docente;
- a dinamização de projetos que, de forma mais lúdica, complementam aprendizagens;
- o encaminhamento das crianças para acompanhamento psicopedagógico;
- a continuidade pedagógica, sendo que os professores titulares de turma acompanham a mesma do 1º ao 4º ano;
- oferta de atividades dinamizadas por entidades externas;
- a implementação de apoio pedagógico acrescido e apoio em contexto em sala de aula;
- a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Dificuldades Diagnosticadas	
<ul style="list-style-type: none">• Compreensão oral e escrita• Expressão oral e escrita• Leitura	Português
<ul style="list-style-type: none">• Capacidades matemáticas• Estratégias de cálculo	Matemática
<ul style="list-style-type: none">• Métodos e hábitos de trabalho• Atenção/concentração• Tratamento de informação• Ritmo de trabalho	Apoio ao Estudo

Tabela 16 – Dificuldades diagnosticadas nas áreas curriculares

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão		
Medidas universais	Medidas seletivas	Medidas adicionais
<ul style="list-style-type: none">• Diferenciação pedagógica• Acomodações curriculares• Enriquecimento curricular• Promoção do comportamento pró-social• Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos• Apoio tutorial, preventivo e temporário	<ul style="list-style-type: none">• Adaptações curriculares não significativas• Apoio psicopedagógico• Antecipação e reforço das aprendizagens• Apoio tutorial	<ul style="list-style-type: none">• Adaptações curriculares significativas• Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estrutura• Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

Tabela 17 -Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas

b) Apoio Pedagógico

Relativamente aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, é-lhes proporcionado apoio pedagógico, após a realização de um diagnóstico das mesmas. O número de horas atribuído a cada aluno varia consoante as dificuldades demonstradas pelo mesmo, bem como o número de horas disponíveis para apoio pedagógico na escola. Este horário varia consoante o número de professores colocados no respetivo ano letivo. Refira-se ainda que o apoio pedagógico pode decorrer em contexto sala de aula ou fora, de acordo com as necessidades do aluno.

Quando um aluno é proposto para apoio pedagógico é elaborado pela professora titular turma, em colaboração com os docentes de apoio um plano de suporte à aprendizagem. Neste, são referidas as suas dificuldades e definidas as medidas universais e estratégias a adotar para superar as mesmas. Note-se que estas últimas podem ser redefinidas ao longo do ano letivo, consoante as fragilidades ou potencialidades apresentadas pelo aluno em questão.

Nas atividades desenvolvidas no apoio pedagógico o docente recorre a uma variedade de estratégias pedagógicas, considerando também as diferentes capacidades e níveis de dificuldades de cada aluno. Procura-se aplicar diferenciação pedagógica, que pode consistir em considerar os diferentes estilos de aprendizagem; criar grupos de alunos segundo os seus interesses, temas ou capacidades; escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos; disponibilizar material suplementar; fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais; explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos; proporcionar oportunidades de trabalhar em grupo; propor a realização de

uma mesma tarefa com e em diferentes materiais; adequar o tempo de realização de tarefas ao aluno; apresentar os conceitos recorrendo a múltiplas representações; usar maneiras diferentes de completar tarefas, tarefas de avaliação e atividades, entre outras possibilidades.

As sessões de apoio fora da sala de aula são planificadas pelo professor de apoio, seguindo as orientações do professor titular, quer em reuniões de carácter formal (reuniões pedagógicas) e informal realizadas sempre que necessário. Em contexto sala de aula, o docente de apoio poderá acompanhar os conteúdos trabalhados pela turma, realizando um apoio individualizado e selecionando as estratégias adequadas ao aluno em questão, ou poderá promover atividades distintas que pretendam colmatar as dificuldades específicas do mesmo.

Assim sendo, sublinhe-se que é de extrema importância que os professores titulares e de apoio trabalhem em parceria, definindo e redefinindo, sempre que necessário, estratégias, de modo que o aluno supere as dificuldades apresentadas. Deste modo, o registo de trabalho cooperativo e a existência de reuniões formais e informais entre os mesmos deverão manter-se.

É importante, no entanto, referir que as coadjuvâncias em sala de aula, bem como o apoio pedagógico acrescido não são desenvolvidos quando existem faltas de pessoal docente na escola, uma vez que são os professores de apoio que realizam estas substituições. Este facto, aliado à realização de várias atividades dentro e fora da escola, podem tornar o apoio pouco sistemático.

Sublinhe-se ainda que, o número de alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem tem vindo a aumentar ao longo deste quadriénio.

Nº de crianças que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
18	26	32	33
9,8%	15%	13,5%	13,7%

Tabela 18 – Nº de crianças que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no quadriénio 2020-2024

Seria importante analisar este facto. Por que razão os alunos que usufruem de apoio pedagógico acrescido raramente deixam de usufruir do mesmo? Por que razão os alunos não estão a superar as suas dificuldades? O que estará a falhar neste processo?

É essencial também refletir sobre o facto de algumas destas questões terem sido colocadas no final da aplicação do anterior PEE. Esta situação leva-nos a concluir que, durante estes quatro anos a escola, apesar de implementar várias estratégias com o intuito de colmatar as dificuldades de

aprendizagem emergentes, as mesmas foram pouco eficazes. Este é um facto que deve ser tido em conta na definição de objetivos e metas no próximo projeto educativo de escola.

Podemos afirmar que a maioria dos alunos que usufrui de apoio pedagógico acrescido foi assídua, havendo casos esporádicos de faltas injustificados, situações que foram, de imediato, resolvidas. Assim sendo, concluímos que os encarregados de educação valorizam esta medida implementada pela escola e fazem questão que os seus educandos frequentem o apoio pedagógico.

Relativamente ao acompanhamento familiar, apesar de não termos muitas fontes concretas que o comprovem, nota-se, em várias situações, que muitas crianças não são orientadas pelos pais, no que concerne às atividades escolares. Estas situações verificam-se no incumprimento de prazos relativamente à entrega de trabalhos, na não realização de trabalhos de casa, na falta de acompanhamento no estudo, falhas na reposição de materiais, roupas, fraldas.

Esta situação deve ser também algo de reflexão por parte da escola. Apesar de ser um constrangimento, o que poderemos fazer para estimular a colaboração dos pais no acompanhamento individualizado, no estudo, no reforço das aprendizagens, no fornecimento dos materiais solicitados nas diferentes dinâmicas da vida escolar? Como poderemos no próximo PEE minimizar este problema?

3.2.4 Práticas pedagógicas

A nível das práticas pedagógicas dos docentes verificámos que são aplicadas metodologias ativas de trabalho, sendo que neste quadriénio, reforçou-se a implementação da metodologia de projeto. Esta situação ocorreu devido à definição de objetivos e metas no atual PEE, relativamente à aplicação destas metodologias.

Assim sendo, como objetivo foi definido: “Promover a qualidade do sucesso educativo, através da implementação de técnicas ativas de trabalho”. Para o cumprimento do mesmo foram estabelecidas as seguintes metas: “Implementar a realização de um trabalho de projeto em cada grupo/turma”; “Desenvolver uma atividade comum à creche, pré-escolar e 1º ciclo, recorrendo a uma técnica ativa de trabalho”; “Implementar um trabalho projeto comum a toda a escola”; “Promover, em cada grupo/turma, pelo menos duas atividades que desenvolvam a competência de interpretação”; “Promover em cada grupo/turma 3 desafios que estimulem o raciocínio, espírito crítico e autonomia”.

Deste modo, salientamos que a implementação destas técnicas tem promovido atividades diversas em que a criança é o ente ativo da sua aprendizagem, através da descoberta do seu próprio conhecimento.

Das metodologias implementadas, destacamos trabalho de projeto; pesquisas/investigações; procedimentos experimentais; jogos didáticos; debates; workshops; trabalho em equipa; mapas mentais; apresentações orais; sala de aula invertida; robótica, sessões interativas de leitura e visitas de estudo. Destaque-se ainda, que a implementação destas metodologias requer a utilização de recursos pedagógicos diversificados como o computador; os surfaces; histórias; material didático; eblocks; sólidos geométricos; MAB; ábacos; blocos lógicos; geoplanos; vídeos; músicas, entre outros. Sendo os mesmos um complemento atrativo para as crianças.

Comprovamos através da avaliação dos planos de ação das atividades do PAA, bem como nas atas de avaliação e ainda na avaliação dos projetos anuais que o feedback das crianças é muito positivo, no que concerne às atividades desenvolvidas recorrendo a estas metodologias. É certo que o interesse aumenta, participando com maior entusiasmo e atenção nas mesmas, algo que se repercute positivamente na construção do seu próprio conhecimento e consequentes aprendizagens.

Acrescente-se ainda que no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, todos os anos de escolaridade (1º ciclo) estão a desenvolver DAC, tendo os mesmos se refletido positivamente na aprendizagem dos alunos, no envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos e permitindo uma maior abertura da escola à própria comunidade. Destaque-se que nos DAC, à semelhança do que acontece nos projetos anuais, existe a colaboração dos docentes que trabalham diretamente com a turma, existindo partilha de ideias, conhecimentos, materiais e permitindo a interdisciplinaridade na exploração dos temas com os alunos.

Deste modo, e tendo em conta o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, que aponta para um cidadão “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade”, bem como “capaz de lidar com a mudança”; “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo com competência de trabalho colaborativo”; “que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros” é fundamental que se siga este tipo de metodologias. Só assim estaremos a contribuir para que a criança desenvolva competências que vão ao encontro do que é definido nos documentos oficiais.

No que concerne à gestão do currículo, esta é feita tendo em conta os grupos. Nas valências de creche e pré-escolar a articulação curricular é feita consoante a faixa etária das crianças. Na creche a faixa etária é dos 5 aos 36 meses e no pré-escolar dos 3 aos 5/6 anos. No 1º ciclo seguem-se as orientações apresentadas pela tutela que define a carga horária para cada área (matriz curricular).

a) Avaliação

No que concerne à monitorização e avaliação das aprendizagens o 1º ciclo rege-se pelos decretos-Lei nº 3/2016 e 55/2018, que redefine os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. O mesmo reforça a dimensão “eminente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.” Deste modo, esta visa a melhoria das aprendizagens dos alunos, apresentando igualmente “medidas de promoção ao sucesso educativo que se querem pensadas e operacionalizadas pelas escolas”. Avalia-se para melhorar a aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação diagnóstica toma lugar sempre que o docente ache necessário identificar as dificuldades ou barreiras que os alunos encontram na sua aprendizagem e posteriormente definir estratégias para que estes sejam capazes de superá-las.

Neste contexto, verificamos que a escola evoluiu a nível da aplicação de técnicas de avaliação diversas recorrendo, nomeadamente, à técnica da testagem, da observação direta e da análise de conteúdo, não se centrando unicamente na testagem, de modo que os docentes possam fazer a triangulação de resultados dos alunos. Note-se que a escola evoluiu neste sentido, uma vez que no anterior relatório de autoavaliação este foi considerado um aspeto a melhorar.

Neste quadriénio recorreu-se a uma maior diversidade de instrumentos de avaliação como testes; minitestes; listas de verificação; questões-aula; rubricas de avaliação; escalas de classificação. Verificou-se igualmente que a escola uniformizou estes instrumentos, tal como pode ser observado nos anexos dos PCT e no documento critérios de avaliação. É de destacar que a maioria dos docentes realizou formação sobre esta temática, o que se refletiu positivamente nas suas práticas pedagógicas.

É importante fazer referência ao facto de os docentes, ao invés de atribuírem uma menção qualitativa, aquando da realização de uma tarefa de cariz formativo, darem um feedback ao aluno. Neste feedback escrito ou oral, dependendo da tarefa, é referido o que o aluno já consegue fazer, aquilo em que ele ainda apresenta dificuldades e menciona ainda possíveis estratégias de superação das mesmas. Este feedback tem-se revelado eficaz, não só na identificação de dificuldades, mas na aplicação de estratégias que permitam ultrapassá-las.

No final de cada período/semestre (note-se que a escola a partir do corrente ano letivo, passou a funcionar em semestres) recorre-se também à avaliação sumativa, que se traduz na atribuição de uma menção qualitativa ao aluno. Esta menção é transmitida aos alunos e aos encarregados de educação. Esta comunicação pressupõe que se incentive à reflexão em torno dos resultados alcançados onde se identifiquem os pontos fortes e fragilidades reveladas e, em consequência, que se definam as ações necessárias para uma melhoria do desempenho. É de extrema importância que esta

reflexão seja feita e que se faça um registo da mesma, de modo a se poder analisar melhor as medidas que foram tomadas em prol da melhoria do desempenho dos alunos.

Realce-se, contudo, que relativamente aos resultados externos é feita uma análise ao REPA, onde se reflete sobre os resultados que os alunos de 2º ano alcançaram nas provas de aferição, verificando quais os domínios onde os mesmos apresentaram mais facilidade e/ou dificuldade e onde se apontam igualmente possíveis estratégias a adotar de forma a reforçar as áreas onde os mesmos demonstraram mais lacunas.

Nas valências da creche e pré-escolar a avaliação procede-se ao longo do ano letivo, através de registos de observação, sendo que existem dois momentos de comunicação da mesma, ao longo do ano letivo, para a educação pré-escolar e um momento para a creche. Esta avaliação é feita através de um registo individual por criança e comunicada aos encarregados de educação, tendo como referência as orientações curriculares para a educação pré-escolar. Neste registo também é feita uma avaliação das atividades disponibilizadas nestas valências, efetuada pelos professores que as dinamizam.

Assim sendo, verificamos que a avaliação das aprendizagens das crianças é, sem dúvida, um indicador fundamental para a monitorização do sistema, bem como para informar sobre os constrangimentos ao seu bom funcionamento e para traçar as linhas orientadoras que permitam dotá-lo de maior eficácia face aos desafios assumidos.

3.2.5 Cultura organizacional

a) Trabalho cooperativo entre docentes

A cultura organizacional fundamenta a gestão da escola, que se quer de qualidade. Assim sendo, o trabalho cooperativo entre docentes apresenta diversas vantagens, não só para estes últimos, mas também para as próprias crianças.

O trabalho cooperativo entre os docentes verifica-se na elaboração das planificações; na criação de critérios de avaliação; na definição, desenvolvimento e avaliação de atividades do PAA; na monitorização do PEE; na avaliação e análise dos resultados dos alunos em cada período/semestre; na adoção de estratégias de melhoria. Para tal, os docentes reúnem-se semanalmente, quer em reuniões de conselho escolar, conselho de docentes e/ou reuniões de grupo. Estas reuniões são de extrema importância para a transmissão de informações e tomada de decisões.

A nível da planificação conjunta dos conteúdos a explorar com as crianças, a escola utiliza um serviço para armazenamento e partilha de arquivos (dropbox – até ao ano letivo 2022/2023 e onedrive no ano letivo 2023/2024), onde os docentes preenchem mensalmente uma tabela direcionada ao trabalho cooperativo. Aí, é registada uma planificação interdisciplinar, que procura articular as

diferentes áreas de conteúdo. Deste modo, pretende-se que os conteúdos trabalhados nas áreas de matemática, português ou estudo do meio sejam posteriormente explorados de forma interdisciplinar nas áreas de inglês; expressão musical e dramática; expressão plástica; educação física; biblioteca; TIC.

Verifique-se que o preenchimento desta tabela é fundamental para definir estratégias de melhoria relativamente aos alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem, havendo igualmente uma continuidade entre os conteúdos previamente explorados, quer nas sessões de apoio pedagógico acrescido, quer na atividade de estudo.

Note-se que ao longo deste quadriénio adotou-se uma dinâmica de trabalho cooperativo mensal, sendo que a mesma foi eficaz, algo que foi verificado no questionário aplicado aos docentes, no final do ano transato.

No que concerne às atividades desenvolvidas a nível do PAA são adaptadas à faixa etária das crianças, quer sejam da creche; do pré-escolar ou 1º ciclo. As mesmas são planificadas e avaliadas pela equipa de trabalho, num registo próprio criado pela escola: plano de ação/avaliação do plano de ação.

Apesar de a escola promover o intercâmbio entre as diferentes valências que alberga, este quadriénio definiu uma meta “Desenvolver uma atividade comum à creche, pré-escolar e 1º ciclo, recorrendo a uma técnica ativa de trabalho”, com o intuito de aperfeiçoar o trabalho colaborativo entre valências.

De referir que houve várias melhorias a este nível, no entanto, ainda há margem para progresso. De destacar que este ponto havia já sido mencionado no anterior relatório de autoavaliação, tendo sido apontado à data como um ponto fraco.

No questionário de satisfação realizado aos docentes, verificou-se que 48,6% classificou com muito bom a eficácia do trabalho cooperativo desenvolvido e apenas 17,1% atribuiu a menção de muito bom à partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos, turmas e valências, sendo este um aspeto a melhorar devendo ser alvo de reflexão e possível inclusão no próximo PEE.

b) Comunicação interna/externa

A escola possui um circuito eficaz de comunicação interna e externa, estando sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação. Deste modo, mantém uma página web, bem como página de facebook e grupos de whatsapp.

Relativamente à plataforma de partilha de informações e documentos, a comunidade educativa recorria à dropbox, contudo no presente ano letivo foi criada uma conta no onedrive; também é utilizado o correio eletrónico e o whatsapp, sendo este último o recurso mais utilizado para a

comunicação entre a direção e o pessoal docente e entre docentes. No que diz respeito ao pessoal não docente, a comunicação é feita pessoalmente e via correio eletrónico.

Realce-se que, aquando da análise dos inquéritos realizados ao pessoal não docente, foi apontada como sugestão melhorar a comunicação entre pessoal docente e não docente. A partir do corrente ano letivo foi criado um grupo de whatsapp para facilitar esta comunicação.

Quanto à comunicação com os encarregados de educação, esta é feita através de informações pessoais diretas (creche e pré-escolar) e escritas (1º ciclo), sendo algumas enviadas para casa na caderneta dos alunos e as restantes nos referidos grupos de whatsapp. São também feitos contactos telefónicos ou via correio eletrónico, sempre que necessário. Cada docente titular de turma ou grupo dispõe também de uma hora semanal de atendimento aos encarregados de educação. Destaque-se que todas as turmas possuem um grupo de whatsapp, (o meio mais utilizado) onde são partilhadas com os encarregados de educação informações e trabalhos dos alunos. De um modo geral, estes canais de comunicação são eficazes.

Para toda a comunidade educativa a página web e a página de facebook da escola contêm informações úteis sobre o funcionamento e organização da mesma, bem como sobre as atividades que desenvolve.

c) Participação na tomada de decisão

É sem dúvida importante que a tomada de decisões na escola seja feita de forma conjunta. Relativamente à participação na tomada de decisões, os diversos elementos da comunidade educativa são chamados e intervêm sempre que necessário, de acordo com as suas funções. Deste modo, os docentes assumem um papel relevante nesta participação através do conselho escolar. O pessoal não docente, por seu turno, reúne com a direção sempre que necessário, podendo aí também exercer o seu direito à opinião.

Quanto à participação dos alunos, esta ocorre a nível da sua turma, (na resolução de problemas; seleção de atividades, entre outros) ou a nível da própria escola. De destacar que neste quadriénio procurou-se dar mais voz aos alunos, sendo para tal criada uma meta no PEE, de forma que este objetivo se cumprisse: “Proporcionar o envolvimento dos alunos/crianças numa atividade que implique a tomada de decisão”.

Para tal foi criada a assembleia de escola onde os representantes de cada turma reúnem com a direção com o intuito de debater, dar opiniões, sugestões e refletir sobre o impacto das decisões tomadas a nível da organização da escola. O conselho eco escolas, é também um espaço que permite que as nossas crianças sejam ouvidas relativamente às temáticas ambientais. Nestas reuniões as

crianças apresentam iniciativa, são indagadoras, argumentadoras, pró-ativas e sentem que as suas opiniões/sugestões são ouvidas e consideradas.

No que concerne aos pais, estes participam na tomada de decisões relativas à turma onde o seu educando está inserido, bem como da própria escola. Refira-se que para além da reunião de início de ano letivo dirigida a todos os pais, a diretora convoca reuniões de assembleia de escola com os representantes dos encarregados de educação de cada turma da escola, de modo a trocarem opiniões acerca da forma como está a decorrer o ano letivo. Aí, são expostos pontos fortes e fracos, refletindo sobre possíveis medidas a adotar para potenciar os primeiros e minimizar estes últimos.

É importante sublinhar que a escola evoluiu muito neste aspeto, sendo que o facto de dar mais voz às crianças, tem sido muito proveitoso, uma vez que as suas opiniões são válidas e têm contribuído para um melhor funcionamento da mesma. Note-se que as crianças se sentem mais valorizadas e prestigiadas.

3.2.6 Cultura relacional

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo decreto legislativo regional nº 4/2000/M de 31 de janeiro e alterado pelo decreto legislativo regional nº 21/2006/M de 21 de junho, confere aos estabelecimentos de ensino a capacidade para tomar decisões, no quadro do projeto educativo, que é o instrumento de construção da autonomia da escola.

Esta visão do sistema educativo pressupõe a responsabilização dos diversos intervenientes neste processo, particularmente, pais e encarregados de educação.

a) Relação escola – encarregados de educação

A escola procura envolver os pais, não só nas atividades promovidas pela mesma, mas também no próprio processo de aprendizagem dos seus educandos.

Neste quadriénio, os encarregados de educação dinamizaram atividades relativas aos projetos anuais de cada grupo, bem como em atividades diversas organizadas pela escola, tais como festividades e ações de sensibilização. Colaboraram igualmente na realização de pesquisas, recolhas, entrevistas, desafios escolares. Entre estes destacam-se apresentações orais de obras literárias; construção de maquetes; fatos reciclados; fantoches; “eco-compadre”, vindas à horta biológica.

Observamos que a vinda dos pais à escola para dinamizar atividades, quer na sala do seu educando, quer para todos as crianças de uma valência ou escola foi muito positiva, pois estes tiveram oportunidade de transmitir os seus conhecimentos, interagir com as crianças, o que para a escola foi

sem dúvida uma mais-valia. Foi a oportunidade de aproveitar as competências e conhecimentos especializados de alguns encarregados de educação.

É de referir que os pais, no questionário de satisfação realizado demonstraram gosto pela participação nas atividades desenvolvidas pela escola. Na verdade, 49,7% dos inquiridos classificaram com muito bom esta envolvimento.

No que concerne à participação na hora de atendimento aos pais, onde são transmitidas informações específicas do processo de aprendizagem de cada aluno, observamos que este contacto é mais procurado pelos pais dos alunos do 1º ciclo, uma vez que nas valências de creche e pré-escolar existe um contacto diário entre as educadoras e os encarregados de educação, onde são trocadas as informações necessárias.

Notou-se, ao longo deste quadriénio, que a troca de informações entre a escola e a família tem vindo a ser realizado mais através dos grupos do whatsapp, do que presencialmente. Situação que advém da “época covid”.

É importante referir que, a totalidade dos pais, comparecem nos momentos dedicados à transmissão de informações relativas à avaliação dos seus educandos. Contudo, muitas vezes é necessário haver uma grande flexibilidade, por parte dos docentes, nos horários de entrega. Deste modo, escola tem consideração pela indisponibilidade de alguns encarregados de educação em comparecerem nas horas estipuladas.

No que concerne ao acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças pelos respetivos encarregados de educação, tem-se vindo a verificar um decréscimo do mesmo. Situação que podemos verificar na menor frequência com que os alunos realizam trabalhos escolares em casa ou mesmo na forma como estes são realizados, com mais ou menos cuidado. Este facto também é visível no pouco reforço que é dado em casa a nível do estudo e consequente consolidação de conteúdos. Nota-se que uma grande parte dos alunos revela poucos métodos de estudo em casa.

Enquanto escola, julgamos fundamental o apoio dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos, a colaboração da família é, sem dúvida, na nossa perspetiva, uma mais-valia para o sucesso educativo dos mesmos. Concluimos que quando existe um acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação, a evolução das crianças é maior, quer a nível da superação de dificuldades, quer a nível da estimulação de potencialidades.

Questionamos muitas vezes o porquê de muitos encarregados de educação não conseguirem colaborar neste processo. Será por falta de tempo, consequência do ritmo alucinante a que vivemos nos nossos dias? Será por falta de interesse pelo que o seu educando está a aprender? Será por falta

de valorização do trabalho da escola? Será por não terem conhecimento científico e/ou metodológico para realizar este acompanhamento? Ou simplesmente porque é difícil? Porque dá trabalho?

Questionamos ainda muitas vezes o que a escola poderá fazer para inverter esta situação? Estará nas nossas mãos estimular os pais a serem mais interventivos no processo de aprendizagem dos filhos?

Sentimos que este não é um ponto fraco, mas sim um constrangimento que ultrapassa a intervenção da escola. É nosso papel estimular os alunos, criar as condições para que estes se sintam motivados a aprender.

Parcerias e recursos da comunidade envolvente

A escola procura envolver-se com a comunidade envolvente, estabelecendo parcerias com diversas instituições da mesma.

Entidade Parceira	Escola	
	Recebe	Disponibiliza
Câmara Municipal de Santana	<ul style="list-style-type: none">- Material de desgaste e limpeza;- Transportes para visitas de estudo;- Organização de dinamização de visitas de estudo;- Pequenas obras, reparações e manutenções;- Apoios logísticos e financeiros em projetos;- Apoio financeiro para alunos do 1º ciclo a nível do pagamento mensal da alimentação;- Comparticipação da totalidade das mensalidades das crianças da creche e pré-escolar;- Prendas de Natal;- Atribuição de prémio monetário para os melhores alunos;- Participação nas reuniões da assembleia da escola, do eco escolas e sempre que solicitada para tomada de decisão.	<ul style="list-style-type: none">- Participação nas atividades promovidas pela CMS;- Colaboração humana /espaço (sempre que solicitada).
Junta de Freguesia de Santana	<ul style="list-style-type: none">- Material escolar para alunos do 1º ciclo e crianças do pré-escolar;- Ingredientes para confeccionar malassadas;- Amêndoas na Páscoa- Apoio com fotocópias;- Prémio monetário aos melhores alunos de cada ano;- Pequenas ofertas aos alunos quando visitamos a instituição (Pão por Deus, Reis, Carnaval);- Apoio logístico em projetos;- Participação nas reuniões da assembleia da escola, do eco escolas e sempre que solicitada, para tomada	<ul style="list-style-type: none">- Participação nas atividades promovidas pela Junta de Freguesia (atuações do grupo coral)

	de decisão.	
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	- Colaboração dos diferentes grupos de docentes, quando solicitados para projetos.	- Participação nas atividades que nos são dirigidas.
CDRS	- Transporte (quando solicitado); - Colaboração nos projetos da escola; - Demonstração de atividades.	- Cedência do edifício para as atividades das Férias Desportivas; - Participação nas atividades/torneios.
Bombeiros Voluntários de Santana	- Dinamização de Ações de Sensibilização; - Participação nos simulacros da escola. - Visitas de estudo.	
Parque Temático de Santana	- Convite para participação nas atividades dinamizadas pelo parque; - Visitas de estudo.	- Participação nas atividades que nos são dirigidas.
PSP	- Dinamização de ações de sensibilização para promoção de atitudes cívicas; - Participação em projetos relacionados com a segurança.	
Casa da Cultura de Santana	- Dinamização de projetos. - Cedência do espaço para exposições e outras atividades da escola.	- Participação nas atividades que nos solicitam e nas inaugurações.
CPCJ	- Dinamização de Ações de Sensibilização para promoção de atitudes cívicas.	- Participação nas atividades que nos solicitam.
CREE	- Apoio técnico especializado; - Dinamização de ações de sensibilização.	
Centro de Saúde	- Dinamização de Ações de Sensibilização relacionadas com os projetos dinamizados na escola e para promoção de atitudes cívicas.	
ASCS	- Dinamização de Ações de Sensibilização para promoção de atitudes cívicas; - Apoio/colaboração em campanhas ecológicas.	- Participação em encontros intergeracionais.

Tabela 19- Parcerias da EB1/PE/C de Santana com a comunidade envolvente

3.2.7 Liderança

No que diz respeito à liderança da escola e a partir da análise dos inquéritos realizados à comunidade educativa, há um aspeto que se destaca, uma vez que é comum em todos eles, a boa

relação da direção com a mesma, sendo menos significativa nos inquéritos dirigidos aos encarregados de educação. Assim sendo, quer o pessoal docente, não docente, alunos e pais destacam como bastante positiva a atitude dialogante e colaborativa da direção da escola, bem como o facto de esta aceitar sugestões de melhoria e de se preocupar em promover um bom ambiente entre todos os elementos da comunidade educativa.

a) Visão estratégica e planeamento

Entende-se por planeamento estratégico, o processo ou modo sistemático de gerir a mudança e de criar o melhor futuro possível para uma determinada organização, entidade ou território. É um processo criativo para identificar e realizar as ações mais importantes para a sustentabilidade do sistema, tendo em conta os respetivos pontos fracos e fortes, conjugados com as ameaças e as oportunidades futuras que se lhe apresentam.

A implementação de um processo de planeamento estratégico assenta no pressuposto de que os problemas são vários e que é impossível tratá-los todos ao mesmo tempo com eficiência.

Neste sentido, a escola procurou estabelecer prioridades e definir objetivos a atingir, bem como valores a promover, de forma a estabelecer metas claras relativamente à missão da escola.

Assim sendo, é importante destacar alguns dos princípios orientadores definidos no PEE desta instituição, nomeadamente, a promoção do sucesso educativo das crianças, com um ensino de qualidade para todos, contribuindo para a formação de cidadãos autónomos, autoavaliadores, comunicadores, cooperantes, criativos, críticos, indagadores, investigadores, participativos, respeitadores do outro, responsáveis, com vista à sua integração numa sociedade em constante mudança.

Pretende-se que as crianças descubram o seu próprio conhecimento através de um processo que valorize a experimentação e o seu próprio esforço individual, envolvendo neste mesmo processo valores de responsabilidade, integridade, reflexão, inovação, cidadania, participação e liberdade.

Para tal, a escola:

-organizou as atividades a desenvolver, articulando a sua planificação com os objetivos do seu PEE;

- promoveu a participação de toda a comunidade escolar na construção do seu PAA;

-promoveu ações de sensibilização; eventos e desafios, dirigidos à comunidade educativa;

- garantiu horários adequados de atendimento aos encarregados de educação, bem como reuniões com os mesmos;

- divulgou, através de suportes diversos, a informação (documentos orientadores e operacionais; atividades da escola);
- desenvolveu atividades que contribuíssem para o alcance das metas definidas no PEE;
- proporcionou momentos de reunião e reflexão entre docentes, de modo a definirem estratégias para a implementação de ações de melhoria.

Note-se que as ações planeadas foram devidamente monitorizadas e avaliadas.

Em síntese, a estratégia formulada para gerir este estabelecimento de ensino, obedeceu a critérios, de acordo com a filosofia da organização e seus valores fundamentais, visando, acima de tudo, o sucesso educativo dos alunos e a motivação dos seus profissionais.

b) Gestão de recursos humanos e materiais

A organização de recursos na escola é feita, de acordo com a legislação em vigor. Em casos pontuais e justificados o conselho escolar decide sobre a matéria. Existem inventários relativos aos recursos materiais em cada edifício, sendo os docentes responsáveis por atualizar, no final do ano letivo, os respetivos inventários da sua sala ou outros que sejam da sua responsabilidade.

A manutenção das instalações dos edifícios do 1º ciclo e pré-escolar é da responsabilidade da CMS e SRE, enquanto a manutenção do edifício da creche é apenas da responsabilidade da SRE.

No que concerne à promoção e adequação do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, a escola cria anualmente um plano de formação/ações de sensibilização. Este plano inclui também os discentes e encarregados de educação. Destaque-se que estas formações são selecionadas de modo a irem ao encontro dos objetivos do PEE.

O pessoal docente e não docente participa ainda, ao longo do ano letivo, em formações, seminários, palestras, workshops, validadas ou não, que consideram uma mais-valia para a melhoria do seu desempenho profissional e valorização pessoal.

A avaliação do desempenho, por seu turno, é feita seguindo as orientações legais. O pessoal não docente é avaliado pelo SIADAP (avaliação bienal, feita pelo órgão de gestão) e o pessoal docente de acordo com a legislação em vigor pelos avaliadores internos e secção de avaliação, à exceção da diretora que é avaliada pelo delegado escolar da área.

c) Motivação dos profissionais

Nos últimos tempos as políticas educativas incidem, sem dúvida, no interesse em melhorar a qualidade do ensino e as aprendizagens dos alunos, pelo que a qualidade do trabalho dos docentes e as práticas educativas têm constituído o ponto central de reflexão. Assim sendo, a intenção primordial

será incentivar políticas de mudança que promovam ambientes educativos saudáveis, isto é, que vejam a escola não só como uma fonte de informação, mas sobretudo como um local de motivação e aprendizagem, tanto para os alunos como para os docentes. Neste sentido, a motivação profissional ao longo da carreira será uma das chaves para enfrentar as exigências de um novo profissionalismo.

Num contexto de trabalho, o que motiva é o desejo de conseguir a realização profissional, através da criação de relações saudáveis, não só na sala de aula com as crianças, mas também na escola com a direção, colegas de trabalho e restantes funcionários.

As pessoas são a organização e constituem o seu capital mais importante. Logo, a direção da escola tem de ter a capacidade de estimular a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa, dando espaço à apresentação de sugestões de melhoria.

A partir da análise realizada aos inquéritos realizados à comunidade educativa verificámos que os elementos da mesma consideram que a direção da escola se preocupa acima de tudo em promover um bom ambiente entre alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. Os profissionais que aqui trabalham demonstram satisfação em trabalhar nesta escola. Os profissionais consideram haver mecanismos de motivação, uma vez que se valoriza o esforço dos profissionais no seu trabalho; há participação dos mesmos na tomada de decisão, há espaço de diálogo e um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa.

De destacar que, uma vez que a escola possui três valências em diferentes edifícios existe uma liderança intermédia, que estabelece a ligação entre os diferentes níveis de ensino e o órgão de gestão, nomeadamente, uma coordenadora na valência de creche e outra na valência de pré-escolar.

Sublinhe-se ainda que esta é uma escola que criou uma identidade, devido ao facto de ser uma agregação de três instituições diferentes. Primeiramente esta foi uma situação difícil de gerir, especialmente a nível dos profissionais que aqui trabalham. Os alunos, por seu turno, não revelaram qualquer tipo de questão e uniram-se de imediato.

Acrescente-se ainda que durante este quadriénio esta instituição recebeu os alunos provenientes do extinto externato da Sagrada Família de Santana, havendo um acréscimo no número de alunos por turma, bem como no número turmas, o que implicou uma reorganização da dinâmica escolar e dos próprios espaços. Assim sendo, o antigo edifício do Caminho Chão, até agora destinado às crianças do pré-escolar e ensino recorrente, no corrente ano letivo acolheu também os alunos do 1º ano de escolaridade, uma vez que o edifício destinado ao 1º ciclo não possui salas de aula suficientes.

d) Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A autoavaliação é feita tendo em conta os pareceres e os pontos de vista de todos os intervenientes no processo educativo, através da análise de documentos de suporte e de registo das atividades, de relatórios produzidos conforme previsto e da análise de inquéritos aplicados, com vista à apresentação de sugestões de melhoria representativas do pulsar da comunidade educativa.

Em termos de generalização e eficácia, há evidências de que a autoavaliação e autorregulação são uma prática contínua e cada vez mais disseminada internamente. A análise dos relatórios finais de cada área curricular e de enriquecimento curricular, bem como a monitorização e avaliação dos documentos orientadores e operacionais da escola e ainda dos PCT, PCG são fundamentais para este efeito.

O documento que sistematiza os resultados da autoavaliação será divulgado com o objetivo de ser encarado como fonte de discussão e reflexão para a definição e aplicação de estratégias que conduzam a escola à qualidade desejada e exigida.

Toda a comunidade educativa é convidada a participar neste processo, através de inquéritos, diálogos em reuniões, sugestões registadas em relatórios. São analisados todos estes aspetos, de forma a refletir sobre o trabalho desenvolvido. Partindo desta reflexão são traçadas linhas de ação numa perspetiva de melhoria. A comunidade escolar envolve-se na concretização das linhas de ação delineadas com o objetivo de melhorar o funcionamento da escola. A concretização dos objetivos e resultados alcançados normalmente são assumidos pelos diversos intervenientes.

3.2.8 Projeto educativo e identidade

De acordo com o previsto na lei pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho o “PROJETO EDUCATIVO – (...) consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Assim sendo, o PEE configura-se como uma ferramenta que possibilita a definição de objetivos e metas para a instituição, de forma a colmatar os pontos fracos e potenciar os pontos fortes, identificados na mesma. Esta ação tem como propósito a melhoria do processo de aprendizagem das crianças.

a) Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

Os documentos orientadores, bem como os operacionais são elaborados e monitorizados tendo em conta a participação e aprovação dos docentes. Na verdade, são constituídas equipas de trabalho

para elaboração ou atualização destes documentos, com elementos representantes das três valências da escola. A diretora supervisiona a elaboração dos mesmos, sendo estes apresentados e aprovados em conselho escolar. Posteriormente, estes documentos são divulgados a toda a comunidade educativa. Assim, todos estão a par da missão definida para a escola, quer a nível do seu PEE (quadriénio), quer a nível do PAA (anualmente).

b) Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está no PEE

O PEE é, sem dúvida, o documento orientador da escola e é nele que se fundamentam a maioria das atividades e projetos da mesma. Existe coerência entre as atividades apresentadas no PAA e os objetivos do PEE. Todas as atividades desenvolvidas no plano anual têm uma planificação onde são referidos os objetivos e metas do PEE que se pretende trabalhar com a referida atividade. A maioria dos projetos desenvolvidos na escola têm em conta os objetivos do PEE e tentam operacionalizar as metas definidas no mesmo.

Verifica-se também que cada docente procura dinamizar atividades que vão ao encontro do PEE. Procura-se privilegiar a interdisciplinaridade, de forma a valorizar todas as áreas de conhecimento, associando-as aos próprios princípios da escola.

Análise SWOT – Processos

	Pontos Fortes	Pontos fracos
Processos	<ul style="list-style-type: none"> - Gosto das crianças por experiências, visitas de estudo, desenvolvimento de projetos - Aumento da participação das crianças na tomada de decisão - Criação da assembleia de escola - Oferta formativa diversificada - Organização dos horários: curricular no turno da manhã e AEC no turno da tarde - Existência de uma equipa EMAEI - Existência de apoio psicopedagógico (técnicos e docentes) e apoio pedagógico acrescido - Existência de reuniões destinadas ao trabalho cooperativo - Boa relação escola/famílias - Eficácia do planeamento e avaliação das atividades desenvolvidas na escola - Eficácia do planeamento, organização e avaliação dos documentos orientadores e operacionais da escola - Criação de equipas de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atenção/concentração - Produção escrita - Métodos de estudo/trabalho - Ritmo de trabalho - Interpretação - Aumento do número de alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - Os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão raramente deixam de beneficiar das mesmas

Processos	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação dos docentes - Abertura da direção em receber sugestões de melhoria - Eficácia do processo de autoavaliação de escola - Comunicação interna e externa eficaz - Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - Cumprimento das planificações elaboradas de acordo com os documentos orientadores oficiais - Aplicação de metodologias ativas - Desenvolvimento de projetos e DAC - Aplicação dos três tipos de avaliação - Diversidade de técnicas e instrumentos de avaliação - Atribuição de feedback ao aluno - Continuidade pedagógica dos professores titulares de turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio pedagógico acrescido aos alunos com dificuldades, pouco sistemático, por motivos de substituição - Oferta de clubes - Clubes frequentados por grupos de interesse - Partilha de ideias, intercâmbio de atividades entre grupos e valências
-----------	---	---

Tabela 19 - Análise SWOT: pontos fortes e pontos fracos - processos

	Oportunidades	Ameaças
Processos	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de entidades externas para desenvolver ações de formação/sensibilização - Colaboração das entidades locais nos projetos/atividades organizados pela escola - Colaboração dos pais nos projetos/atividades dinamizadas pela escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acompanhamento familiar no que concerne às atividades escolares das crianças - Excessivo número de horas que as crianças passam na escola - Horas destinadas a desenvolver projetos e organizar/construir documentos orientadores de autoavaliação - Consulta pouco frequente da página web da escola - Legislação em constante mudança

Tabela 20- Análise SWOT: oportunidades e ameaças

3.3 Resultados

Ao longo dos quatro anos de implementação do PEE verificámos que as crianças da escola apresentaram bons resultados escolares, desenvolvendo as competências definidas para cada grau de

ensino, desde a creche ao 1º ciclo. Sublinhe-se que existem vários alunos que são distinguidos com prémios de mérito atribuídos, quer pela junta de freguesia, quer pela câmara municipal. Em média neste quadriénio foram distinguidos 30% dos alunos de 1º ciclo, alunos estes, que conseguiram alcançar a menção de muito bom em todas as áreas disciplinares e curriculares.

Faremos uma breve análise das menções alcançadas pelos alunos nas áreas curriculares ao longo do quadriénio, de modo a salientar aquelas em que os mesmos sentem mais dificuldades. Deste modo, focar-nos-emos primeiramente nas áreas em que os alunos apresentaram menções insuficientes, verificando se ocorreu ou não uma evolução destes resultados.

Assim sendo, apurámos que no ano letivo 2020/2021 a turma do 1ºano possuía 7% de alunos com insuficiente a português e matemática e 7% de alunos sem avaliação no inglês. Da mesma forma, na turma do 4º ano 3% dos alunos obteve a menção de insuficiente no português e no inglês e 6% obtiveram classificação negativa na área matemática.

No ano letivo 2021/2022, 5% dos alunos da turma de 1º ano obtiveram menção de insuficiente nas áreas de português e matemática. Na turma de 2º ano, 19% dos alunos tiveram menção negativa a português, 25% a matemática e 19% em apoio ao estudo. Neste ano de escolaridade houve ainda 6% de alunos sem avaliação a educação física e inglês.

Na turma de 3º ano, 7% dos alunos tiveram menção de insuficiente a português, matemática, estudo do meio e educação artística. Na turma do 4ºano apenas na área de inglês se verificou 12% de alunos com a menção de insuficiente.

No ano letivo 2022/2023, cerca de 3% dos alunos da turma de 1º ano obtiveram menção de insuficiente na área de português e 3% no apoio ao estudo.

No 2º ano, 3% dos alunos tiveram insuficiente a português, 3% no apoio ao estudo e 6% dos alunos obtiveram menção negativa a matemática.

Relativamente ao ano letivo 2023/2024, no 1º ano, cerca de 3% dos alunos obtiveram a menção de insuficiente a português e outros 3% no domínio da matemática. No segundo ano 9% dos alunos obtiveram menção de insuficiente na componente de português, 6% na matemática e 3% no estudo do meio e no apoio ao estudo 6%.

Perante estes dados, apuramos que o número de alunos com menção insuficiente nas diferentes turmas manteve-se mais ou menos igual ao longo destes quatro anos. Note-se que os resultados negativos se evidenciaram no segundo ano de escolaridade. Refletindo sobre esta situação, uma possível causa para a mesma poderá ser o facto de alguns alunos transitarem do 1º para o 2º ano ao abrigo do despacho normativo nº 3/2016 decreto-lei 55/2018 de 6 de julho, portaria nº 223-A/2018. Assim sendo, os mesmos não evidenciam as aprendizagens essenciais definidas para o final do

1º ano de escolaridade, o que muitas vezes implica que as mesmas sejam trabalhadas novamente no 2º ano de escolaridade através da adoção de medidas universais e/ ou seletivas de aprendizagem.

A nível de retenções refira-se que o número foi muito reduzido ao longo do quadriénio, algo que também é reflexo da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Nº de alunos retidos			
2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
0	3	1	2
0%	5%	1%	2%

Tabela 21 – Nº de alunos retidos na EB1/PE/C de Santana, no quadriénio 2020-2024

Perante estes números, é evidente que os resultados escolares dos alunos são muito positivos. Não obstante, tal como já referimos anteriormente, apesar de não existir um número significativo de retenções, as dificuldades dos alunos mantêm-se. Sendo esta situação observável no número de crianças que usufruem de medidas de apoio de suporte à aprendizagem e inclusão. (Sobre este facto, já refletimos anteriormente.)

Deste modo, constatamos que os pontos fracos da escola se encontram no eixo dos processos e não no eixo dos resultados.

Questionamos então, por que motivo os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não são capazes de superá-las? O que está a falhar no seu processo de aprendizagem para que o seu sucesso escolar seja possível? Estaremos a atender às necessidades específicas de cada criança? Assim sendo, é importante que a escola continue a centrar a sua ação no eixo dos processos.

Todas estas questões que colocamos são apenas para suscitar reflexão, de modo que o próximo PEE tenha em conta possíveis respostas às mesmas.

Julgamos pertinente, igualmente, debruçarmo-nos brevemente sobre os RIPA e os REPA, não para estabelecermos comparações entre os resultados obtidos a nível de escola com os regionais e nacionais, nem para apresentar o historial dos resultados pelos anos letivos de vigência do atual PEE, mas sim para focar um aspeto comum nestes mesmos. Na verdade, o que se evidencia, após análise destes relatórios é que os alunos sentem maior dificuldade nas tarefas que implicam capacidade de raciocínio e de interpretação, bem como argumentar e relacionar conceitos e na expressão escrita. Este aspeto também é evidenciado pelos docentes nos registos de avaliação dos alunos, bem como nas atas de avaliação.

Note-se que no atual PEE existem duas metas que pretendem desenvolver competências relativas ao raciocínio, espírito crítico, autonomia e capacidade de interpretação e que apesar de algumas melhorias nestes domínios, ainda se verificam lacunas, tal como podemos comprovar nos RIPA.

Ainda sobre estes relatórios, é interessante também analisar a forma como são elaborados, na verdade em vez de menções qualitativas, os alunos recebem um relatório onde a prova que realizaram é analisada ponto por ponto. A vantagem deste método é que permite aos alunos, encarregados de educação e docentes olharem para o documento e verificarem em que domínios os alunos sentem mais facilidades e aqueles em que sentem mais dificuldades, apontando também indicações sobre as áreas que precisam de reforço.

Sublinhe-se que este modelo nos serviu de exemplo para a elaboração de um registo de feedback ao aluno, uma vez que apresenta três pontos essenciais: o que este já é capaz de fazer; o que ainda não é capaz de realizar e o que poderá fazer para ultrapassar as suas dificuldades. Este feedback é dado ao aluno oralmente, e de forma informal bem como por escrito, sempre que são realizadas algumas tarefas de avaliação. É também dado a conhecer aos encarregados de educação, referindo estratégias para ultrapassar as dificuldades sentidas pela criança. Este modelo, por ter surtido efeito positivo e por estar de acordo com os princípios da avaliação formativa deve ser mantido.

3.3.1 (In)Sucesso interno

No período de implementação do PEE 2020/2024 existiram seis retenções.

Saliente-se que estas têm em comum o facto de terem ocorrido no segundo ano de escolaridade. Conclui-se, assim que existe uma taxa de retenção baixa.

Relativamente à transição de ciclo, no período em análise, verificamos uma taxa de aprovação de 100%, uma vez que todos os alunos do 4º ano de escolaridade concluíram o primeiro ciclo com aproveitamento.

Quanto às valências de creche e pré-escolar, sublinhe-se que, no quadriénio em análise, as crianças avançaram para o seu grupo correspondente, de acordo com a sua faixa etária. No entanto, existiram alguns casos esporádicos de crianças do pré-escolar que completavam 6 anos até 31 de dezembro, cujos pais optaram por não as matricular no 1º ciclo, fazendo-o no ano seguinte.

3.3.2 Abandono

Na escola não se regista nenhum caso de absentismo ou de abandono escolar.

3.3.3 Ambiente escolar

No que concerne ao ambiente escolar podemos afirmar que existe um bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa, algo que podemos comprovar através da análise dos questionários realizados aos mesmos, onde estes últimos reforçam a boa relação entre os diversos intervenientes. Existe uma boa relação dos docentes com as crianças, uma relação aberta, onde há espaço, não só para a partilha de conhecimentos, mas também de respeito e muito carinho. Algo que é fundamental quando se trata de crianças tão pequenas.

Relativamente ao comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, é de realçar que na escola não existem processos disciplinares, havendo registo de poucas ocorrências. O regulamento interno da escola e o código de conduta da escola fazem referência às medidas disciplinares a adotar, bem como aos critérios a ter em conta para aplicação das medidas corretivas.

Ocorrências			
2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/24
0	4	4	2

Tabela 22: Nº de ocorrências registadas na EB1/PE/C de Santana, no quadriénio 2020/2024

Destaque-se que os docentes de 1º ciclo têm registos do comportamento dos alunos na sala de aula, sendo os mesmos comunicados diariamente aos encarregados de educação, através do preenchimento de uma tabela que se encontra na capa de micas de cada aluno. Este registo de comportamento abrange todas as áreas, curriculares e de enriquecimento curricular.

Esta foi uma medida tomada com o intuito de tentar diminuir o incumprimento de regras, o que tem surtido algum efeito. Não obstante o facto de as ocorrências serem muito reduzidas, é importante fazer referência ao aumento do número de vermelhos na tabela de registo de comportamento. Saliente-se também o aumento de conflitos ocorridos durante a hora de almoço. Será importante a escola adotar estratégias para controlar a ocorrência dos mesmos.

Quanto à assiduidade e pontualidade, a maioria das crianças respeitam os horários e são assíduas.

No que concerne ao cumprimento de tarefas direcionadas aos alunos como desafios, trabalhos individuais ou em grupo, trabalhos de casa, entre outros, podemos afirmar que a maioria dos alunos os cumpre, contudo constata-se uma diminuição no acompanhamento dos encarregados de educação, relativamente a estas tarefas, como já referimos anteriormente.

3.3.4 Grau de satisfação

Refletir sobre o grau de satisfação dos vários atores que intervêm direta ou indiretamente no processo educativo torna-se relevante, pois só assim poderemos construir uma ideia substantiva sobre a qualidade que a escola oferece a toda a comunidade educativa. Neste contexto, concebemos um questionário tendo como objetivo fundamental recolher e analisar informação, sobre o grau de satisfação da comunidade educativa, observando três componentes, a saber: prestação e funcionamento dos serviços, qualidade do processo de aprendizagem, segurança e ambiente escolar. Este questionário foi aplicado aos alunos, docentes, não docentes, pais e instituições locais. Saliente-se que, atendendo à faixa etária, o questionário não foi aplicado às crianças da creche e pré-escolar (Anexo 6).

Durante este relatório, sempre que foi oportuno e de acordo com os tópicos desenvolvidos, fizemos referência à análise deste questionário, de modo a justificar conclusões, bem como sugestões aqui apontadas. Deste modo, realçaremos, sucintamente, apenas alguns aspetos de maior relevância, uma vez que a análise detalhada do mesmo, tal como já fizemos referência, encontra-se em anexo.

Relativamente ao grau de satisfação dos vários atores da comunidade educativa, no que concerne à prestação e funcionamento dos serviços da escola concluímos que é elevada. Quer os pais, quer alunos demonstram estar satisfeitos com a oferta educativa da escola, com as atividades de enriquecimento curricular apresentadas, com os clubes disponibilizados, com os projetos e atividades desenvolvidas, bem como com o trabalho desenvolvido pela direção, docentes e funcionários.

No que concerne às instalações dos diferentes edifícios, a comunidade educativa julga que se encontram em bom estado e são apropriadas à faixa etária dos alunos, estando limpas e cuidadas. Os alunos continuaram a referir como aspeto negativo a pouca variedade de diversões no parque infantil e a falta de vigilância por parte dos adultos nos intervalos, quer dos lanches quer durante a hora de almoço, o que se refletiu também num aumento do incumprimento de regras por parte de alguns alunos. Apesar destes aspetos, consideram a escola um lugar seguro.

A nível da qualidade do processo de aprendizagem, os pais, bem como alunos encontram-se satisfeitos com o desempenho escolar destes últimos. Os alunos mostram muito interesse pela realização de projetos e pela metodologia experimental, sendo que 32,3% aponta o português como área curricular onde sente mais dificuldades e 29,3% a matemática.

O pessoal docente e não docente, por seu turno, mostra na sua maioria, gosto em participar nas atividades da escola e satisfação em trabalhar na mesma, mostrando-se satisfeito com as funções que lhe foram atribuídas.

Relativamente a aspetos negativos, o pessoal não docente aponta algumas falhas na comunicação entre os mesmos e o pessoal docente. De referir que este aspeto foi apenas mencionado nas perguntas abertas e apenas por uma pessoa. Esta equipa de autoavaliação apresentou, após a análise dos inquéritos, a sugestão da criação de um grupo de whatsapp também para o pessoal não docente, de modo a transmitir de forma mais rápida e eficaz as informações que surjam.

Após a análise dos resultados do questionário aos docentes destacamos a partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/edifícios, o ambiente de partilha, colaboração e comunicação e espírito de equipa na escola e a eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido. Este parâmetro foi avaliado por 60% dos inquiridos como bom.

Quanto à análise do questionário feito às instituições locais, concluímos que a escola demonstra muita abertura face à implementação de projetos/atividades das mesmas.

3.3.5 Reconhecimento social

A escola desempenha um papel essencial na construção de cidadãos conscientes e participativos, logo, na nossa comunidade educativa tentamos que todos os agentes educativos cooperem para o reconhecimento social da EB1/PE/C de Santana. Só com esta cooperação e empenho de todos os atores da escola em realizar um trabalho de qualidade a todos os níveis de responsabilidade e função é que esta instituição poderá se destacar como um marco de ensino de qualidade.

Assim sendo, todas as crianças da freguesia frequentam este estabelecimento de ensino, o que demonstra uma preferência por esta escola.

É de referir que neste momento este é o único estabelecimento de ensino da freguesia que abarca as valências de creche, pré-escolar e primeiro ciclo, sendo que o externato Sagrada Família, instituição particular, encerrou no ano letivo de 2021/2022. Saliente-se também que no corrente ano letivo a EB1/PE/C de Santana também é frequentada por 48 crianças não residentes na freguesia, o que reforça uma vez mais o reconhecimento social da mesma.

Relativamente às valências de creche e pré-escolar verificamos que a maioria de as crianças continuam a frequentar este estabelecimento de ensino após a conclusão da sua valência.

O facto de a escola desenvolver diversos projetos e atividades bem como participar em concursos, exposições, eventos, não só a nível concelhio, mas também a nível regional, nacional e internacional, e tendo até já sido distinguida nos mesmos, contribui, sem dúvida, para uma maior atratividade deste estabelecimento de ensino, valorizando a sua imagem pública perante a comunidade.

Deste modo, destacamos a participação em concursos/exposições de expressão plástica, regionais e internacionais, o concurso regional de expressão plástica; o concurso de expressão plástica – delta cafés; o concurso internacional de expressão plástica da Bulgária; exposição de trabalhos plásticos – “Vamos Decorar o Caniço Shopping”; exposição regional de expressão plástica, na semana regional das artes.

Saliente-se também a participação em concursos diversos de âmbito nacional e regional, no concurso “Escola Amiga da Criança” – LEYA, bem como concursos no âmbito do projeto eco-escolas, tendo sido distinguida com alguns prémios.

A escola participa igualmente em campeonatos matemáticos como o CRJM, em atividades de índole artística como o Festival “A uma só voz”, “Vozes da minha escola”, “ACORDE”, Semana Regional das Artes e atuações do coro da escola em eventos culturais do concelho. Os alunos participam ainda no triatlo literário e em várias atividades desportivas dinamizadas na/fora da escola, atividades do Desporto Escolar, bem como na cerimónia de abertura do mesmo.

No que concerne às atividades organizadas pela escola para a comunidade destaca-se o encontro “Música no PE”, sendo que o mesmo é um encontro concelhio de grupos de pré-escolar, único na região.

A escola desenvolveu também projetos solidários como papel por alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome, recolha de tampas de plástico para a Associação de Deficientes da Madeira, Onda Rosa e Onda Azul da Liga Portuguesa contra o Cancro, Dia do Pijama, recolha de material escolar para as crianças de Cabo Verde e bens variados para a Ucrânia.

Somos de opinião que todas estas atividades contribuem para divulgar, na comunidade envolvente, o trabalho da escola, o que reflete sem dúvida, positivamente no seu próprio reconhecimento social.

Análise SWOT – resultados

	Pontos Fortes	Pontos fracos
Resultados	<ul style="list-style-type: none">- Sucesso escolar elevado- Elevado número de alunos a serem distinguidos com prémios de mérito- Cerca de 30% dos alunos têm a menção de muito bom em todas as componentes do currículo- Ausência de abandono escolar- Bom ambiente escolar- Inexistência de processos disciplinares	<ul style="list-style-type: none">- Resultados escolares por parte dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão- Comportamentos inadequados/incumprimento de regras dos alunos, em especial na hora do recreio do almoço

	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzido número de ocorrências - Grau de satisfação dos vários elementos que constituem a comunidade educativa elevado - Reconhecimento social da escola - Satisfação dos encarregados de educação com o desempenho escolar dos seus educandos - Organização de eventos artísticos e culturais - Participação em eventos em concursos locais, regionais, nacionais e internacionais - Organização de eventos locais 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos de comportamentos desviantes - Aplicação de medidas disciplinares
--	---	---

Tabela 23 - Análise SWOT – resultados: pontes fortes e pontos fracos

	Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
Resultados	Nada a referir	Nada a referir

Tabela 24 - Análise SWOT – resultados : oportunidades e ameaças

4. RESULTADOS E SUGESTÕES

O PEE 2020-2024 baseou-se essencialmente na promoção da qualidade do sucesso educativo, através da implementação de técnicas ativas de trabalho e em fomentar o desenvolvimento de competências de cidadania, com as seguintes metas:

- Implementar a realização de um trabalho de projeto em cada grupo/turma;
- Desenvolver uma atividade comum à creche, pré-escolar e 1ºciclo, recorrendo a uma técnica ativa de trabalho;
- Implementar um trabalho projeto comum a toda a escola;
- Promover, em cada grupo/turma, pelo menos duas atividades que desenvolvam a competência de interpretação;
- Promover em cada grupo/turma 3 desafios que estimulem o raciocínio, espírito crítico e autonomia;
- Proporcionar envolvimento dos alunos/crianças numa atividade que implique a tomada de decisão;

- Desenvolver uma atividade que promova atitudes cívicas;
- Criar um conjunto de regras para os espaços da escola.

A partir da análise das grelhas de monitorização do PEE, durante os quatro anos de vigência do mesmo, bem como a partir dos relatórios de avaliação intercalar e final deste documento verificamos que estes objetivos foram todos cumpridos.

É de destacar que a maioria das atividades realizadas na escola teve sempre em conta estes objetivos, tal como podemos verificar nos planos de ação do PAA. Procurou-se, através do aspeto lúdico, recorrendo a jogos, canções, histórias, dramatizações, gincanas, entre outras, colocar as crianças em situações que lhes permitissem desenvolver variadas técnicas ativas de trabalho, promovendo competências ao nível da interpretação, do raciocínio, do espírito crítico e de autonomia, bem como competências relativas a atitudes cívicas.

E foram inúmeras as atividades desenvolvidas. Destacamos apenas as mais relevantes; campeonato regional de jogos matemáticos; participação ativa nas reuniões da assembleia de escola e do eco escolas; triatlo literário; divertidamente; participação na abertura do desporto escolar; ciências da computação, semana das artes, entre muitas outras.

Saliente-se também a metodologia de trabalho de projeto implementada nos diferentes grupos a partir da meta 1.3 que contribuiu, não só para a aquisição de competências por parte das crianças, mas também para partilhar estratégias, conhecimentos, materiais entre docentes. Note-se que existe uma reunião de conselho escolar destinada à comunicação destes mesmos projetos.

Foi também benéfico a dinamização de desafios/concursos por parte da escola a realizar pelas crianças com a colaboração dos encarregados de educação. Estes permitiram que as crianças idealizassem e levassem a cabo com os pais, pequenos projetos relativos a temáticas do próprio PEE. Foi uma forma de levar para casa o que se aprende na escola.

Sublinhe-se, apesar de tudo, que o sucesso escolar dos alunos só foi possível graças à individualização do ensino (apoio educativo), à diferenciação pedagógica, à diversificação de metodologias de trabalho, à utilização de materiais didáticos, diversificados ajustados à concretização dos conteúdos, ao uso de aplicações informáticas, ao favorecimento de momentos de reflexão e de monitorização; à execução e avaliação dos planos de suporte à aprendizagem e RTP; à aquisição de saberes, conhecimentos e competências, à valorização do estudo e do apoio ao estudo.

É certo que com a adoção das medidas universais/seletivas e ou adicionais e com a aplicação da diferenciação pedagógica, alguns alunos têm vindo a colmatar algumas das suas dificuldades, não obstante, tal como já fizemos referência, os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, raramente deixam de beneficiar das mesmas. Deste modo, este deve ser um

motivo de reflexão, procurando identificar quais os fatores que estão na origem destas dificuldades e delineando formas de superação das mesmas.

É fundamental realçar que na avaliação interna existem aspetos menos positivos que são transversais, quer às valências, quer aos diferentes anos de escolaridade. Segundo as atas de avaliação, as fragilidades apontadas incidem na área da escrita, autonomia pessoal, ritmo de trabalho e capacidade de atenção/concentração. Estes fatores, embora não sendo específicos de nenhuma componente do currículo ou área de conhecimento, são comuns a todas elas, uma vez que prejudicam o desenvolvimento de competências e consequentemente a aprendizagem dos alunos.

Outro aspeto a realçar é o comportamento, por vezes, inadequado dos alunos no contexto de recreio, no edifício da sede, algo que não é tão visível no turno da manhã, uma vez que existem horários desfasados, mas sim no intervalo do almoço, pois os alunos têm mais tempo disponível e estão todos no exterior ao mesmo tempo. Na verdade, existem conflitos entre alunos, especialmente nos jogos de futebol, onde não são cumpridas as regras e o respeito pelo outro, havendo atitudes agressivas. Esta situação é debatida a nível de reuniões informais e de conselho de docentes, com intuito de encontrar estratégias que evitem o confronto e conflitos verbais e físicos entre crianças. Não obstante, apesar de não existirem muitos registos destes comportamentos desviantes, eles são frequentes. Questionamos então o porquê de não se preencher o documento de registo de ocorrências, uma vez que as sucessivas chamadas de atenção orais não estão a surtir o efeito desejado, que é a alteração destes comportamentos.

Note-se que o atual PEE tem um objetivo específico direcionado para o desenvolvimento de competências de cidadania, no entanto, e apesar de se terem desenvolvido diversas atividades neste âmbito, continuamos a verificar que as crianças mantêm dificuldades no cumprimento de orientações, muitas delas definidas por elas próprias. Existe uma sensibilização dos alunos para a temática da cidadania, mas nem sempre estas competências são colocadas em prática.

Questionamos então se não existirá a necessidade de criar espaços diferenciados para brincadeiras. Uma vez que o campo descoberto é muitas vezes utilizado para prática de futebol, todos os outros espaços deveriam ser dedicados a outras atividades. O pátio 1 poderia ser dedicado aos jogos matemáticos, desenhos, leitura, já que existe material apropriado para os mesmos. O pátio 2 poderia ser destinado a brincadeiras livres e em frente à cantina poderiam ser dinamizados os vários jogos pintados no chão e ainda disponibilizar material desportivo (arcos; cordas) para quem quisesse explorar.

A escola deverá proporcionar o acompanhamento e vigilância destes espaços, de forma a orientar as atividades e controlar a utilização e arrumação do material disponibilizado, bem como gerir

possíveis conflitos que possam eventualmente surgir. É de destacar que a escola sempre disponibilizou pessoal para efetuar esta vigilância, devendo ser melhorada a distribuição do mesmo pelos espaços, existindo a preocupação de criar regras, conjuntamente com os alunos, para cada um deles.

Seria igualmente importante, não só proibir, mas controlar melhor a circulação dos alunos dentro do edifício, evitando brincadeiras nos corredores e nas salas de aulas, de forma a prevenir comportamentos inapropriados ao contexto escolar (danificar material das salas de aulas, trabalhos expostos no corredor e provocar ruído dentro do edifício).

Saliente-se que são os próprios alunos, em conversas informais, conselhos de turma e assembleia de escola que referem os aspetos acima referidos como negativos e sugerem a separação por espaços para que todos possam brincar de forma mais segura e tendo em conta as suas preferências.

A criação de grupos no whatsapp para cada sala/turma foi também positiva, pois permitiu que se divulgasse de uma forma rápida e eficaz as atividades desenvolvidas na escola pelas respetivas crianças. A página web da escola continuou a ser pouco visitada, logo, a criação dos mesmos, veio melhorar a comunicação escola/família.

É importante mencionar que todas as atividades desenvolvidas, todas as metas estabelecidas e alcançadas, bem como todos os objetivos definidos e cumpridos, a nível da implementação deste PEE tornaram a EB1/PE/C de Santana numa escola mais organizada, mais coesa, mais flexível e com uma equipa de trabalho mais unida. Na verdade, nem sempre foi fácil cumprir as metas do PEE, sendo que, no ano letivo 2021/2022 não foi cumprida a meta 1.4. No ano seguinte adotou-se uma tabela de monitorização, com o intuito de verificar, no decorrer do próprio ano letivo, quais as atividades que ainda não tinham sido desenvolvidas a fim de atingir as metas definidas.

O PEE é um projeto da escola em que todos devem colaborar, todos devem valorizá-lo e todos devem contribuir para o alcance das suas metas, pois estas contribuirão, não só para o progresso das crianças, mas também para uma melhoria da organização da escola.

O facto de a escola ter três valências distintas nem sempre tornou esta missão fácil. É importante que se interiorize que não há pessoal docente ou não docente afeto a qualquer uma das valências da escola, os profissionais que aqui trabalham podem transitar de valência, caso seja necessário, algo que já foi mais normalizado este ano letivo, devido à situação das duas turmas de 1º ano se encontrarem no edifício até agora destinado ao pré-escolar. Além desta situação é importante que se tome consciência que um problema da escola é de todos e não simplesmente de uma valência em particular, logo é função de todos contribuir para ultrapassá-lo.

A partir da análise efetuada neste relatório e de algumas considerações aqui expressas, conseguimos obter uma fotografia da EB1/PE/C de Santana. Uma fotografia que mostra várias áreas a potenciar, das quais continuamos a destacar o gosto das crianças por metodologias experimentais, de projeto, a utilização de TIC, a participação em concursos. Por outro, vemos áreas mais fracas que precisam de ser estimuladas como a produção escrita; as capacidades de atenção e concentração; um ritmo de trabalho adequado; a aplicação de hábitos/métodos de estudo, assim como o cumprimento de regras.

Sugestões: PEE 2024-2028	
Pontos fortes	Pontos fracos
- Gosto das crianças pela realização de experiências - Gosto das crianças pela realização de visitas de estudo	- Capacidade de atenção/concentração - Produção escrita - Métodos de estudo/trabalho - Ritmo de trabalho - Comportamentos inadequados/ incumprimento de regras dos alunos, em especial na hora do recreio do almoço

Tabela nº 25 - Tabela síntese: sugestões de pontos a trabalhar no próximo quadriénio

5. BIBLIOGRAFIA

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Autoavaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

Decreto Legislativo Regional nº4/2000/M de 31 de janeiro.

Decreto Legislativo Regional nº21/2006/M de 21 de junho.

Decreto-Lei nº3/2016 de 23 de agosto.

Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho.

Lei nº21/2002 de 20 de dezembro.

MacBeath, J., Schratz, M., Meuret & D., Jakobsen, L. B. (2005). A História de Serena, viajando rumo a uma escola melhor. Porto, Edições Asa.

MARTINS, G., GOMES, C., BROCARD, J. et al.(2017) Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, Editorial do ministério da educação e ciência.

Portaria nº245/2014 de 23 de dezembro.



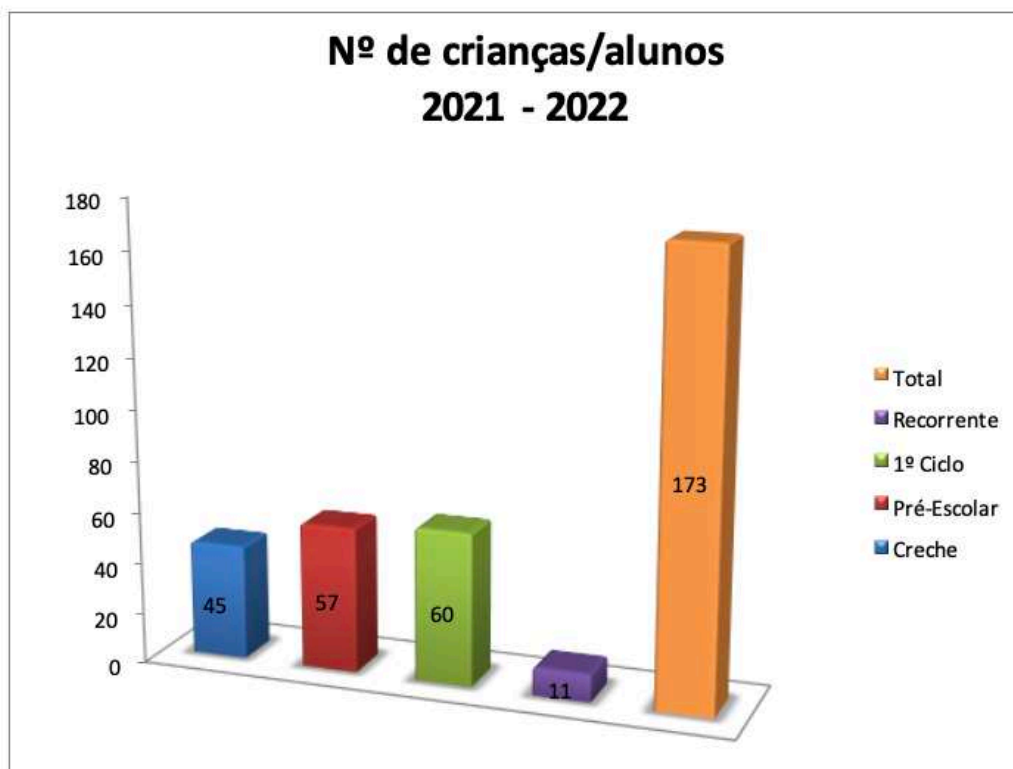
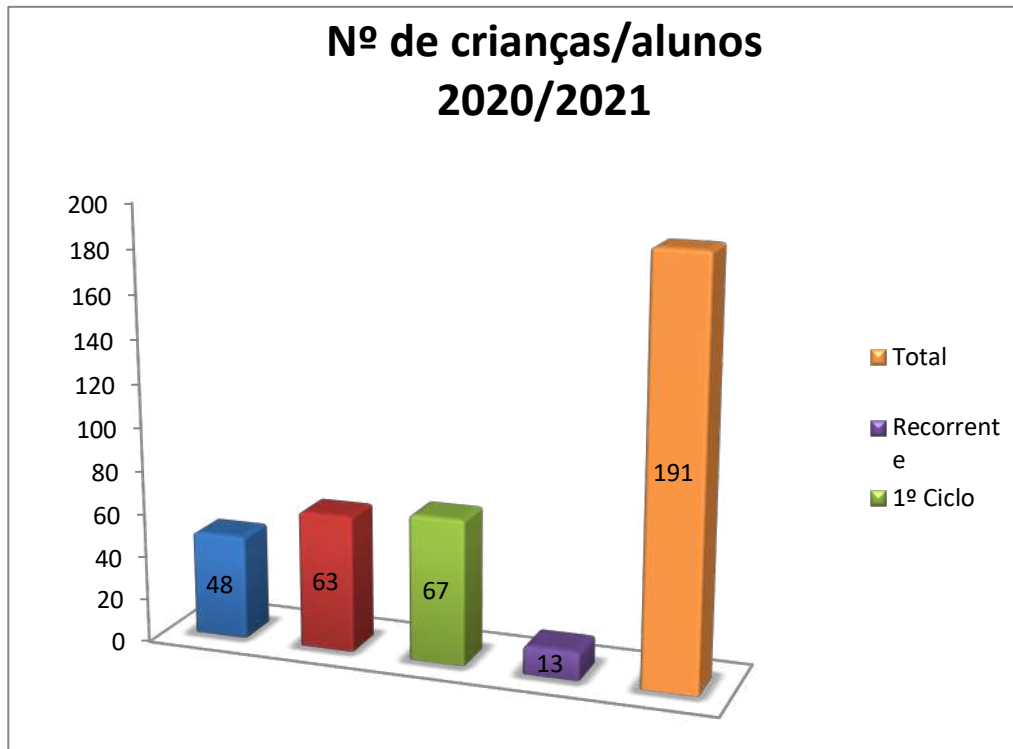
Data de aprovação do relatório de autoavaliação 2020 -2024	A diretora da escola _____ Adélia Teodoro dos Santos
Aprovado em Conselho Escolar a: 19/07/2024 Ata nº 15	

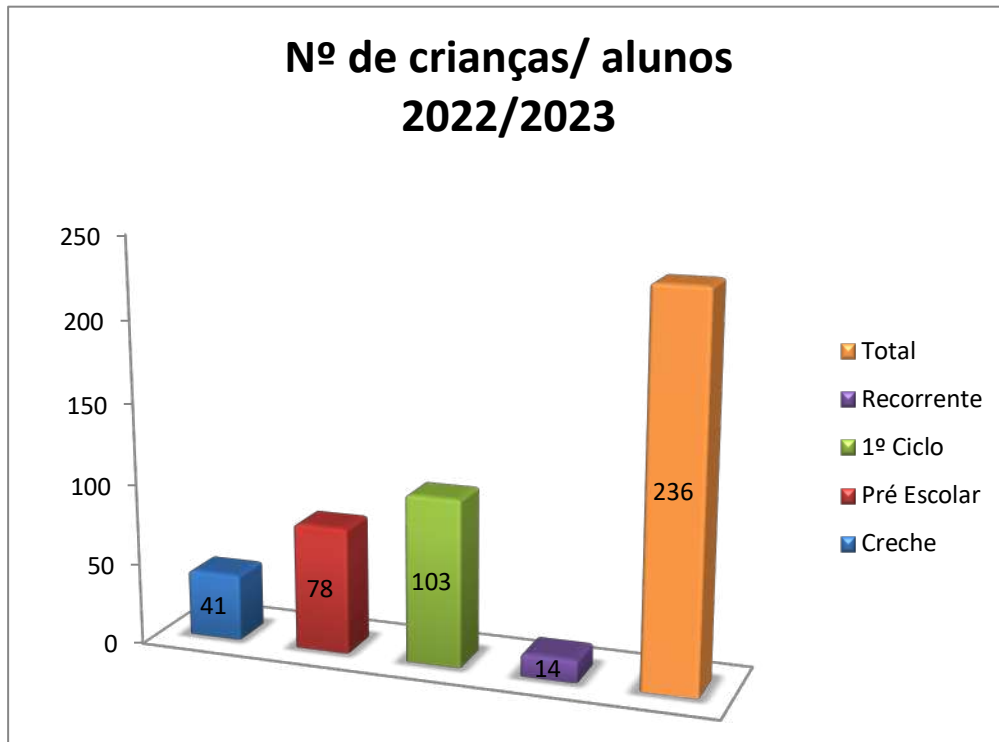


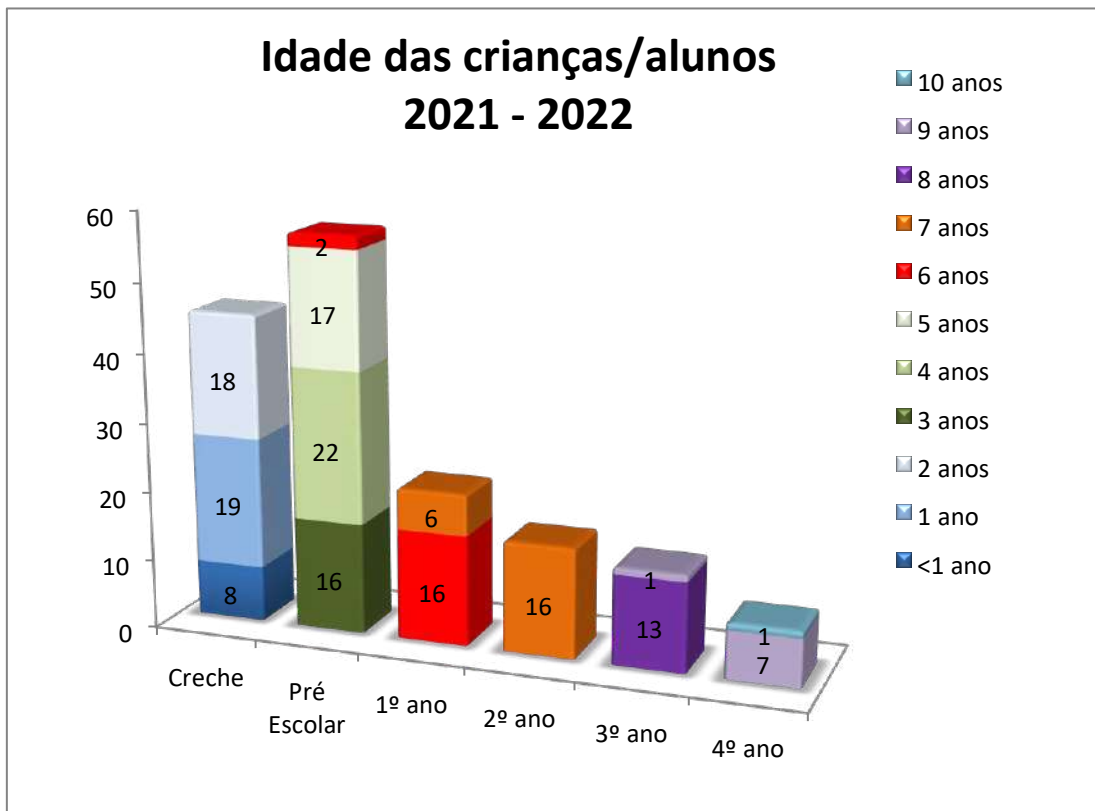
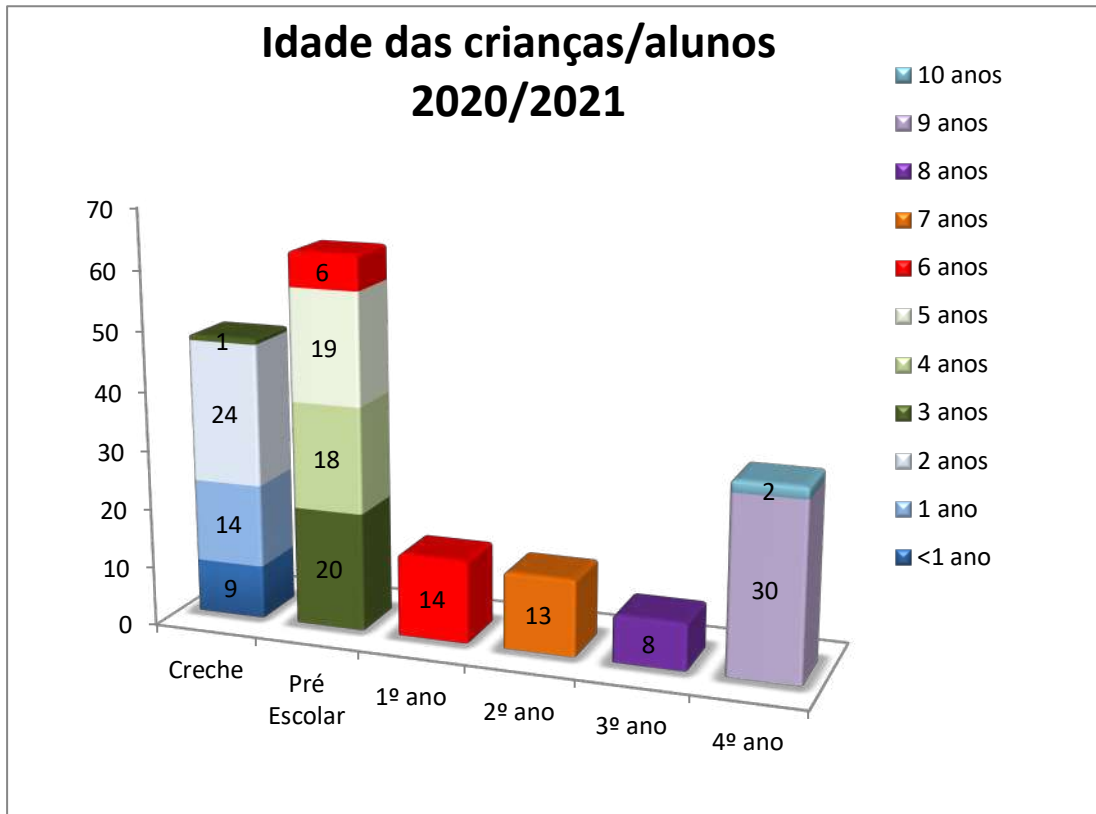
6. ANEXOS

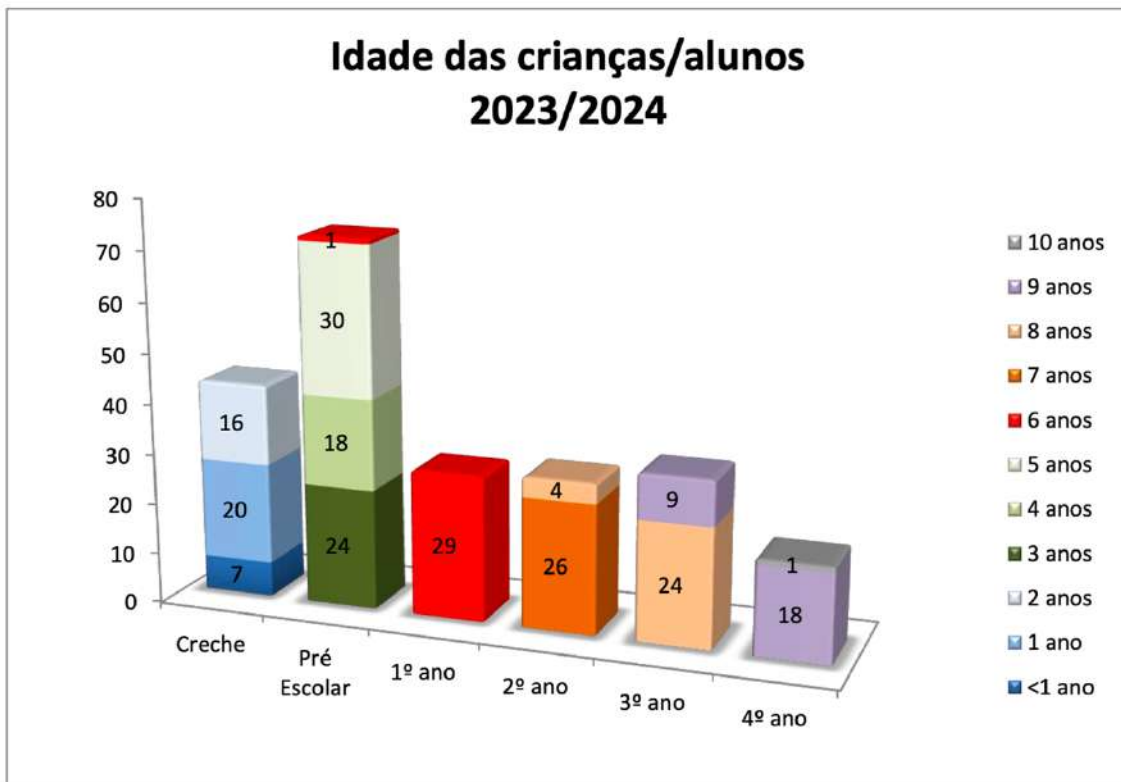
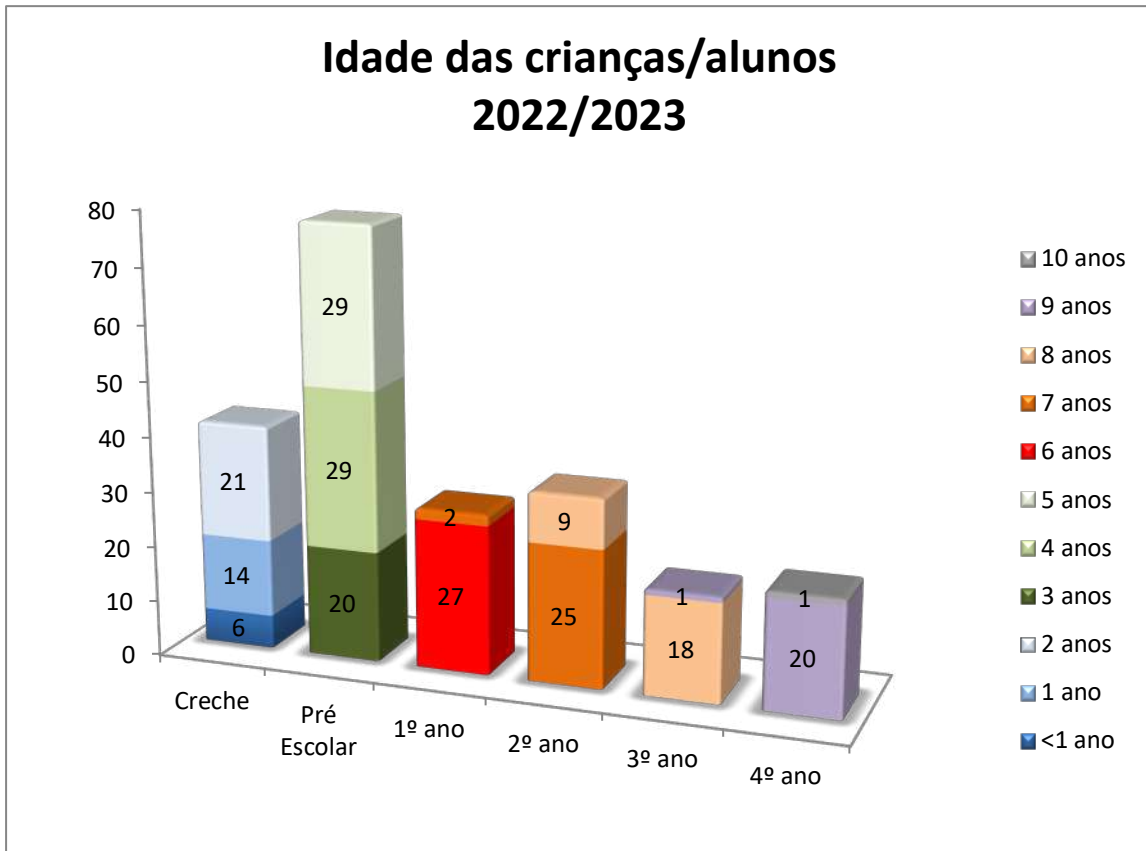
Anexo 1

Dimensão/distribuição das crianças/alunos



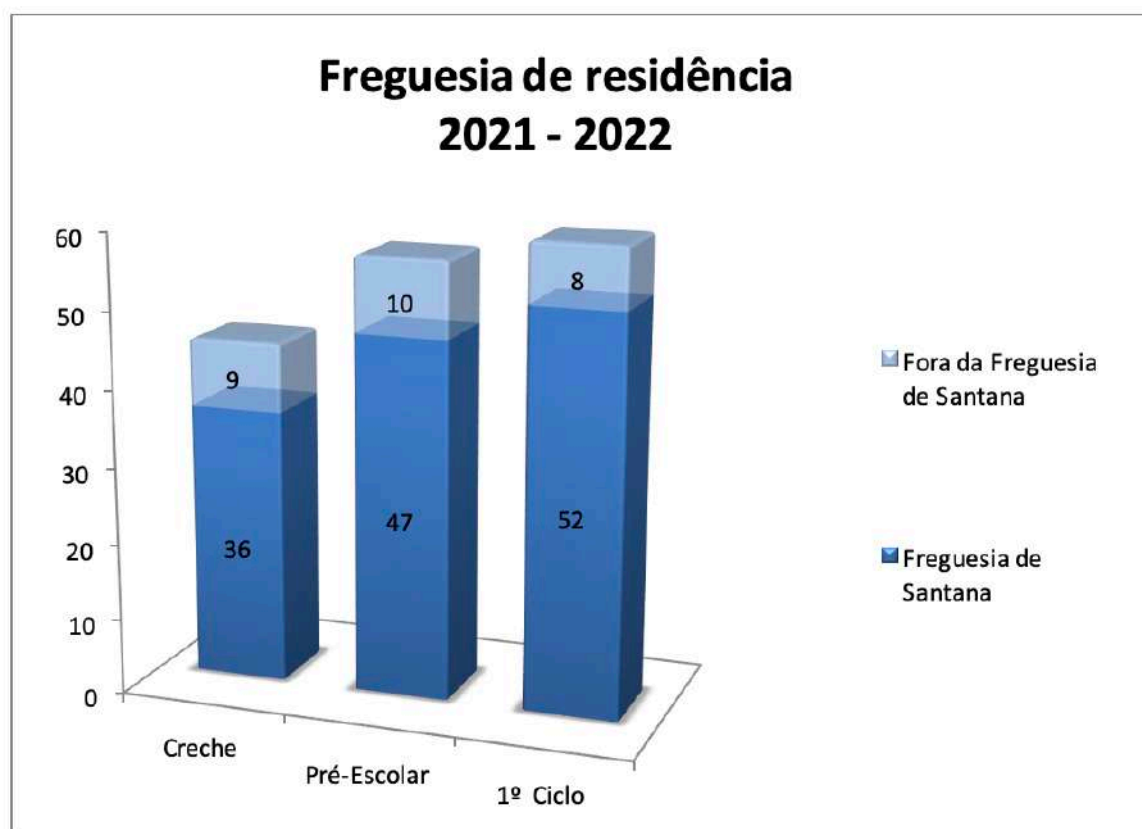
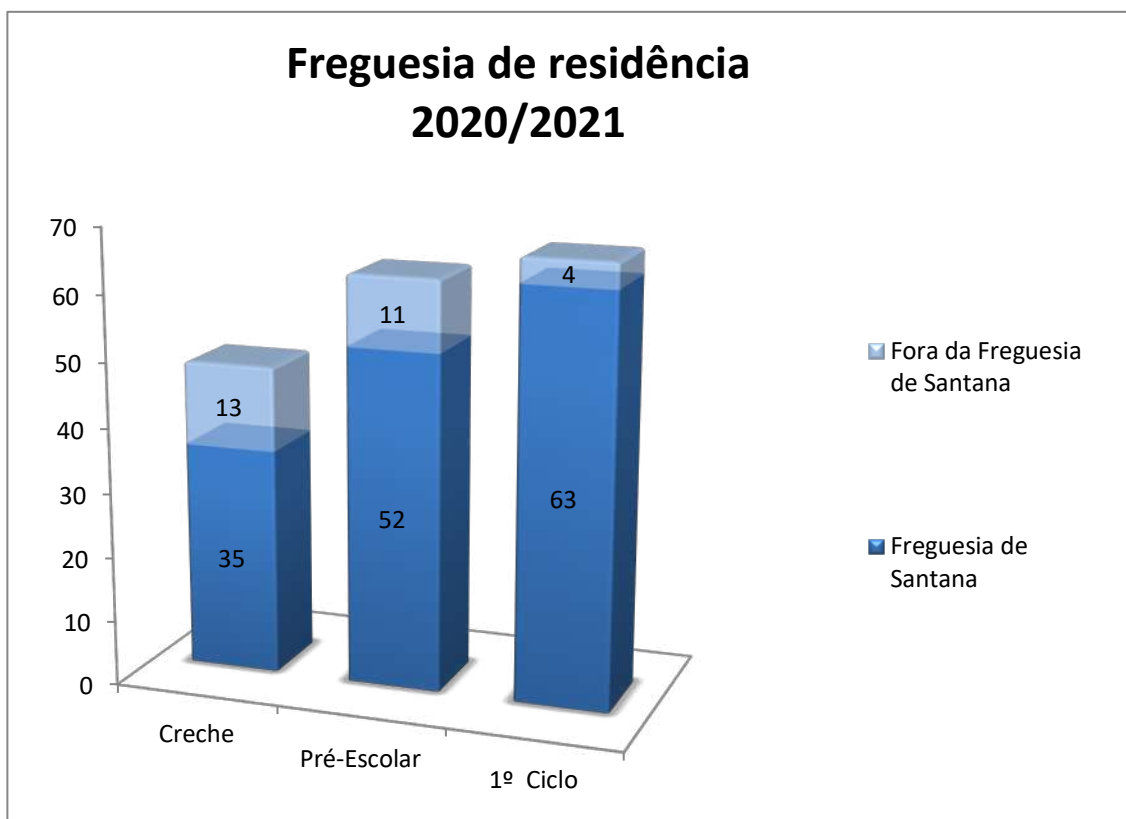




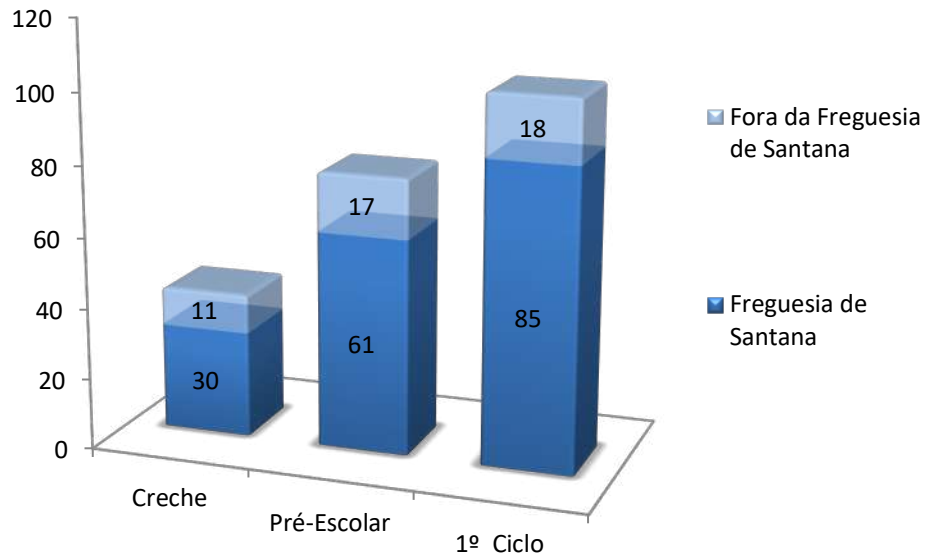


Anexo 2

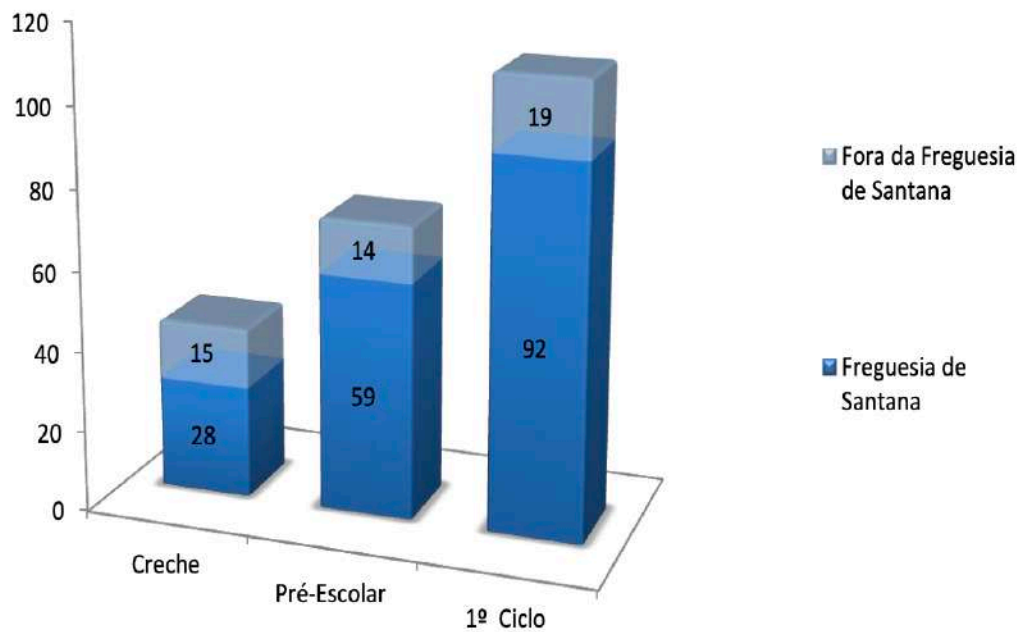
Características demográficas e socioeconómicas das crianças/alunos



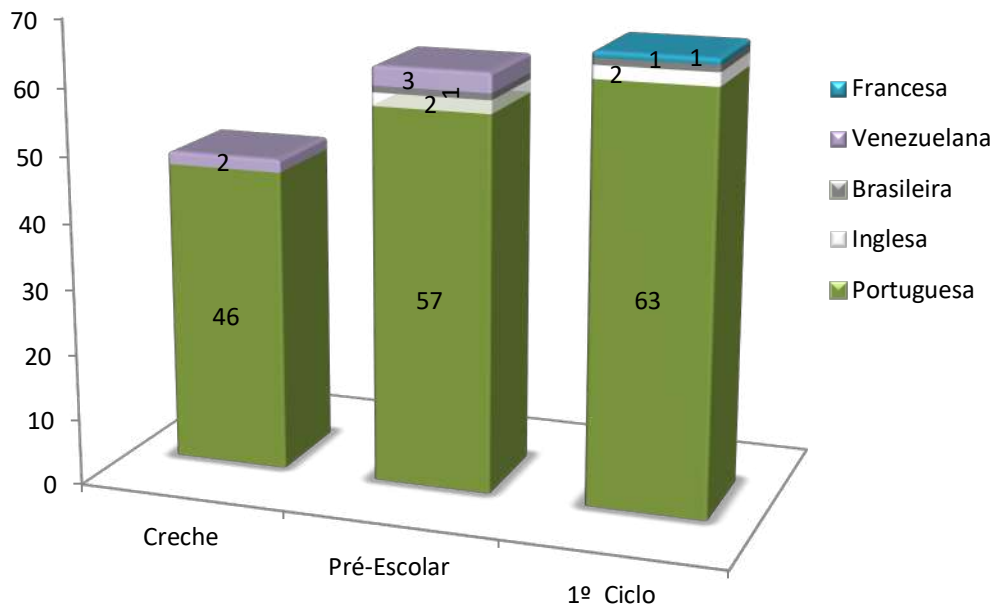
Freguesia de residência 2022/2023



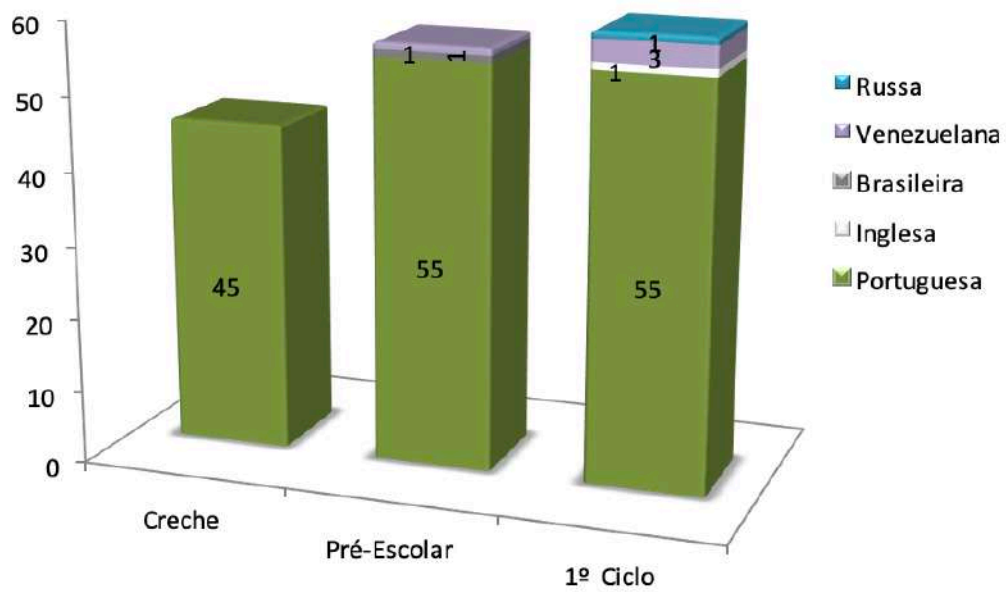
Freguesia de residência 2023/2024



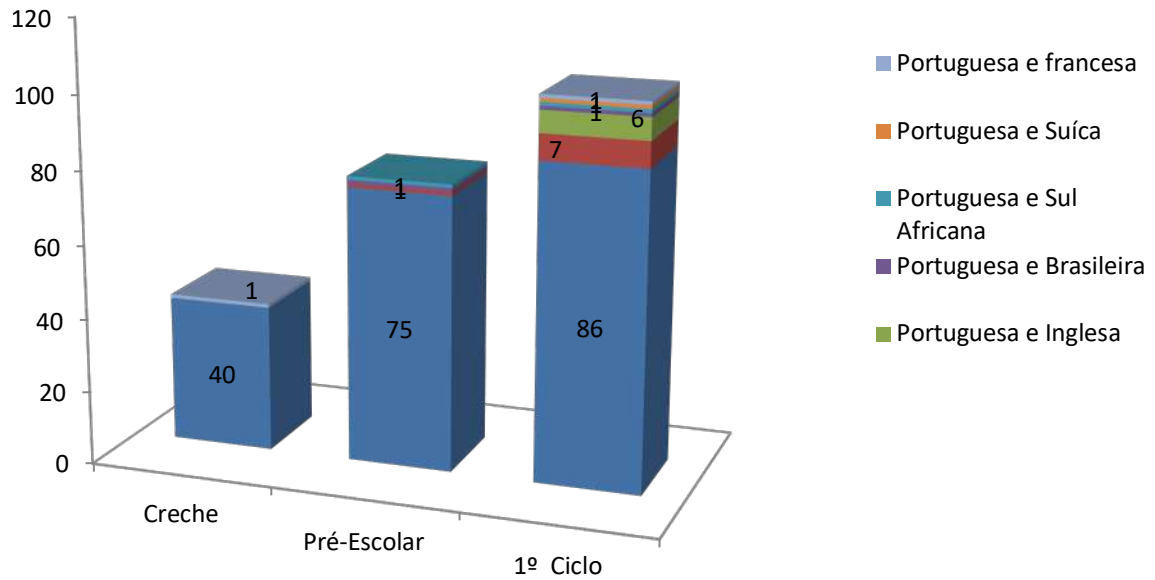
Nacionalidade 2020/2021



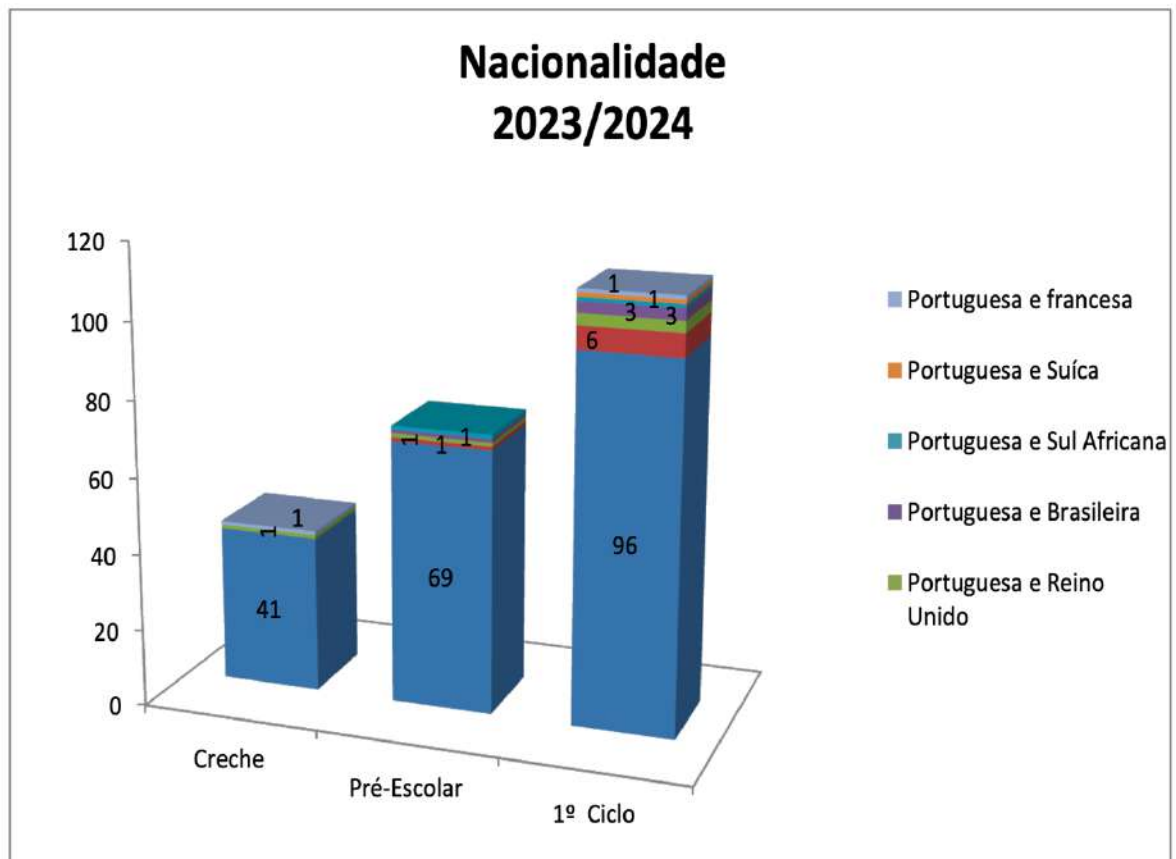
Nacionalidade 2021 - 2022



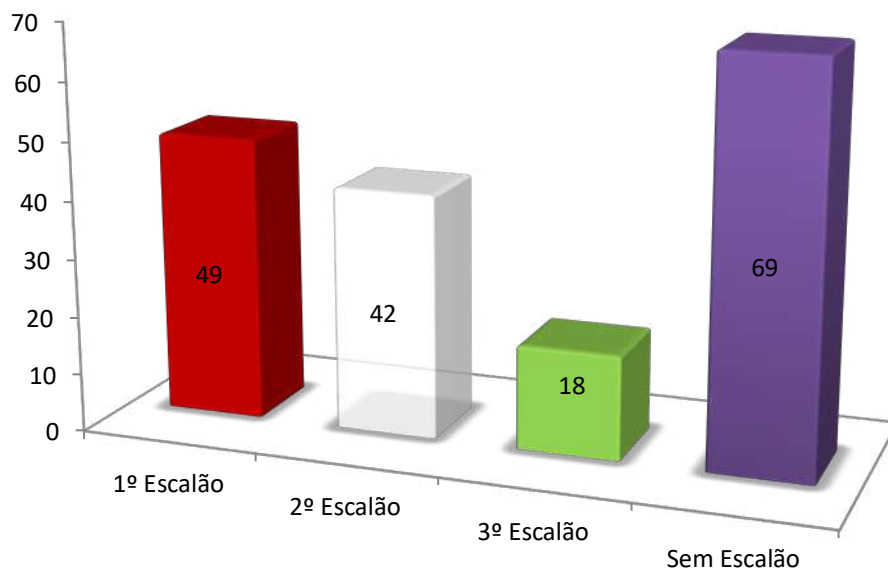
Nacionalidade 2022/2023



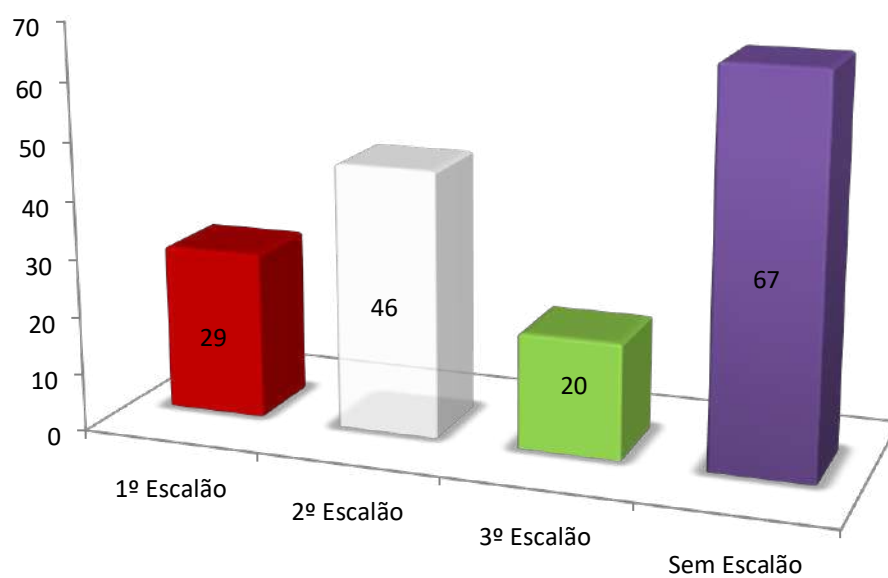
Nacionalidade 2023/2024

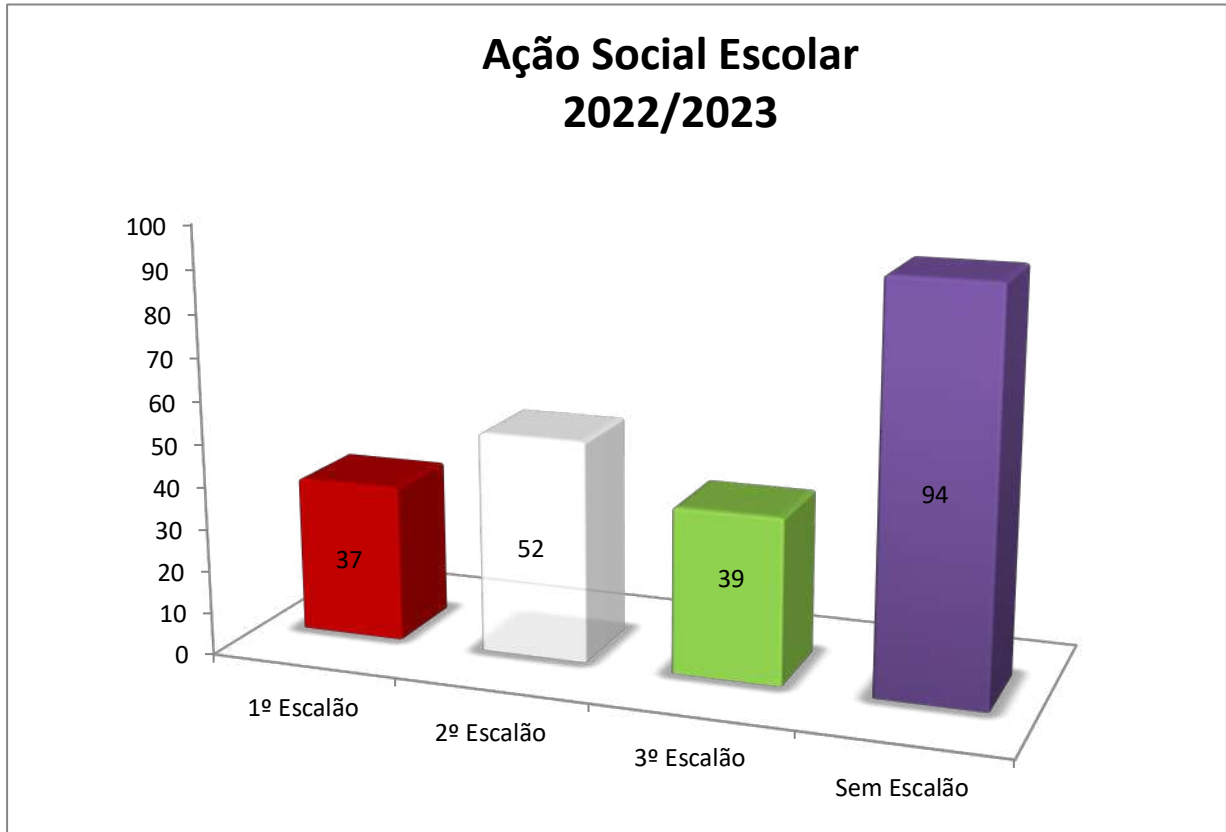


Ação Social Escolar 2020/2021

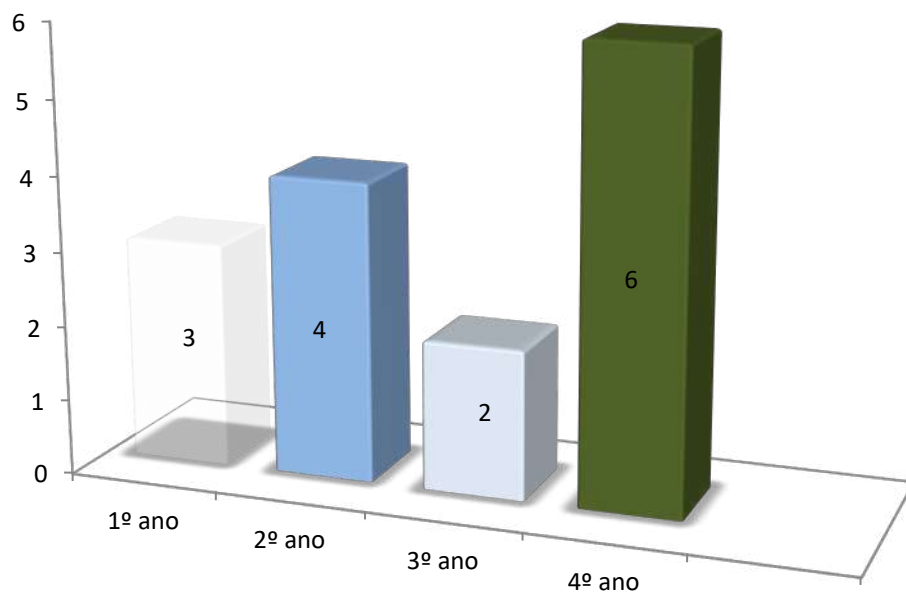


Ação Social Educativa 2021 - 2022

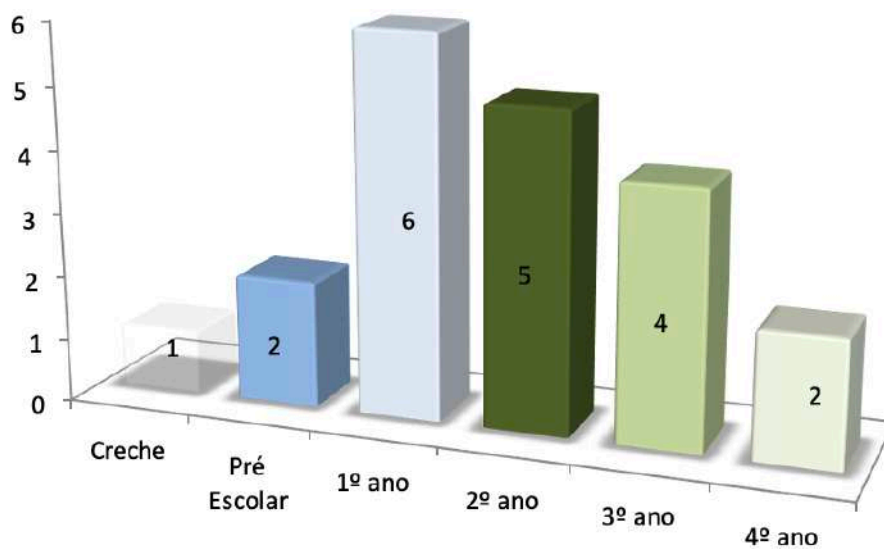




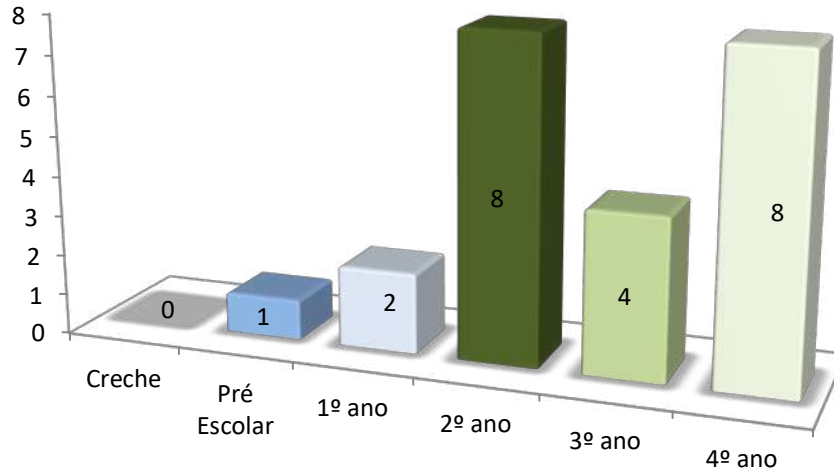
Nº de crianças/alunos com APA 2020/2021



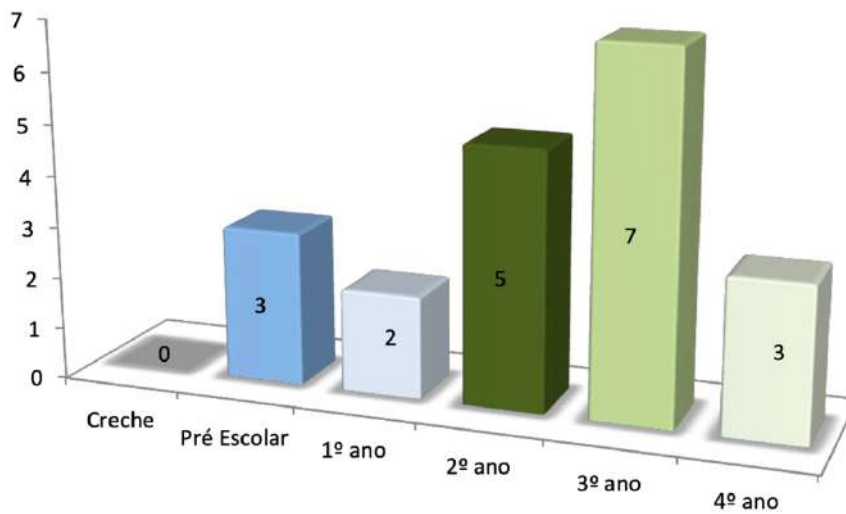
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais 2021 - 2022



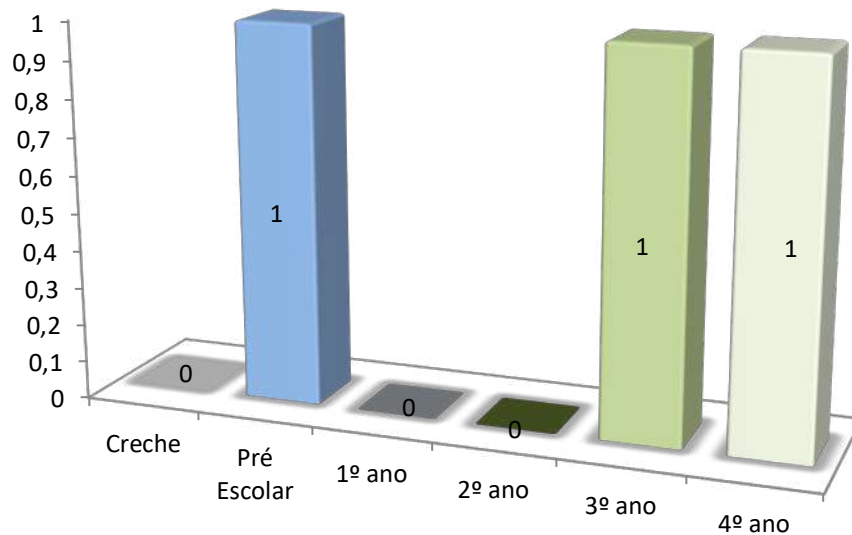
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais 2022/2023



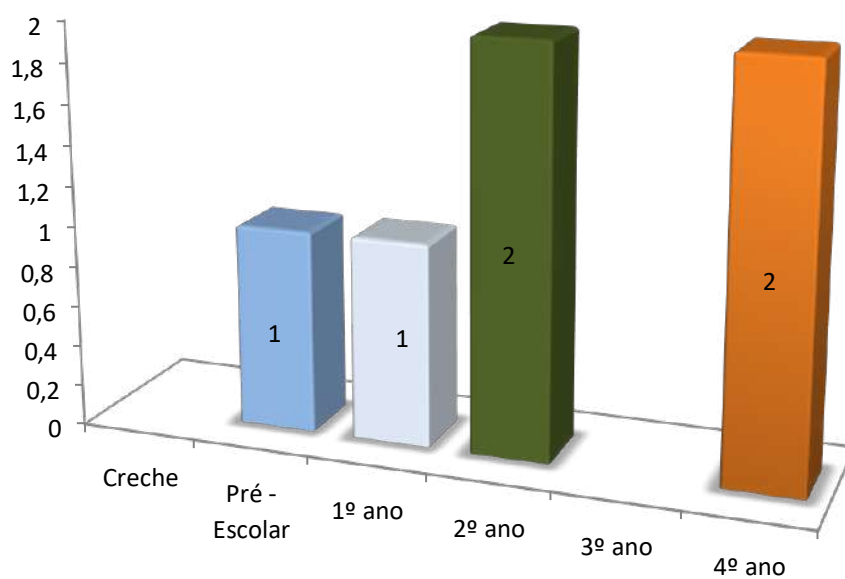
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais 2023/2024



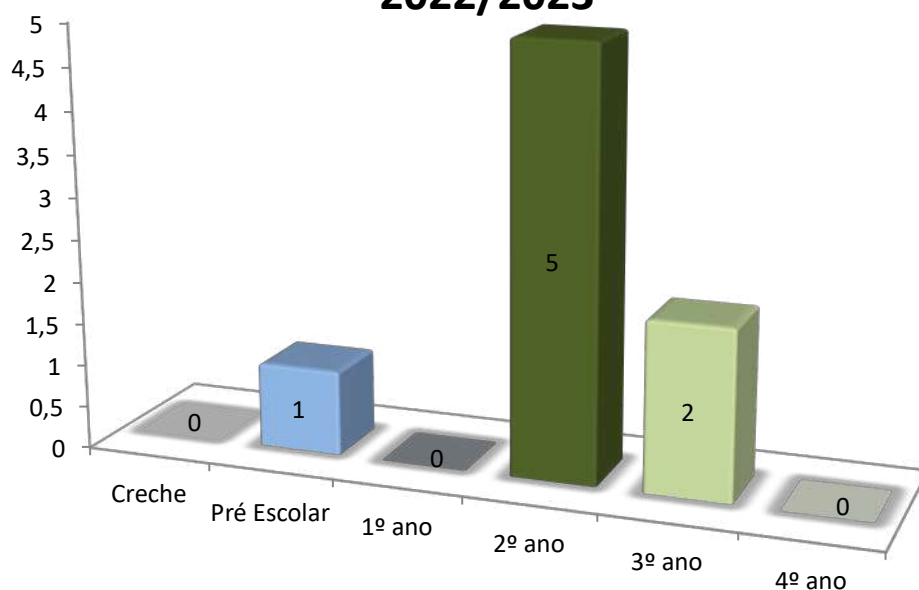
Nº de crianças/alunos com NEE 2020/2021



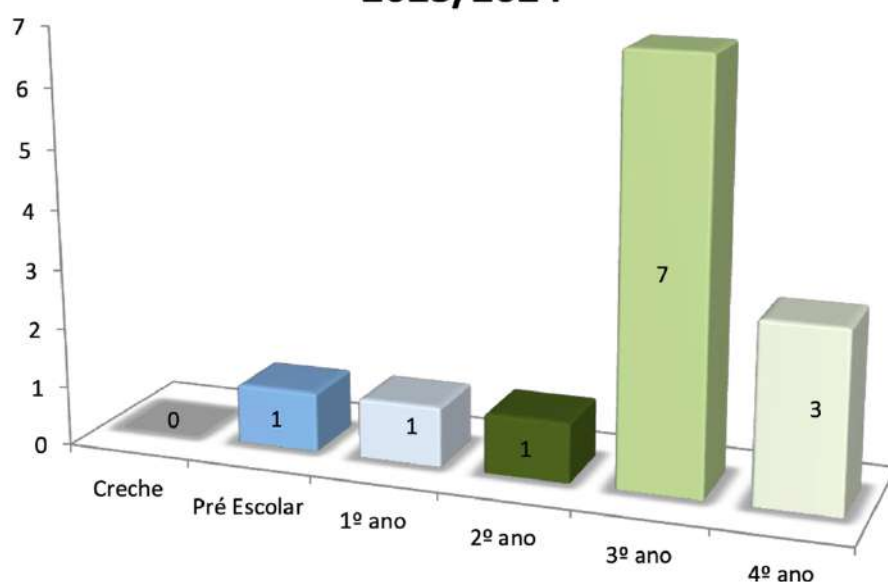
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais e seletivas 2021 - 2022



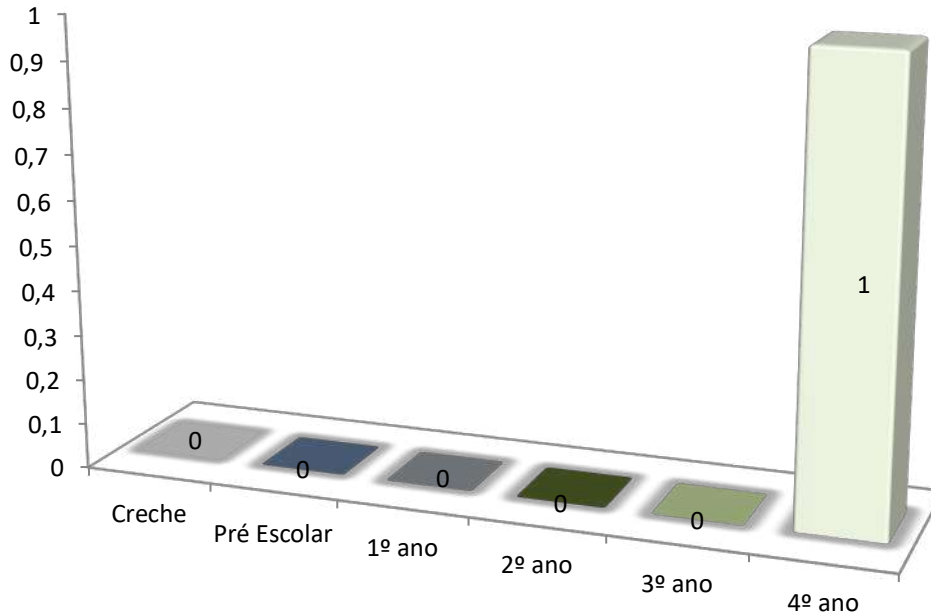
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais e seletivas 2022/2023



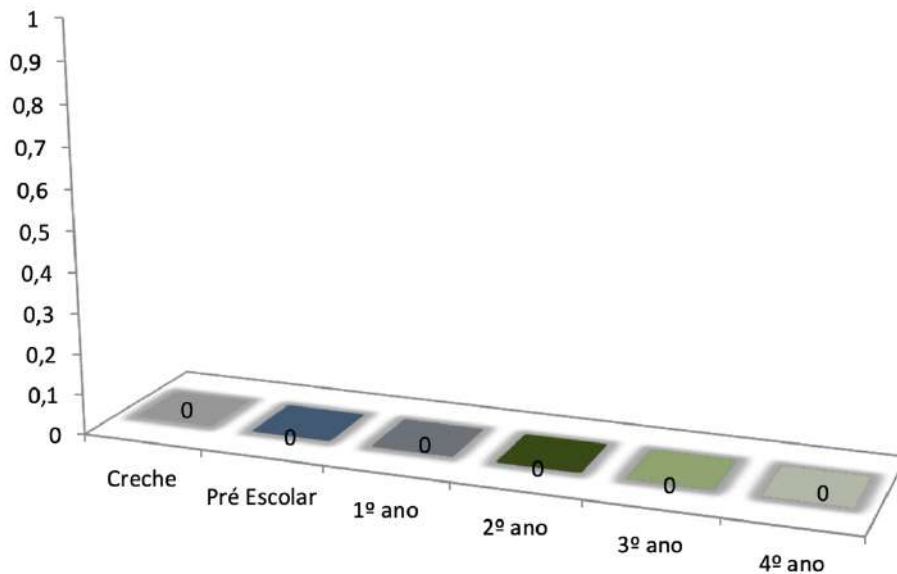
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais e seletivas 2023/2024



Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais 2022/2023

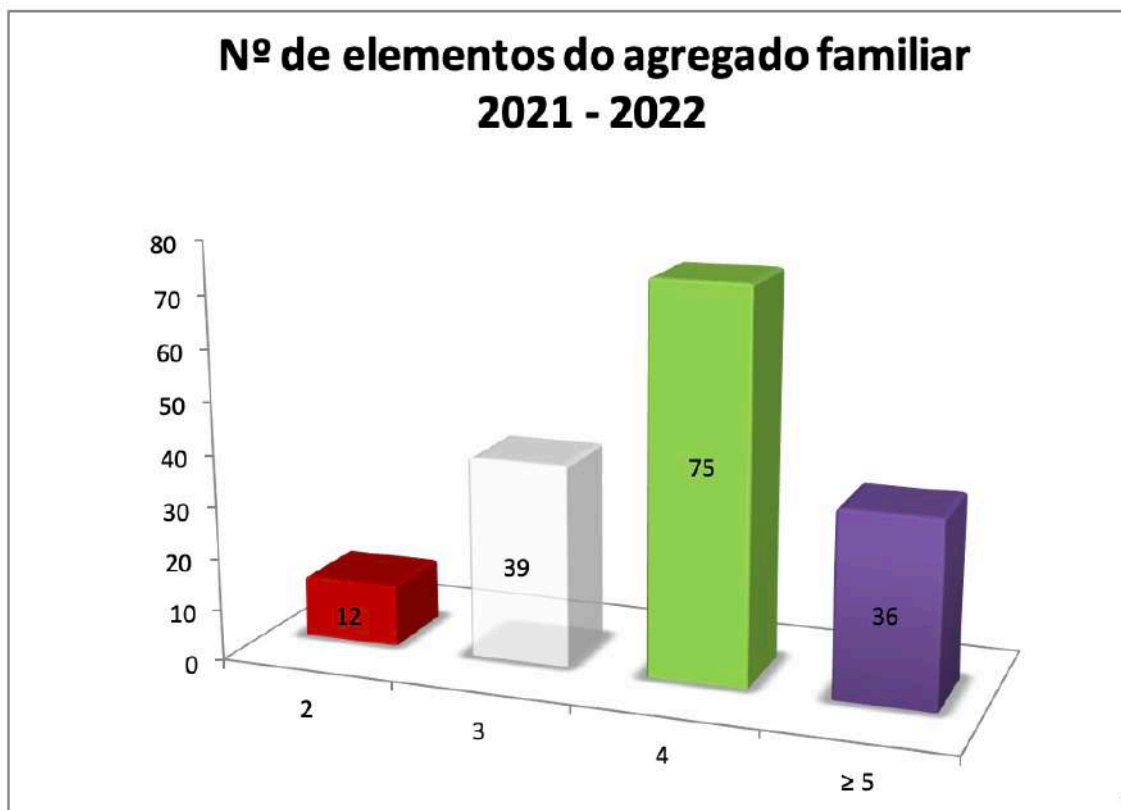
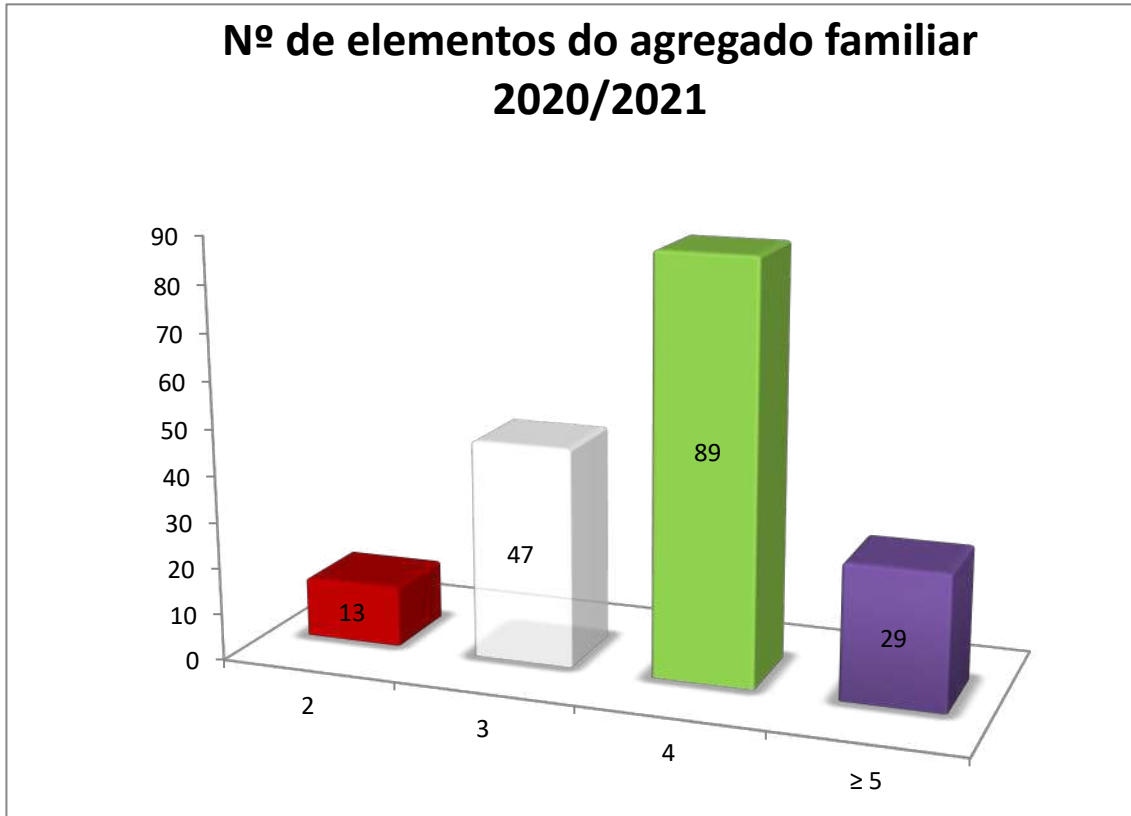


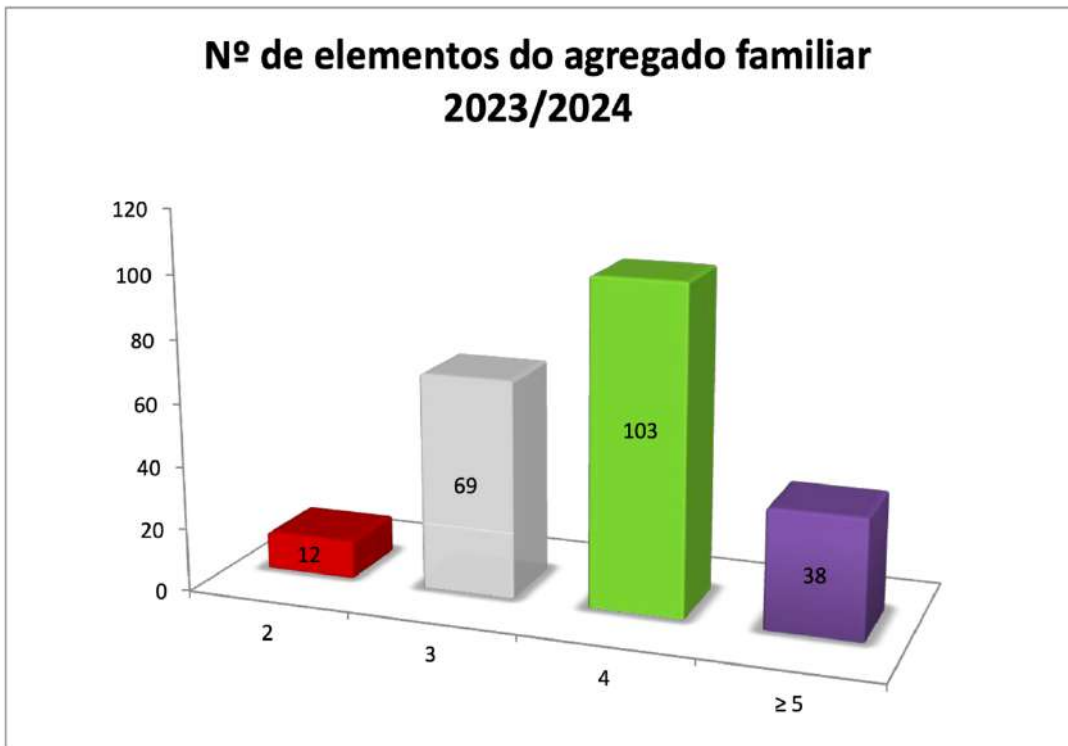
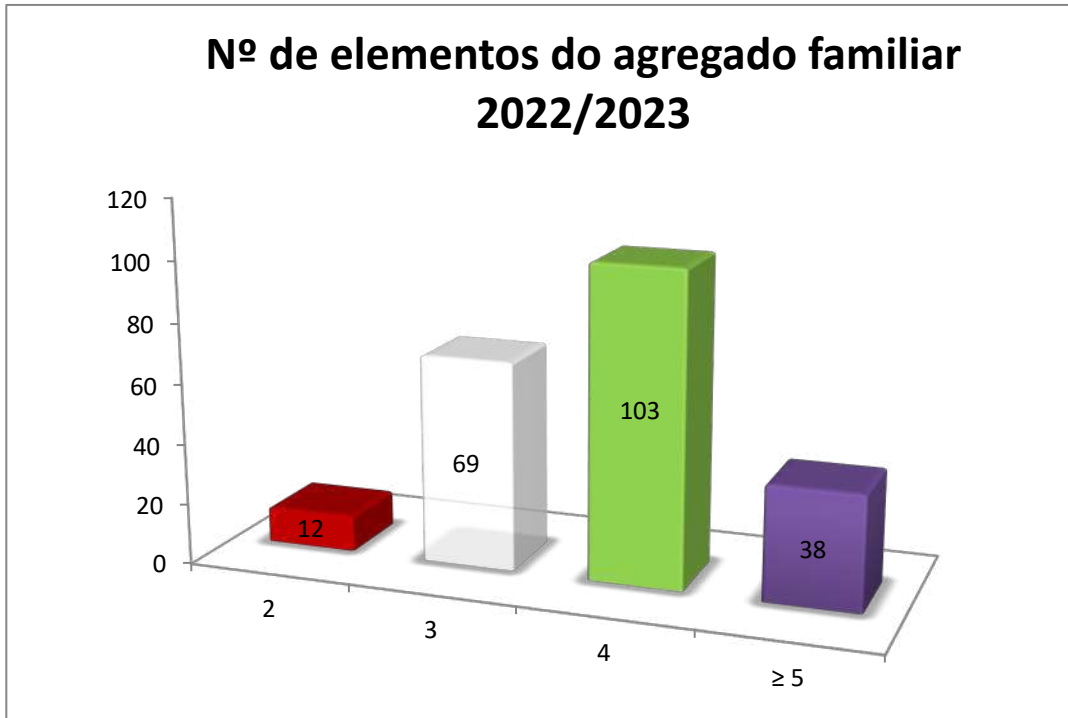
Nº de crianças/alunos que usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais 2023/2024



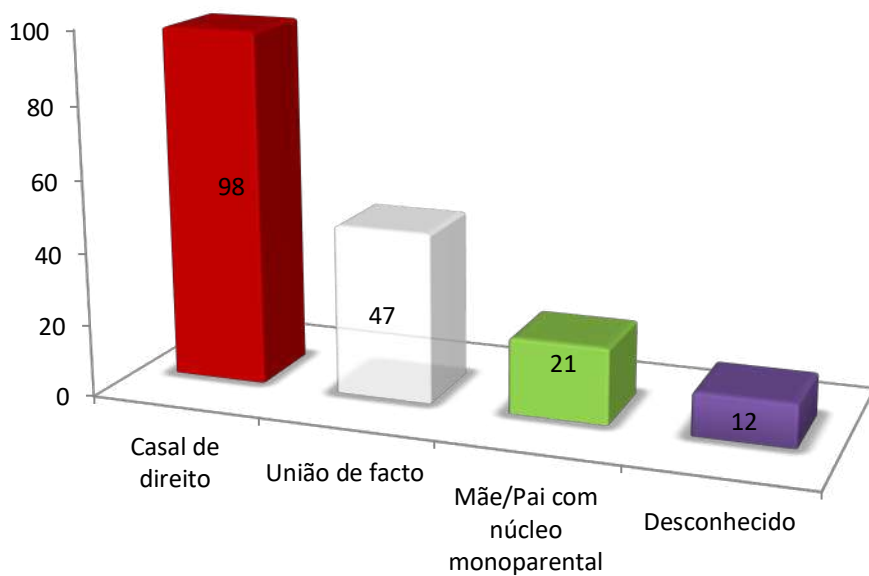
Anexo 3

Caraterísticas dos agregados familiares

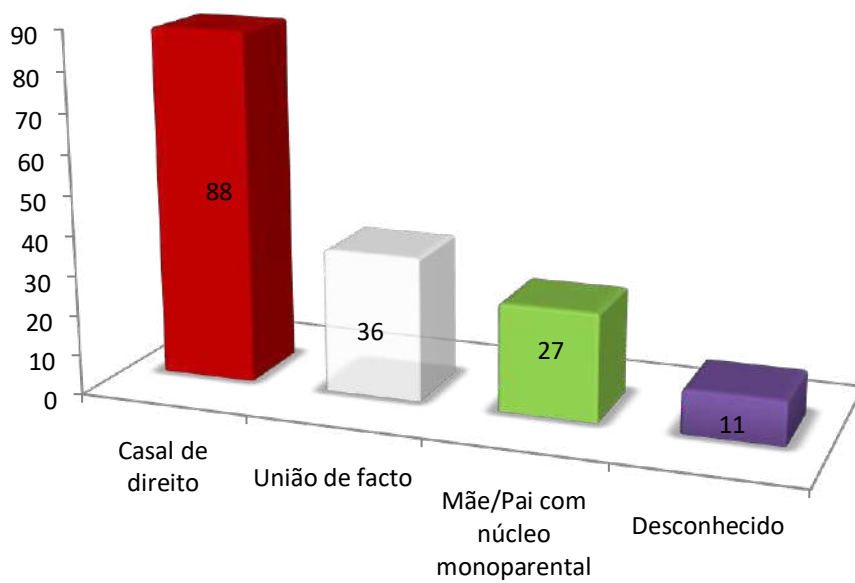




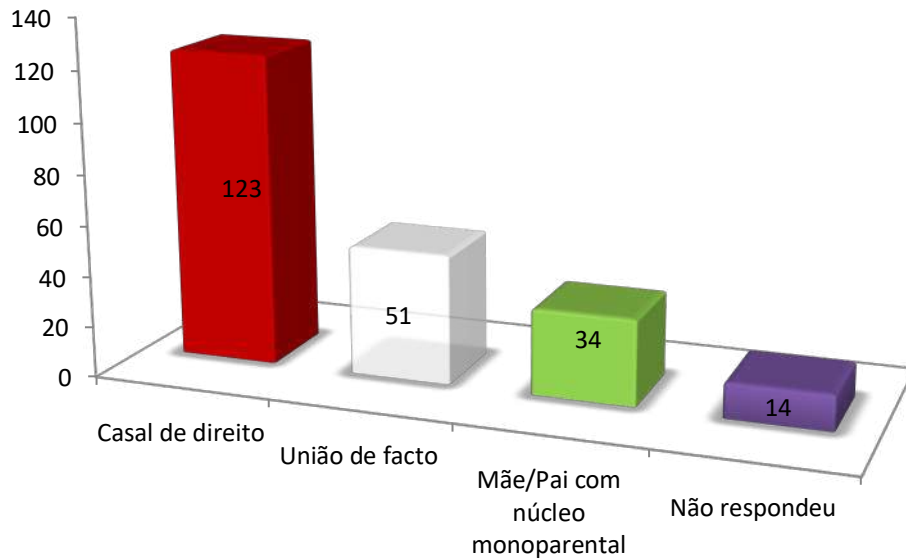
Tipo de família 2020/2021



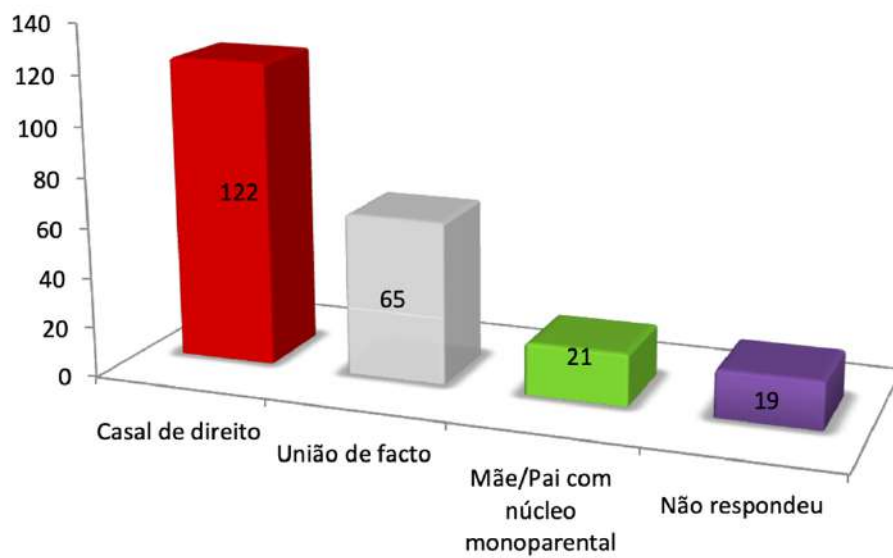
Tipo de família 2021 - 2022



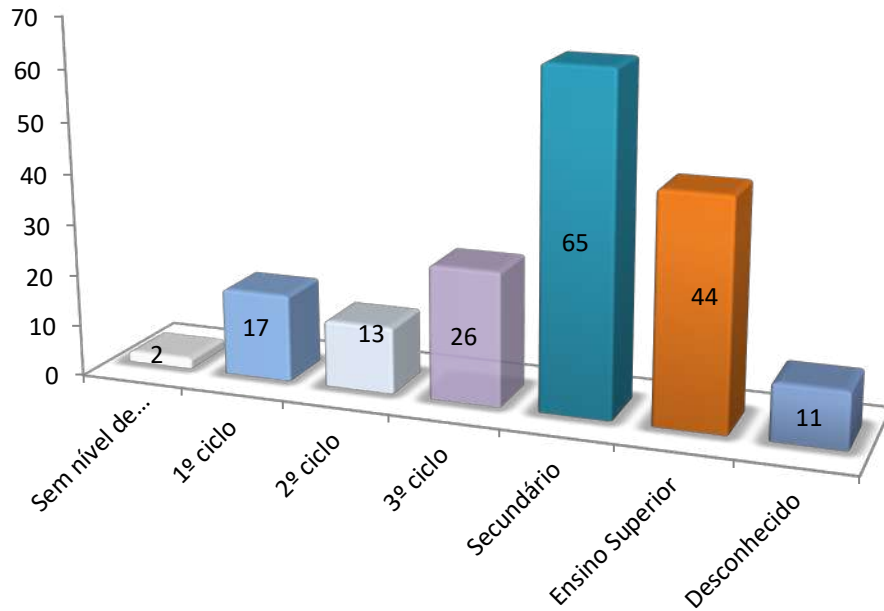
Tipo de família 2022/2023



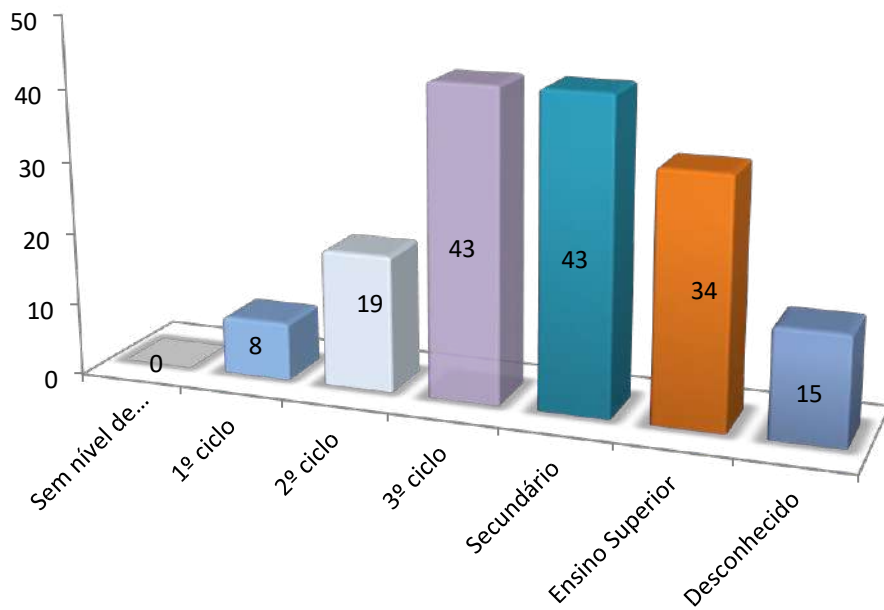
Tipo de família 2023/2024

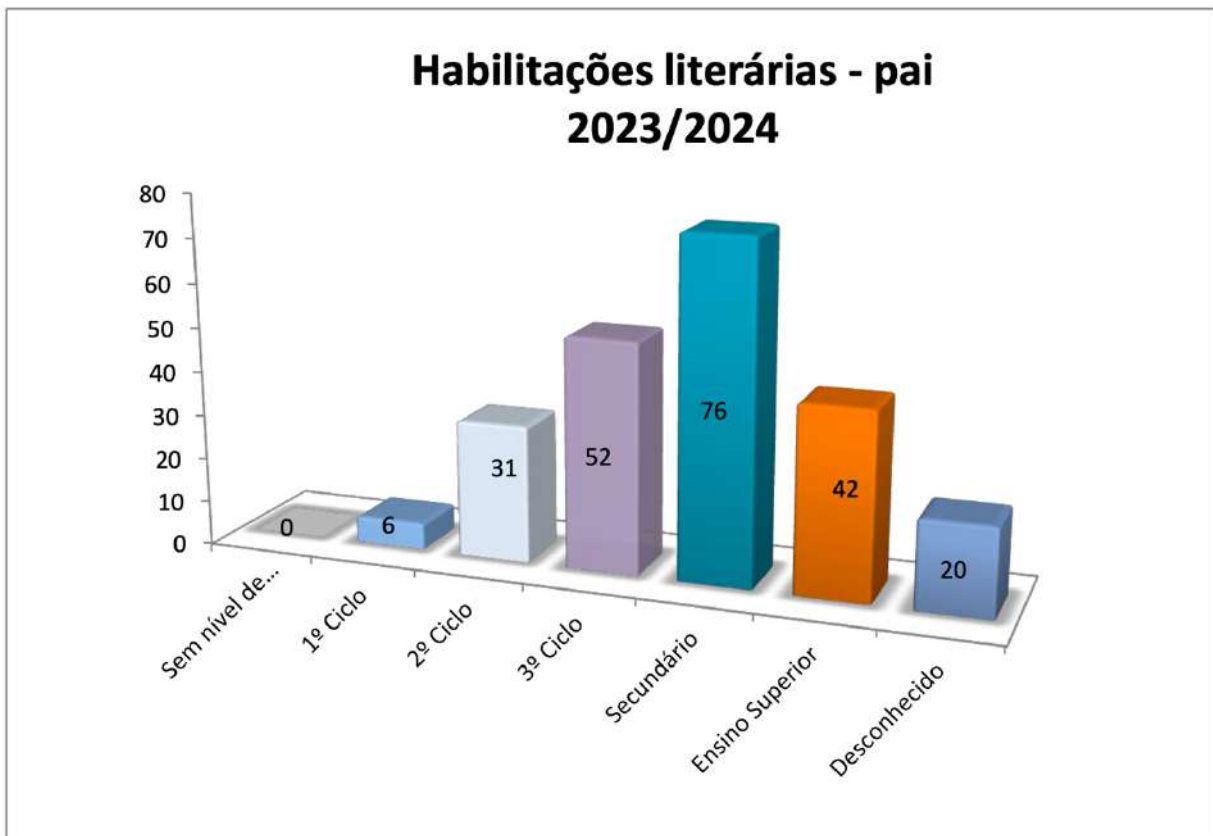
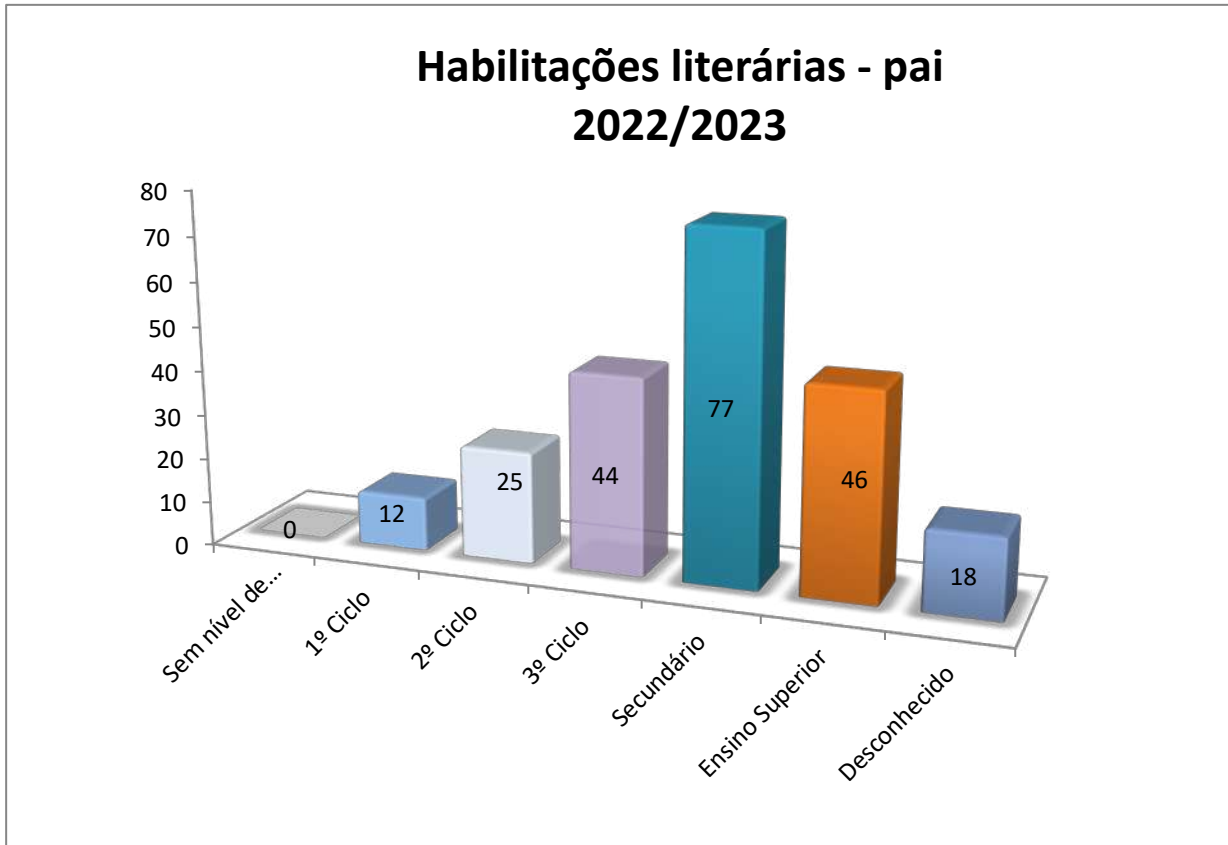


Habilitações literárias - pai 2020/2021

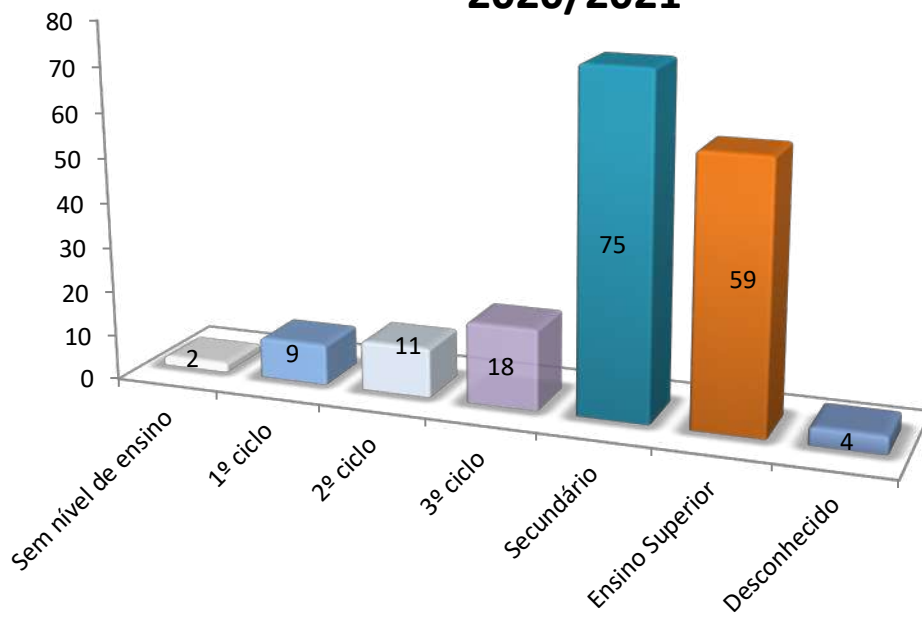


Habilitações literárias - pai 2021/2022

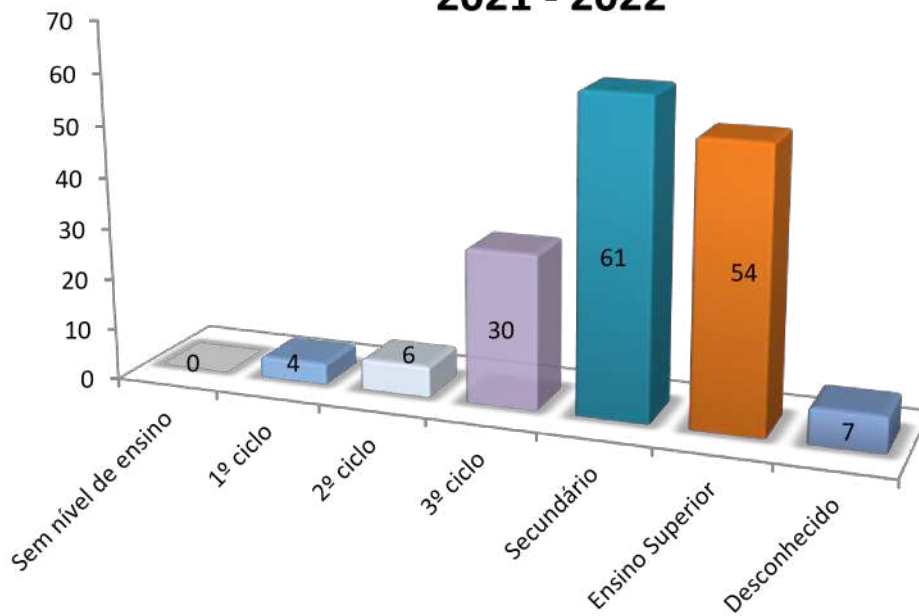


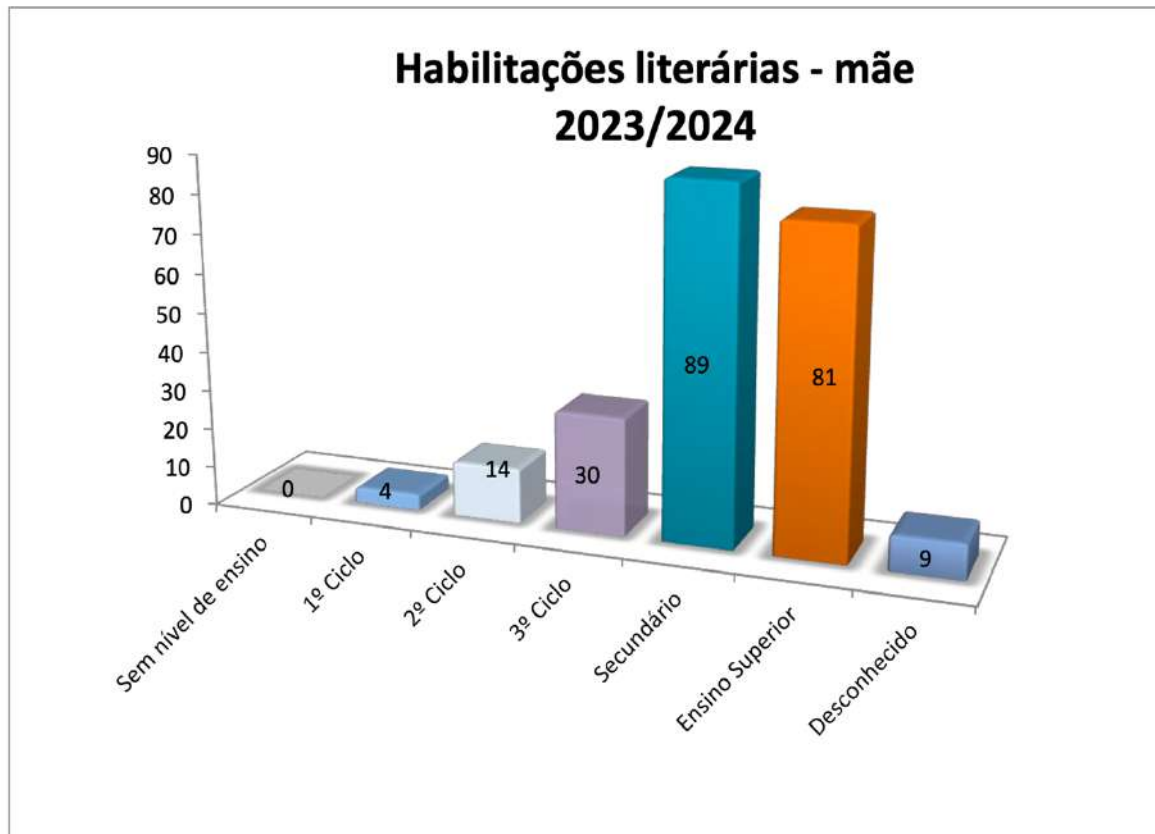
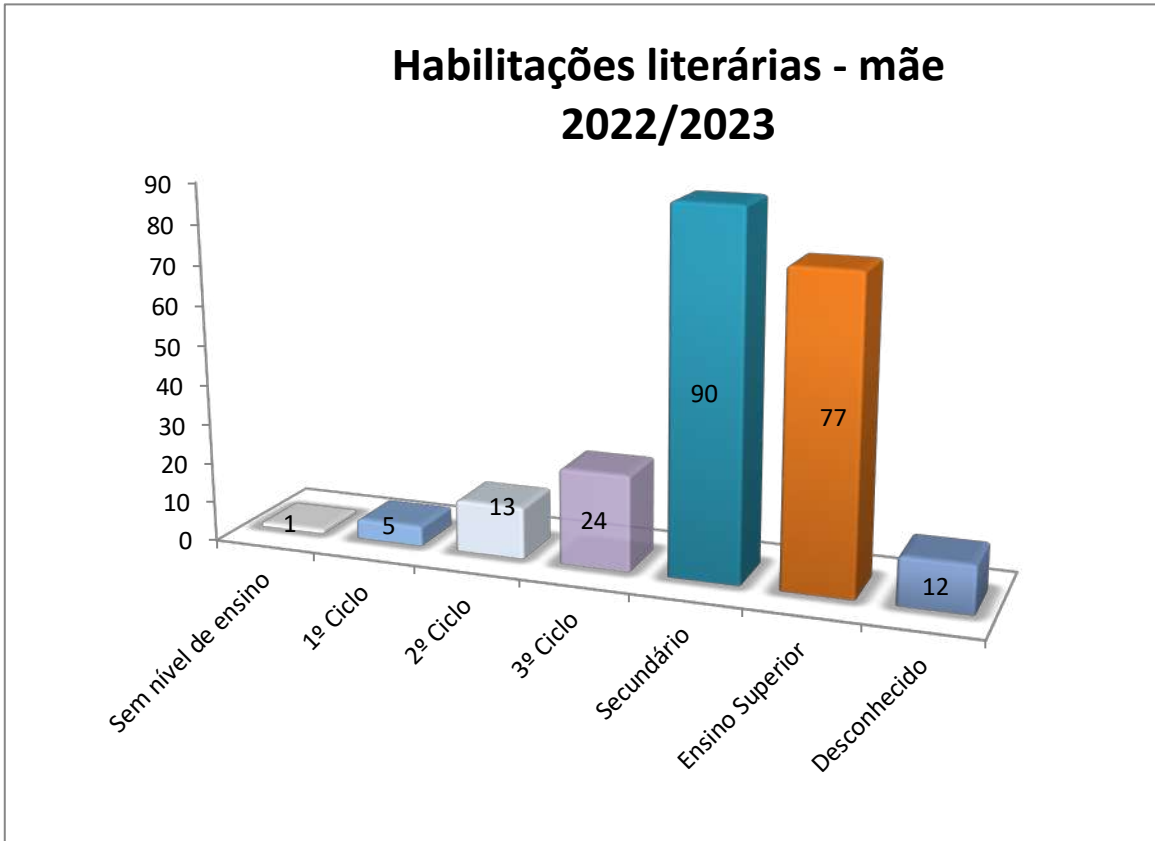


Habilitações literárias - mãe 2020/2021



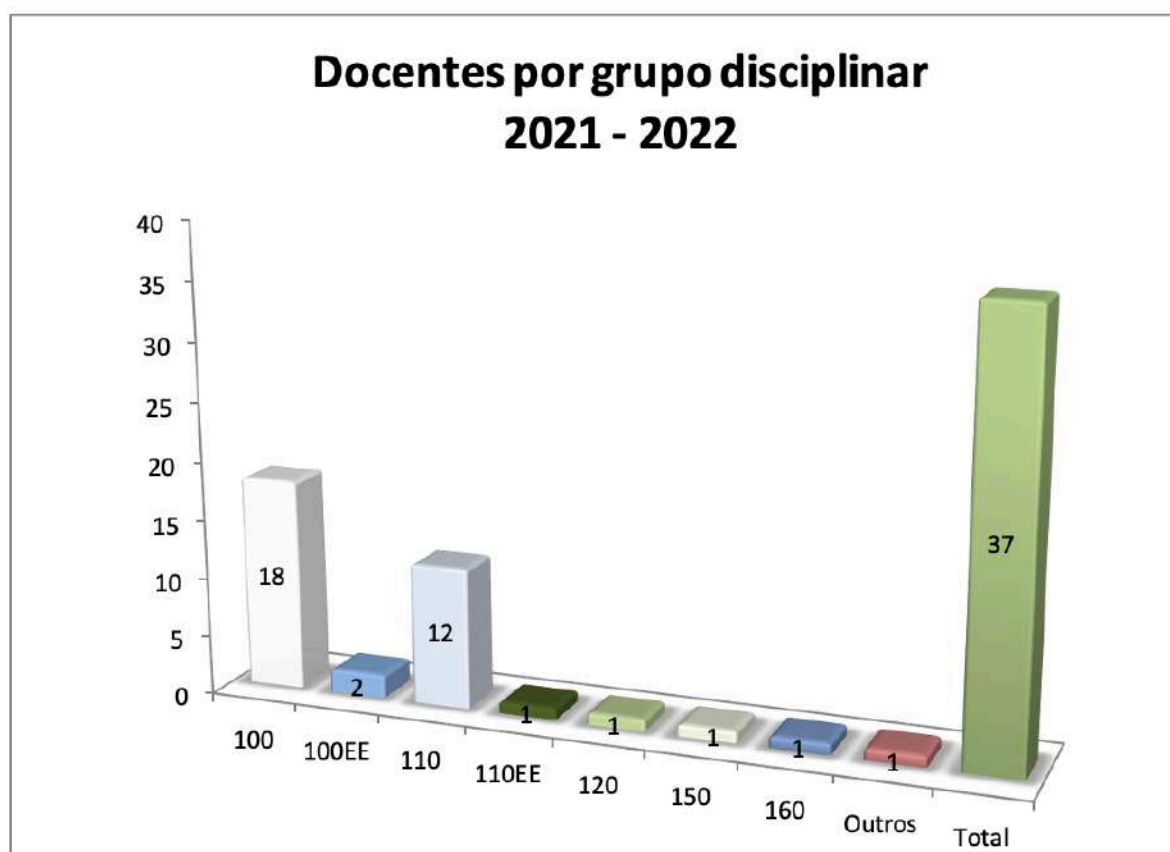
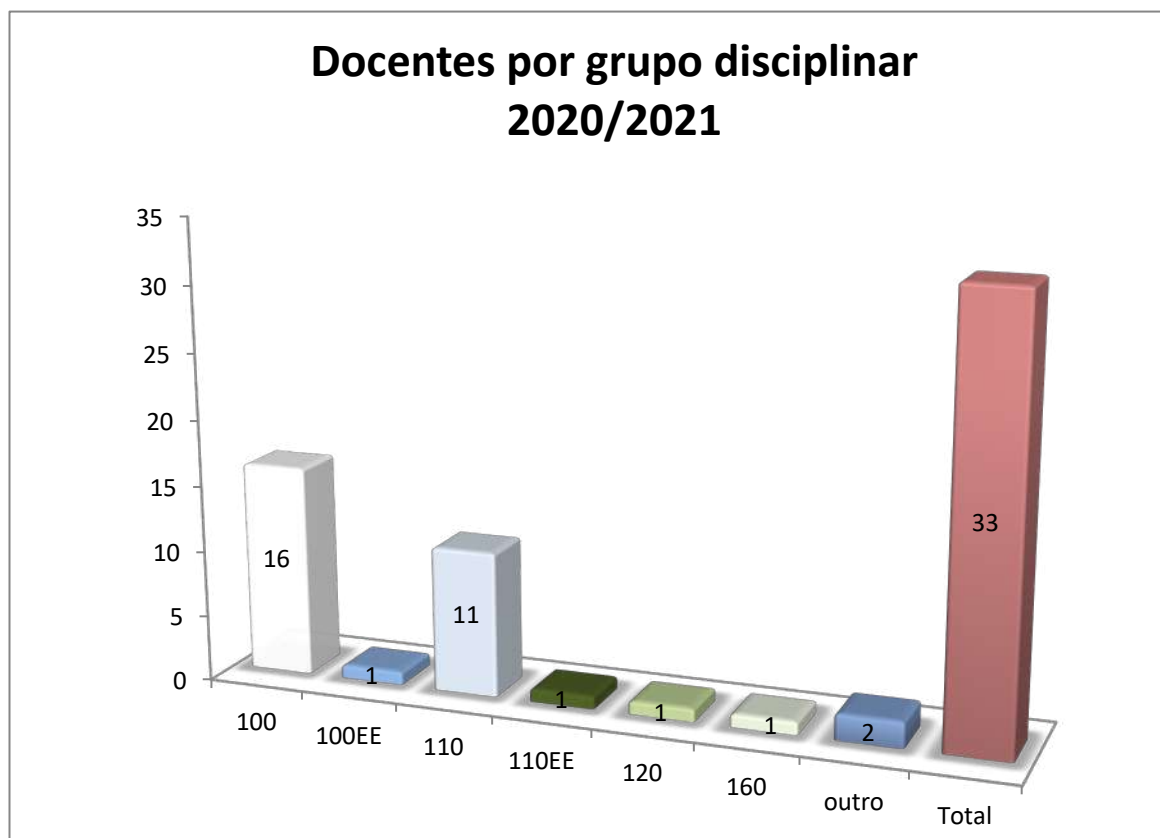
Habilitações literárias - mãe 2021 - 2022



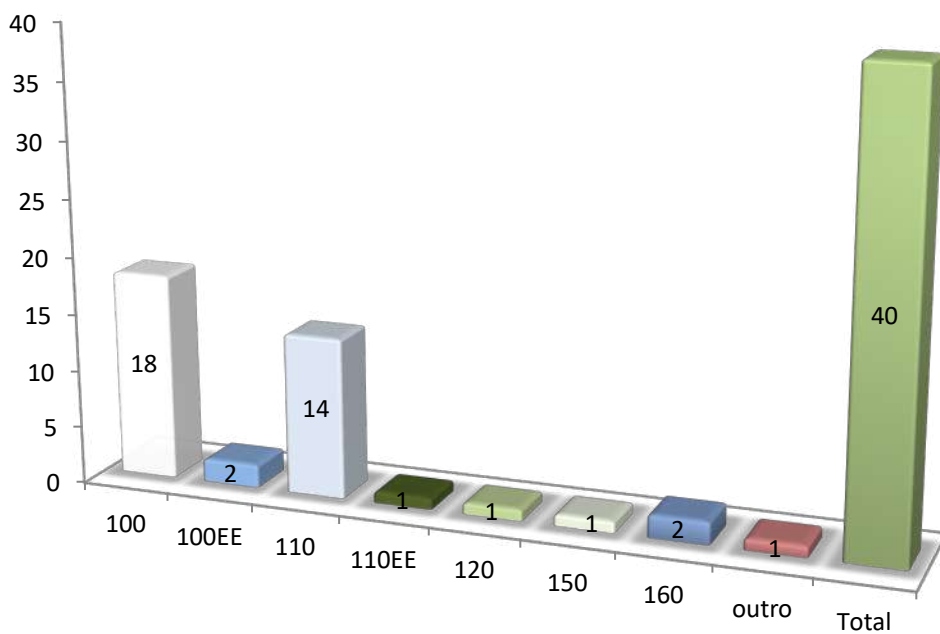


Anexo 4

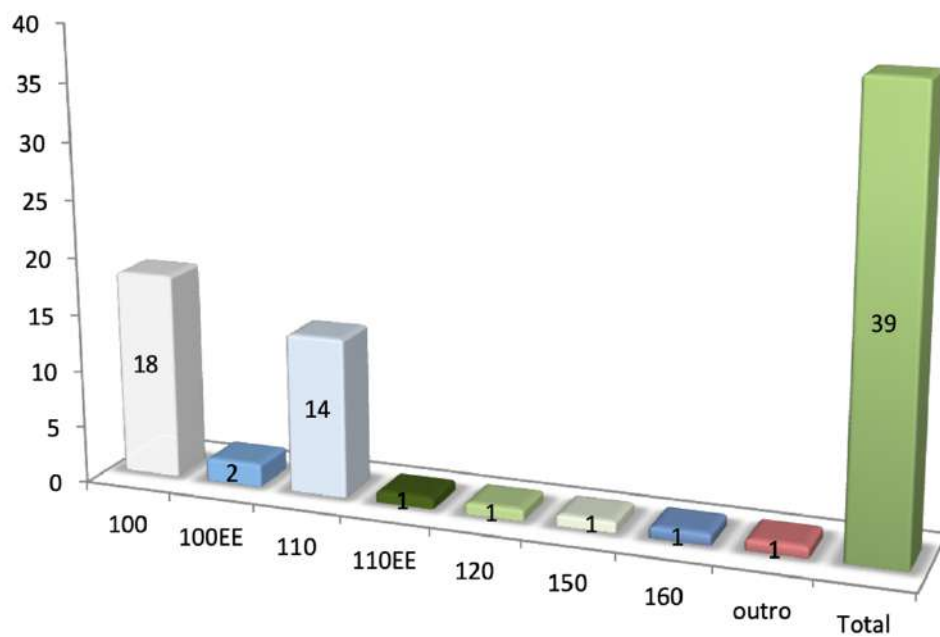
Pessoal Docente



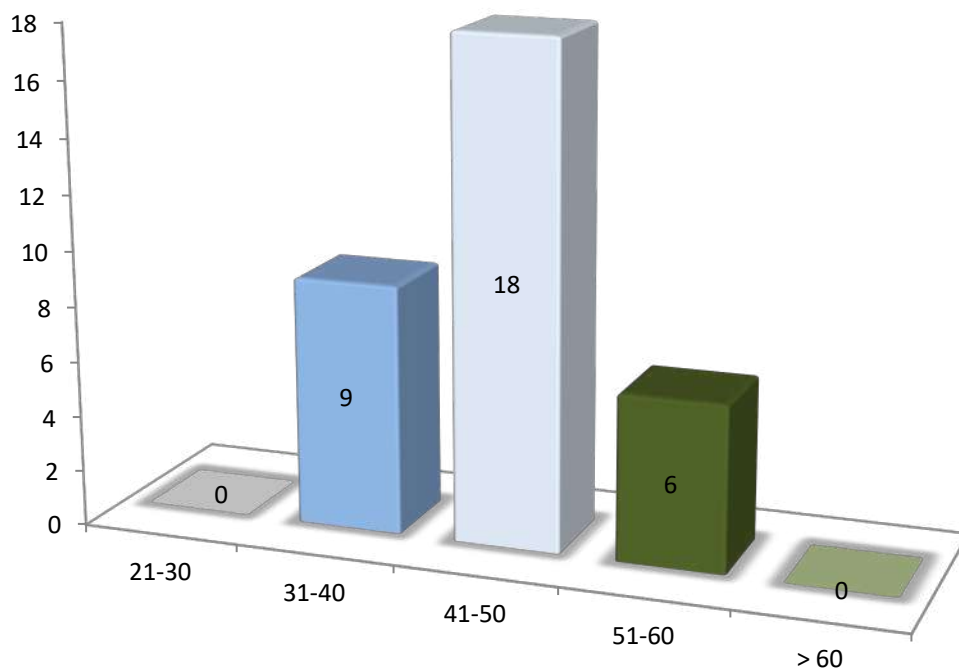
Docentes por grupo disciplinar 2022/2023



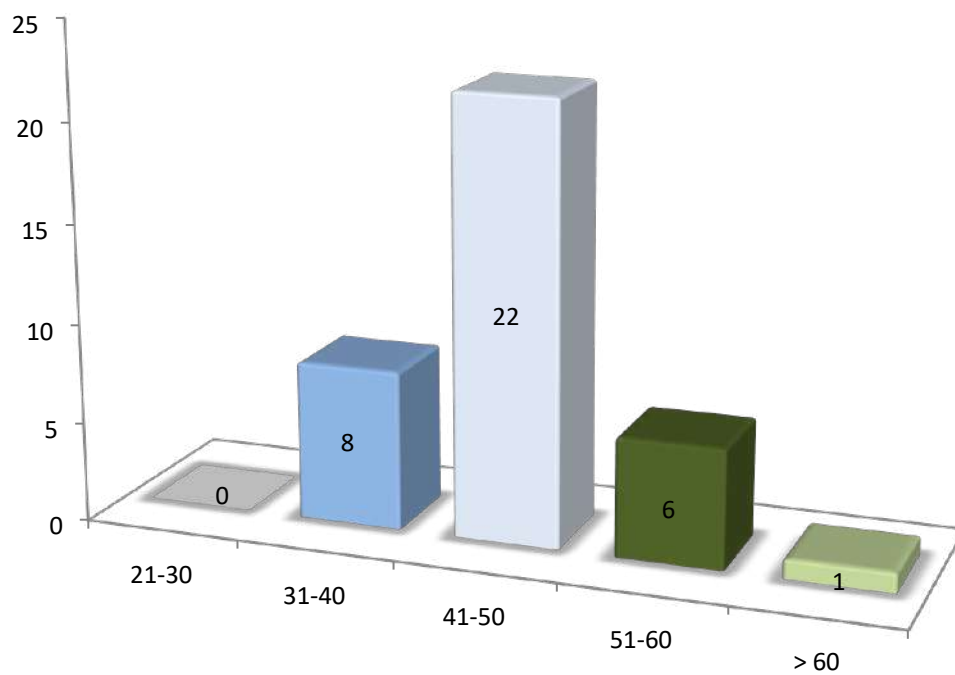
Docentes por grupo disciplinar 2023/2024

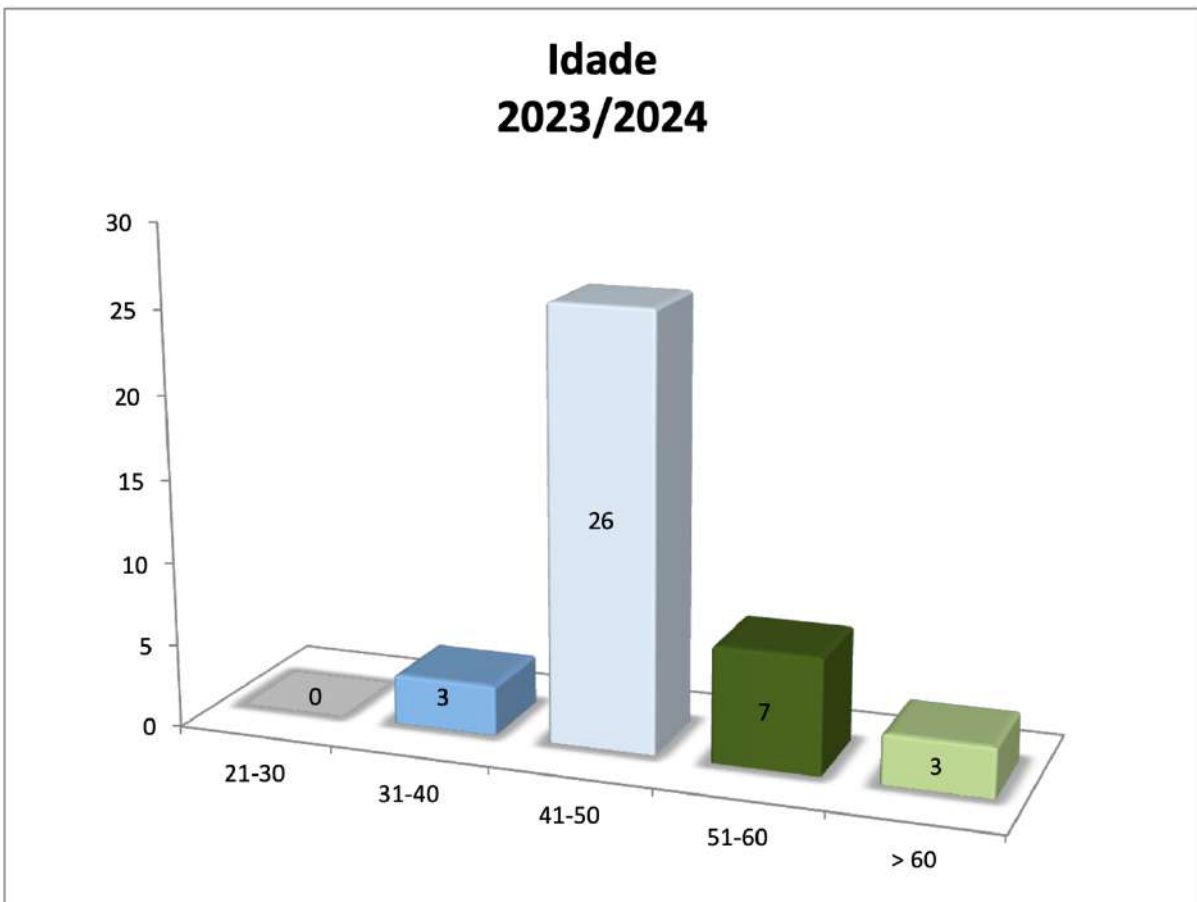
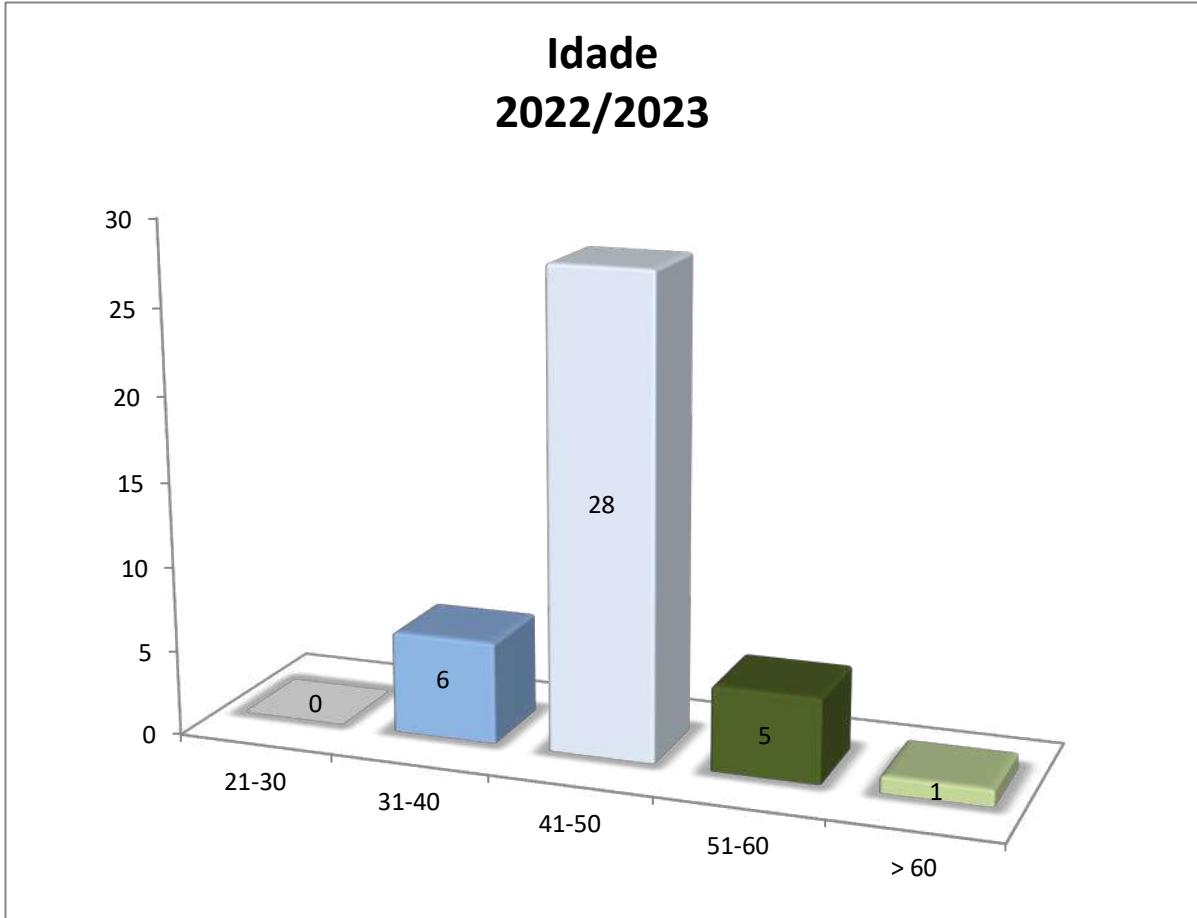


Idade 2020/2021

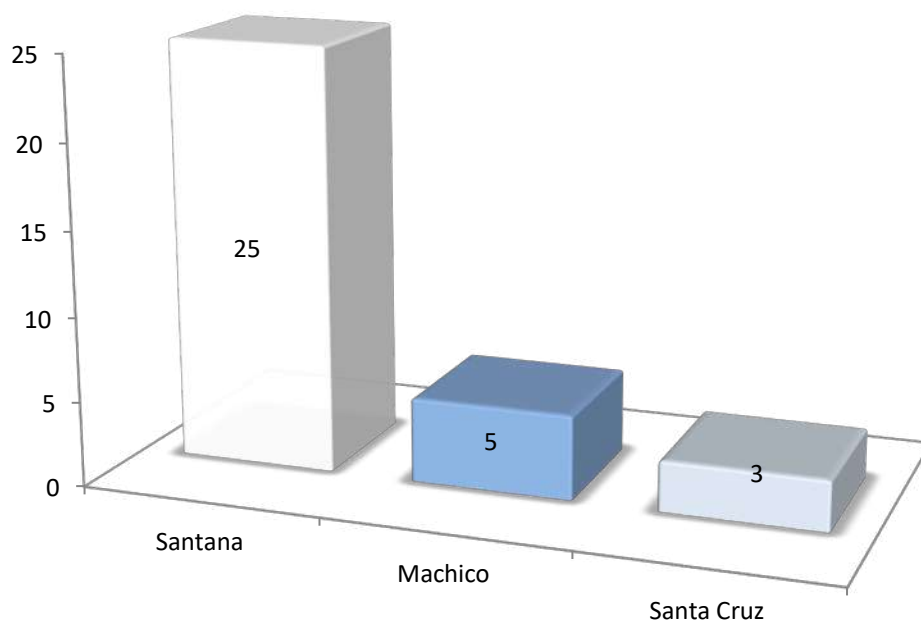


Idade 2021 - 2022

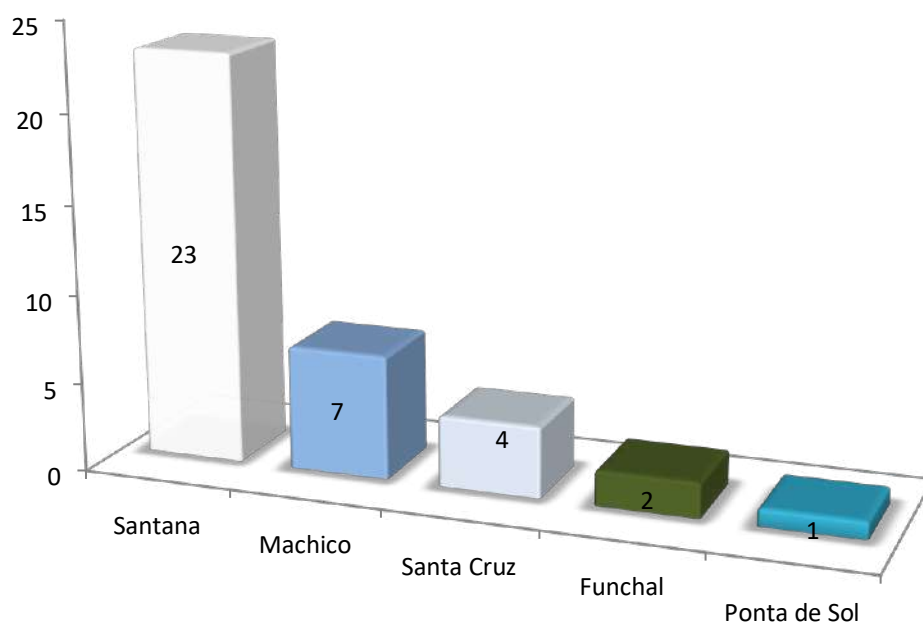


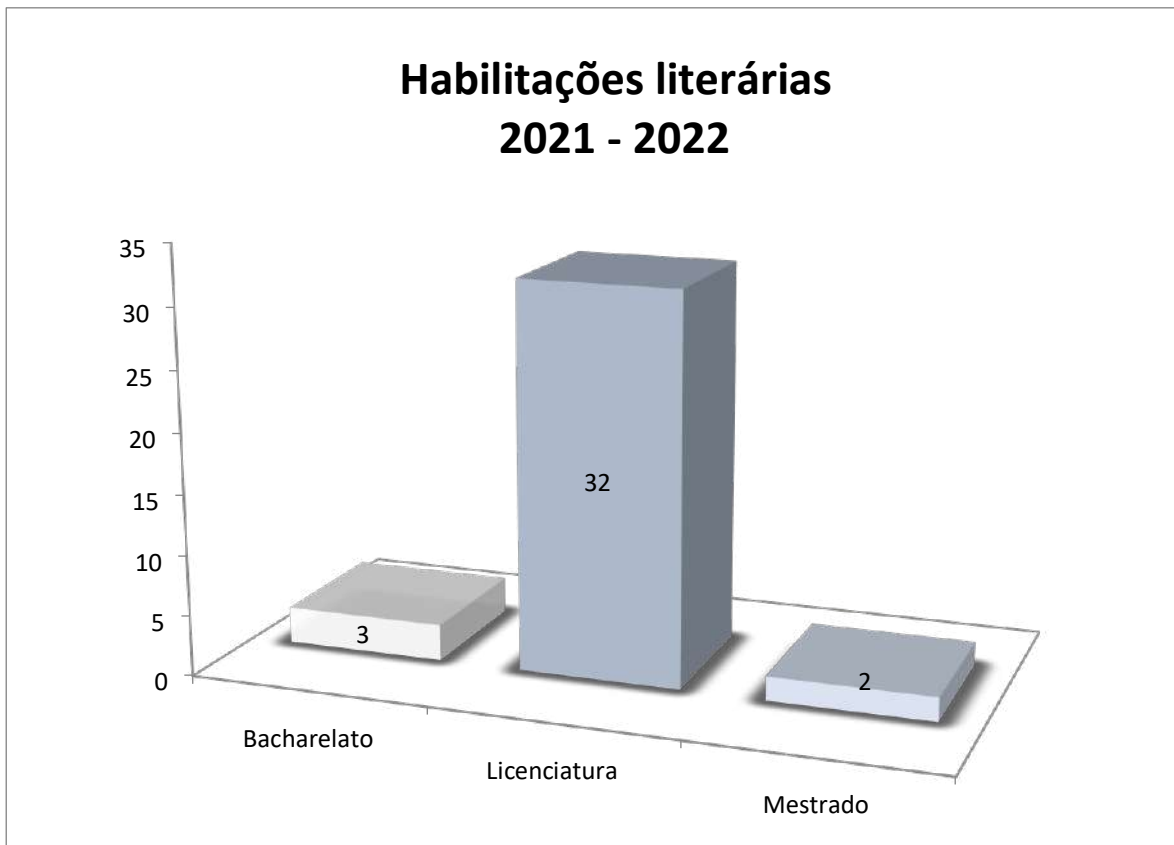
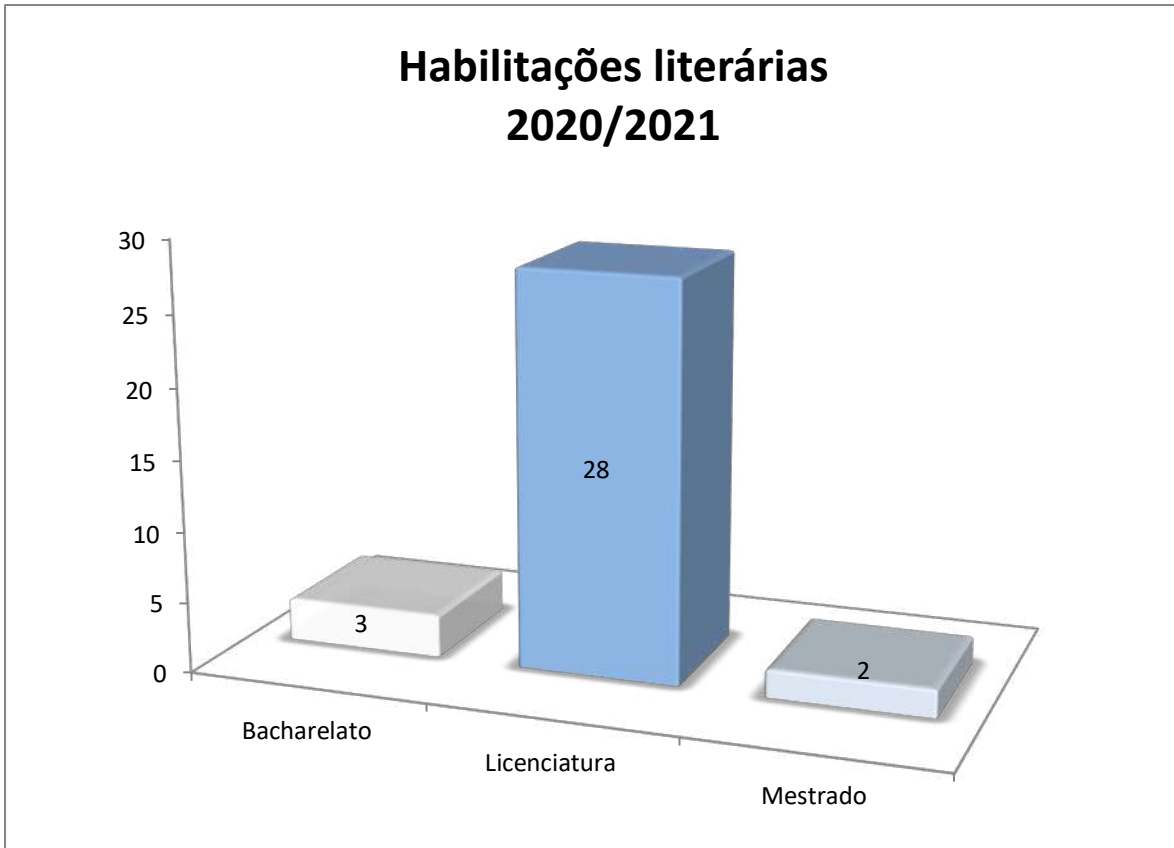


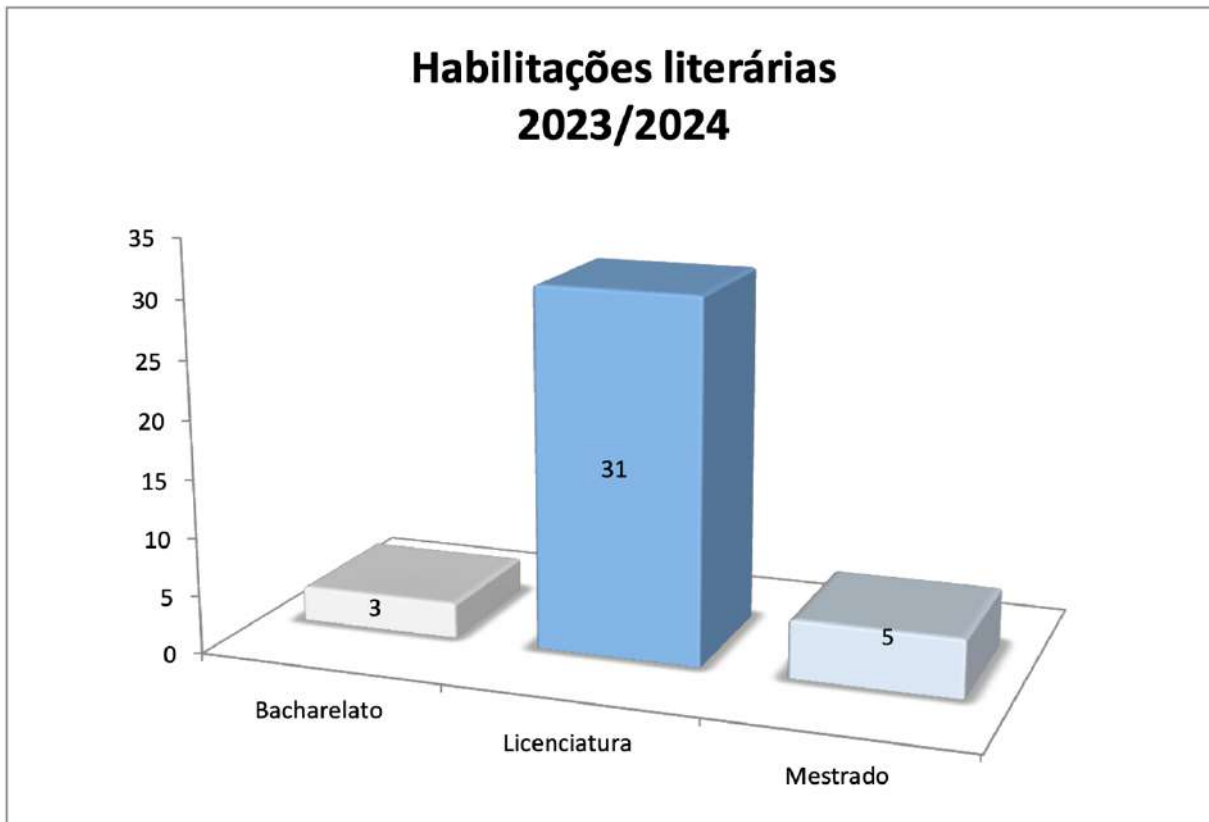
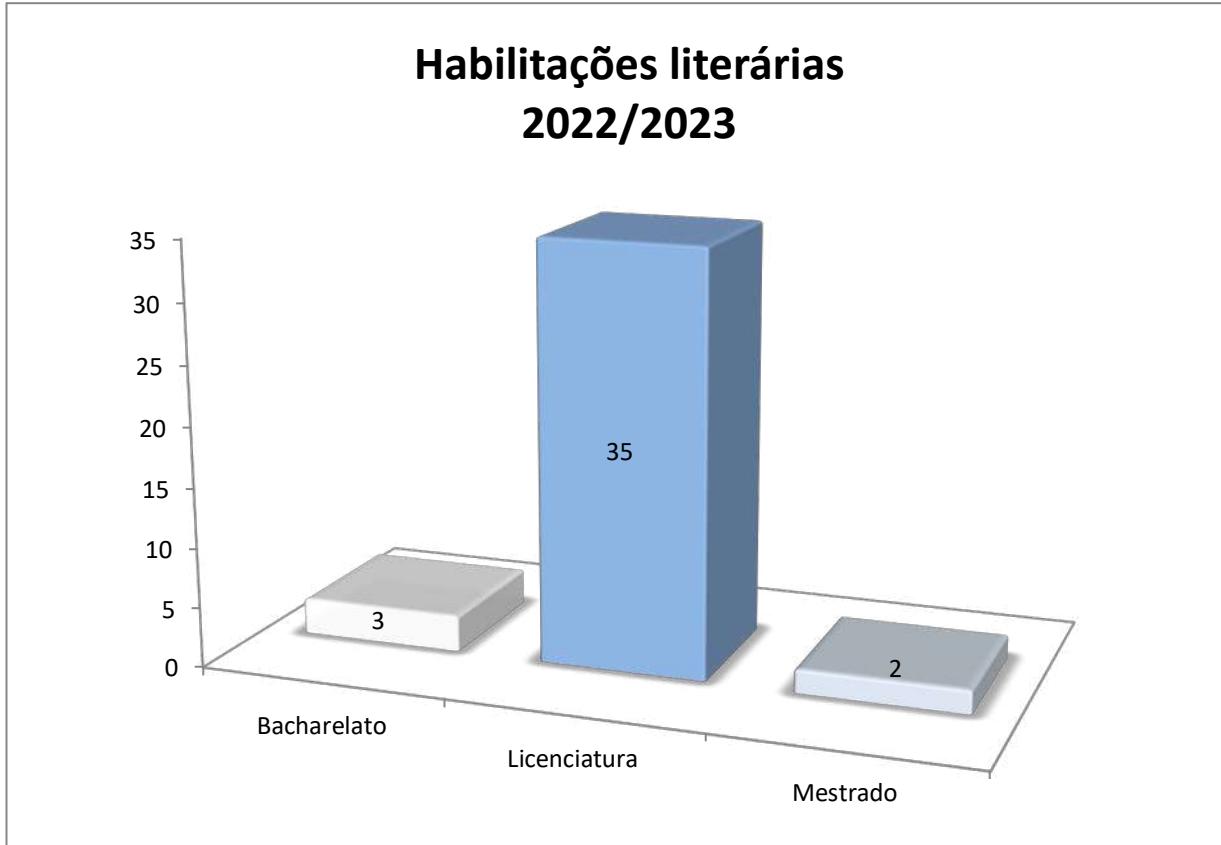
Concelho de residência 2020/2021



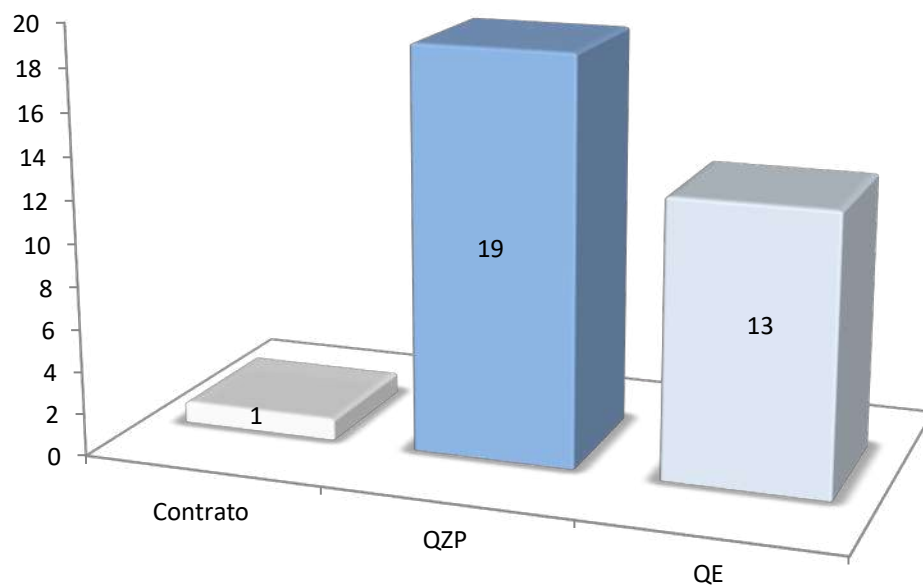
Concelho de residência 2021 - 2022



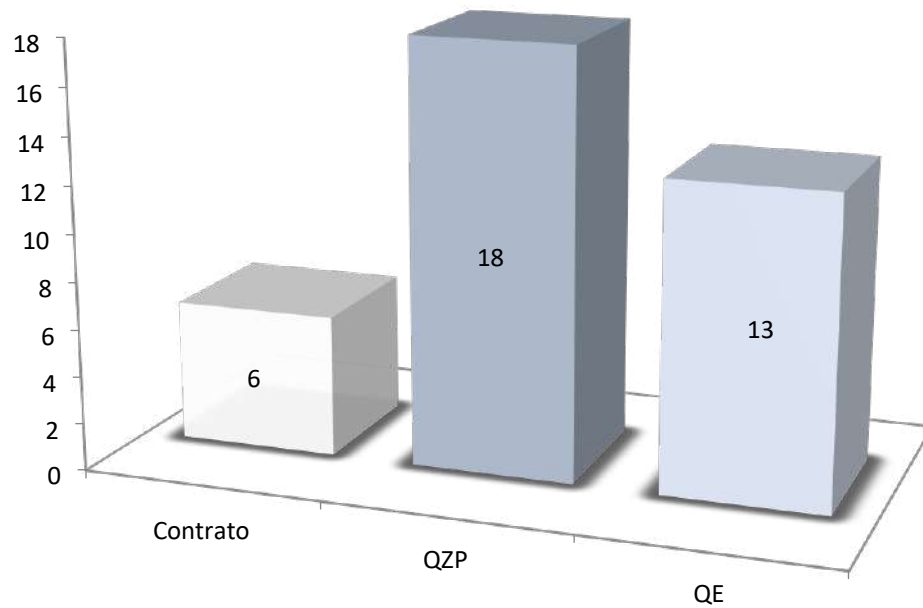


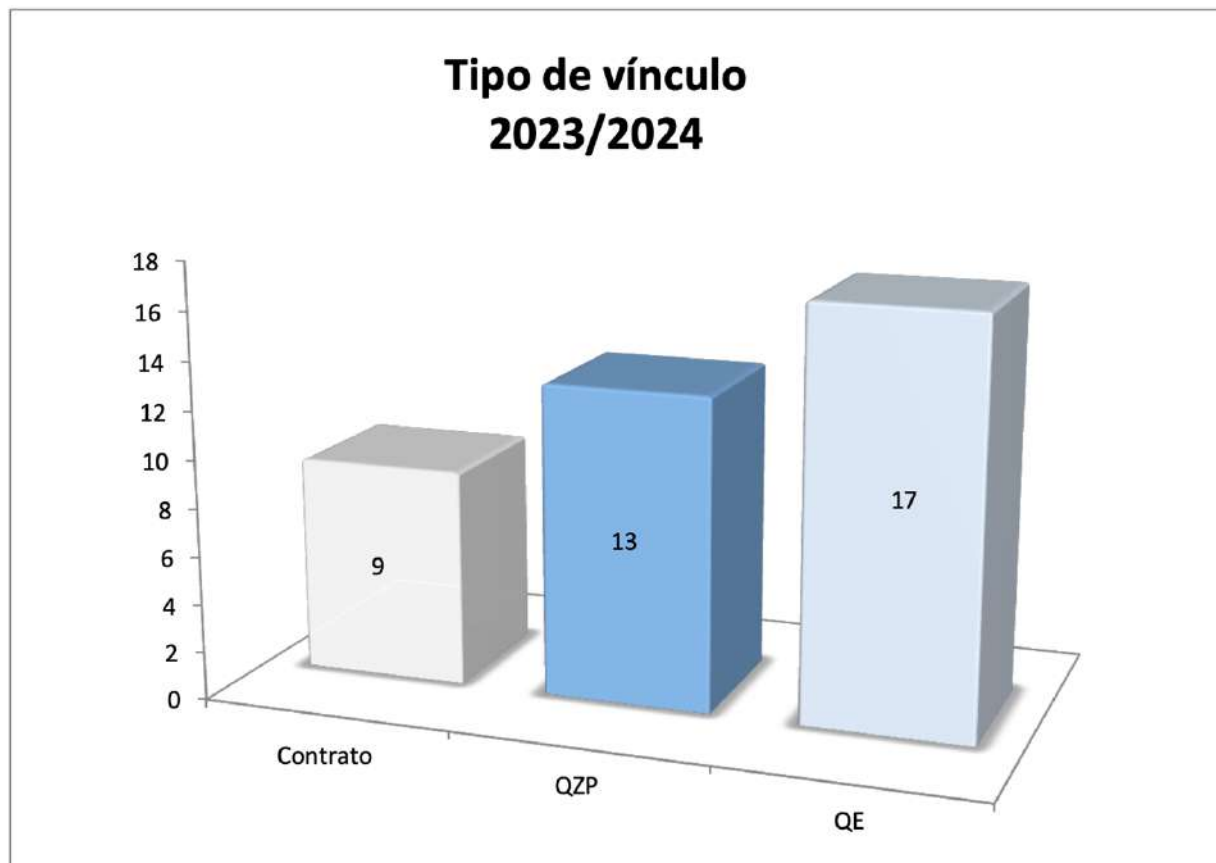
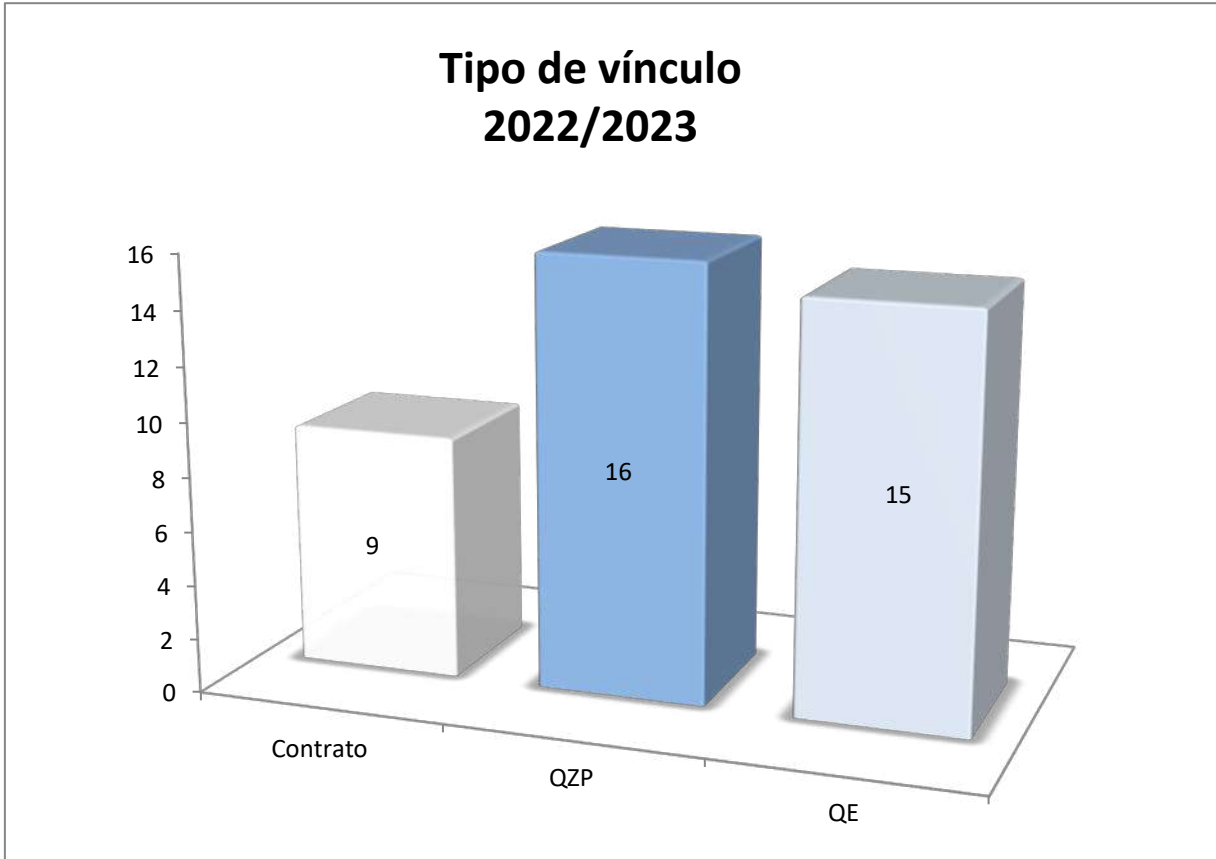


Tipo de vínculo 2020/2021

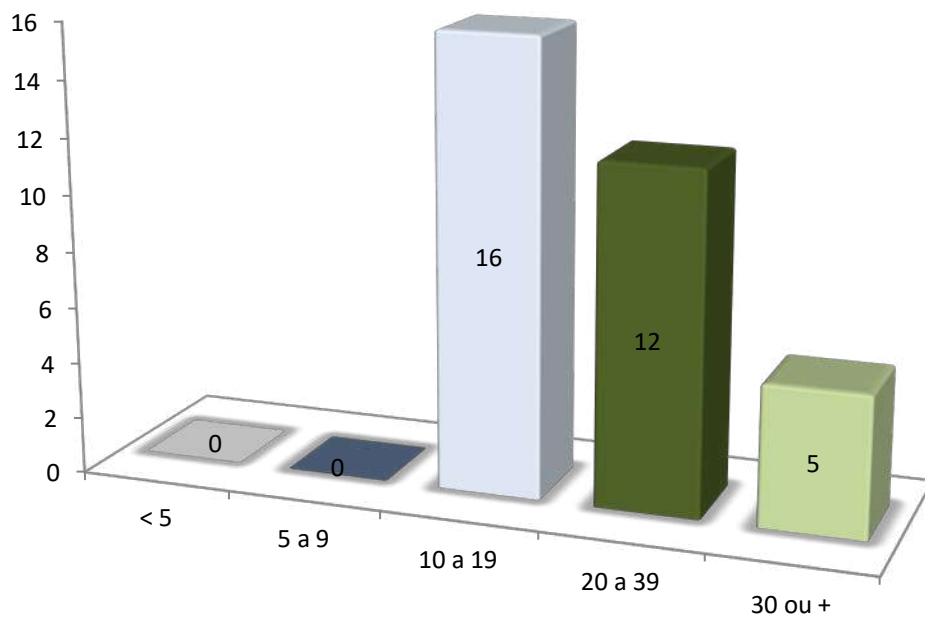


Tipo de vínculo 2021 - 2022

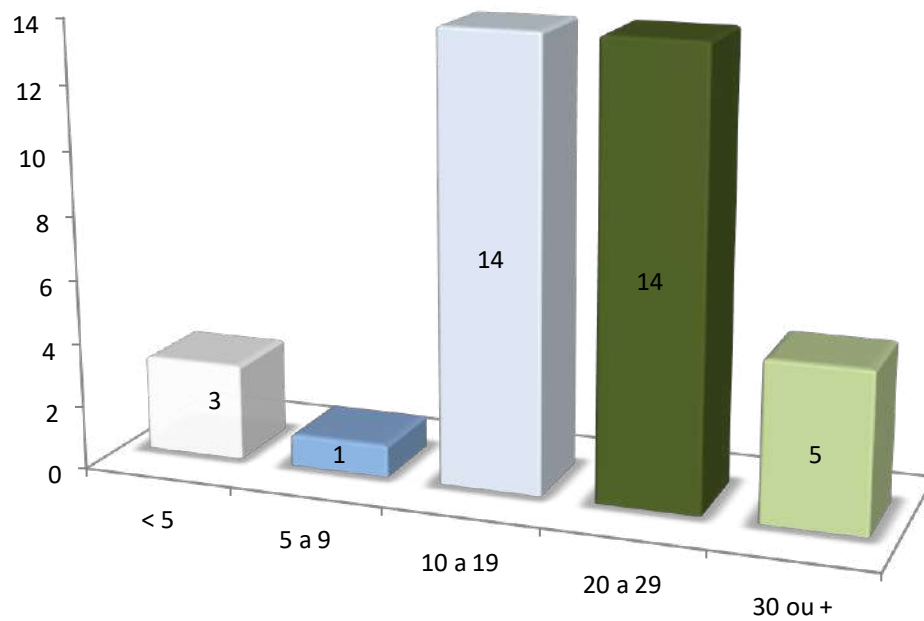




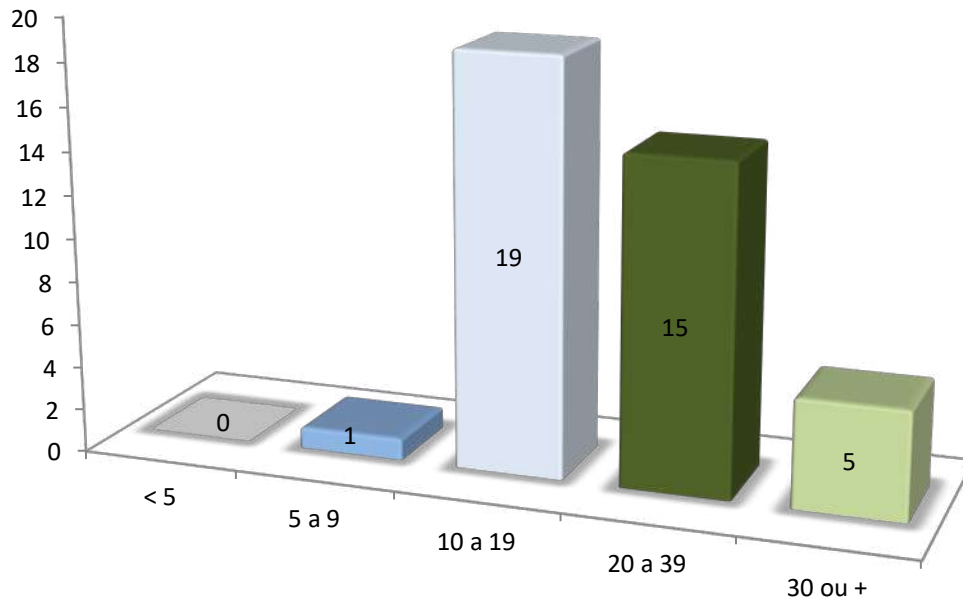
Nº total de anos de serviço 2020/2021



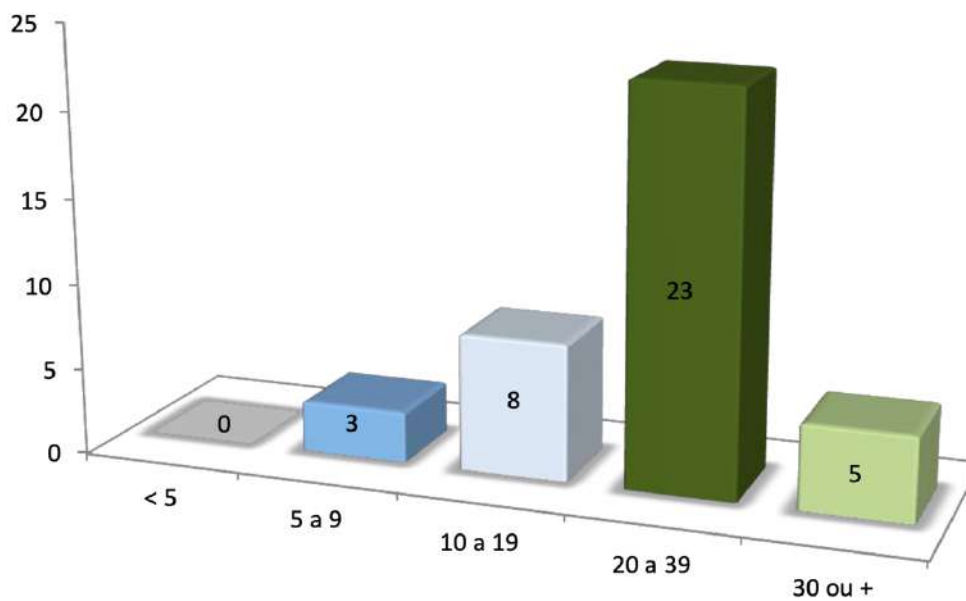
Nº total de anos de serviço 2021 - 2022



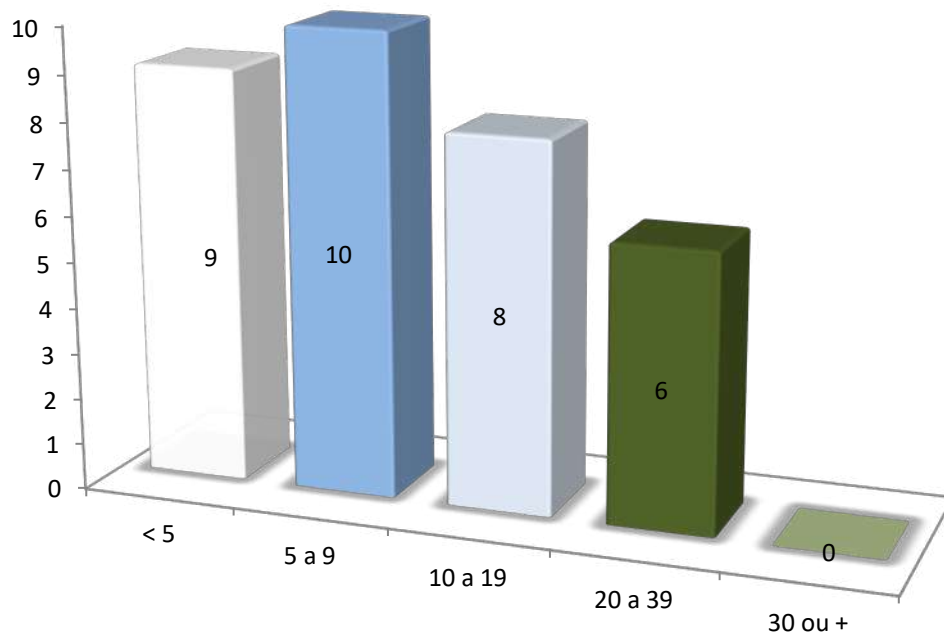
Nº total de anos de serviço 2022/2023



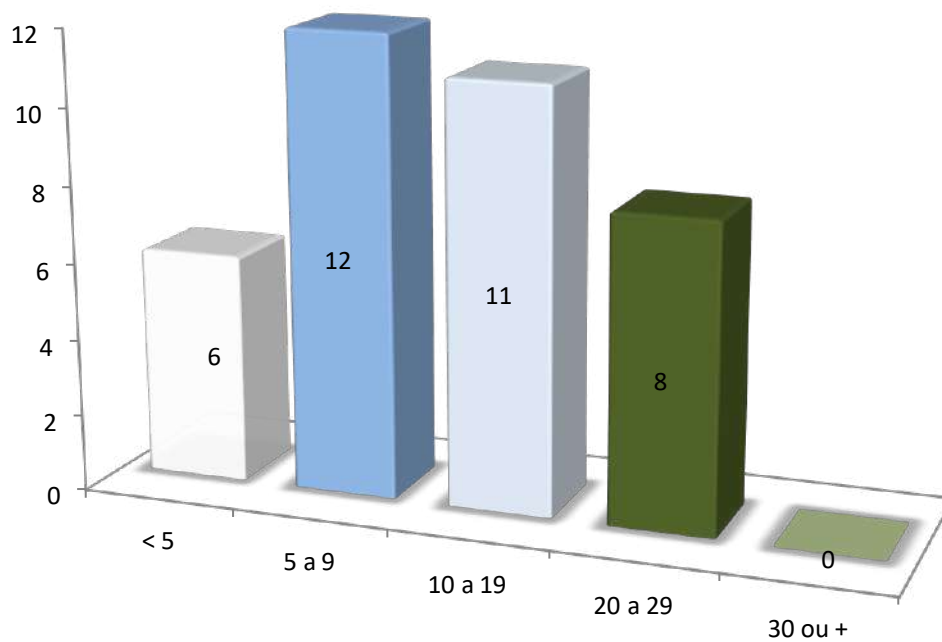
Nº total de anos de serviço 2023/2024

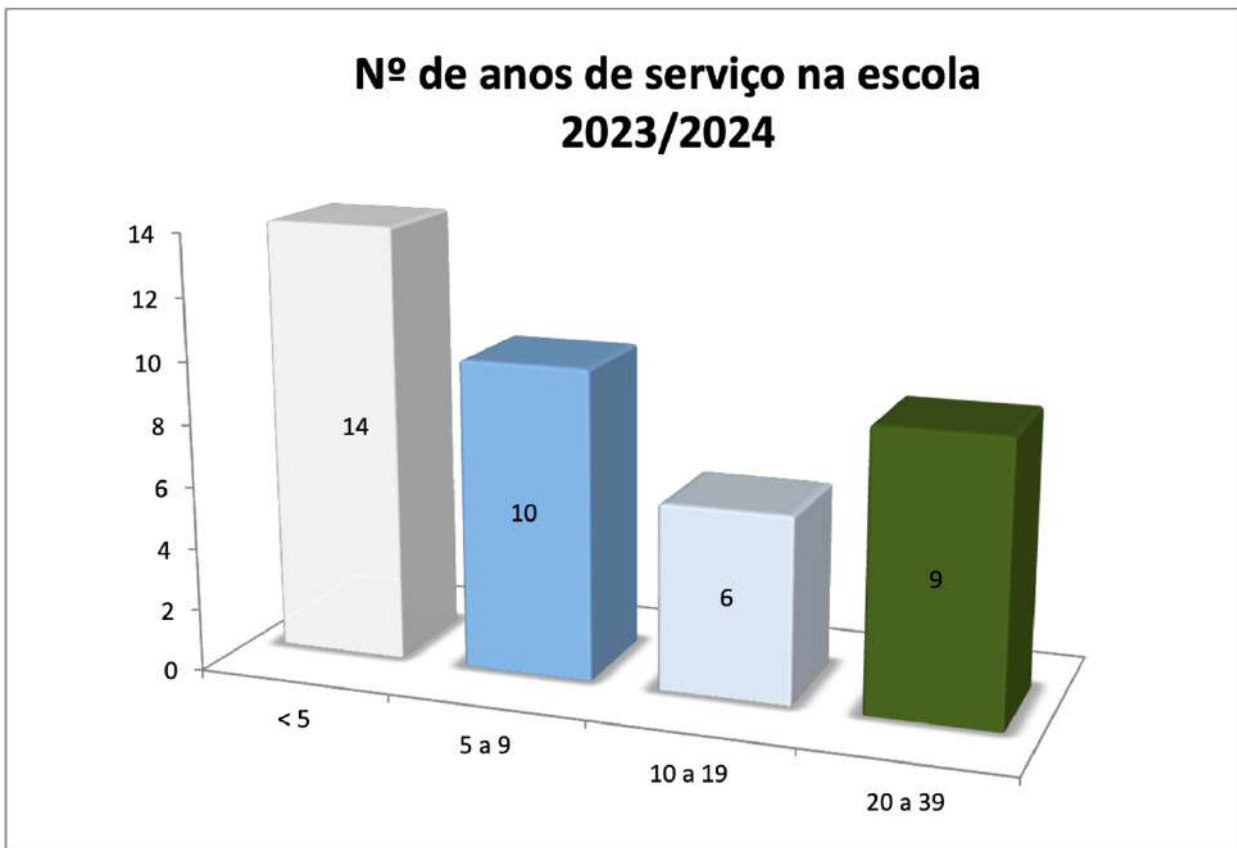
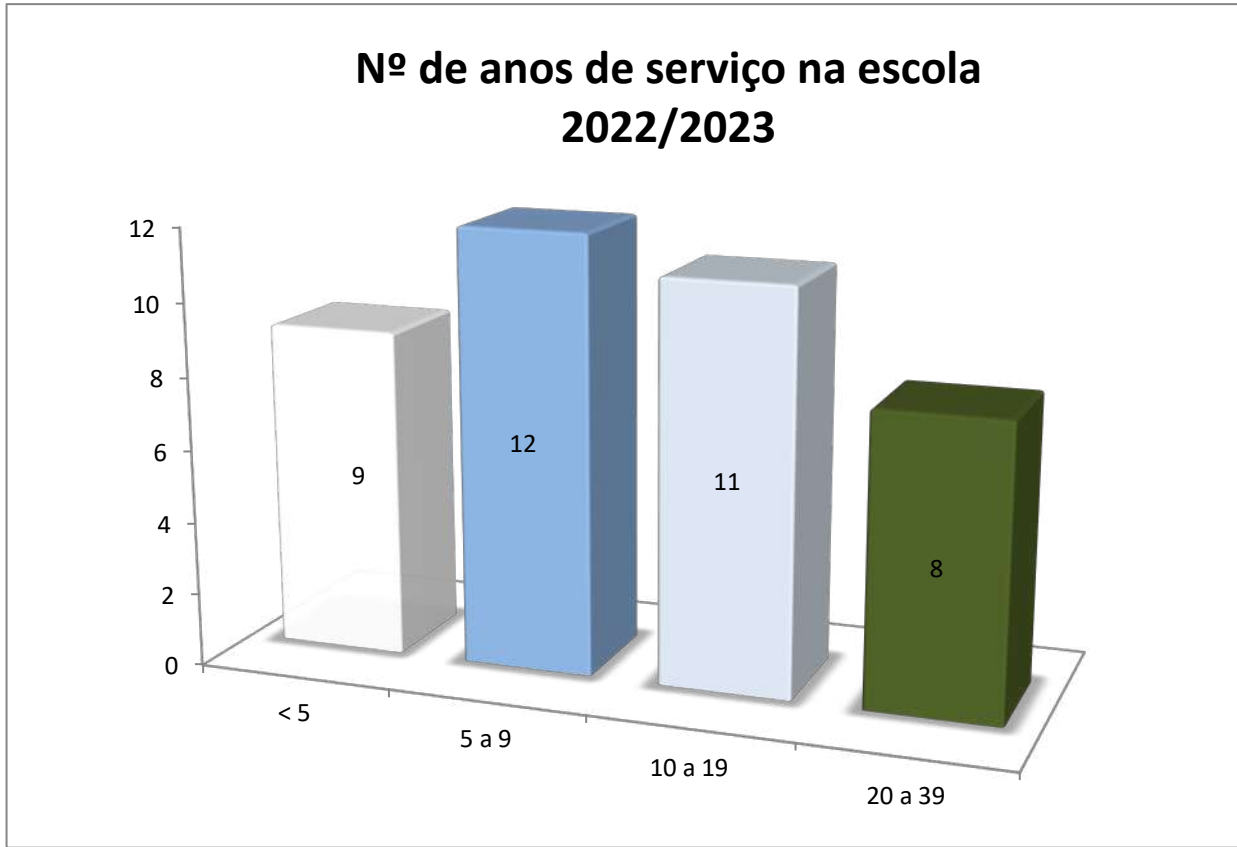


Nº de anos de serviço na escola 2020/2021



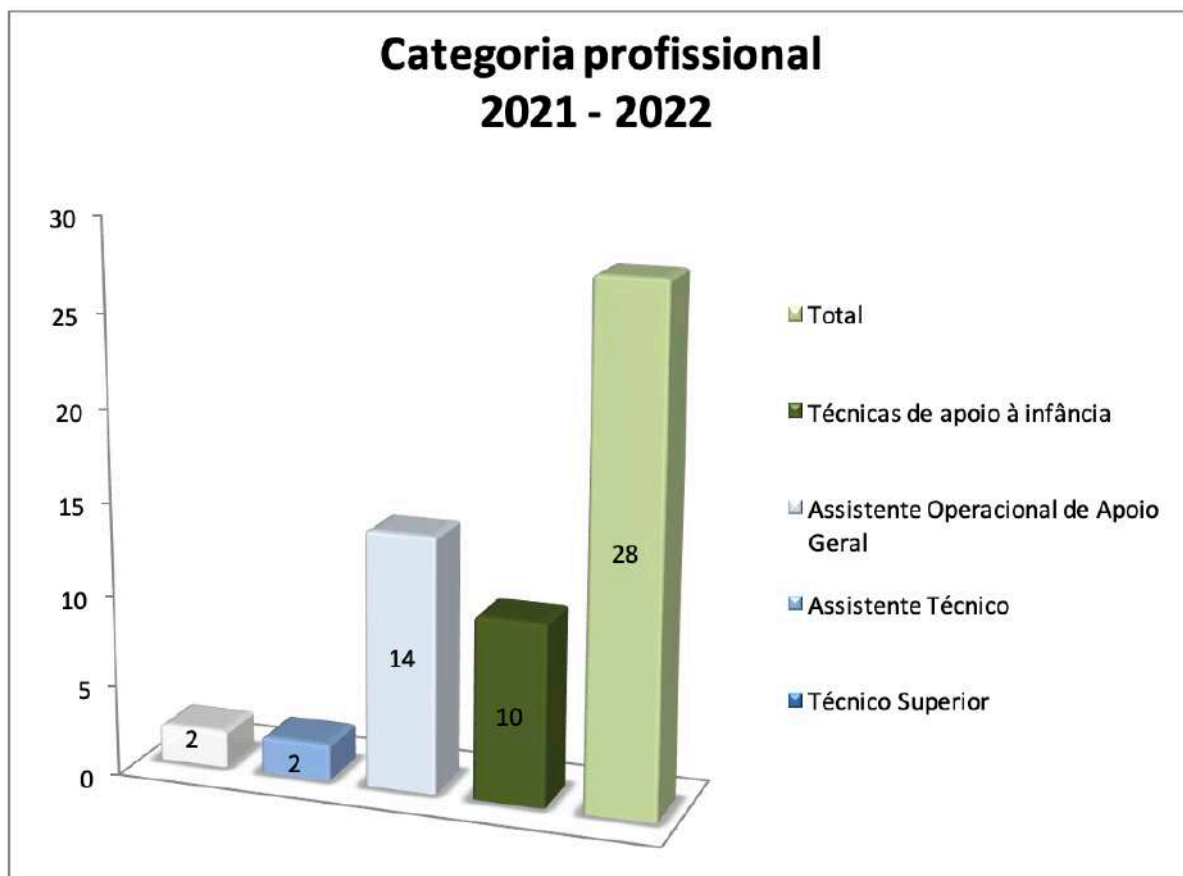
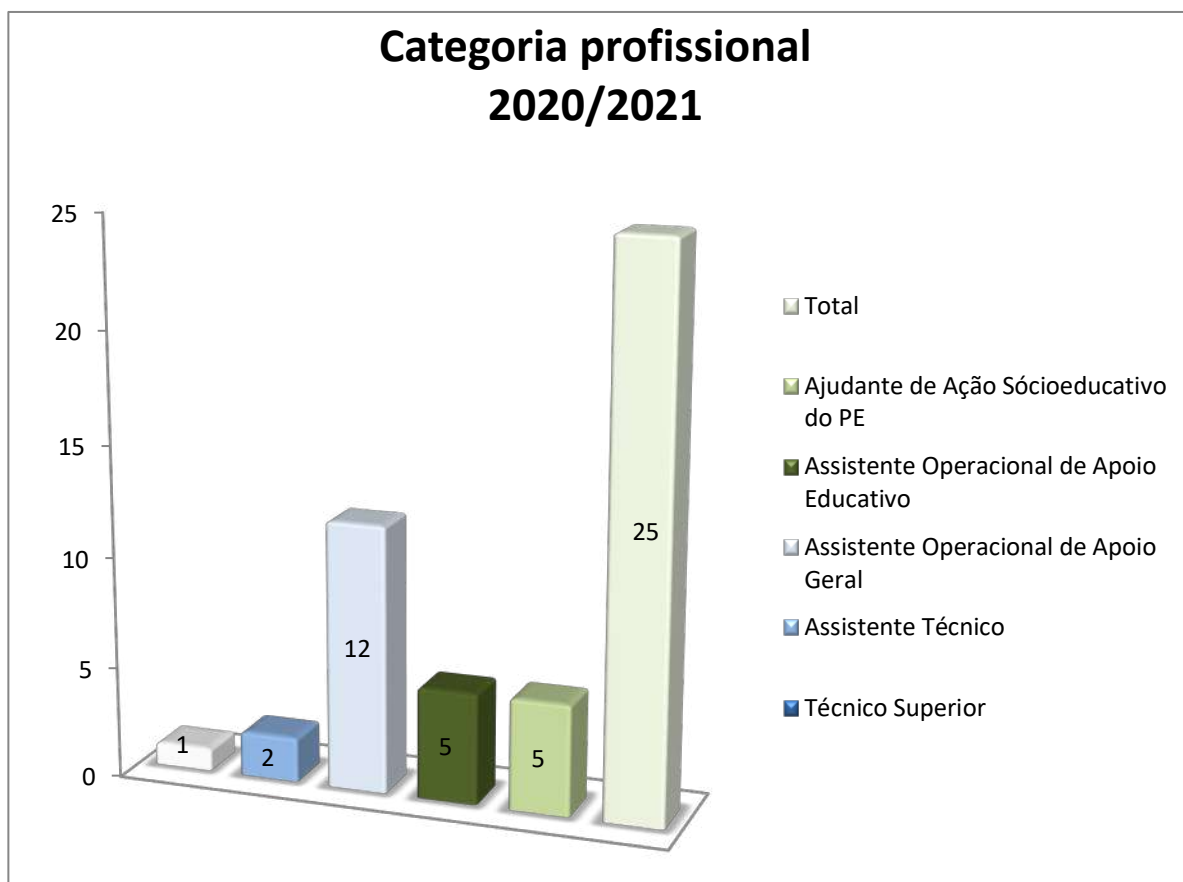
Nº de anos de serviço na escola 2021 - 2022



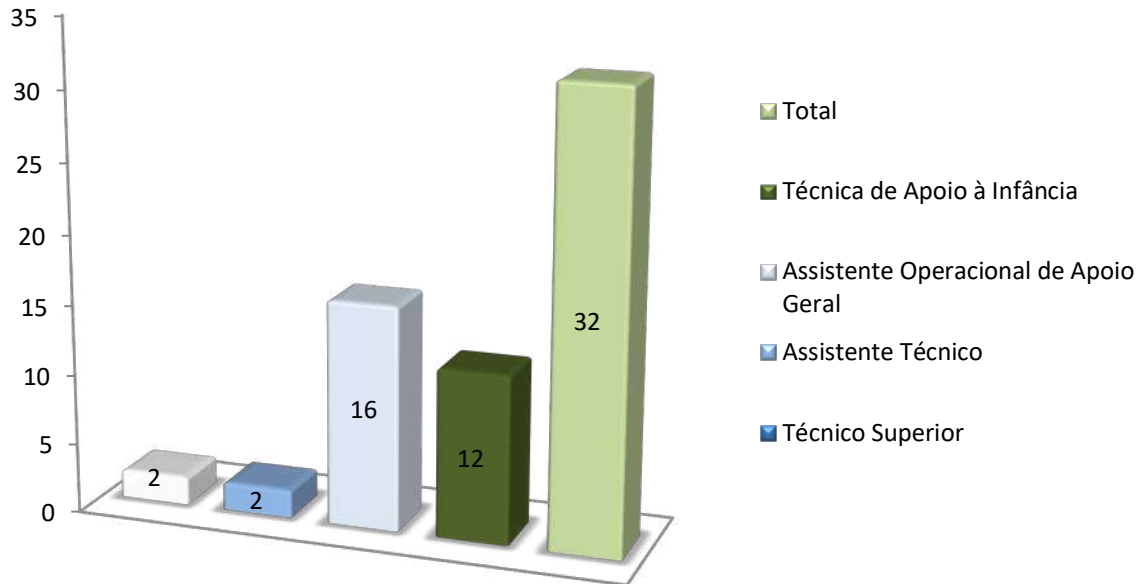


Anexo 5

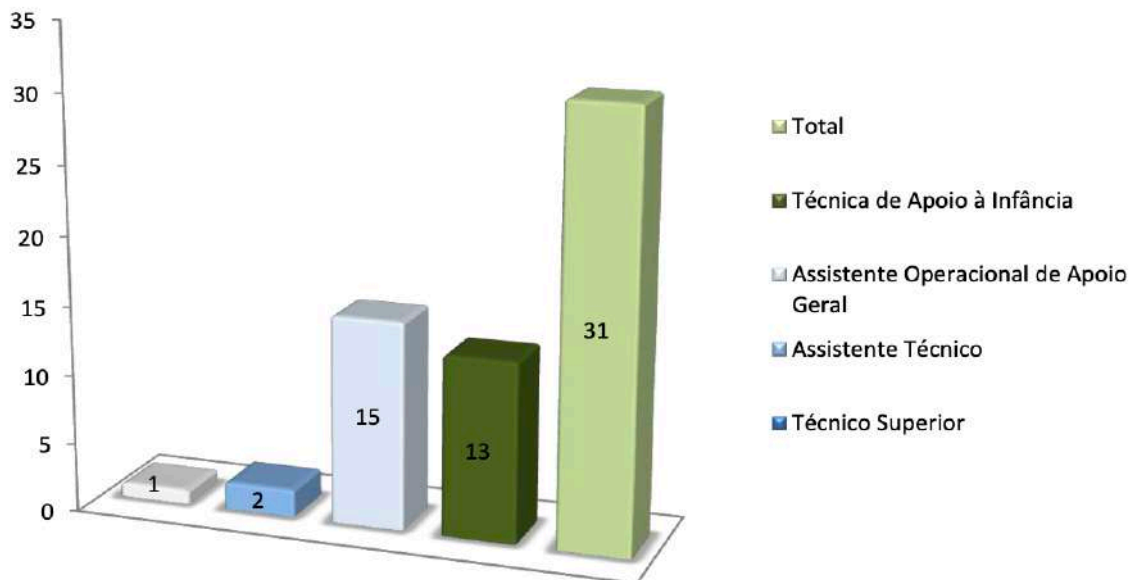
Pessoal não docente



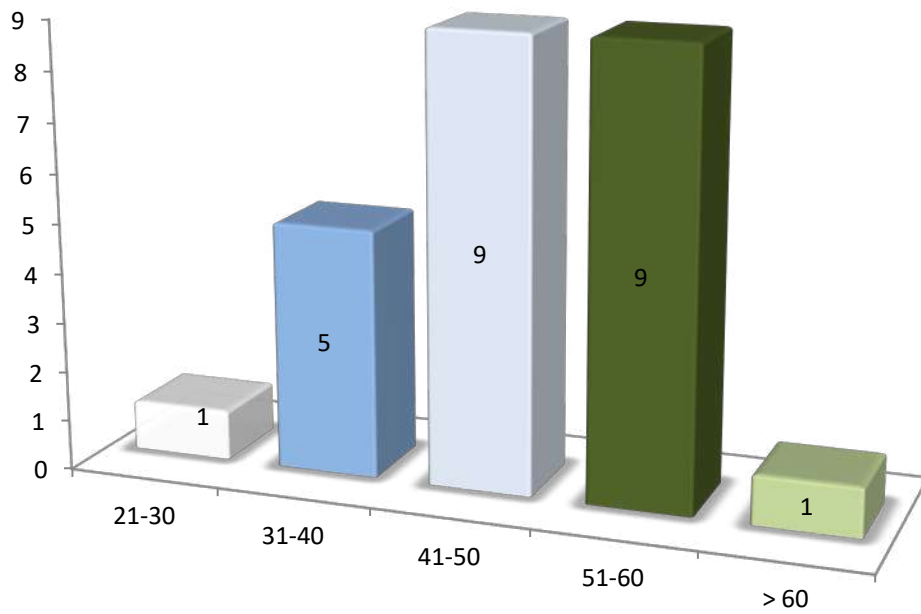
Categoria profissional 2022/2023



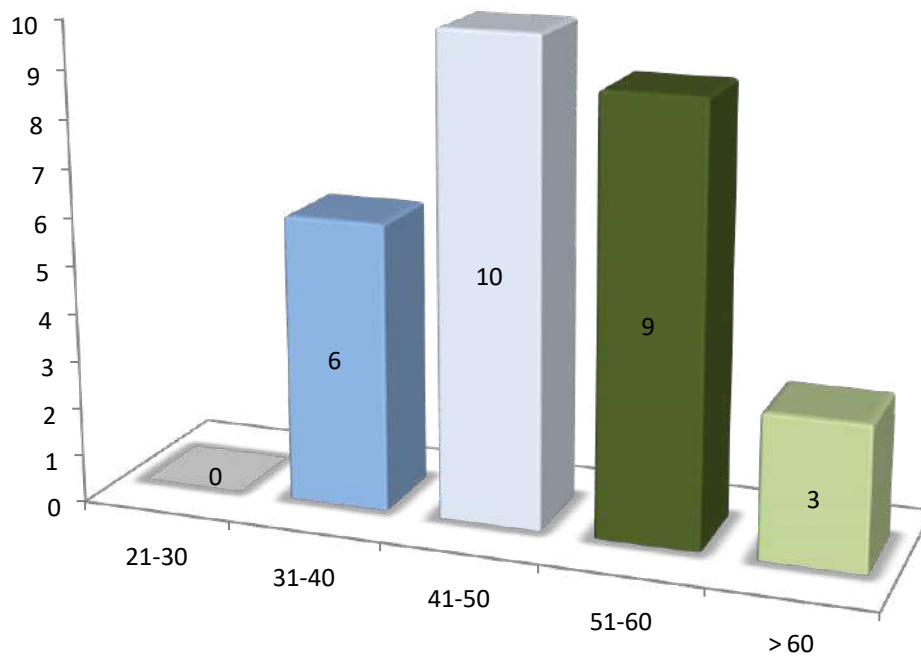
Categoria profissional 2023/2024

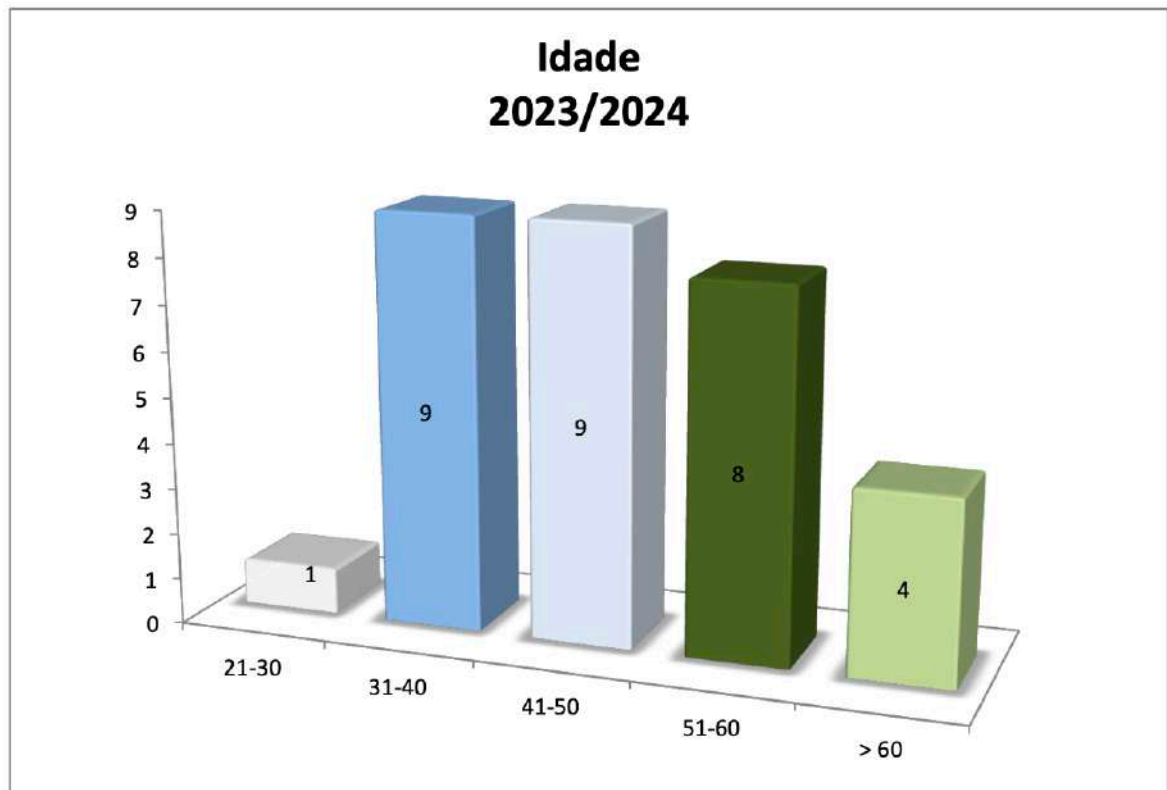
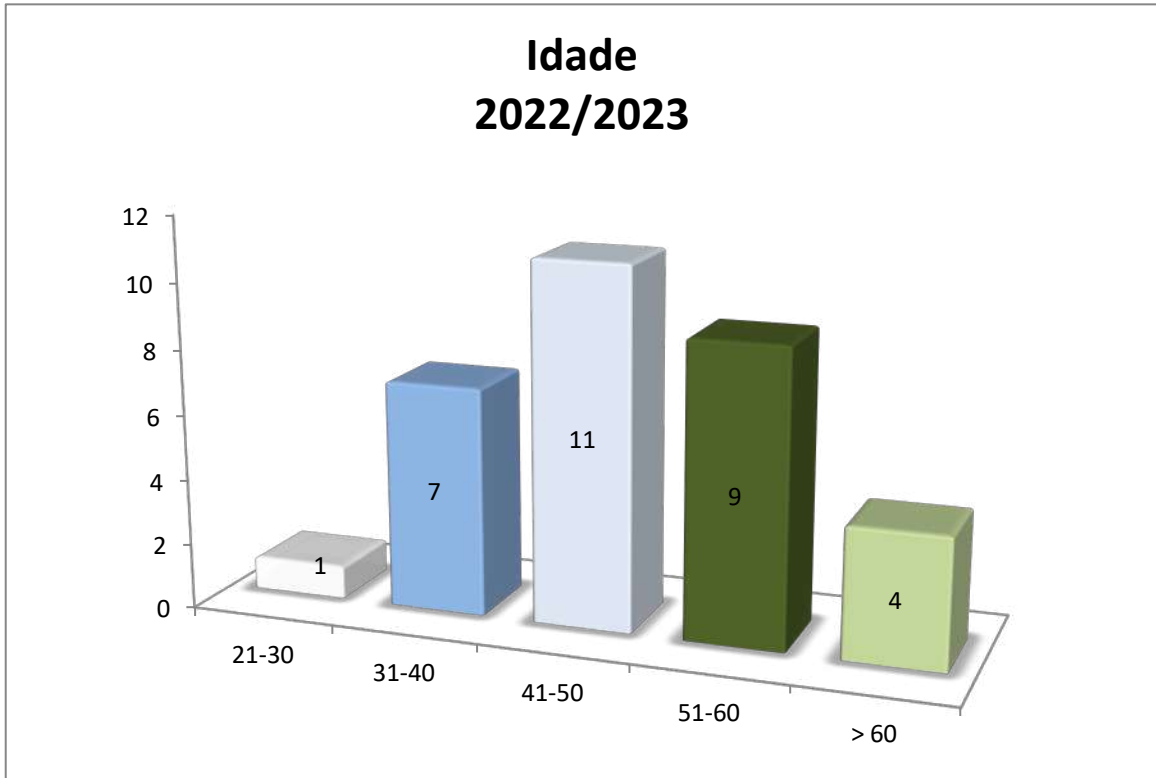


Idade 2020/2021

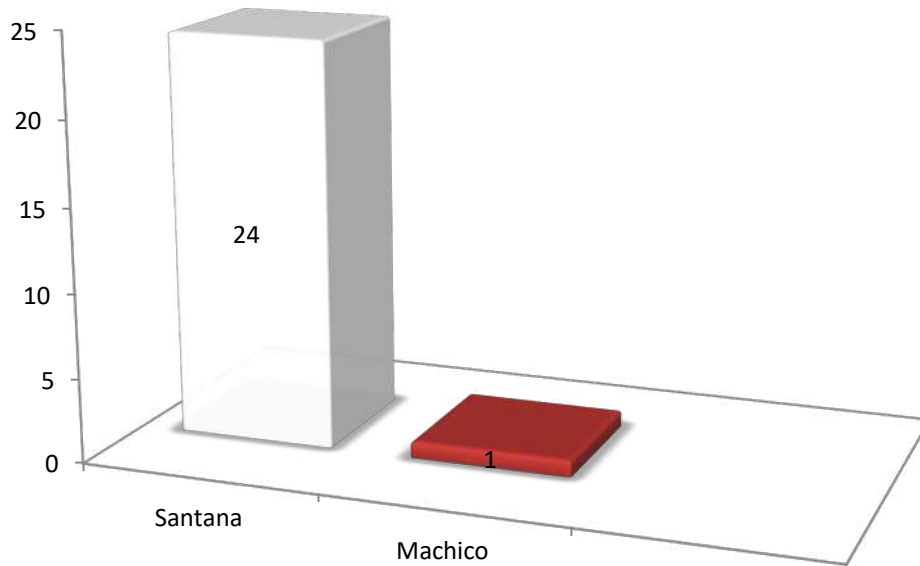


Idade 2021 - 2022

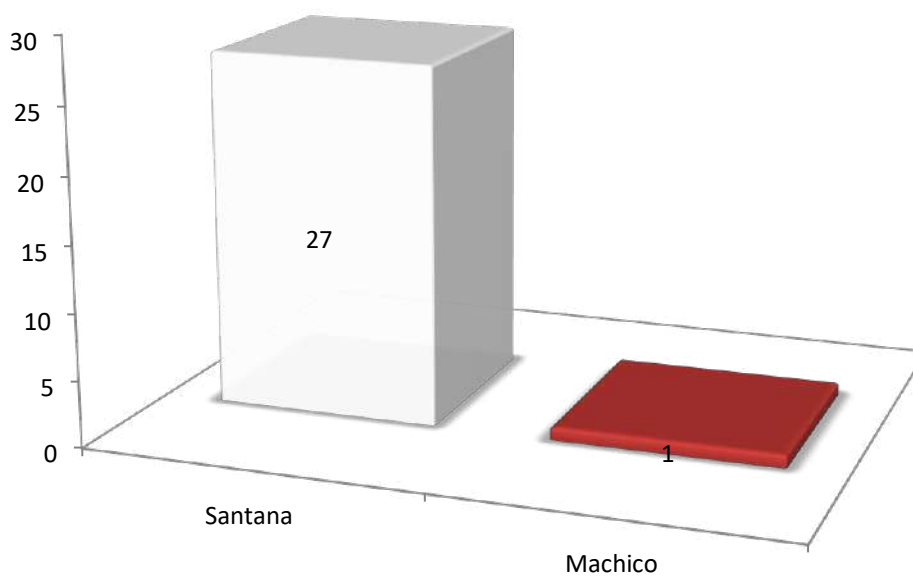


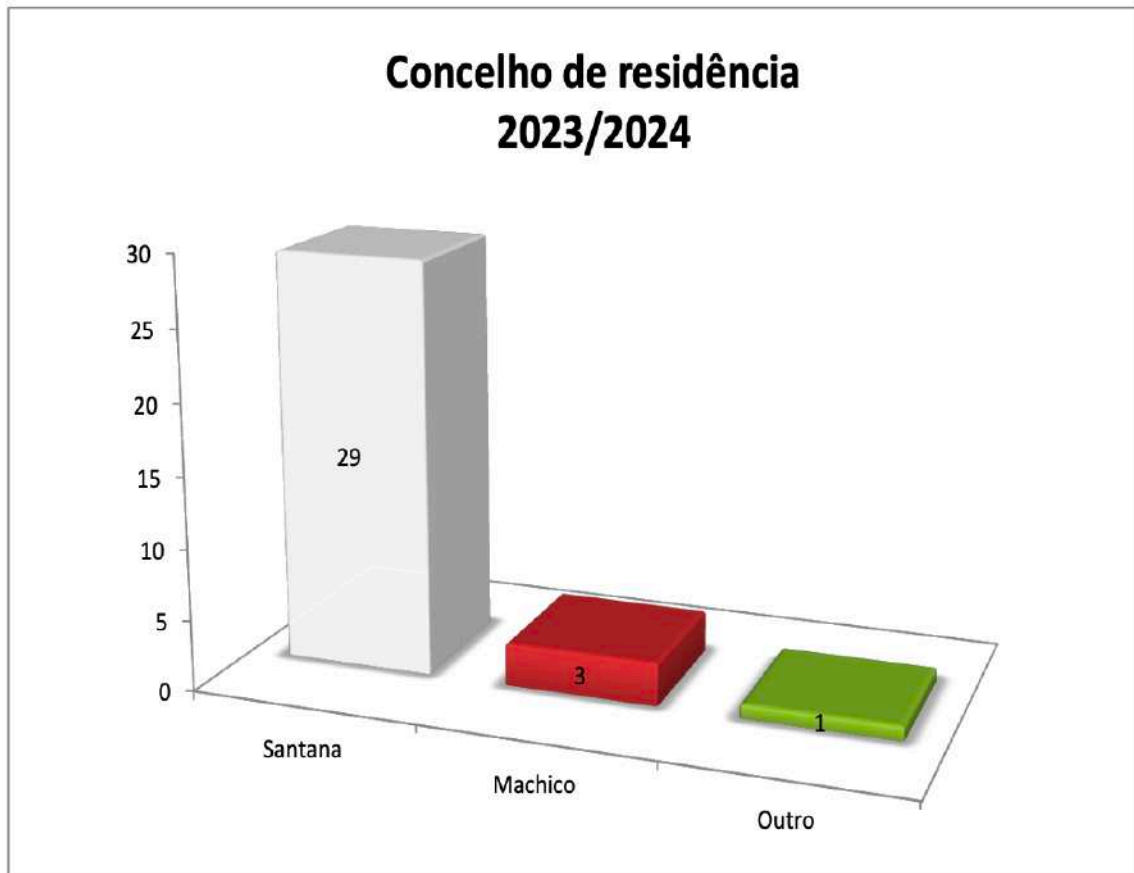
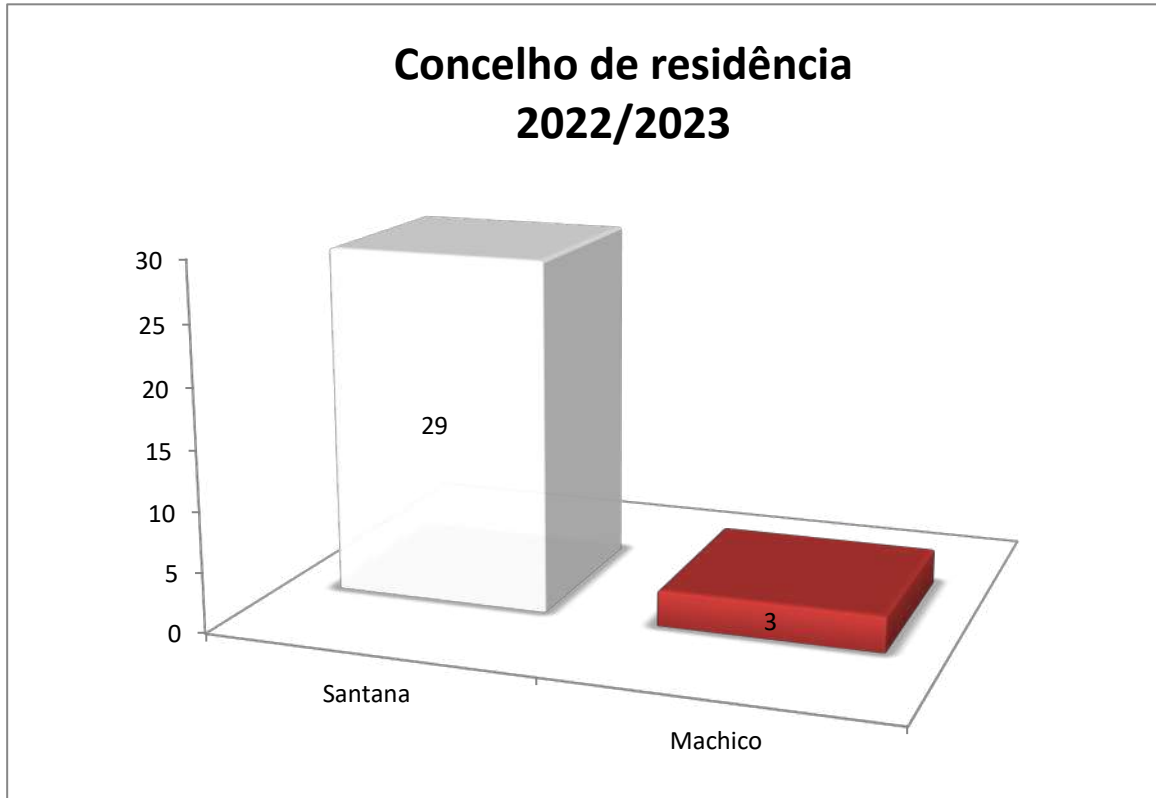


Concelho de residência 2020/2021

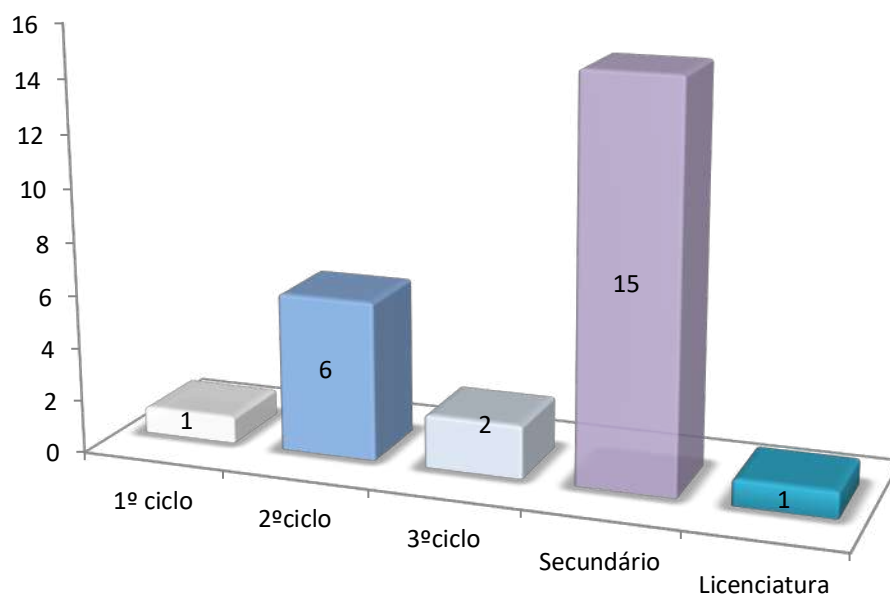


Concelho de residência 2021 - 2022

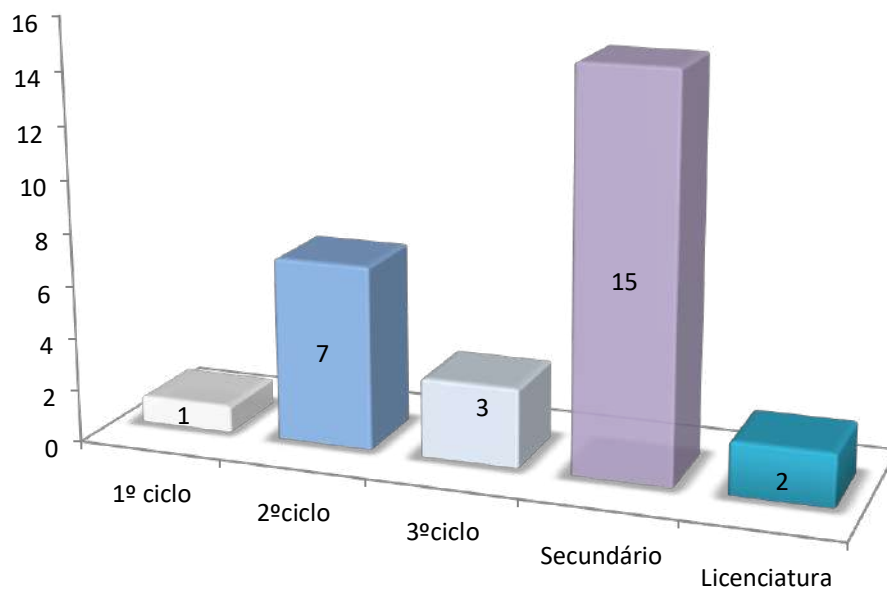




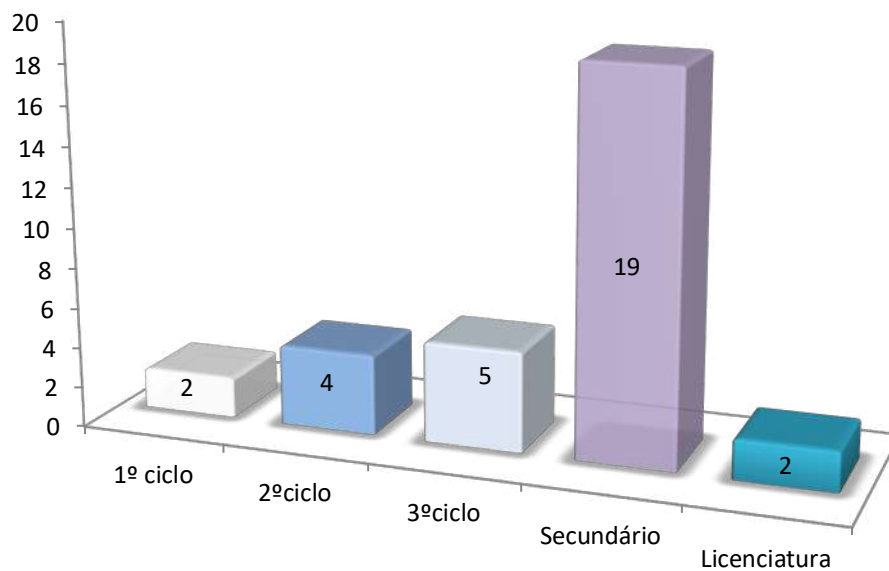
Habilitações literárias 2020/2021



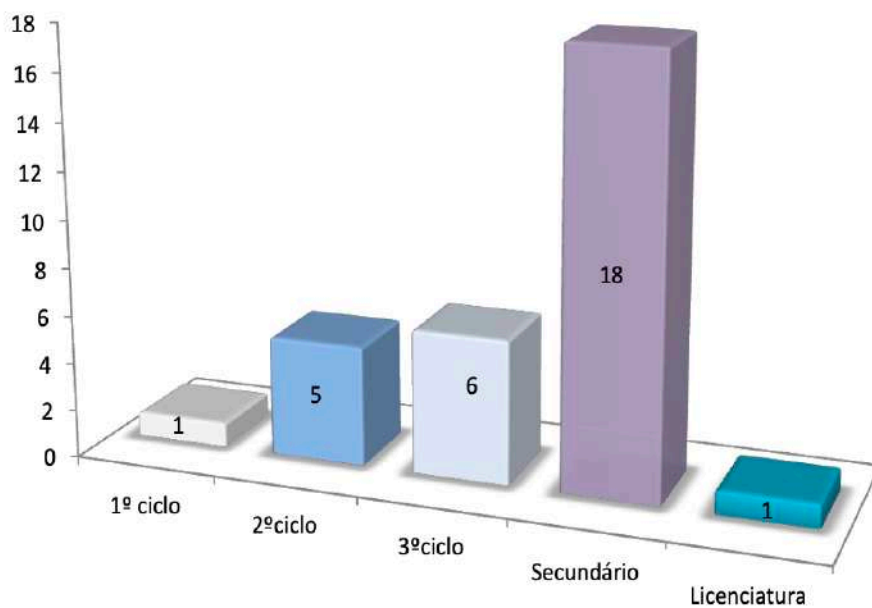
Habilitações literárias 2021 - 2022



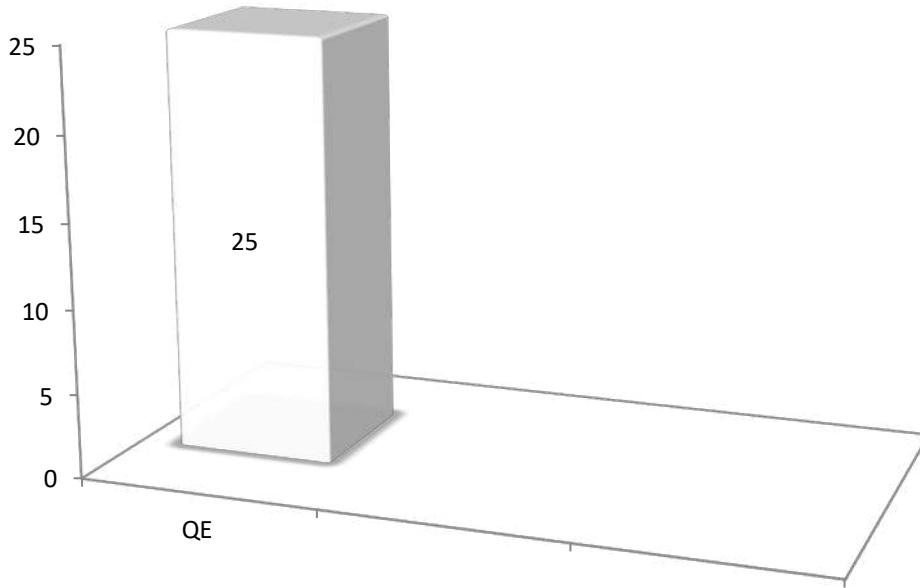
Habilitações literárias 2022/2023



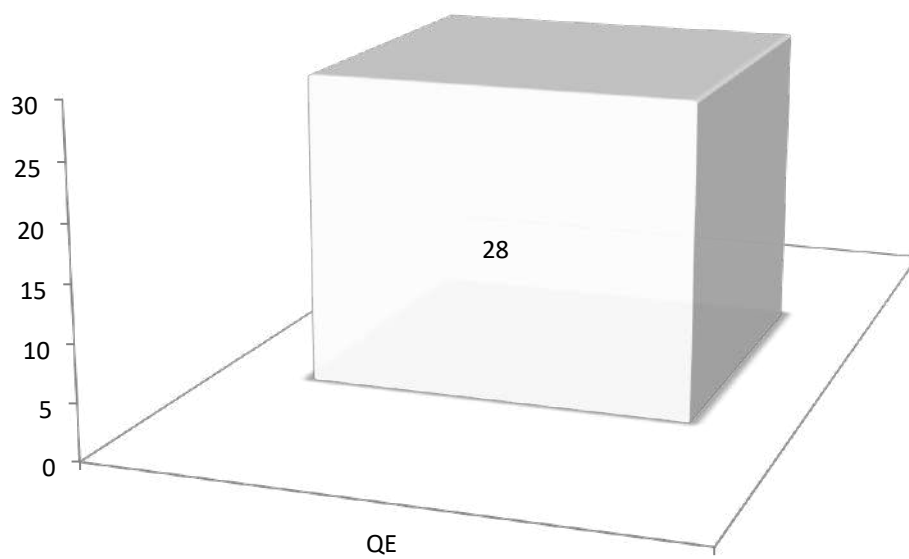
Habilitações literárias 2023/2024

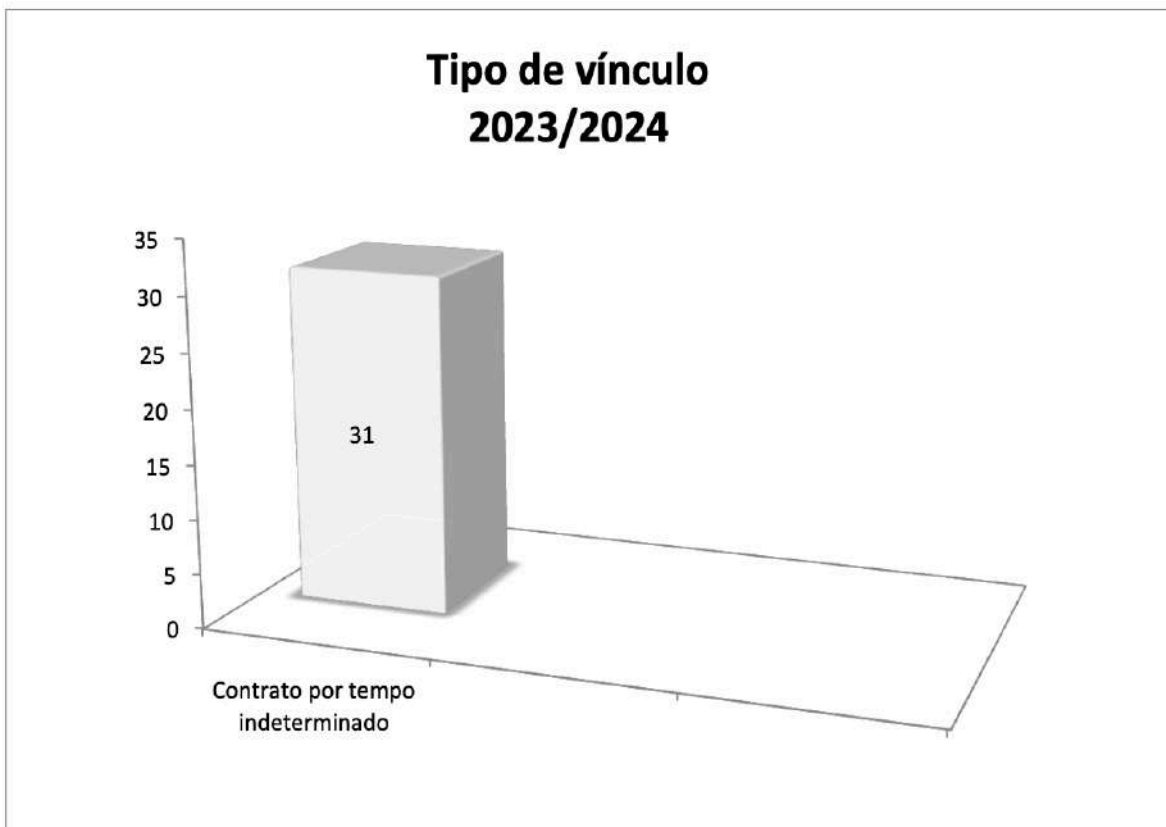
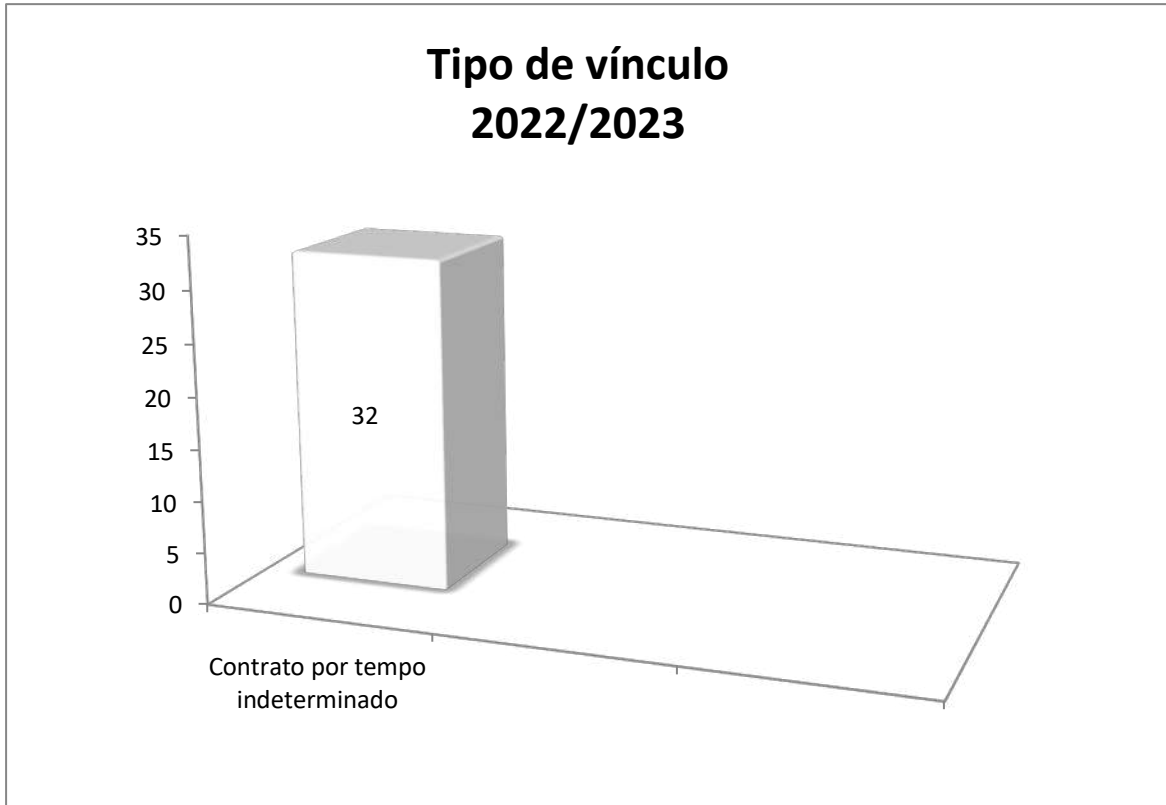


Tipo de vínculo 2020/2021

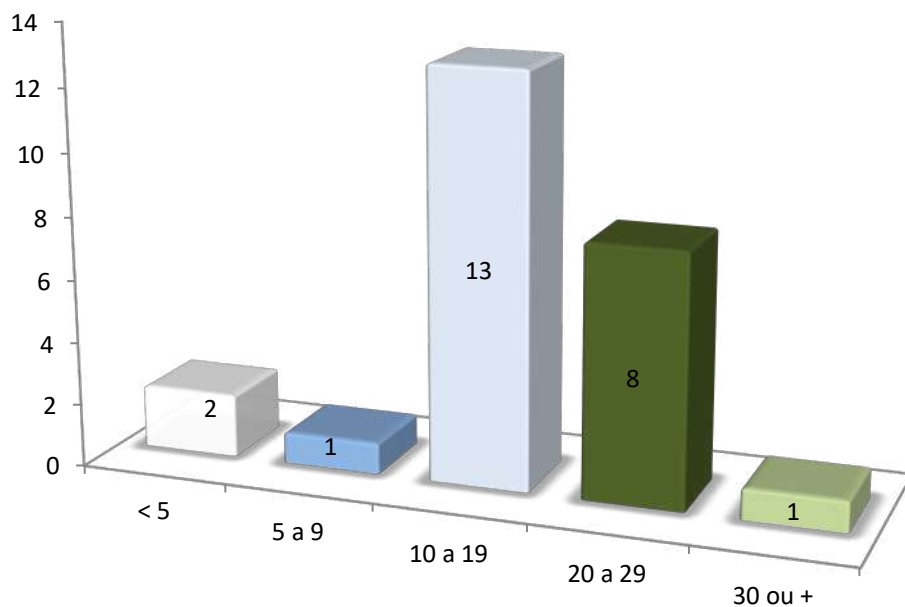


Tipo de vínculo 2021 - 2022

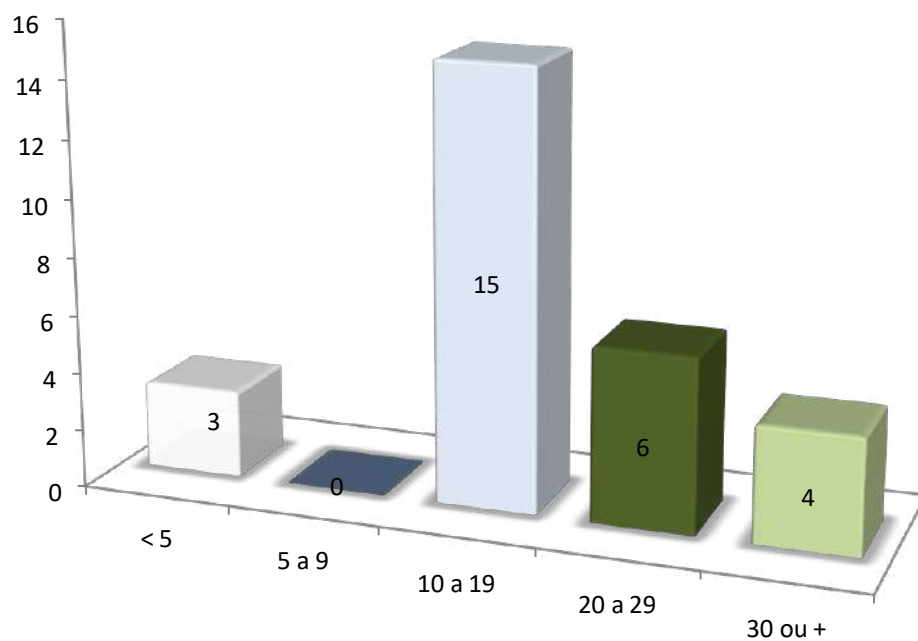


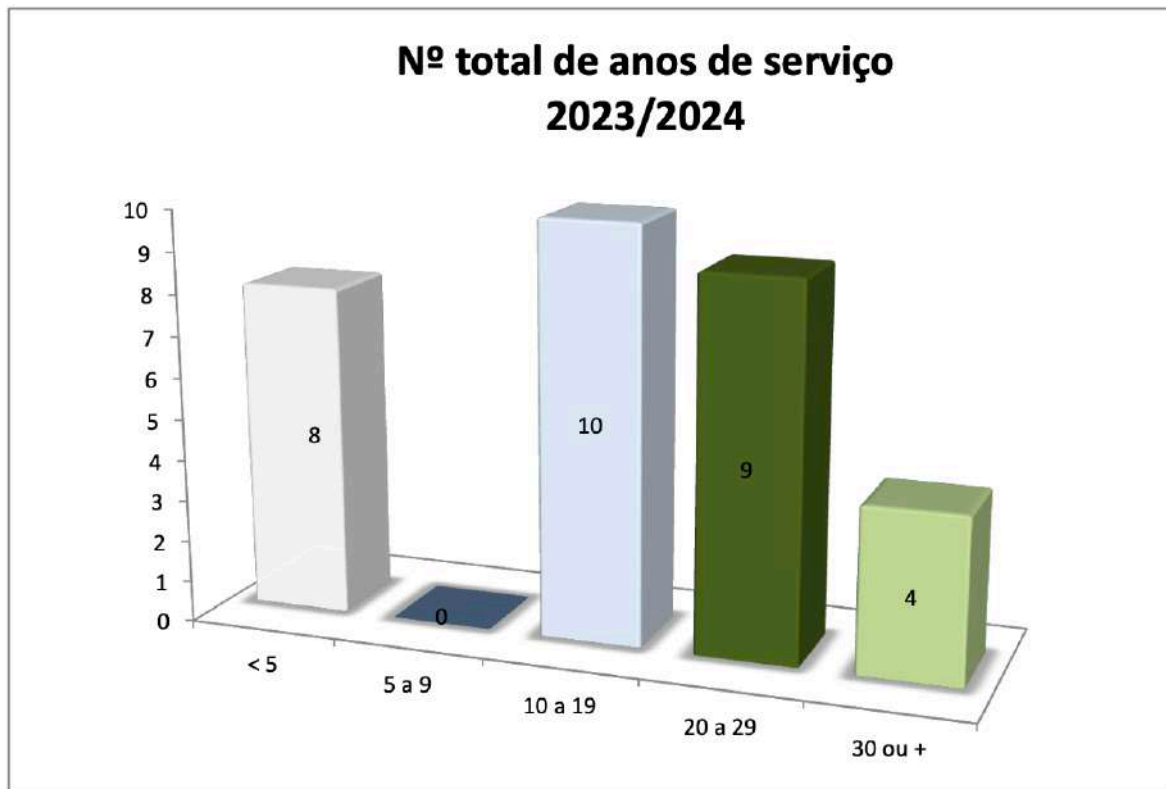
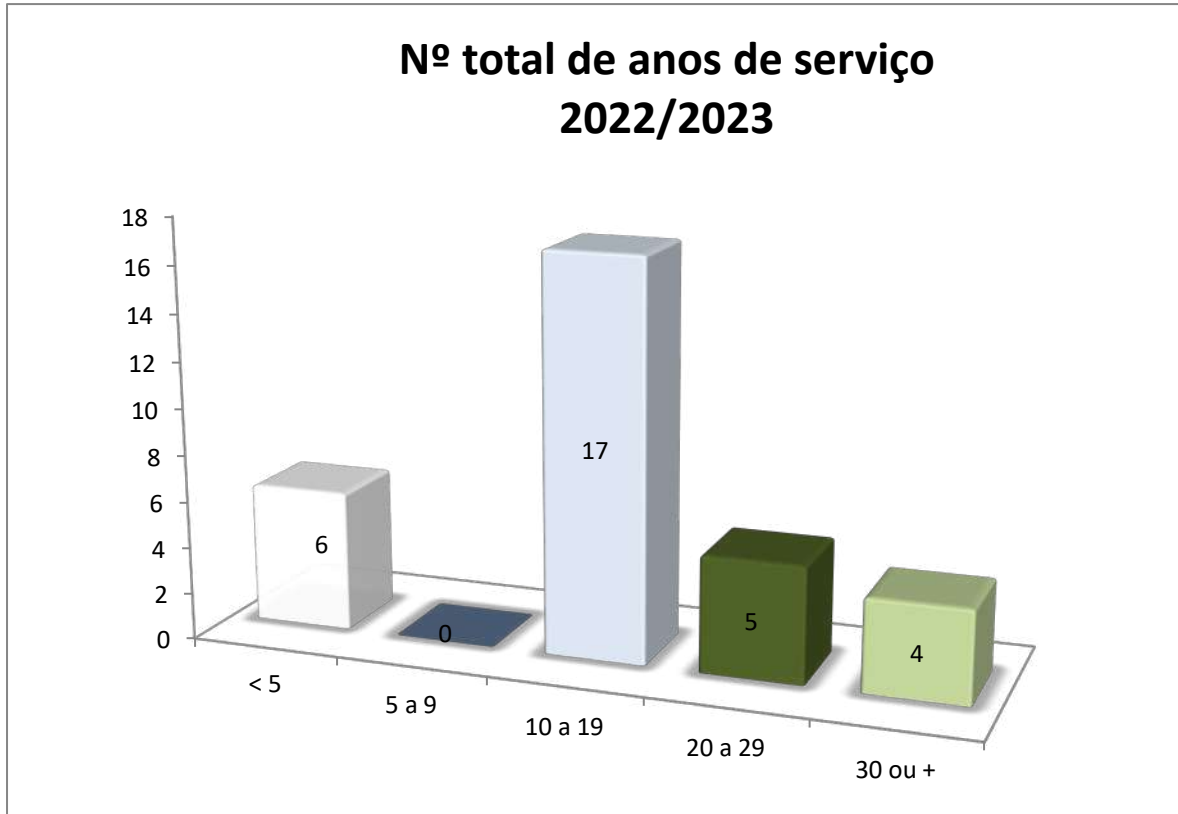


Nº total de anos de serviço 2020/2021

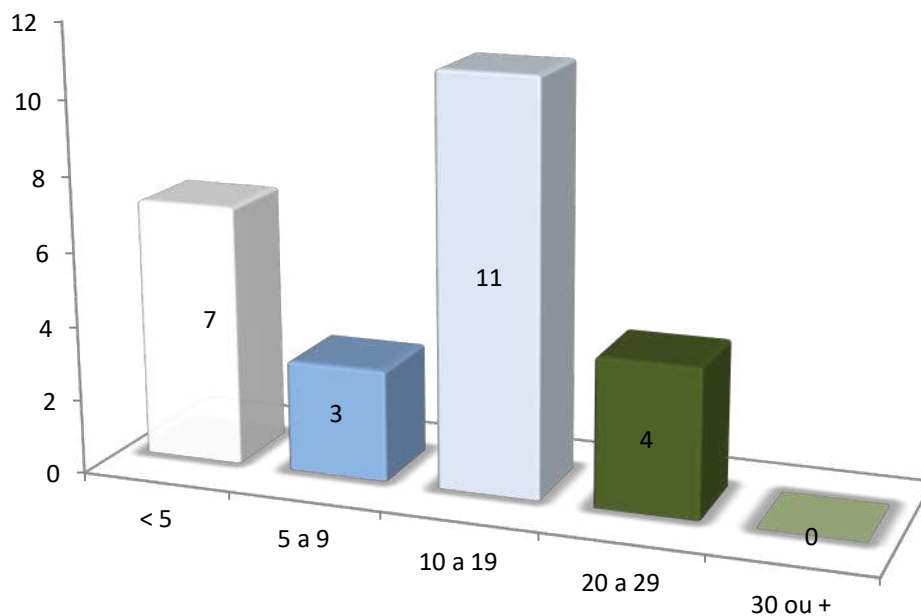


Nº total de anos de serviço 2021 - 2022

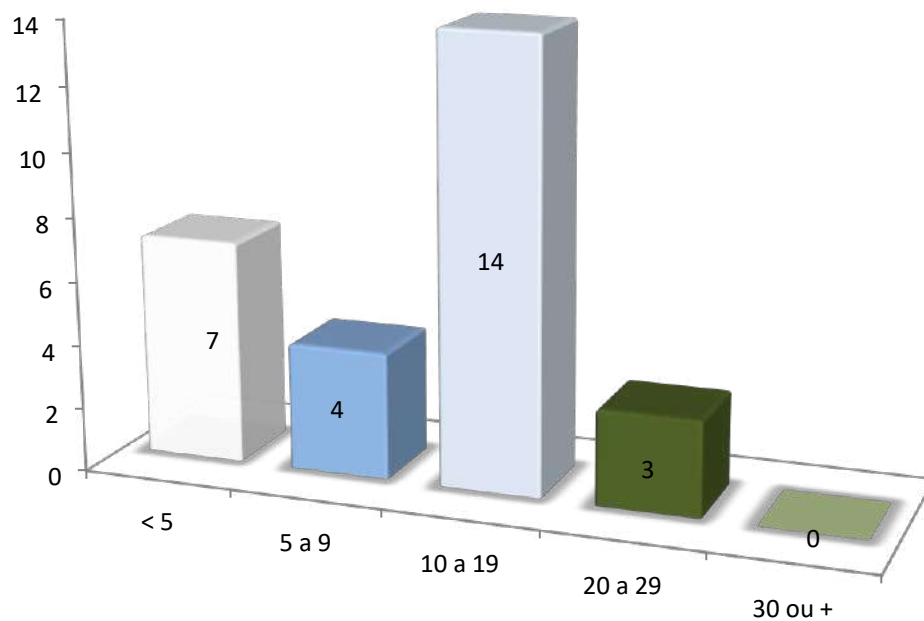


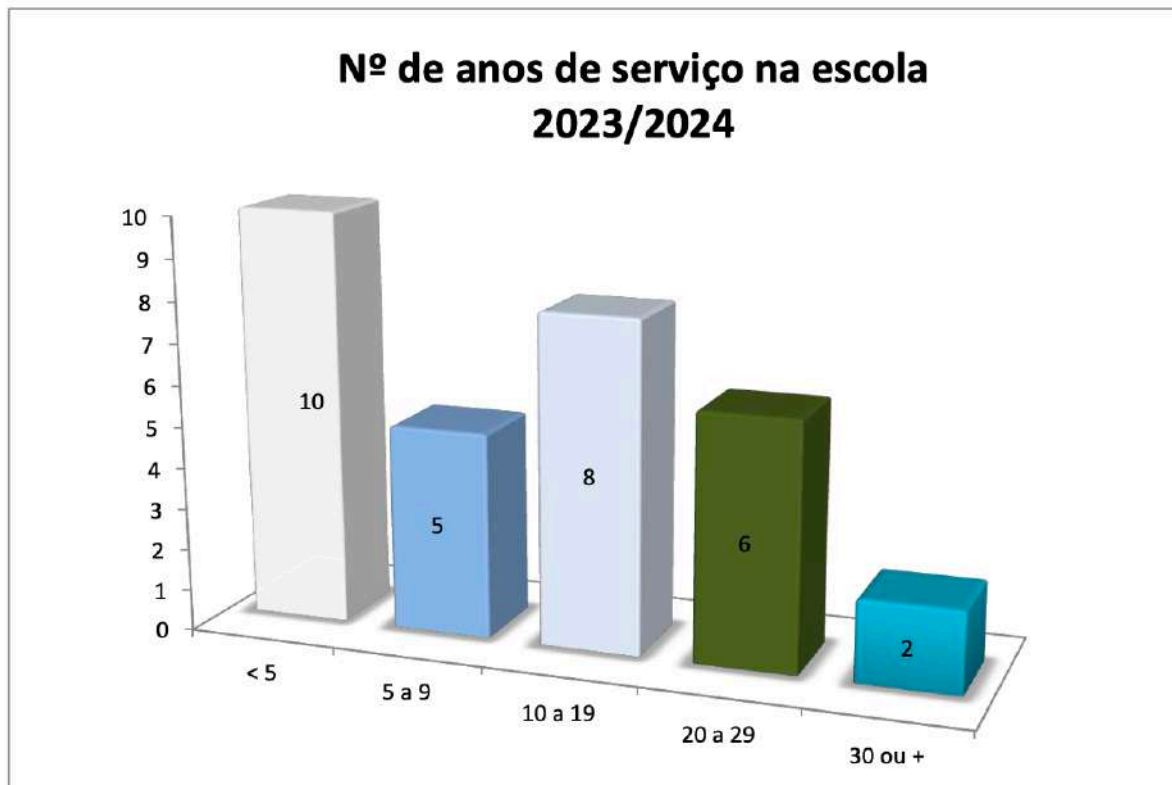
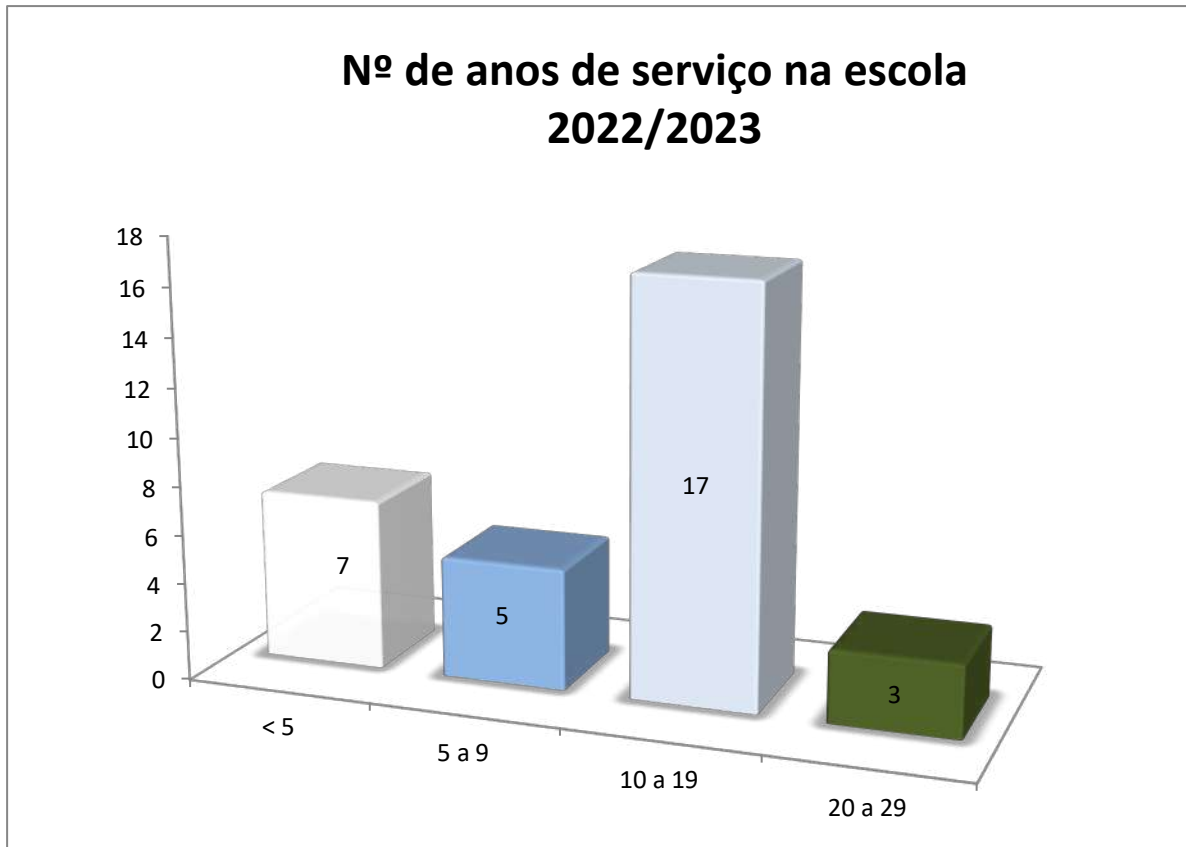


Nº de anos de serviço na escola 2020/2021



Nº de anos de serviço na escola 2021 - 2022





Anexo 6

Análise do inquérito realizado à Comunidade Educativa

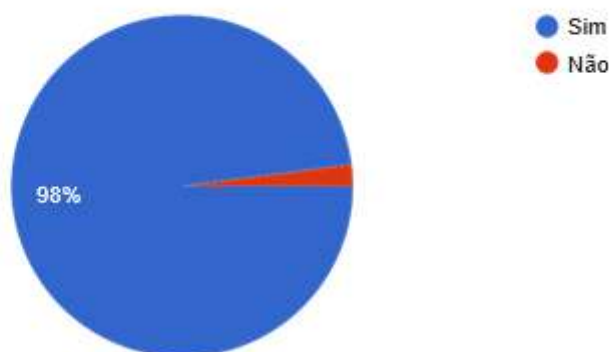
Análise dos inquéritos – Alunos

No final do ano letivo 2022/2023 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos 103 alunos do edifício da sede, com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 4 alunos não responderam ao inquérito.

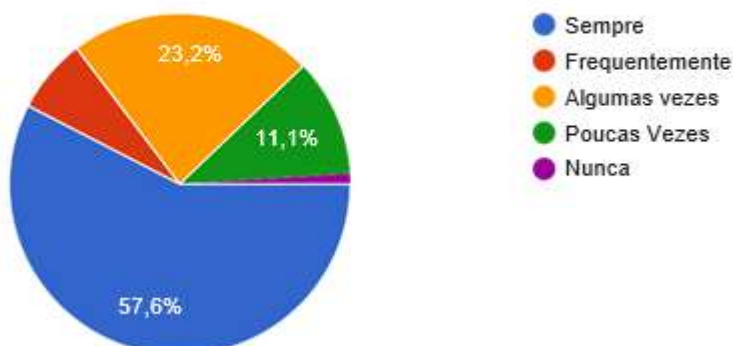
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

1. Tenho uma boa relação com a diretora da escola.



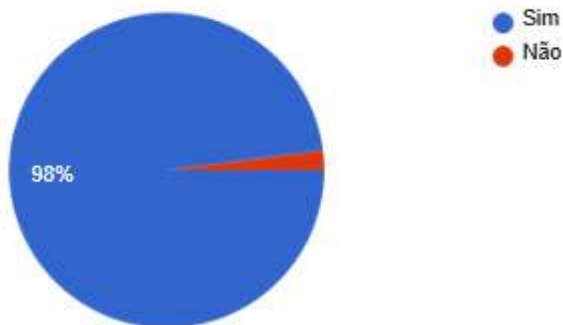
2. A diretora está disponível para ouvir-me quando necessário.



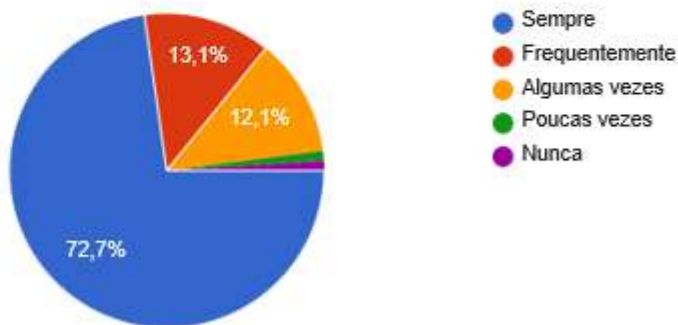
No que concerne à relação dos alunos com a diretora é visível que esta é boa e que a mesma é disponível para ouvir os alunos sempre que necessário.

Professores e funcionários

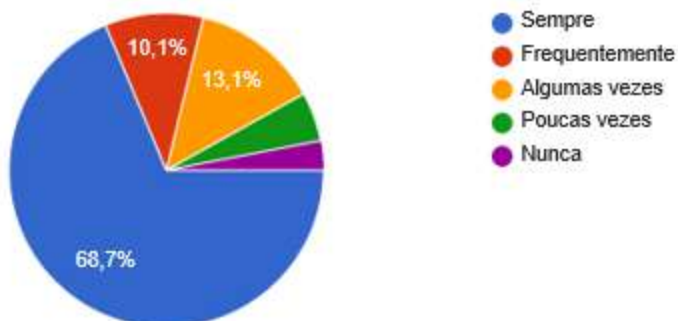
3. Tenho uma boa relação com os meus professores.



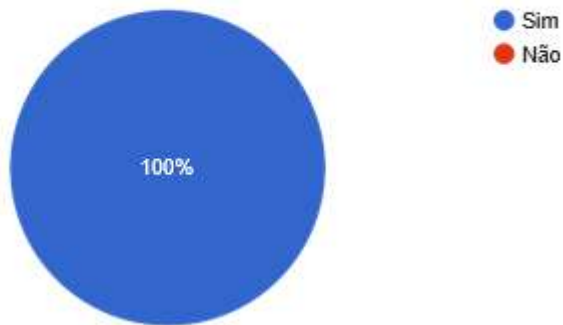
4. Os meus professores estão disponíveis para ouvir-me quando necessário.



5. Os meus professores resolvem os conflitos/problemas com justiça.



6. Tenho uma boa relação com os funcionários da escola.

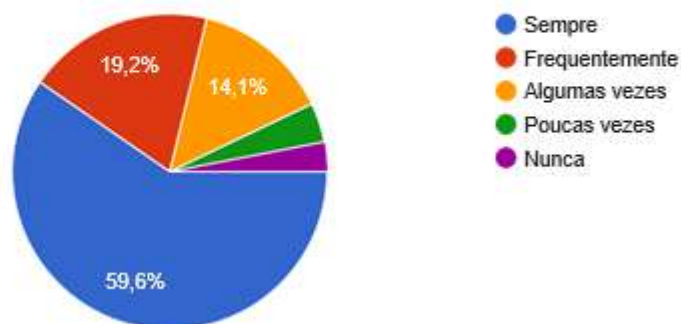


No que concerne à relação dos alunos com os professores, verificamos que a maioria dos alunos refere que a mesma é positiva. Os professores demonstram abertura no diálogo, sendo que 72,7% dos alunos menciona ainda que estes resolvem os conflitos com justiça.

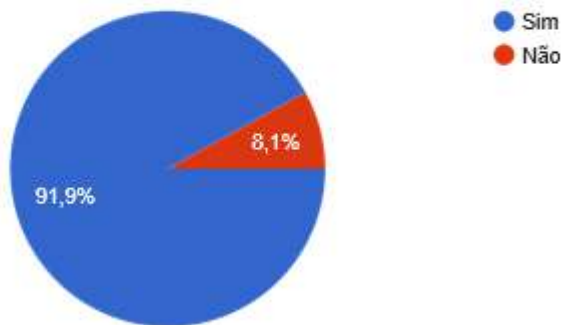
Destaque-se que todos os alunos questionados, afirmaram que possuem uma boa relação com o pessoal não docente.

Infraestruturas e segurança

7. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.



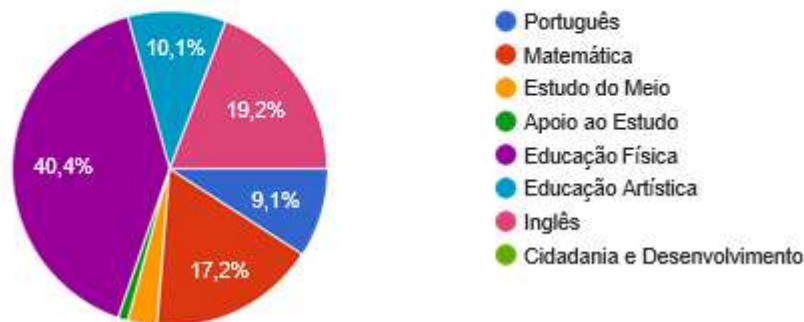
8. Sentes-te seguro no recreio?



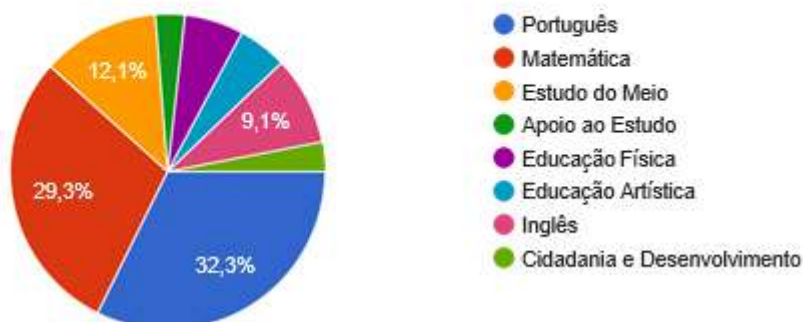
Verificamos, a partir da análise dos gráficos que 59,6% dos alunos considera os espaços escolares sempre limpos e cuidados e 91,9% dos alunos sente-se seguro na escola.

Atividades

9. Qual é a área curricular que mais gostas?



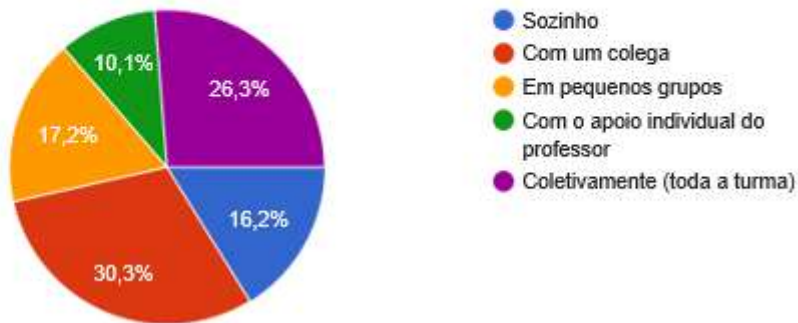
10. Qual é a área curricular em que sentes mais dificuldades?



No que se refere às áreas curriculares favoritas dos alunos, destacou-se a Educação Física com 40,4%, seguida de Inglês com 19,2%, Matemática com 17,2% e por fim Educação Artística com 10,1%.

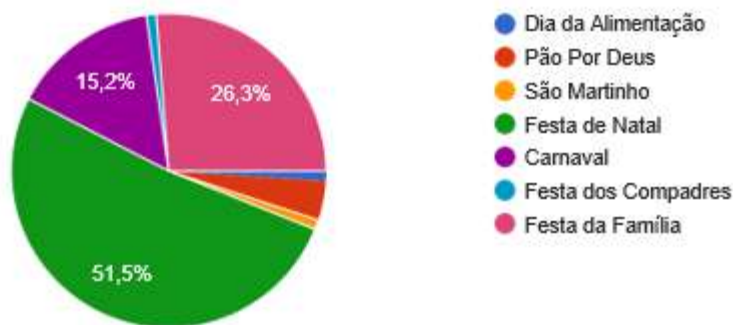
Por outro lado, a área onde os alunos evidenciaram mais dificuldade foi Português, com 32,3%, seguido de Matemática com 29,3%, Estudo do Meio com 12,1% e Inglês com 9,1%.

11. De que forma gostas mais de aprender?

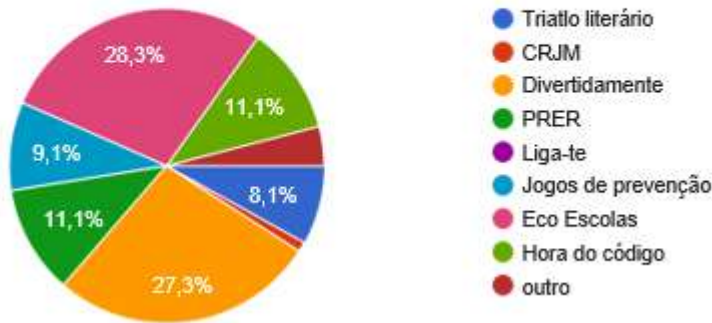


Através da análise do gráfico verificamos que os alunos privilegiam o ensino através do trabalho com um colega (30,3%) e coletivamente (26,3%).

12. Das festividades comemoradas pela escola, indica aquela em que mais gostaste de participar?



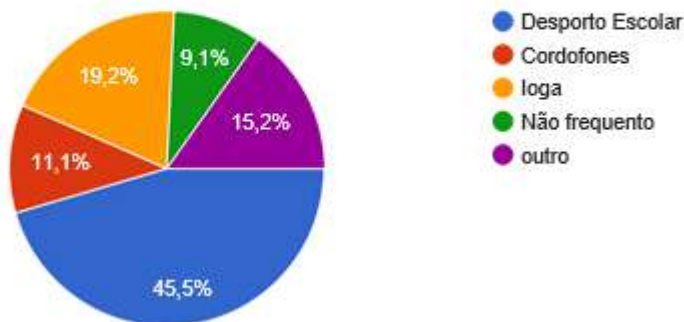
13. Qual o projeto que mais gostaste de participar?



No que diz respeito a festividades, 51,5% dos alunos elegeram o Natal como aquela em que mais gostaram de participar, seguido da Festa da Família (26,3%).

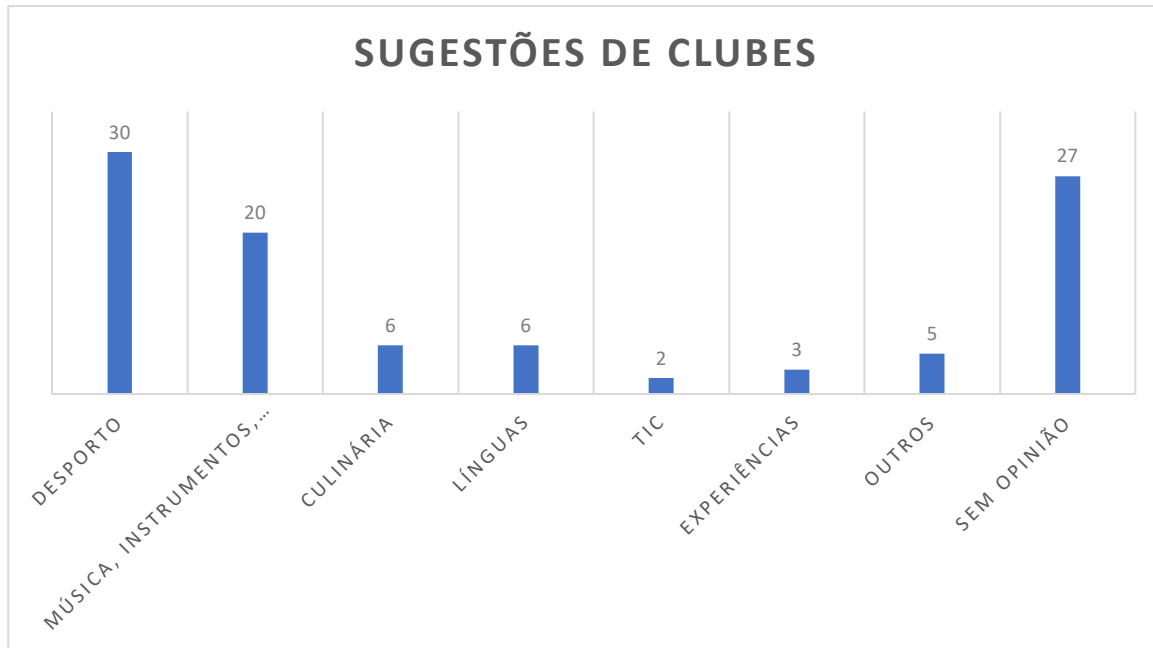
Relativamente aos projetos em que os alunos participaram, estes deram especial destaque ao Eco-Escolas com 28,3% e ao projeto Divertidamente com 27,3%.

14. Qual o teu clube preferido?



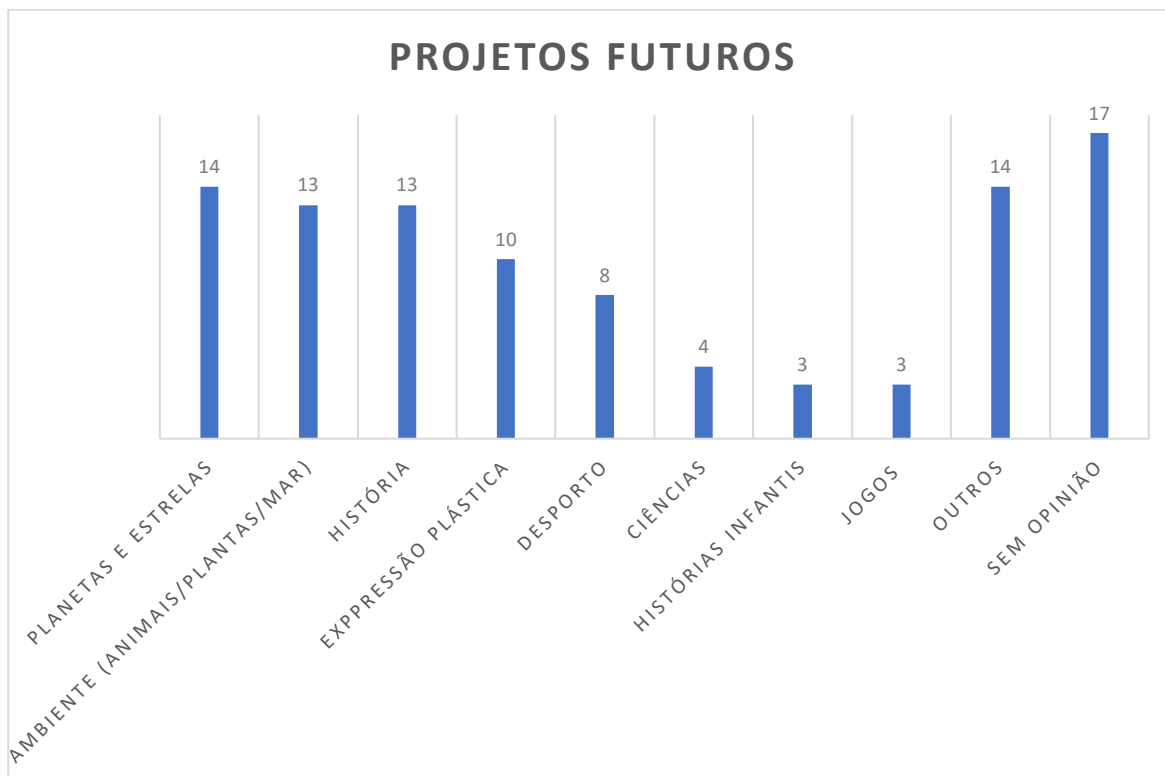
Os alunos escolheram o Desporto Escolar com 45,5% como o seu clube favorito, seguido do loga com 19,2%.

15. Sugestão de clubes para o próximo ano letivo.



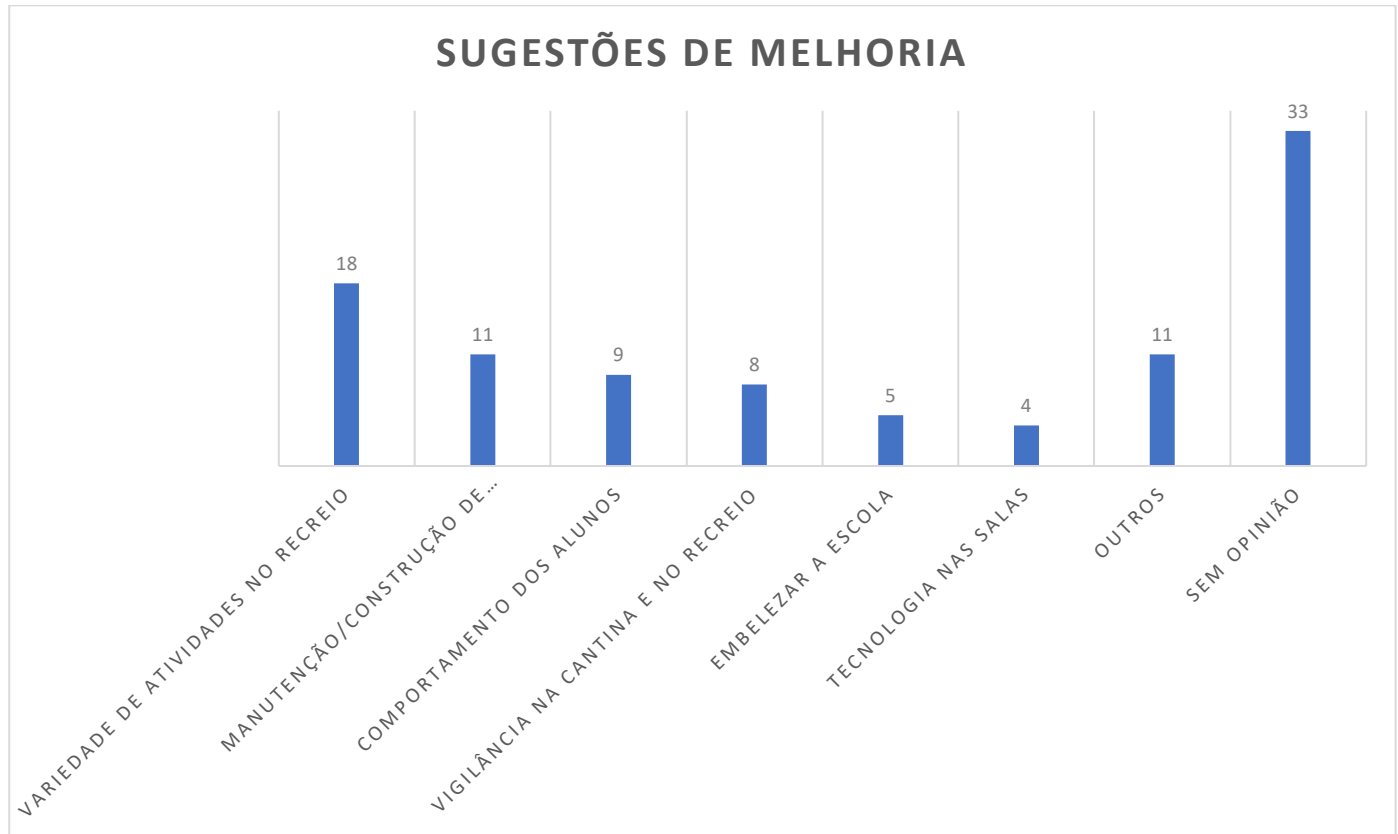
Como sugestões de clubes para o próximo ano letivo, 30 alunos apontaram um clube relacionado com o desporto, 20 alunos um clube relacionado com a educação artística e 27 alunos não apresentaram qualquer tipo de sugestão. De salientar que na coluna “Outros” encontram-se sugestões apresentadas em número reduzido.

16. Que temas gostarias de explorar em projetos futuros?



Como sugestão de temas a serem explorados futuramente em projetos, os alunos incidiram sobretudo em temas relacionados com os planetas e as estrelas (14 alunos), o ambiente (13 alunos) e a História (13 alunos). De salientar que na coluna “Outros” encontram-se sugestões apresentadas em número reduzido.

17. Sugestões para a melhoria do funcionamento da escola.



Foram apresentadas como sugestões de melhoria maior variedade de atividades no recreio (18 alunos), manutenção e construção de infraestruturas (11 alunos) e comportamentos assertivos por parte dos alunos (9 alunos). De salientar que na coluna “Outros” encontram-se sugestões apresentadas em número reduzido.

Conclusão – Alunos

Pontos fortes:

- Bom relacionamento dos alunos com colegas, diretora, professores e funcionários.
- Espaços escolares limpos e cuidados.
- Gosto por Educação Física e Inglês.
- Gosto por clubes relacionados com desporto e educação artística.

Pontos fracos:

- Dificuldades apresentadas na área do Português.
- Dificuldades apresentadas área da Matemática.
- Pouca variedade de diversões no recreio.
- Comportamentos inadequados dos alunos, essencialmente no recreio e na cantina.
- Pouca vigilância no recreio.

Constrangimentos:

- Existência de um parque infantil com poucos equipamentos lúdicos.
- Inexistência de uma cobertura no campo desportivo.
- Falta de manutenção do edifício.
- Falta de equipamento informático nas salas de aula.

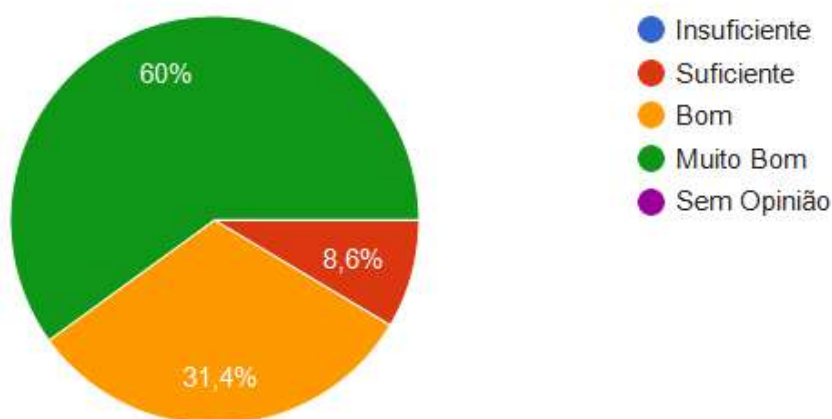
Análise dos inquéritos – Docentes

No final do ano letivo 2022/2023 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos 40 docentes da escola, com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 5 docentes não responderam ao inquérito.

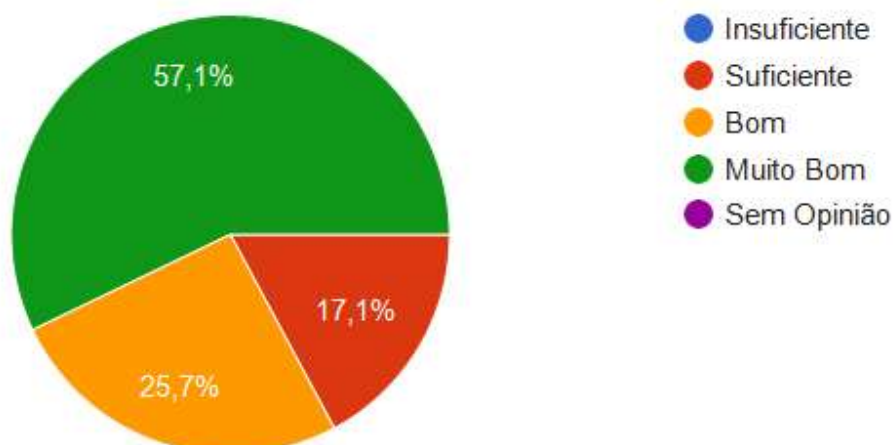
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

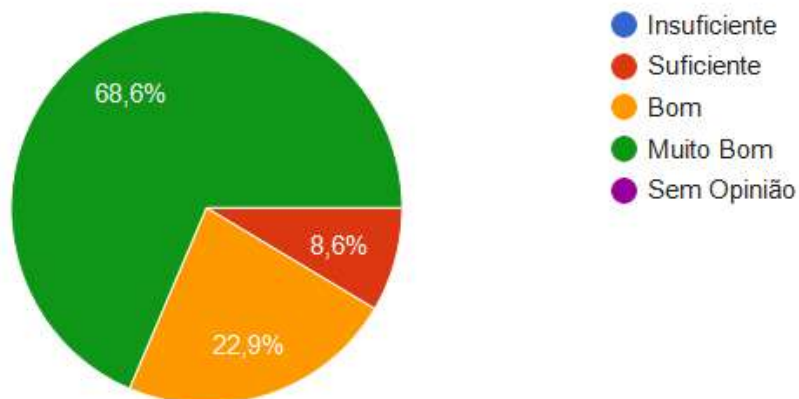
1. A direção demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.



2. A direção preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.



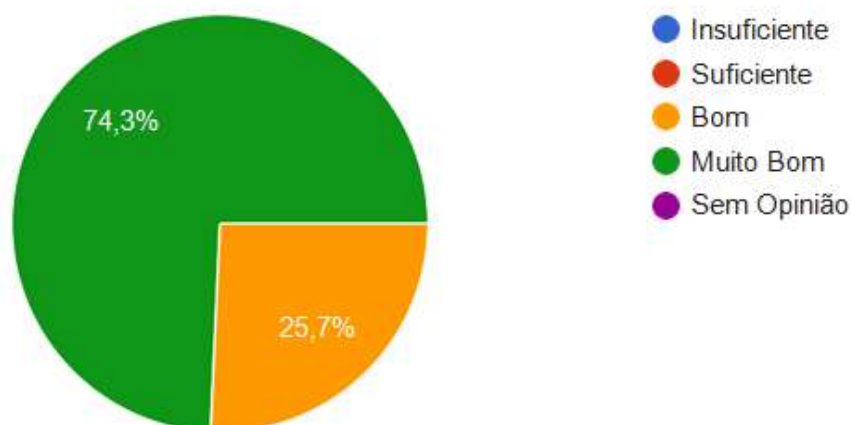
3. A direção, na elaboração dos horários das turmas, fez prevalecer critérios que têm em conta o sucesso educativo dos alunos.



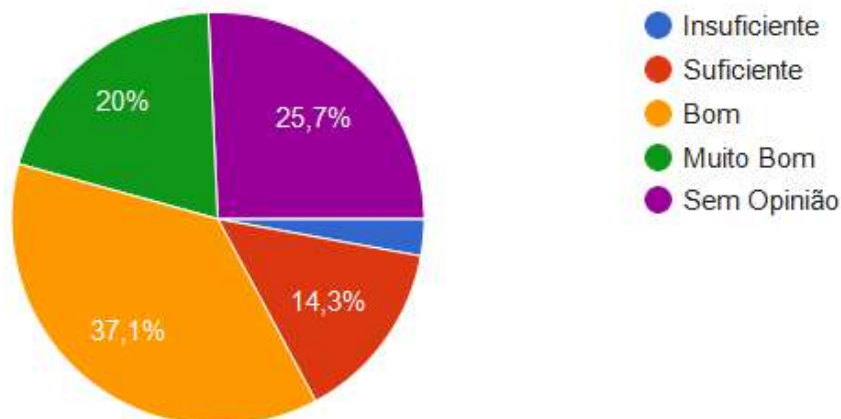
No que diz respeito ao exercício de liderança, os docentes focaram que a diretora apresenta uma atitude dialogante e cooperativa (60% Muito Bom), preocupando-se em promover um bom ambiente entre toda a comunidade educativa (57,1% Muito Bom).

Docentes

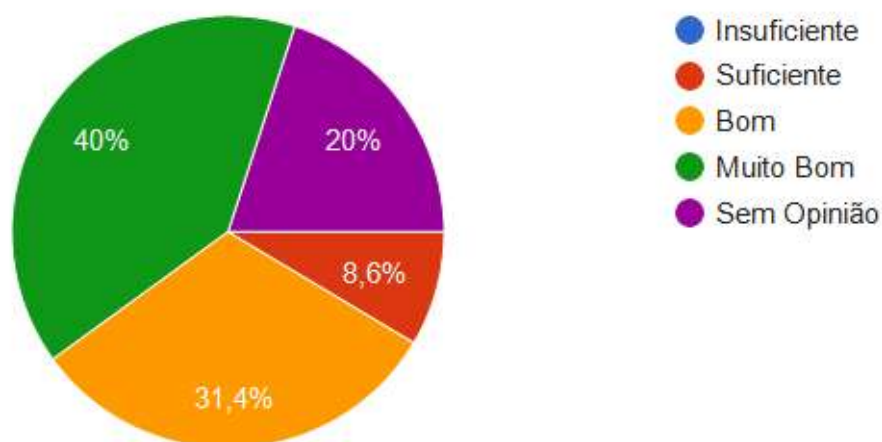
4. É importante o incentivo, por parte do professor/educador, à participação dos pais no processo de aprendizagem do seu filho.



5. As medidas disciplinares implementadas pela escola são eficazes.



6. A oferta de clubes opcionais é apropriada.

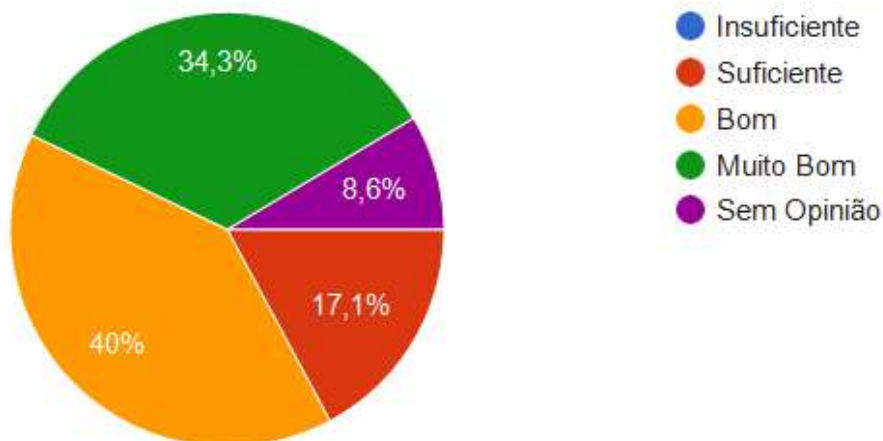


Os docentes consideraram que é importante o incentivo à participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos (74,3% Muito Bom).

Verificou-se ainda que as medidas disciplinares implementadas pela escola são eficazes (20% Muito Bom e 37,1% Bom). No entanto, é pertinente referir que 25,7% não possui opinião sobre a eficácia das mesmas.

No que concerne à oferta de clubes, os docentes foram da opinião que esta é muito boa, sendo que estes últimos contribuem para um bom funcionamento da escola (40% Muito Bom).

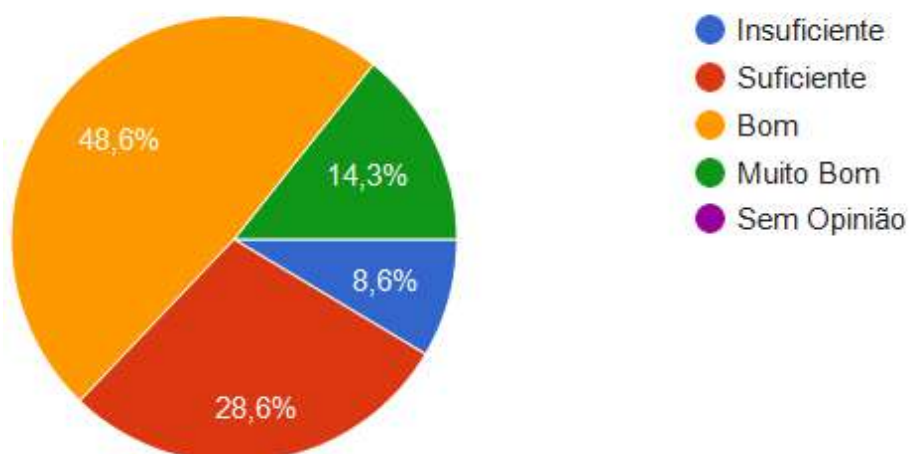
7. Frequência com que utiliza as TIC como instrumento de trabalho com os alunos.



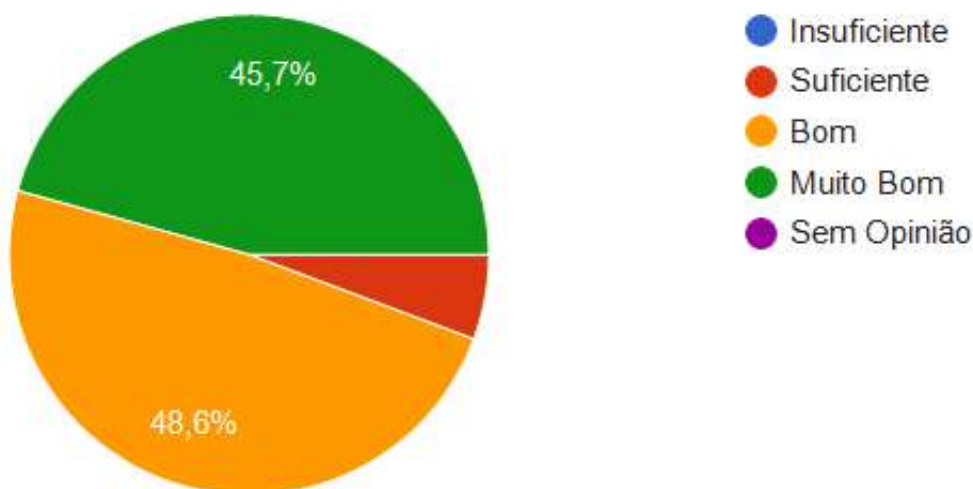
34,3% dos docentes referiu utilizar com muita frequência as TIC no processo de aprendizagem dos alunos.

Infraestruturas

8. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.



9. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.

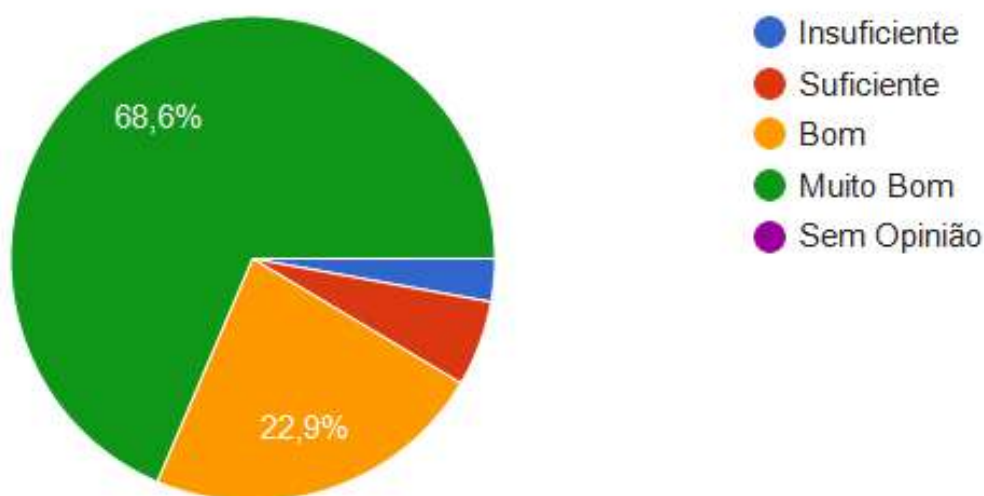


Relativamente ao estado de conservação dos espaços escolares, 48,6% dos docentes refere que estes se encontram em bom estado e 28,6 % avalia o seu estado de conservação como suficiente.

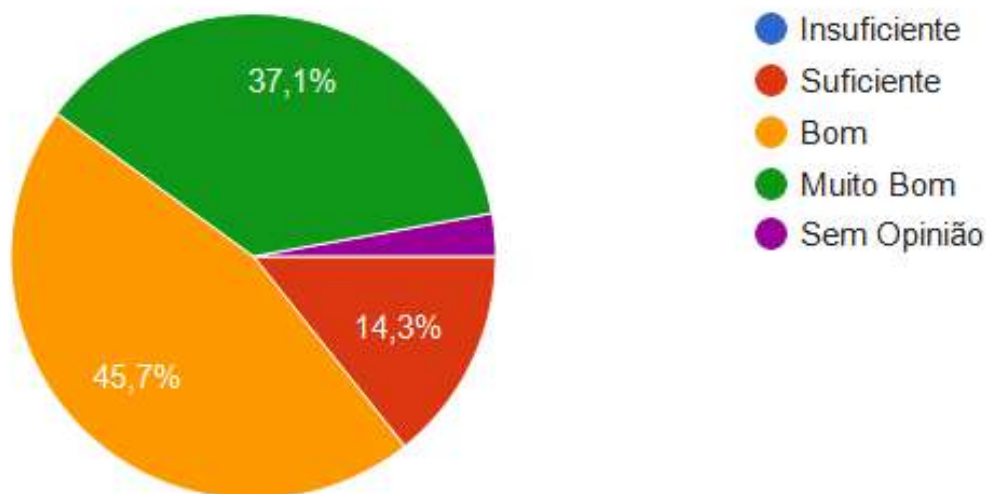
No que concerne à limpeza dos espaços escolares 48,6% atribui a menção de Bom e 45,7% Muito Bom.

Segurança

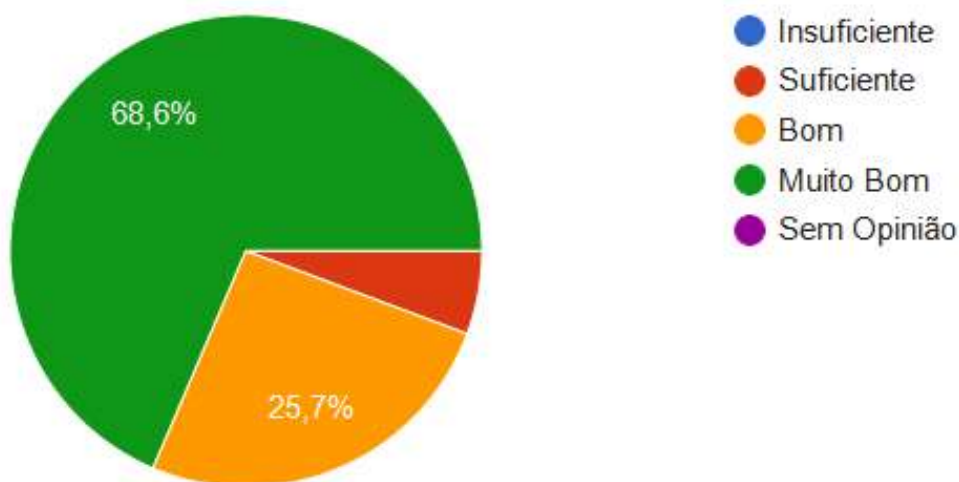
10. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas.



11. A vigilância nos recreios é eficaz.



12. Sinto que há segurança na escola.



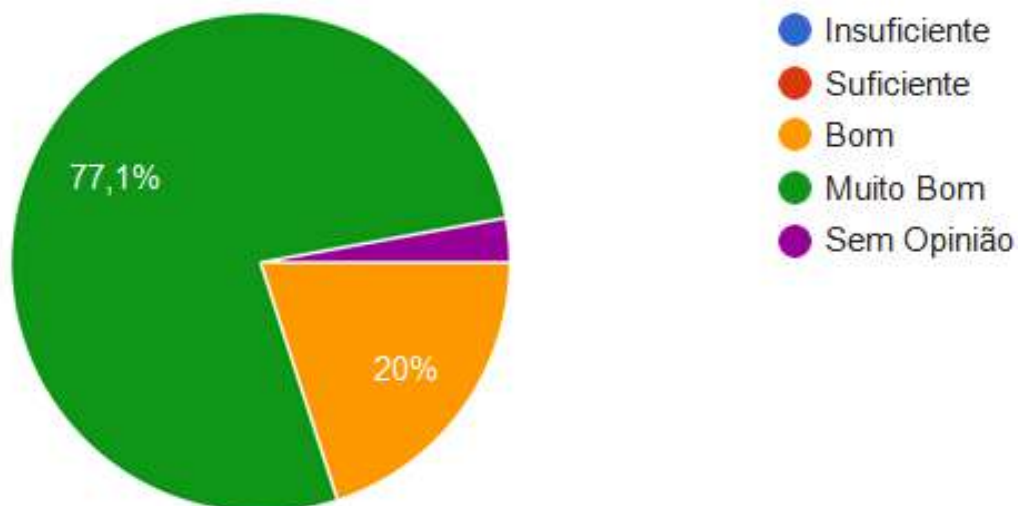
Relativamente à segurança na escola, 68,6% dos docentes avaliaram com Muito Bom o controlo eficaz das entradas e saídas.

Assim sendo, 37,1% avalia com Muito Bom a eficácia da vigilância dos recreios e 45,7% com Bom.

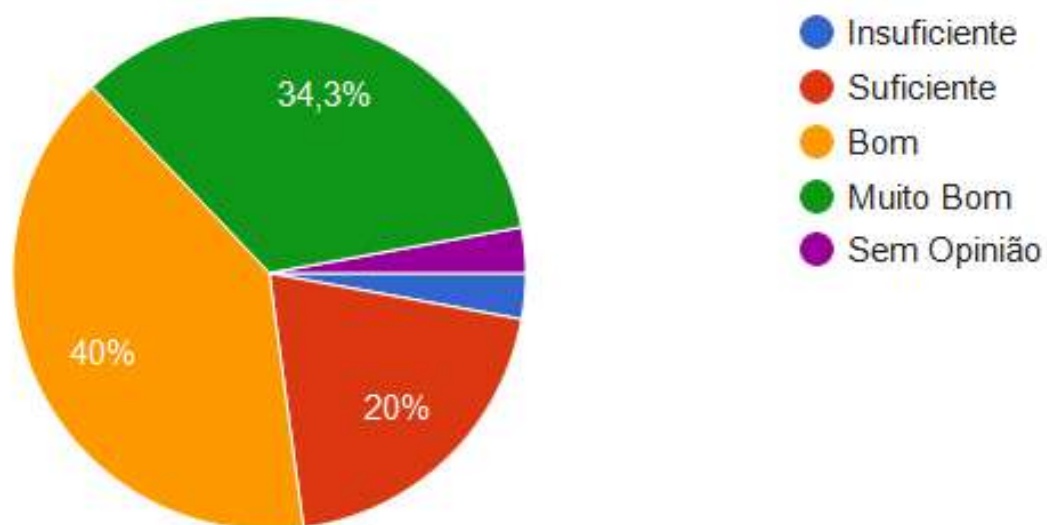
68,6% dos inquiridos classifica com Muito Bom o nível de segurança na escola e 25,7 % Bom.

Relacionamento pessoal

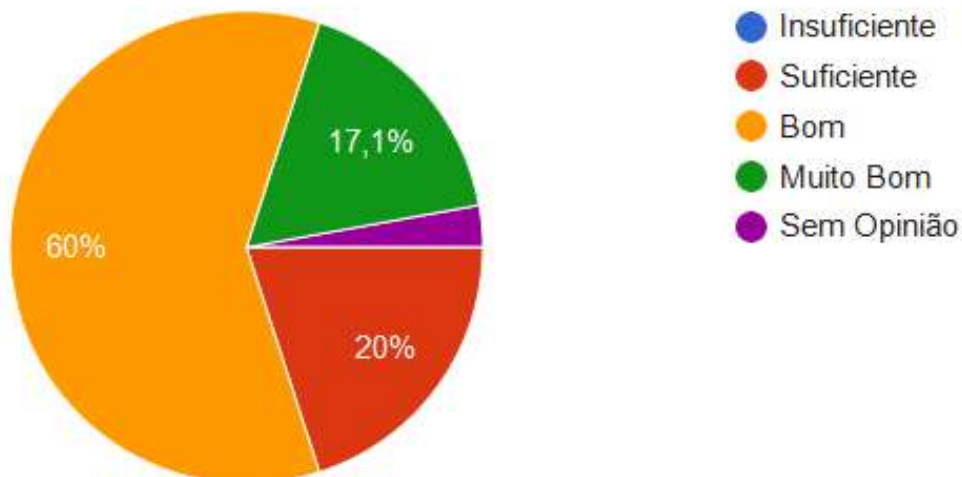
13. Tenho uma boa relação com os pais/encarregados de educação.



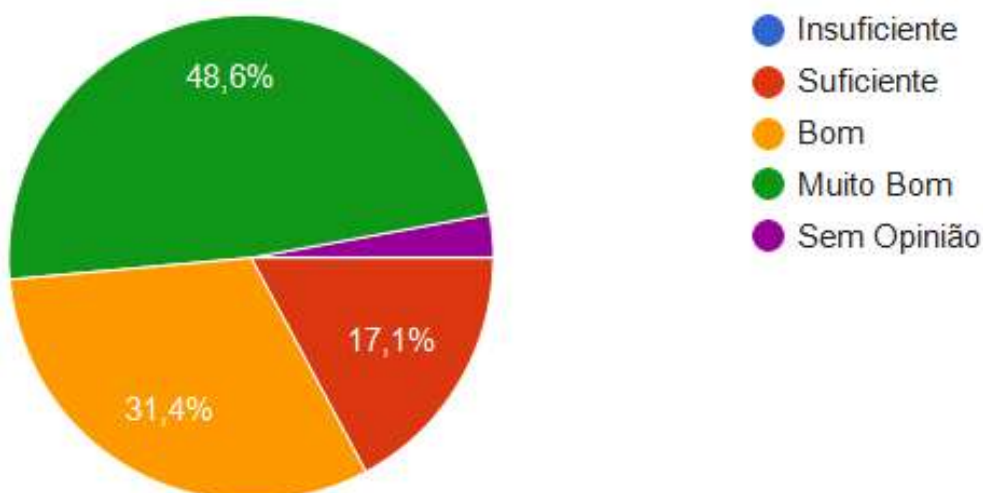
14. Existe na escola um ambiente de partilha, colaboração, comunicação e espírito de equipa.



I 5. Existe partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/edifícios.



I 6. A forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido é eficaz.



No que diz respeito à relação dos docentes com os encarregados de educação, 77,1% assinalou que existe muito boa relação e 20% diz ter uma boa relação.

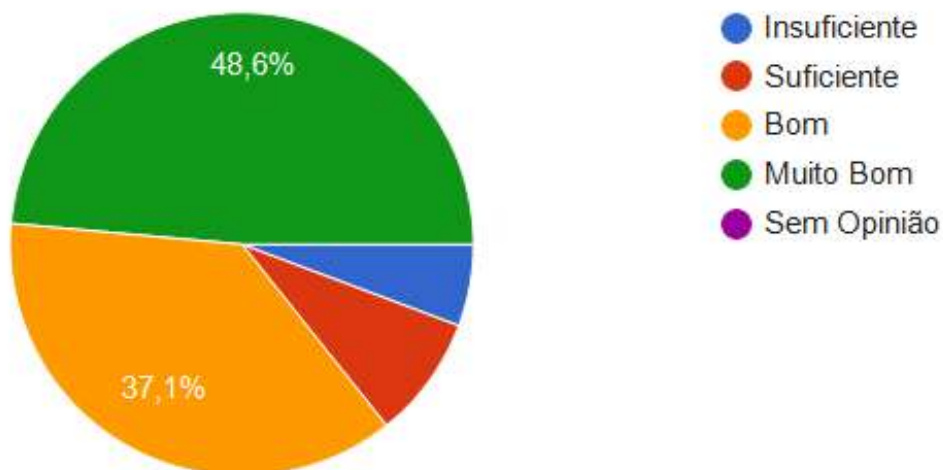
O espírito de equipa, a comunicação e partilha existente na escola foi classificado por 40% dos inquiridos com Bom e 34,3% com Muito Bom.

A partilha de materiais, o intercâmbio de atividades entre turmas/ grupos/ edifícios foi classificado por 60% dos docentes com Bom, 20% classificou com Suficiente e 17,1% dos docentes com Muito Bom.

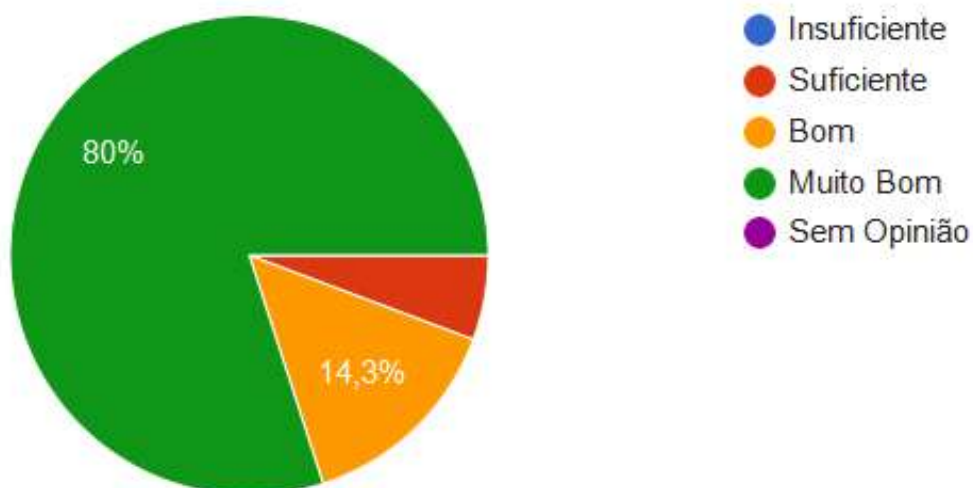
Quanto à eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido, 48,6% dos docentes classifica-a com Muito Bom, 31,4% com Bom e 17,1% com Suficiente.

Satisfação pessoal

I 7. O funcionamento e a organização da escola geram satisfação e vontade de permanecer na instituição.



I 8. Sinto-me realizado com as funções que estou a desempenhar.

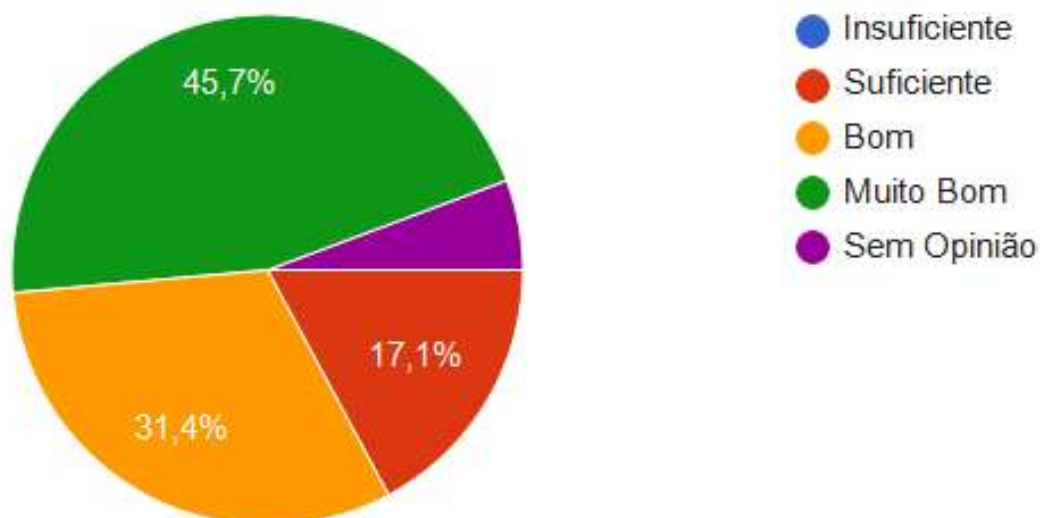


Quando inquiridos sobre o facto de gostar de trabalhar nesta escola, 48,6% dos docentes avaliou com Muito Bom e 37,1% com Bom.

Os docentes mostraram ainda agrado face às funções que estão a desempenhar: 80% avaliou com Muito Bom e 14,3% com Bom.

Informação/comunicação

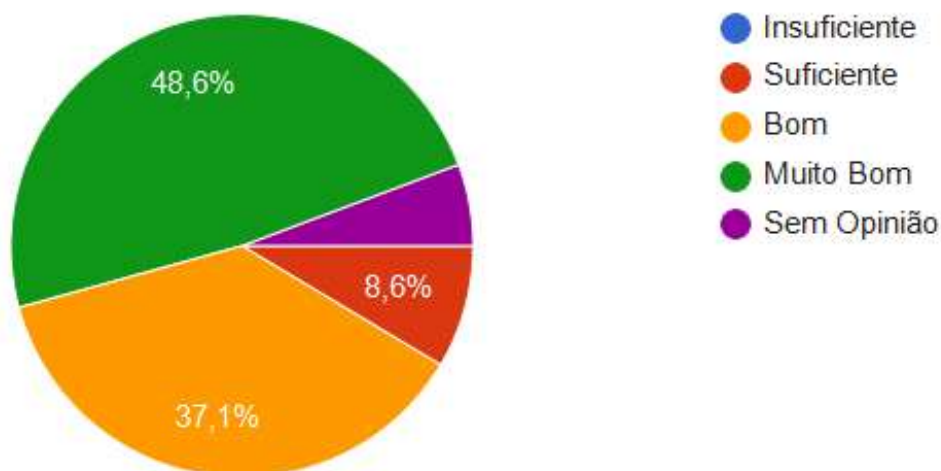
19. A criação de um grupo de WhatsApp para cada grupo/turma é eficaz para a troca de informações entre a escola e a família e para a divulgação das atividades.



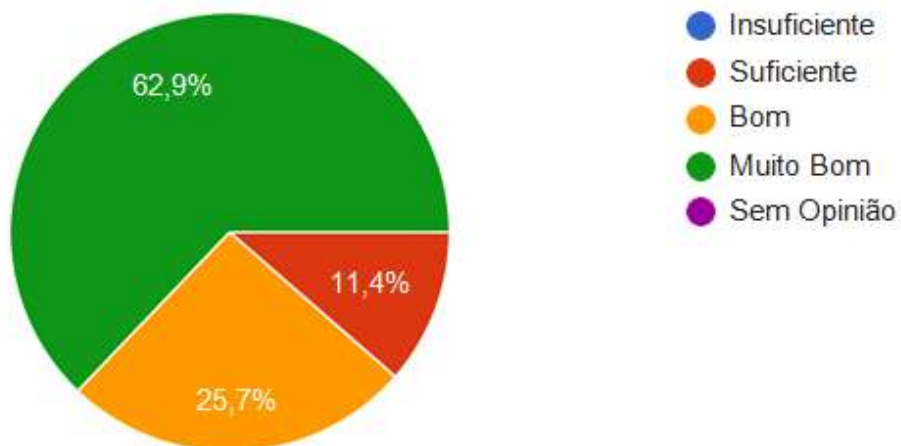
Relativamente à criação de um grupo de WhatsApp para cada grupo/turma, 45,7% dos docentes avaliou a sua eficácia com Muito Bom e 31,4% com Bom.

Organização escolar

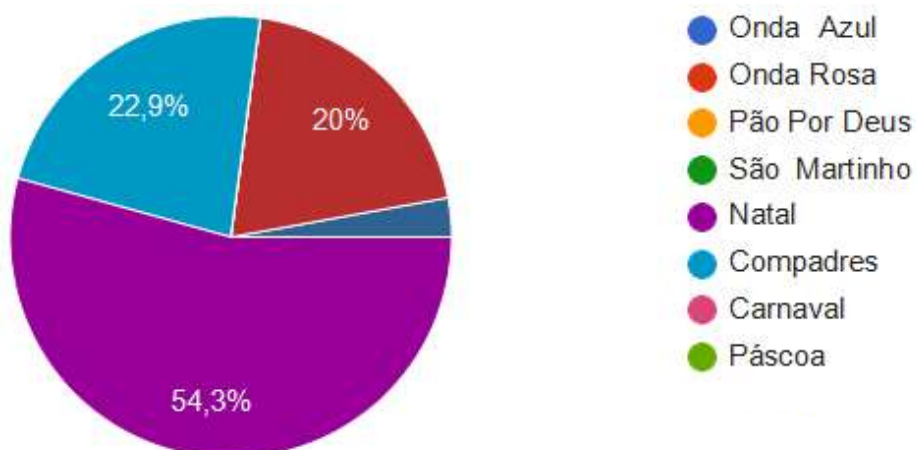
20. A forma de construção/monitorização/avaliação dos documentos orientadores da escola é eficaz.



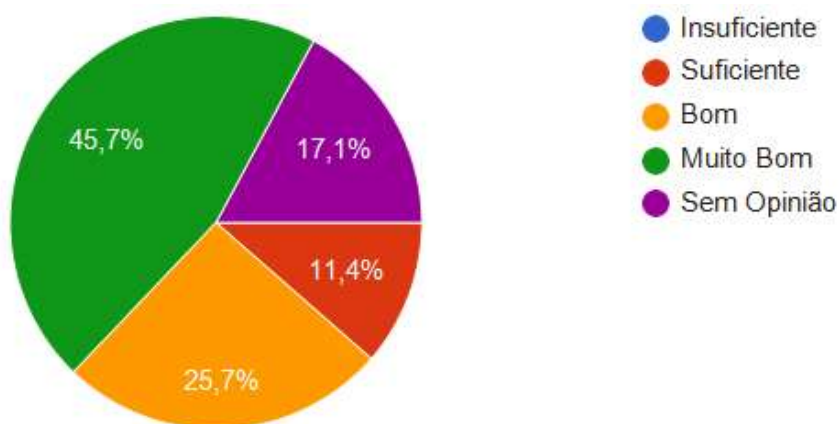
21. A criação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de atividades/projetos é eficaz.



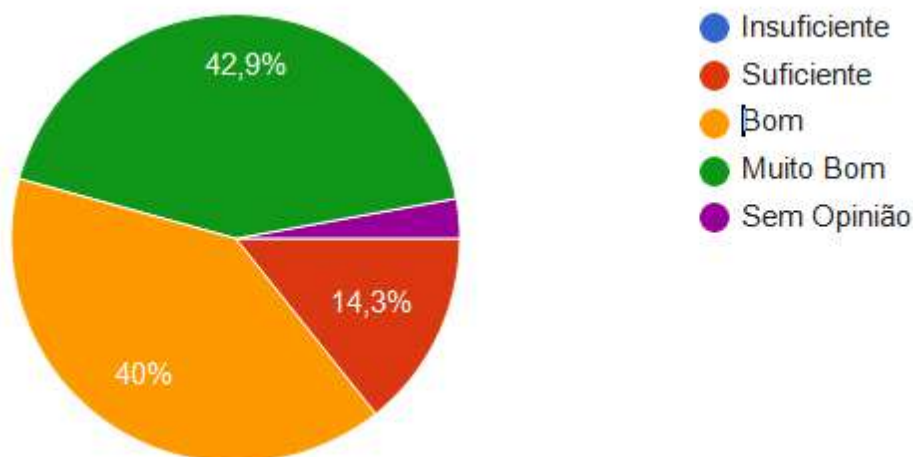
22. Das atividades desenvolvidas pela escola qual a mais relevante.



23. As ações de sensibilização dinamizadas pela escola foram de interesse.



24. As atividades/ projetos/ concursos em que a escola participa, contribuem para tornar os alunos/crianças mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos.



A forma de construção/monitorização/avaliação dos documentos orientadores da escola foi classificada com Muito Bom por 48,6% dos docentes, com Bom por 37,1% e com Suficiente por 8,6%.

A eficácia da criação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de atividades e projetos foi considerada com Muito Bom por 62,9% dos docentes, com Bom por 25,7% e com Suficiente por 11,4%.

Nas atividades desenvolvidas pela escola, 54,3% dos docentes consideraram a Festa de Natal como a mais relevante, 22,9 % a Festa dos Compadres e 20% a Onda Rosa.

Quanto às ações de sensibilização dinamizadas pela escola, 45,7% considerou Muito Bom e 25,7% Bom.

No que diz respeito à contribuição das atividades/projetos/concursos em que a escola participa para tornar as crianças/alunos mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos 42,9% dos docentes avaliou com Muito Bom, 40% avaliou com Bom e 14,3% com Suficiente.

25. Apresente algumas sugestões de melhoria do funcionamento da escola.

- Criação de uma sala sensorial para as crianças/alunos.
- Melhoria dos espaços físicos da escola.
- Redução da burocracia em prol da preparação de atividades.
- Disponibilidade da Sala TIC.
- Aumento do número de pessoal não docente.
- Transporte escolar mais disponível para saídas/visitas.
- Formação em empatia e trabalho de equipa.
- Redução de projetos e atividades que contribuem para a distração/dispersão dos alunos.

- Foco do ensino nas aprendizagens essenciais

Conclusão – Docentes

Pontos fortes:

- A direção demonstra uma atitude dialogante, colaborativa e preocupa-se em promover um bom ambiente na comunidade educativa.
- A direção tem em conta critérios que favorecem o sucesso educativo dos alunos, aquando da elaboração dos horários.
- Espaços escolares limpos e cuidados.
- Controlo eficaz das entradas e saídas.
- Nível de segurança na escola.
- Relacionamento com os encarregados de educação.
- Satisfação dos docentes face à organização e funcionamento da escola, assim como com as funções que estão a desempenhar.
- Eficácia da construção, monitorização e avaliação dos documentos orientadores da escola.
- Eficácia do trabalho desenvolvido por equipas.

Constrangimentos:

- Criação de uma sala sensorial.
- Melhoria dos espaços físicos.
- Redução da burocracia.
- Disponibilidade da sala TIC.
- Aumento do número de pessoal não docente.
- Transporte mais disponível para realização de saídas/visitas de estudo.

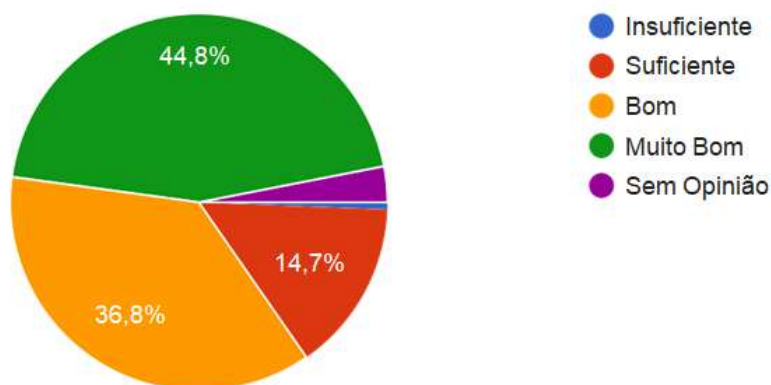
Análise do inquérito – Encarregados de educação

No final do ano letivo 2022/2023 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos encarregados de educação com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Refira-se que 163 encarregados de educação responderam ao inquérito.

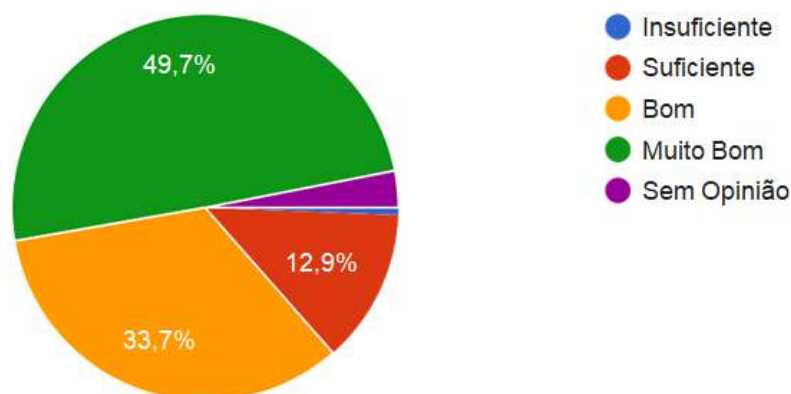
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

1. A direção demonstra uma atitude dialogante, colaborativa e aceita sugestões de melhoria.



2. A direção preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

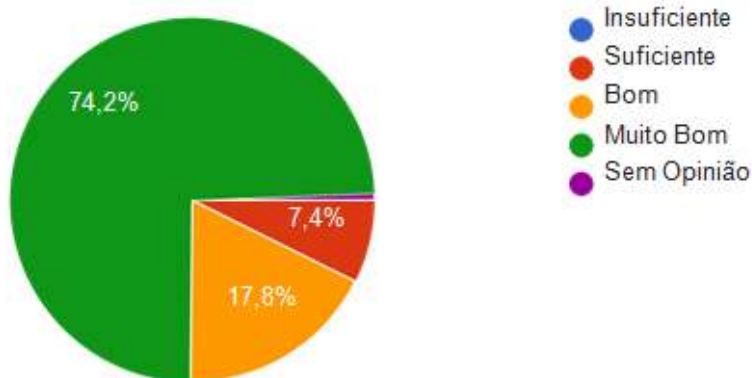


No que diz respeito ao exercício de liderança, os encarregados de educação focaram que a diretora apresenta uma atitude dialogante e cooperativa, aceitando sugestões de melhoria, sendo que 44,8% dos inquiridos classifica de Muito Bom e 36,8% de Bom.

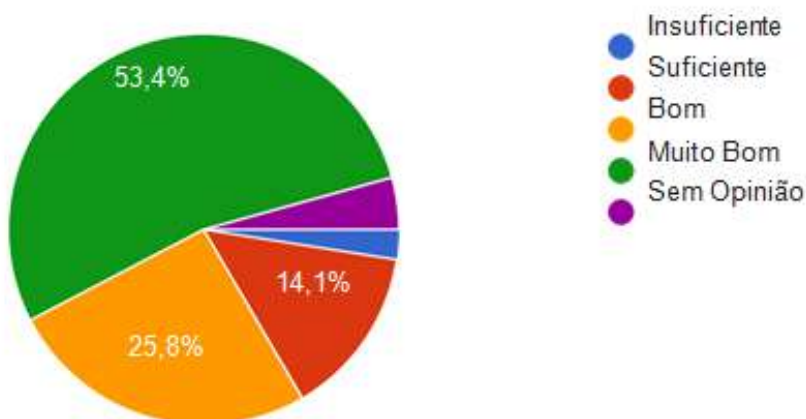
Quanto à promoção de um bom ambiente entre todos os elementos da comunidade escolar, 49,7% avaliou com Muito Bom e 33,7% com Bom.

Professores/Educadores

3. Os professores/educadores promovem e incentivam a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem.



4. Os professores/educadores resolvem os conflitos/problemas com justiça.



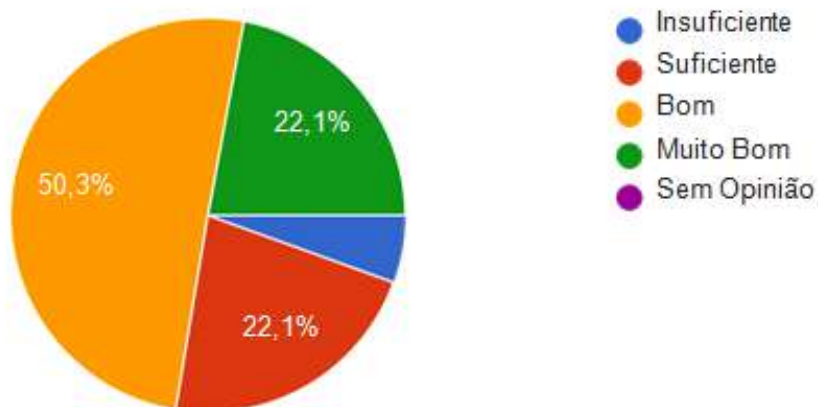
A opinião dos encarregados de educação relativamente ao incentivo por parte dos docentes à

participação na aprendizagem dos seus educandos é bastante positiva. 74,2% avalia com Muito Bom e 17,8% com Bom.

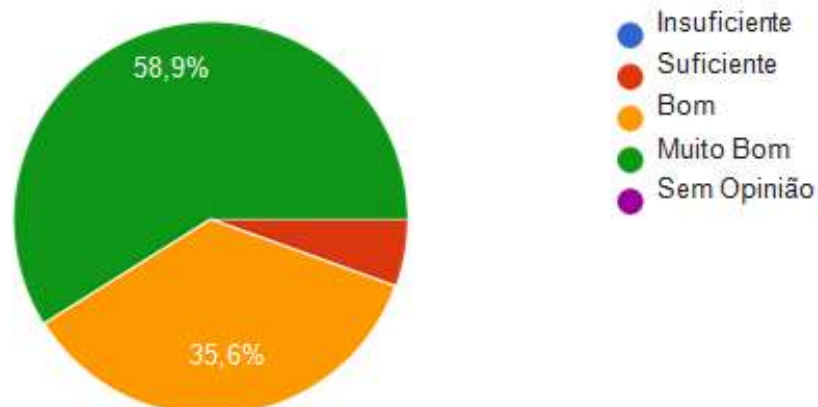
No que concerne à resolução de problemas por parte dos docentes, 53,4% dos inquiridos são de opinião que os docentes resolvem os mesmos com muita justiça.

Infraestruturas

5. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.



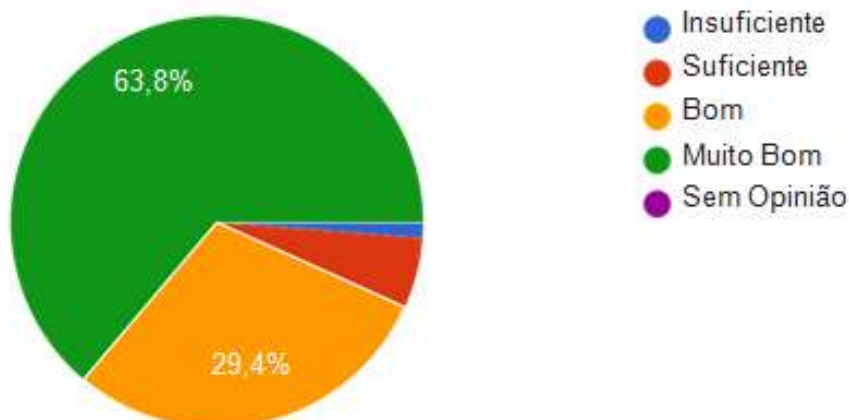
6. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.



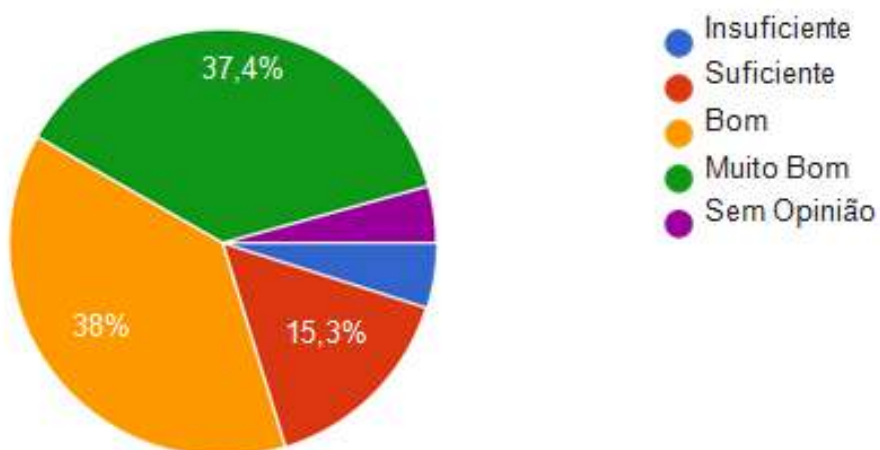
No que diz respeito ao estado de conservação dos espaços escolares a maioria dos encarregados de educação (50,3%) referiu que estes se encontravam em bom estado de conservação, bem como muito limpos e cuidados (58,9%).

Segurança

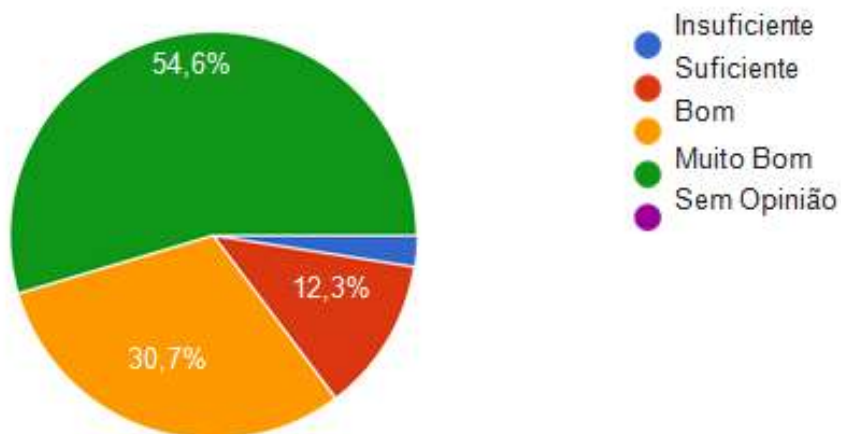
7. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas.



8. A vigilância nos recreios é eficaz.



9. Sinto que há segurança na escola.



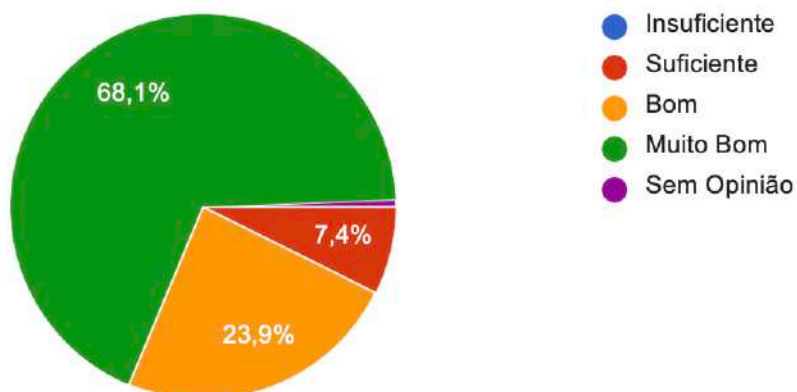
A maioria dos encarregados de educação (63,8%) avaliou com Muito Bom a eficácia do controlo das entradas e saídas.

Por seu turno, a vigilância dos recreios foi considerada muito boa por 37,4% dos inquiridos, boa por 38% e suficiente por 15,3%.

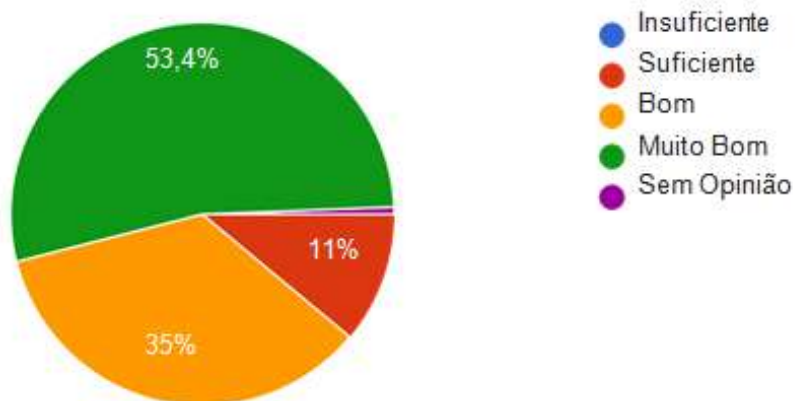
No que diz respeito à segurança, 54,6% dos encarregados de educação considera a escola um local muito seguro.

Relacionamento interpessoal

10. Tenho uma boa relação com os professores/educadores do meu educando.



11. Tenho uma boa relação com o pessoal não docente da escola.

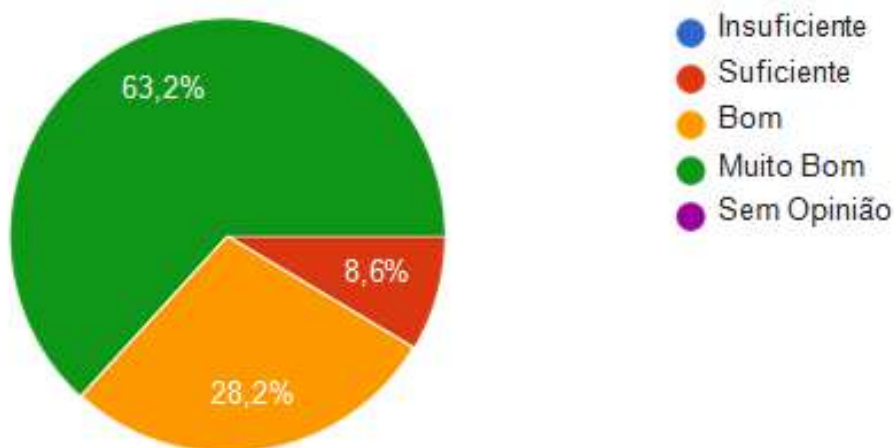


Relativamente ao relacionamento interpessoal, 68,1% dos encarregados de educação afirma ter um relacionamento muito bom com os docentes e 35% refere que tem uma boa relação com os mesmos.

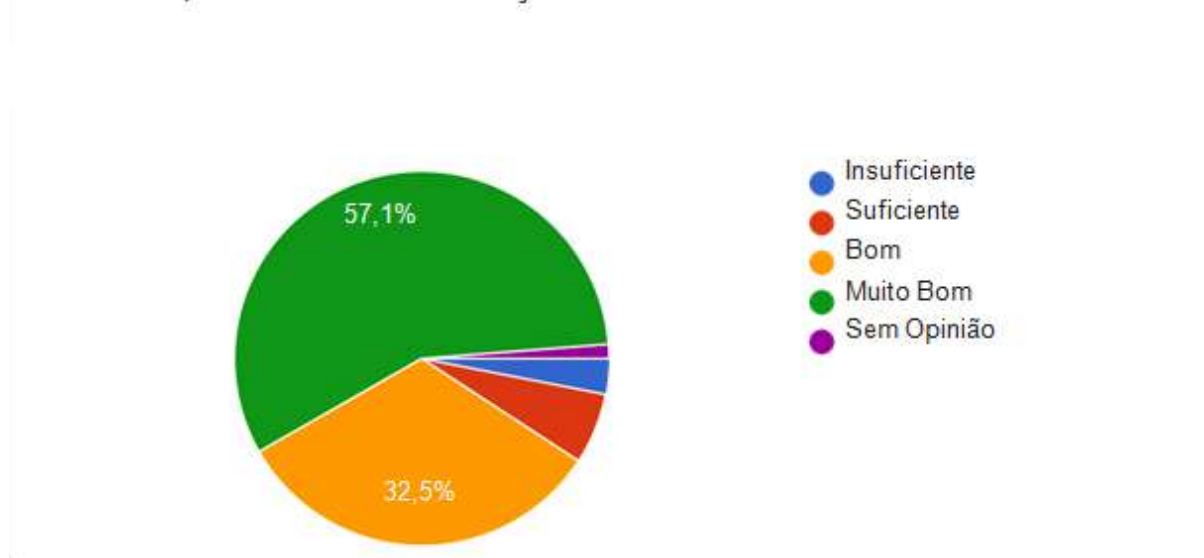
53,4% dos inquiridos afirma ter uma muito boa relação com o pessoal não docente e 35% uma boa relação.

Satisfação pessoal

12. Estou satisfeito com o desempenho escolar do meu educando.



13. O funcionamento e a organização da escola geram satisfação e vontade de permanecer na instituição.

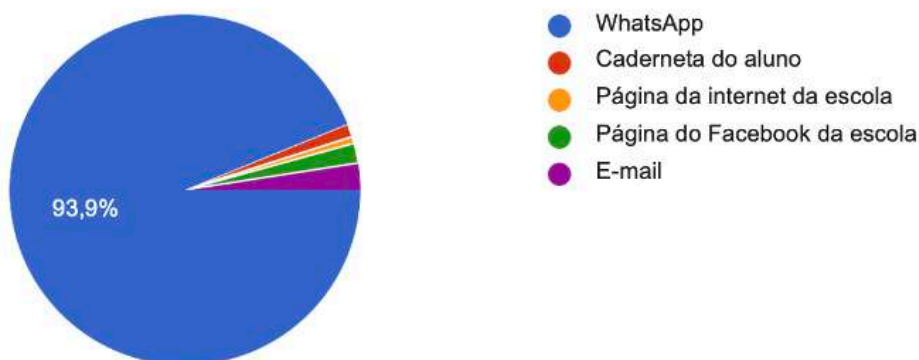


No que concerne à satisfação pessoal dos encarregados de educação, nomeadamente no que diz respeito ao desempenho escolar dos seus educandos, 63,2% dos inquiridos avaliou com Muito Bom e 28,2% avaliou com Bom.

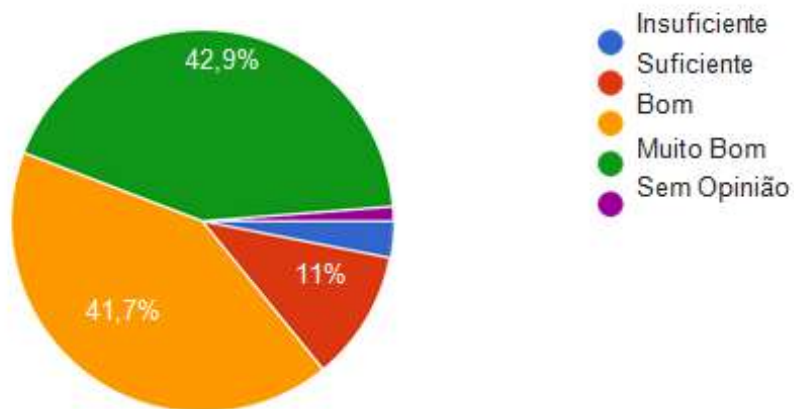
Os mesmos avaliaram o funcionamento e a organização da escola com Muito Bom (57,1%) e com Bom (32,5%), o que gera satisfação e vontade de permanecer na instituição.

Informação/ Comunicação

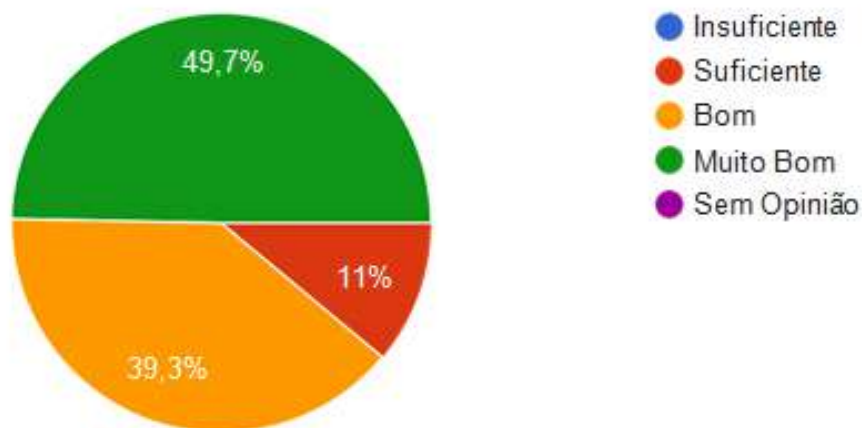
14. Qual a forma preferencial de comunicação entre a escola e a família:



15. Foram-me dados a conhecer os documentos orientadores da escola. (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades)



16. Gosto de participar nas atividades desenvolvidas pela escola.



É evidente que a forma de comunicação preferencial, utilizada entre a escola e a família é o WhatsApp, sendo a hipótese escolhida por 93,9 % dos inquiridos.

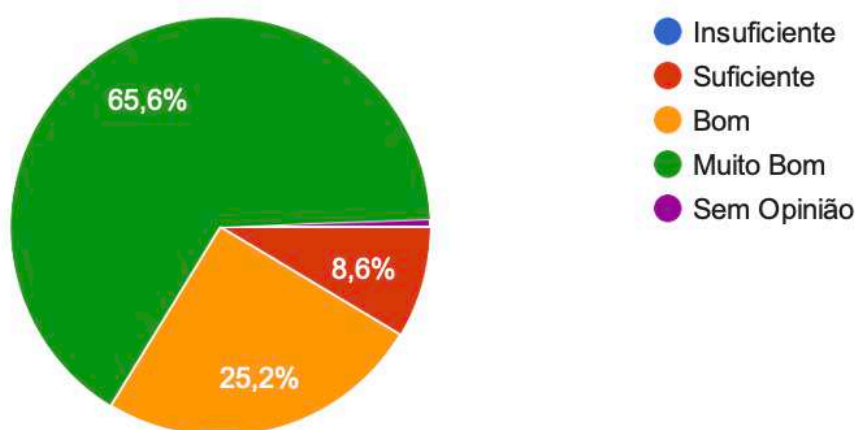
Verificou-se que os documentos orientadores da escola foram dados a conhecer aos encarregados de educação e que a forma de divulgação dos mesmos foi adequada. Sendo que 42,9% dos inquiridos avaliou esta forma de divulgação com Muito Bom, 41,7% com Bom e 11% com Suficiente.

Relativamente às atividades desenvolvidas pela escola 49,7% dos encarregados de educação avaliou com Muito Bom e 39,3% com Bom.

17. Indique sugestões de temáticas que considere pertinentes para futuras ações de sensibilização dirigidas aos pais:

1º (8 respostas)	- Estratégias de acompanhamento escolar (encarregados de educação)
2º (2 respostas)	- Uso das tecnologias - Saber ser/ saber estar
3º (1 resposta)	- Respeito entre todos os intervenientes da comunidade educativa - O futuro da escola - A importância das rotinas - O desperdício alimentar - Documentos orientadores da escola

18. As atividades/ projetos/concursos em que a escola participa, contribuem para tornar os alunos/crianças mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos.



No que diz respeito às atividades/projetos e concursos em que a escola participa, 65,6% dos encarregados de educação avalia com Muito Bom e 25,2% avalia com Bom.

19. Que temáticas gostaria que fossem exploradas pela escola em projetos futuros?

1º (4 respostas)	- Bullying
2º (3 respostas)	- Saúde mental e gestão emocional
3º (2 respostas)	- Tradições de Santana
4º (1 resposta)	- Drogas - Pais mais presentes - Empreendedorismo - Histórias de reis e rainhas - Desporto - Teatro - Laurissilva e natureza - Moda

20. Apresente sugestões de melhoria para um melhor funcionamento da escola.

1º (5 respostas)	- Aumentar o número de educadoras e de pessoal não docente. - Maior e melhor controlo dos recreios, entradas e saídas da escola.
2º (2 respostas)	- Respeito dos alunos mais velhos para com os mais novos. - Evitar o uso da televisão e do tablet no edifício do Colminho. - Apostar em tecnologias de informação. - Espaços exteriores cobertos.
3º (1 resposta)	- Aumentar o número de reuniões com os representantes dos Encarregados de Educação ao longo do ano. - Mais ações de formação para toda a comunidade educativa, que forneçam estratégias de interação e comunicação com as crianças. - Mais participação dos encarregados de educação na vida escolar. - Realização de um simulacro. - Melhorar a circulação de ar/arejamento do edifício do Colminho.

Conclusão – Encarregados de educação

Pontos fortes:

- Bom relacionamento dos encarregados de educação com a diretora, docentes e funcionários.

- Satisfação com o desempenho dos seus educandos.
- Utilização de grupos no whatsapp como forma de comunicação entre a escola e a família.
- Divulgação apropriada dos documentos orientadores da escola.
- Gosto pela participação em atividades, desafios e concursos lançados pela escola.
- O funcionamento e organização da escola geram satisfação e vontade de permanecer na instituição.

Pontos fracos (apenas referidos como sugestões de melhoria, por um número reduzido de encarregados de educação):

- Maior e melhor controlo dos recreios, entradas e saídas da escola.
- Mais ações de formação para toda a comunidade educativa, que forneçam estratégias de interação e comunicação com as crianças.
- Mais ações de formação para os encarregados de educação relativas a estratégias de acompanhamento escolar.
- Ações de sensibilização sobre Bullying.

Constrangimentos:

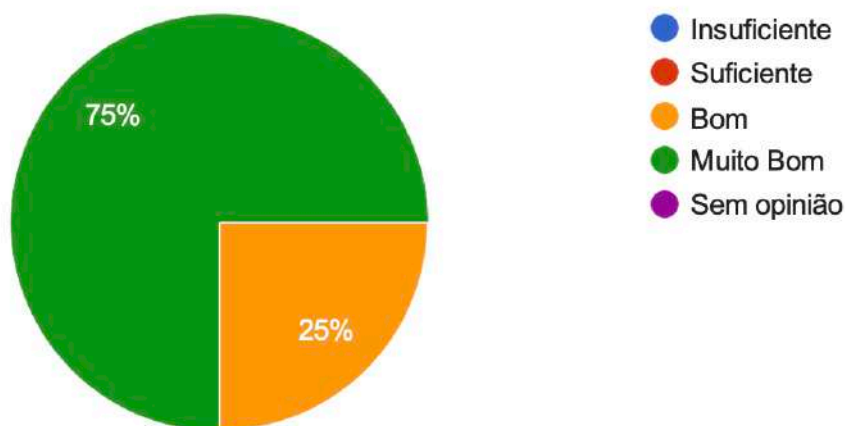
- Maior número de pessoal docente e não docente.

Análise dos inquéritos – Instituições

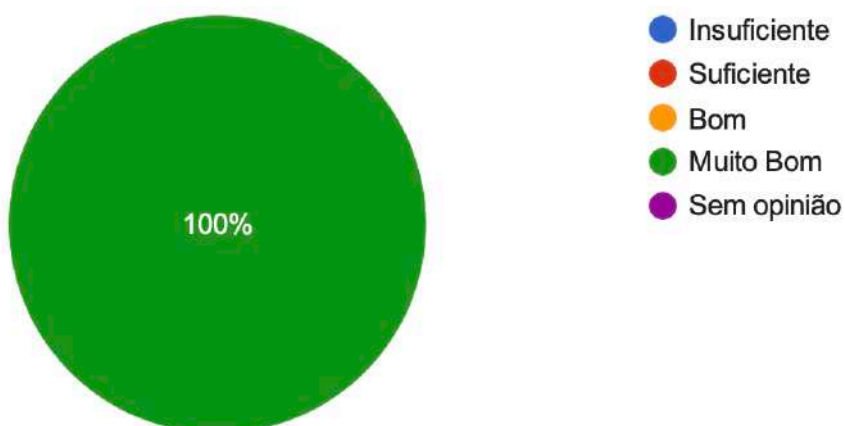
No final do ano letivo 2022/2023 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido a sete instituições com as quais a escola fez parceria ao longo do ano. Destas apenas obtivemos quatro respostas.

Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

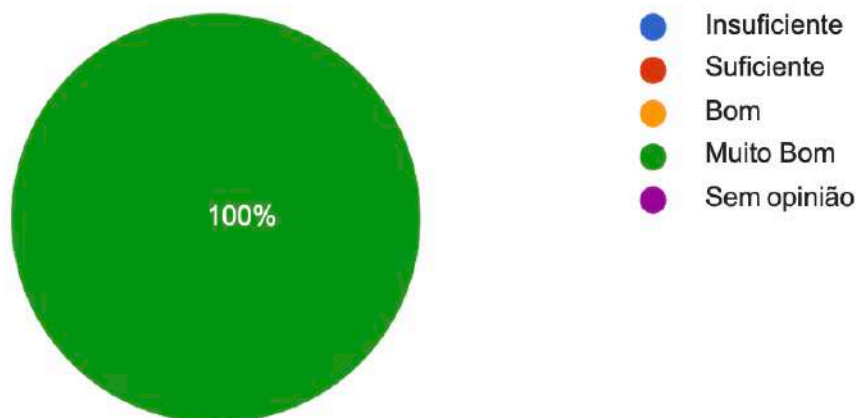
1. Disponibilidade da escola para colaborar em projetos/atividades dinamizadas pela vossa instituição.



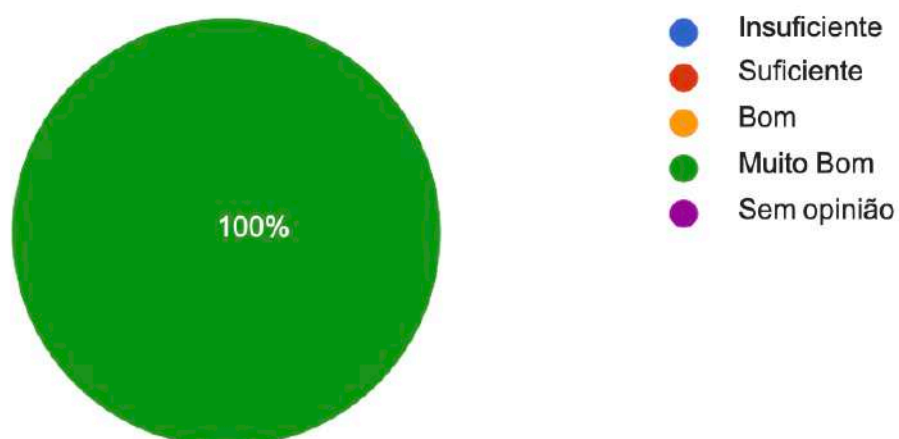
2. Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade local.



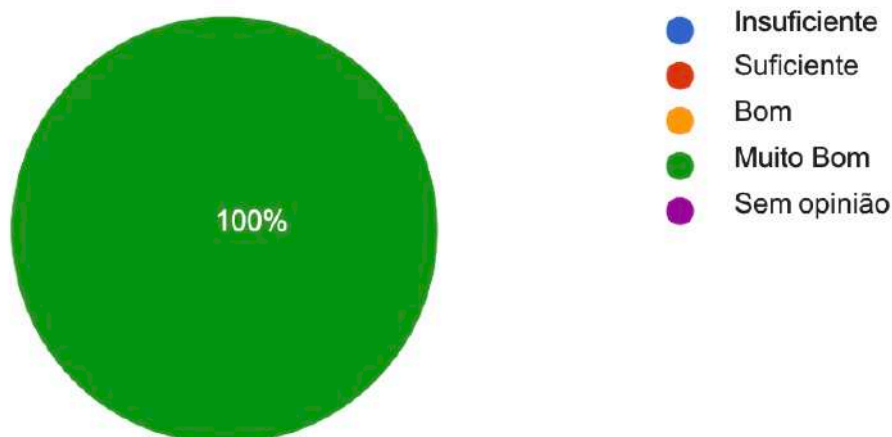
3. Organização e funcionamento da escola.



4. Resposta da escola, em tempo útil, às solicitações da vossa instituição.



5. A escola mostra abertura na implementação das atividades propostas pela vossa instituição?



Após a análise às questões realizadas às instituições locais, verificamos que o grau de satisfação das mesmas em relação à nossa participação nas atividades por elas promovidas foi muito boa (100%).

De referir que no que diz respeito à disponibilidade da escola para colaborar em projetos e/ou atividades dinamizadas pelas instituições questionadas, apenas 1 avaliou com Bom (25%), tendo as restantes 3 (75%) avaliado com Muito Bom.

6. Apresente algumas sugestões para melhoria do funcionamento da escola.

Nenhuma instituição apresentou qualquer tipo de sugestão de melhoria para o funcionamento da escola.

Conclusão – Instituições locais

Pontos fortes:

- Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade local.
- Participação da escola em projetos de carácter solidário.
- Resposta, em tempo útil, às solicitações das instituições locais.
- Abertura da escola face à implementação de projetos/atividades das instituições locais.

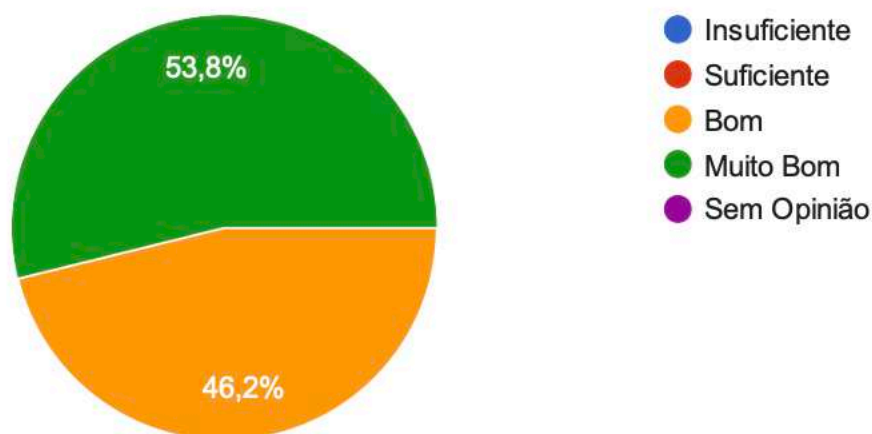
Análise dos inquéritos – Pessoal não docente

No final do ano letivo 2022/2023 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos 32 não docentes com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 13 responderam ao inquérito.

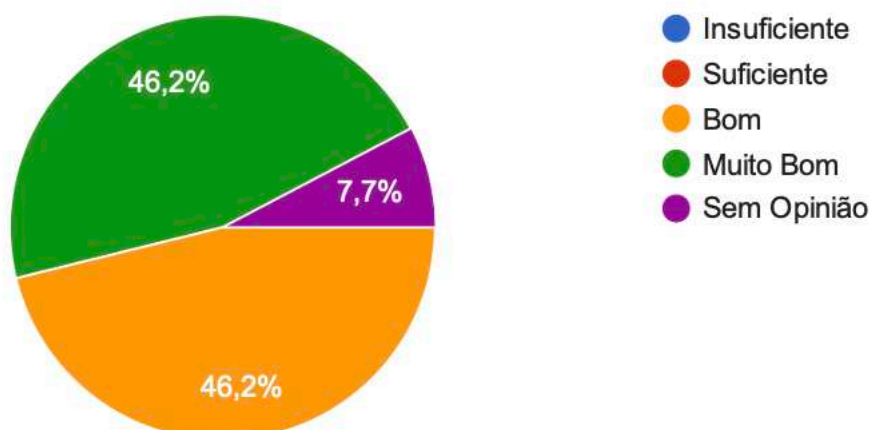
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

1. A direção demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.



2. A direção preocupa-se em promover um bom ambiente entre crianças/alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

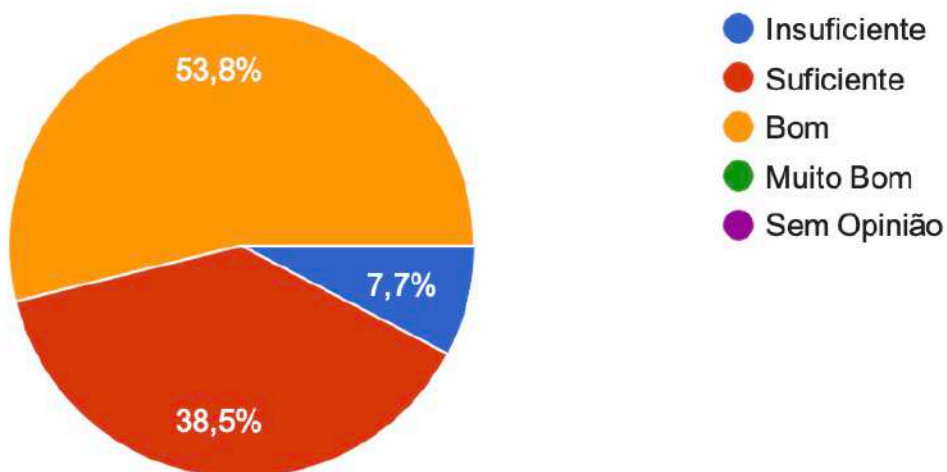


No que diz respeito ao exercício de liderança, o pessoal não docente focou que a direção apresenta uma atitude dialogante e colaborativa, reforçando ainda, com a menção de Muito Bom (53,8%), que a mesma desempenha eficazmente as suas funções.

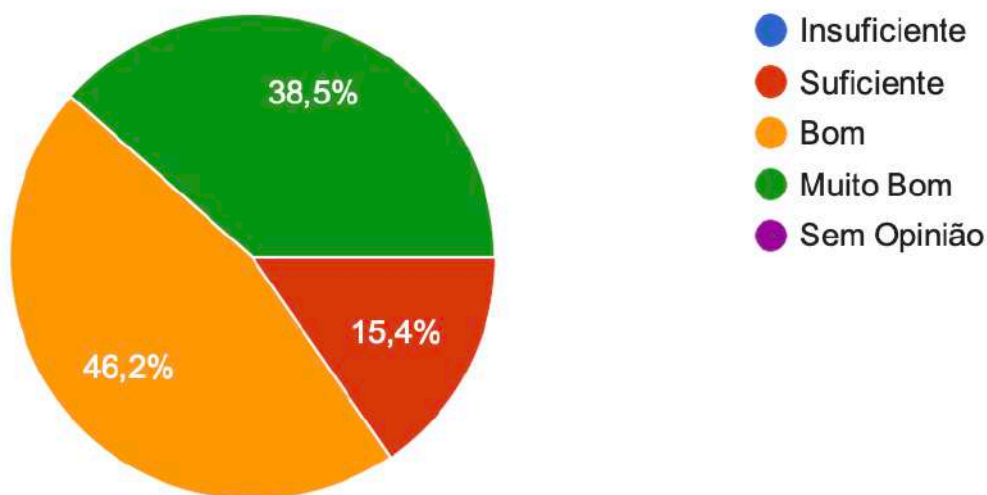
Os mesmos referiram também que a direção se preocupa em promover um bom ambiente entre toda a comunidade educativa: 46,2% avaliaram com Muito Bom e 46,2% avaliaram com Bom.

Infraestruturas

3. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.



4. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.

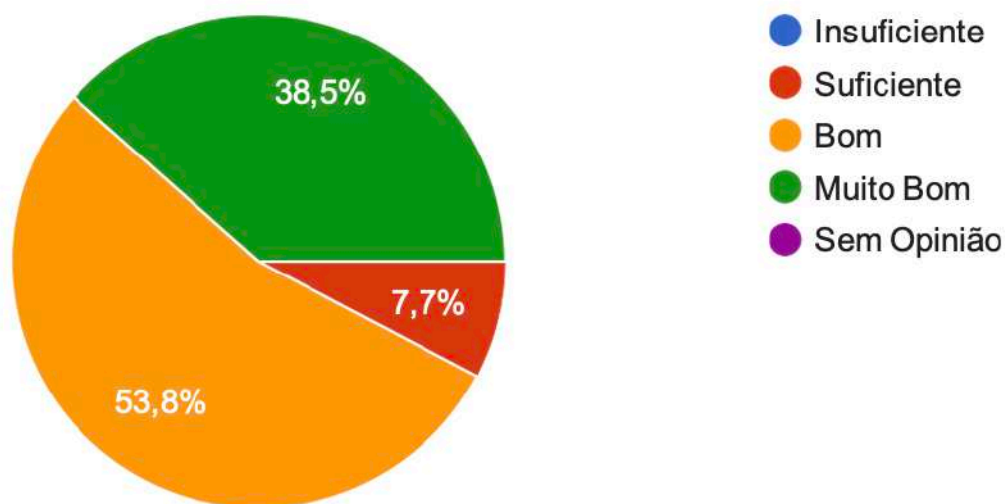


Relativamente ao estado de conservação dos espaços escolares, 63,8% do pessoal não docente refere que estes se encontram em bom estado e 38,5% considera que o estado de conservação é suficiente.

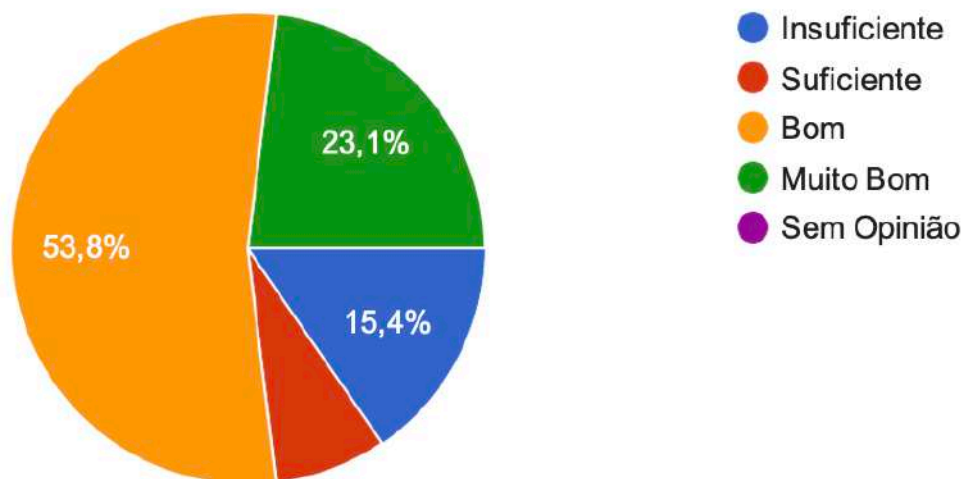
No que diz respeito à limpeza e ao cuidado dos espaços escolares, 46,2% avalia com Bom e 38,5% com Muito Bom.

Segurança

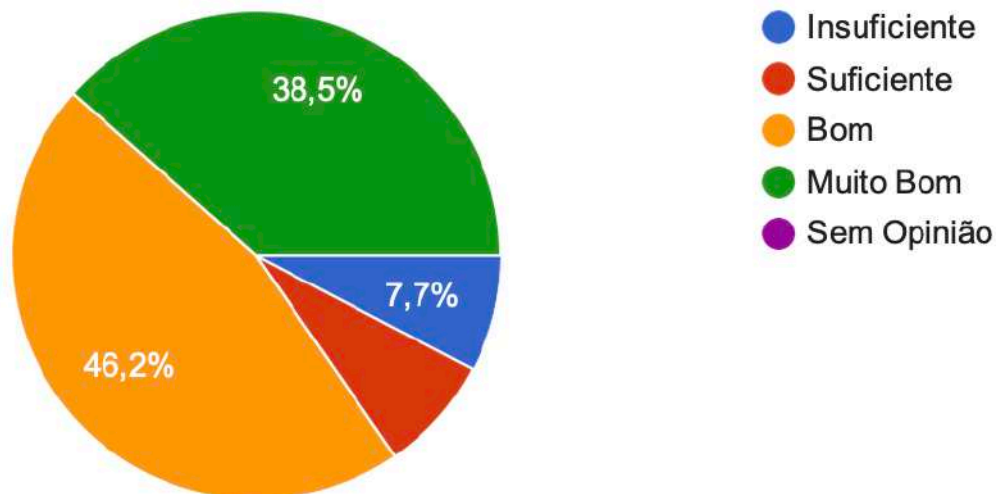
5. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas.



6. A vigilância nos recreios é eficaz.



7. Sinto que há segurança na escola.

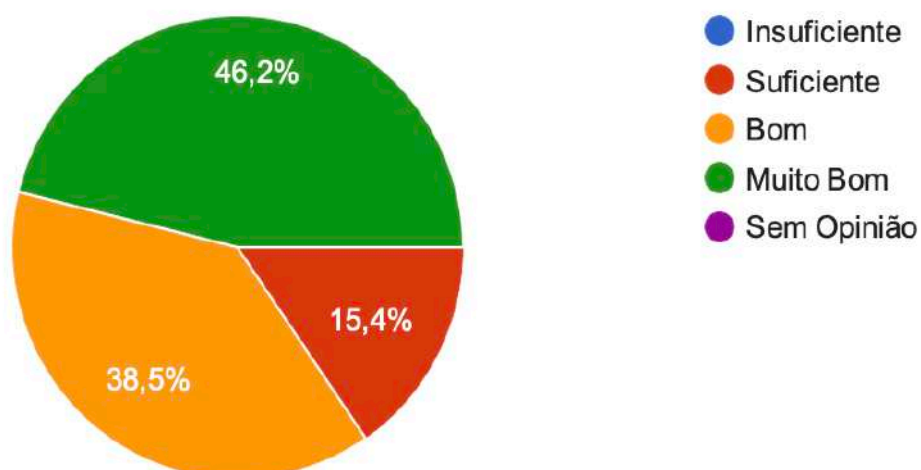


Relativamente ao controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos 53,8% dos inquiridos avaliou com Bom. A mesma percentagem avaliou com Bom a vigilância dos recreios.

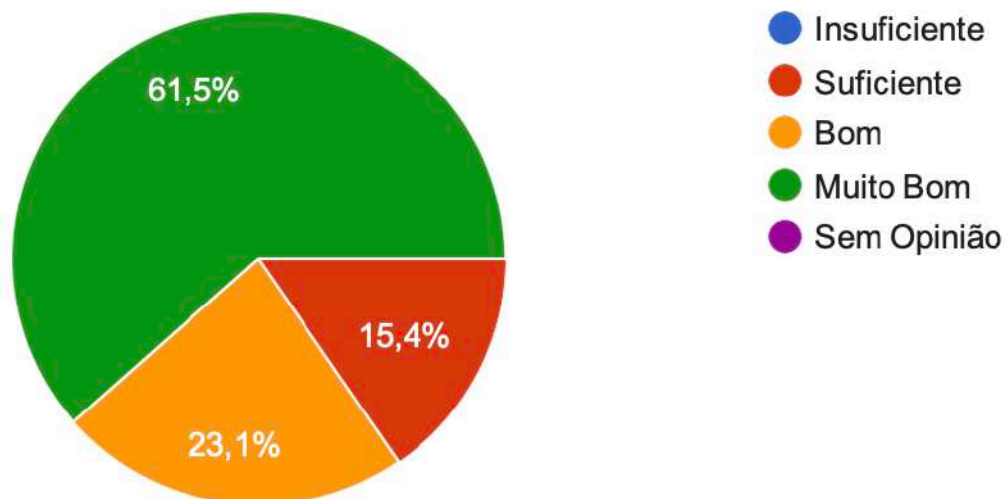
No que concerne à existência de segurança na escola, 46,2% do pessoal não docente avaliou com Bom e 38,5% com Muito Bom.

Relacionamento interpessoal

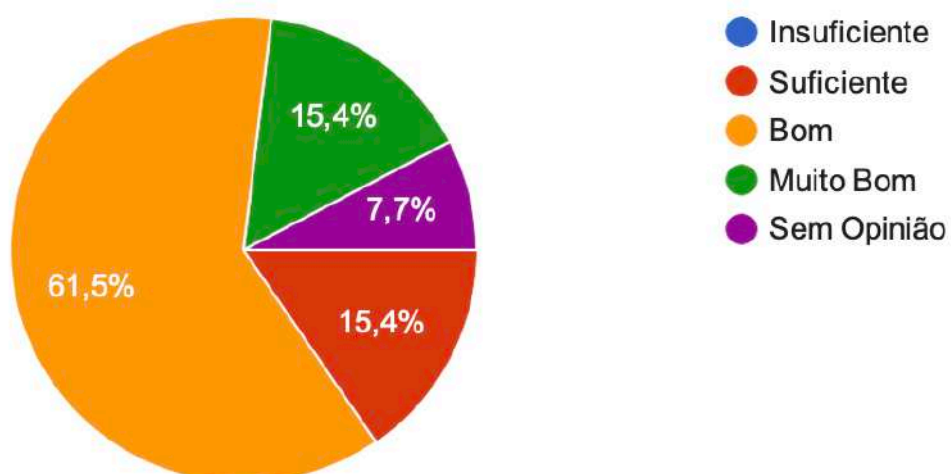
8. Tenho uma boa relação com os pais/encarregados de educação.



9. Tenho uma boa relação com os docentes.



10. Existe na escola um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa.

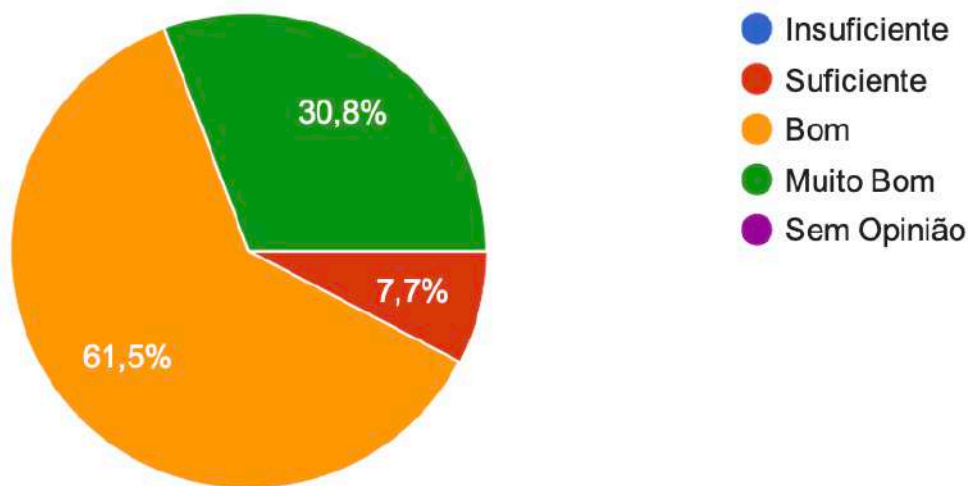


No que diz respeito à relação do pessoal não docente com os encarregados de educação, 46,2% avaliou com Muito Bom e no que concerne à sua relação com os docentes 61,5% avaliou com Muito Bom.

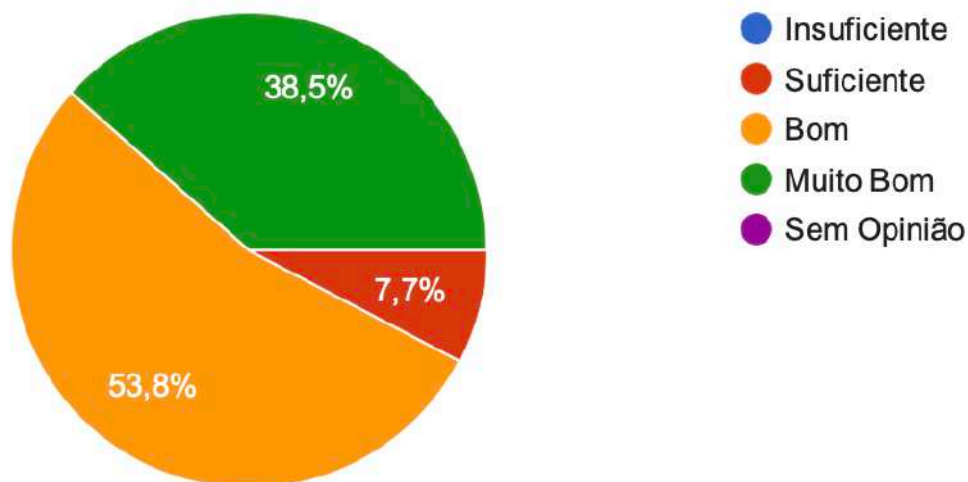
Relativamente à existência de um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa, a percentagem que respondeu Muito Bom foi de 15,4%, a que respondeu Bom de 61,5% e a que respondeu suficiente de 15,4%.

Satisfação

11. O funcionamento e a organização da escola geram satisfação e vontade de permanecer na instituição.



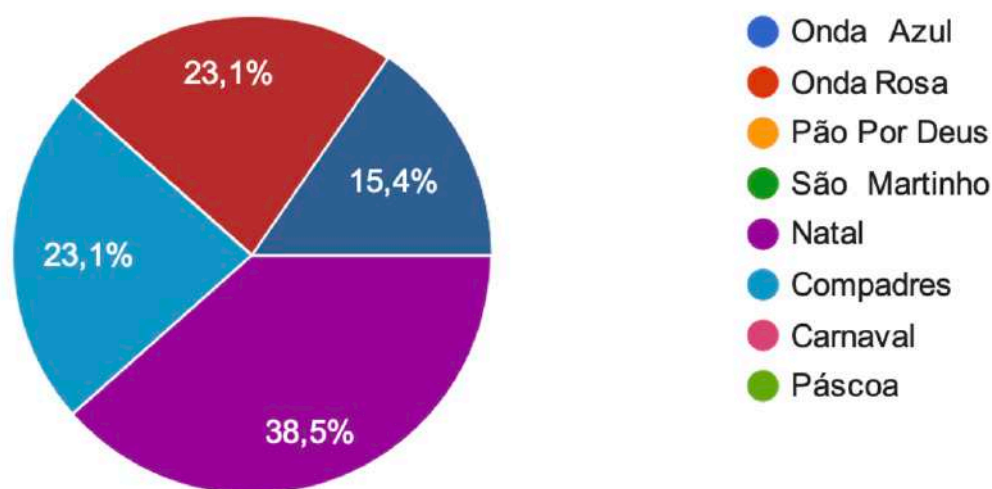
12. Sinto-me realizado com as funções que estou a desempenhar.



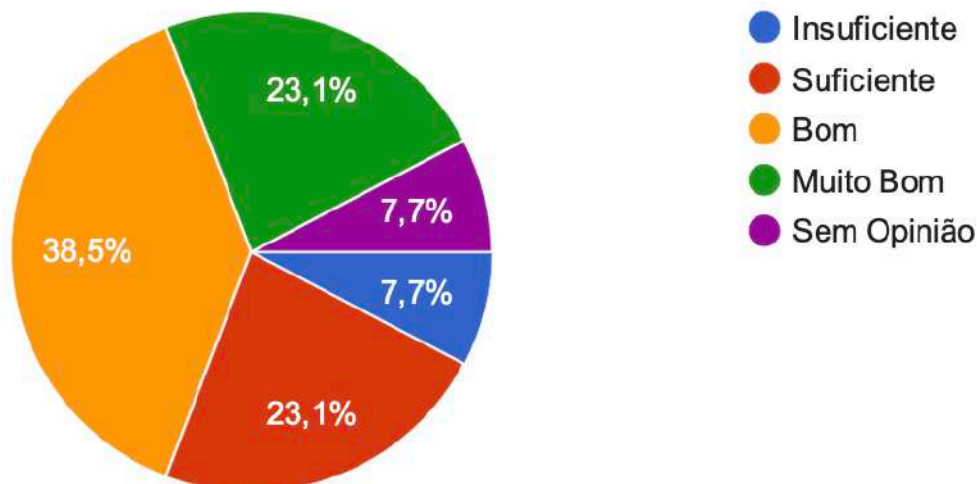
facto da organização da escola gerar satisfação e vontade de permanecer na instituição e 61,5% com Bom. Saliente-se ainda que 38,5% dos inquiridos atribuiu Muito Bom à satisfação com as funções que lhes foram atribuídas, enquanto 53,8% classifica com Bom este item.

Participação

13. Das atividades desenvolvidas pela escola qual a mais relevante.



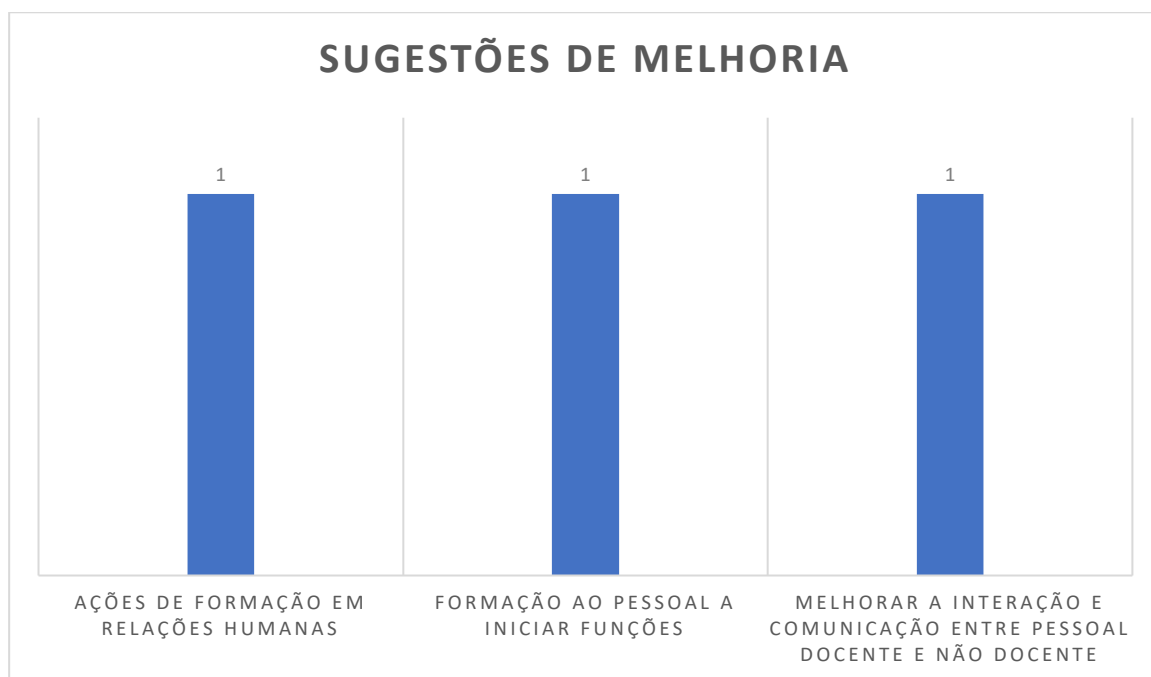
14. As ações de sensibilização dinamizadas pela escola foram de interesse.



Quanto às atividades mais relevantes, desenvolvidas ao longo do ano letivo, 38,5% dos inquiridos apontou a Festa de Natal, enquanto 23,1% assinalou a atividade da Onda Rosa e Compadres, com 15,4%, o pessoal não docente, apontou ainda a Onda Azul.

Relativamente às ações de sensibilização, 23,1% dos inquiridos avaliou com Muito Bom e 38,5% Bom.

15. Apresente algumas sugestões de melhoria do funcionamento da escola.



Conclusão – Pessoal Não docente

Pontos fortes:

- A direção demonstra uma atitude dialogante e colaborante.
- Boa relação com os encarregados de educação e com os docentes.

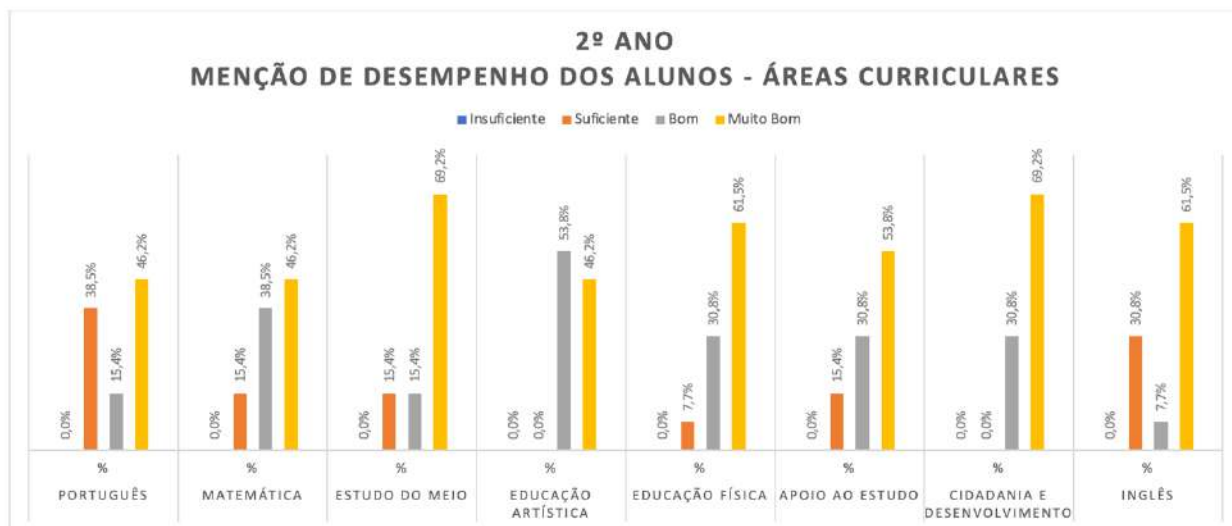
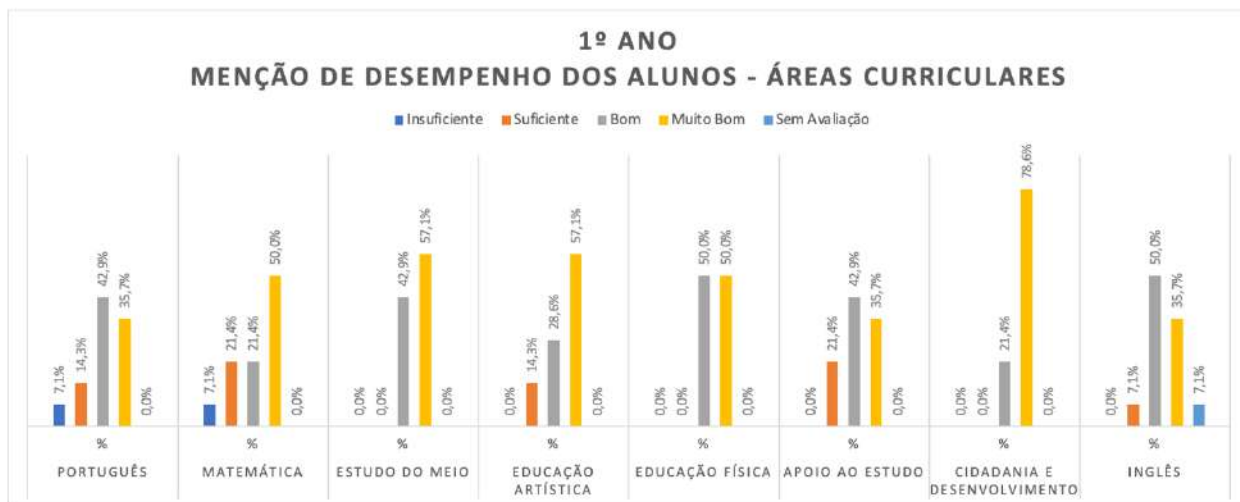
Pontos fracos:

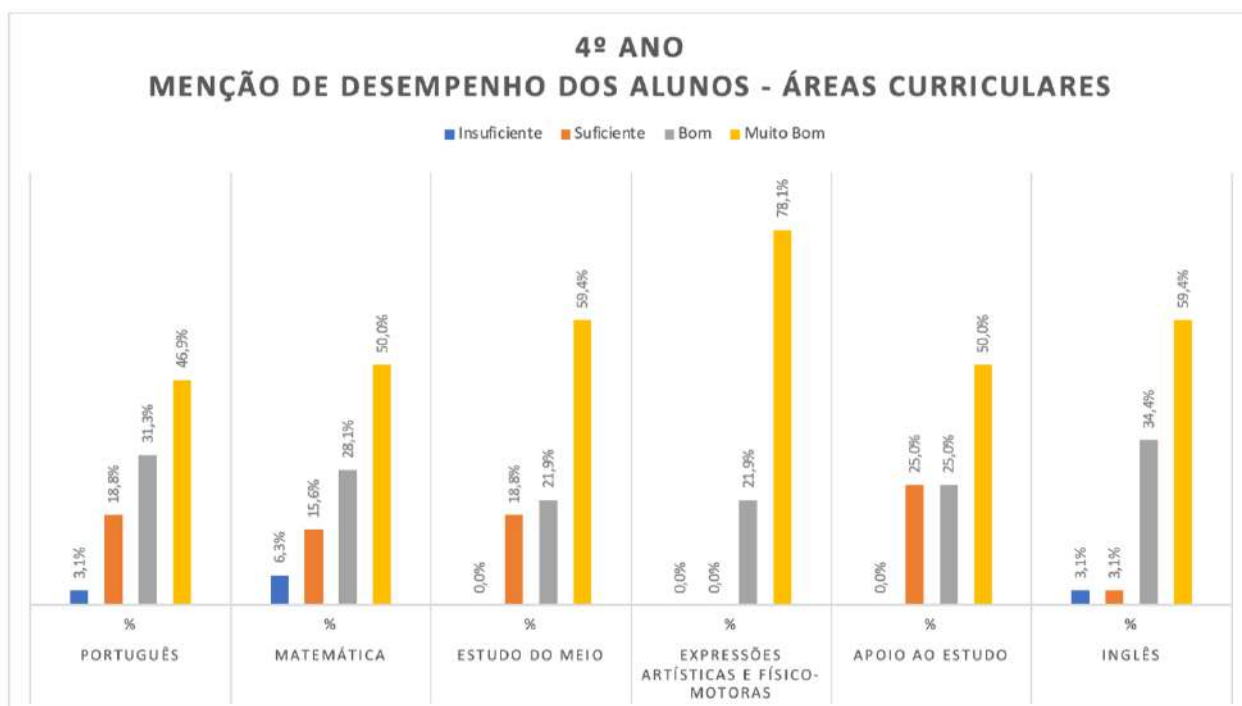
- Falhas na comunicação entre o pessoal docente e não docente.

Anexo 8

Resultados escolares

2020/21



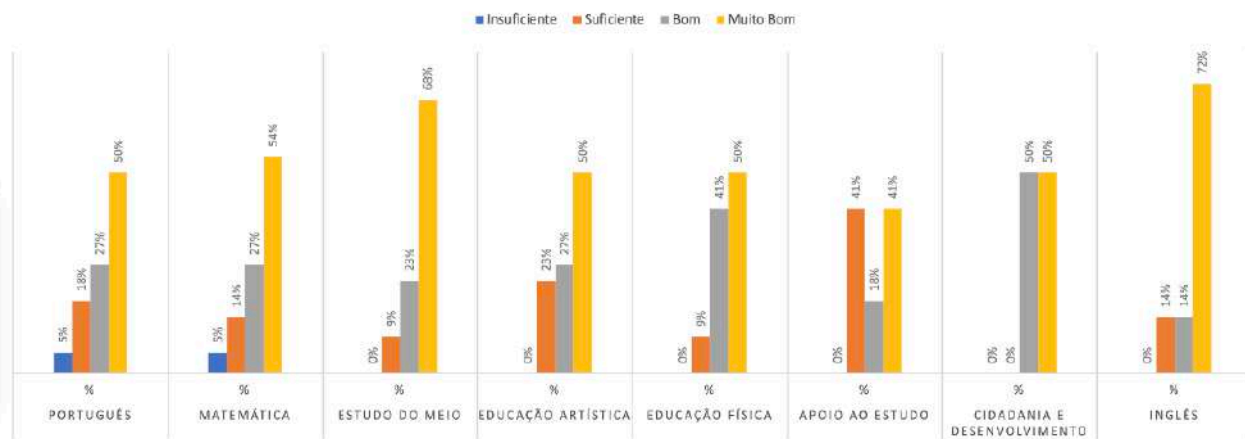


Resultados escolares

2021/22

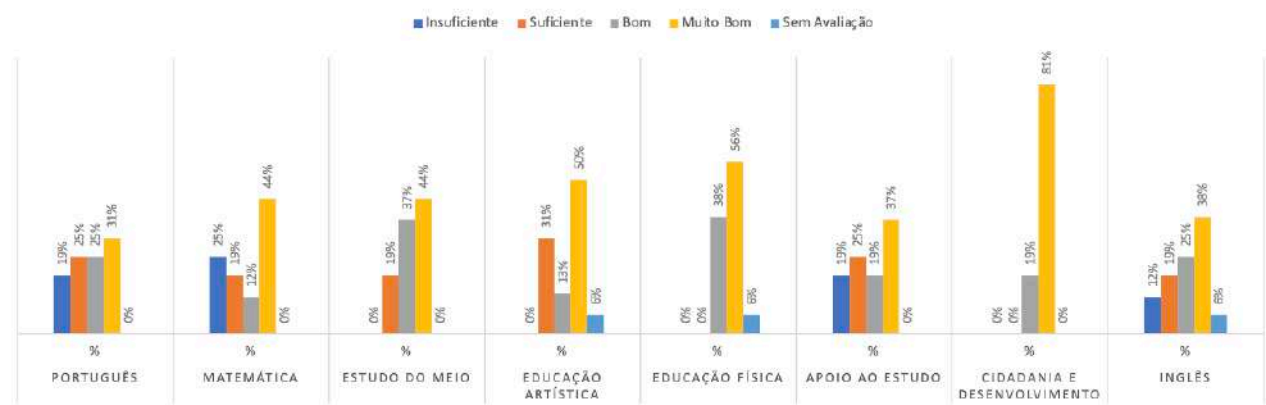
1º ANO

MENÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS - ÁREAS CURRICULARES



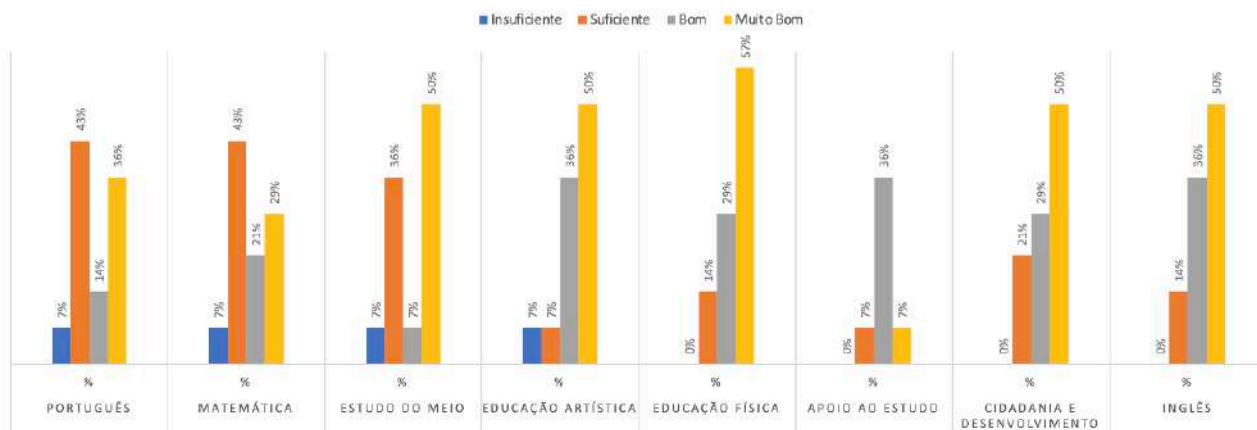
2º ANO

MENÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS - ÁREAS CURRICULARES



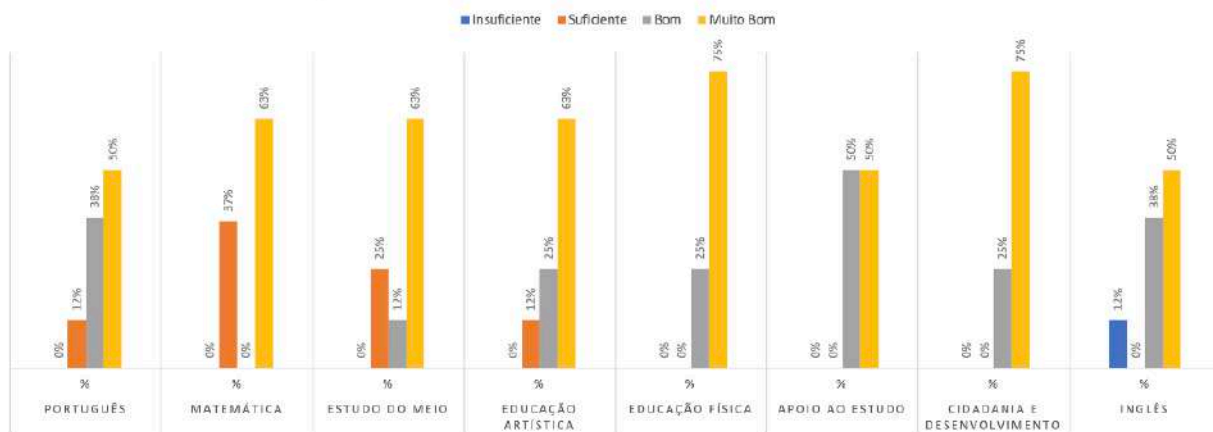
3º ANO

MENÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS - ÁREAS CURRICULARES



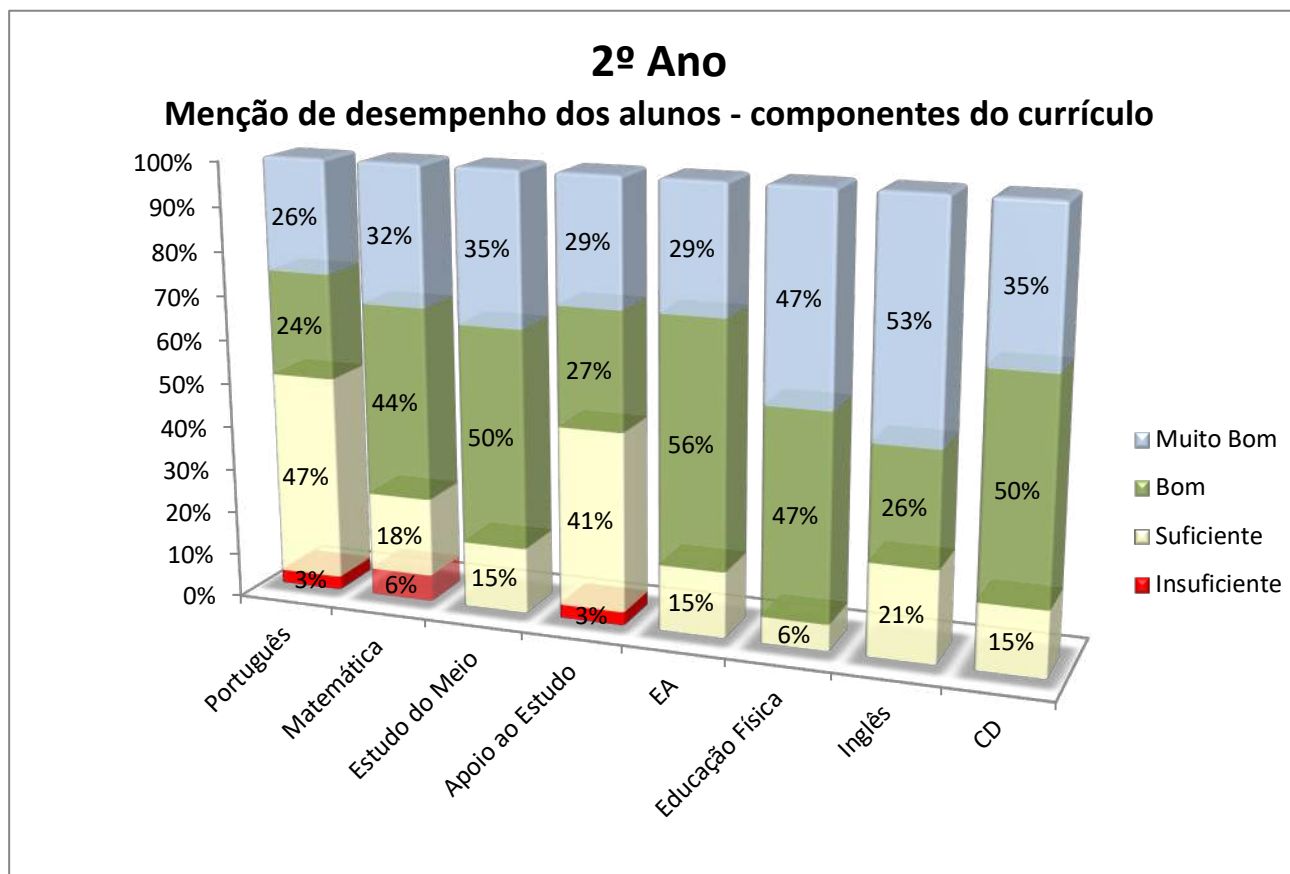
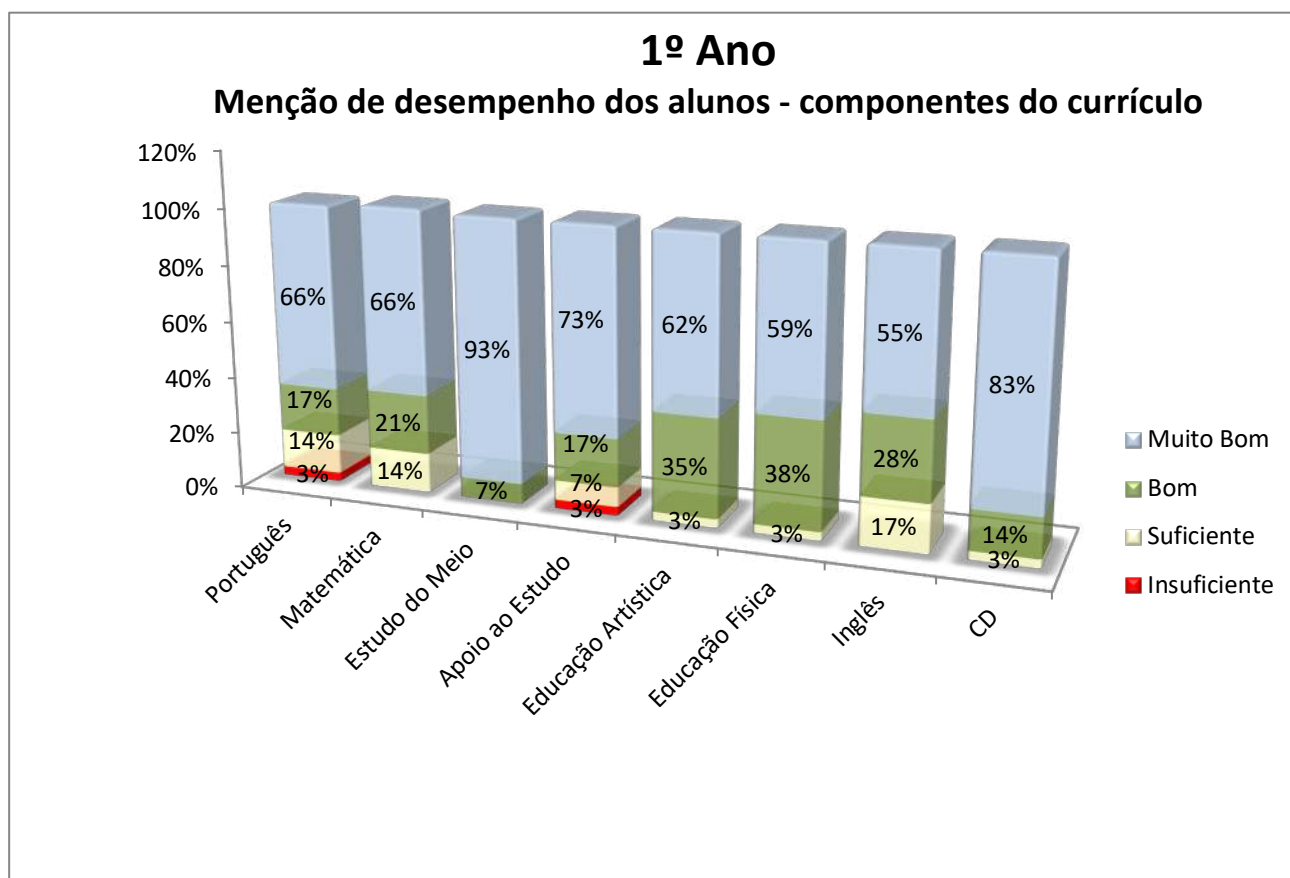
4º ANO

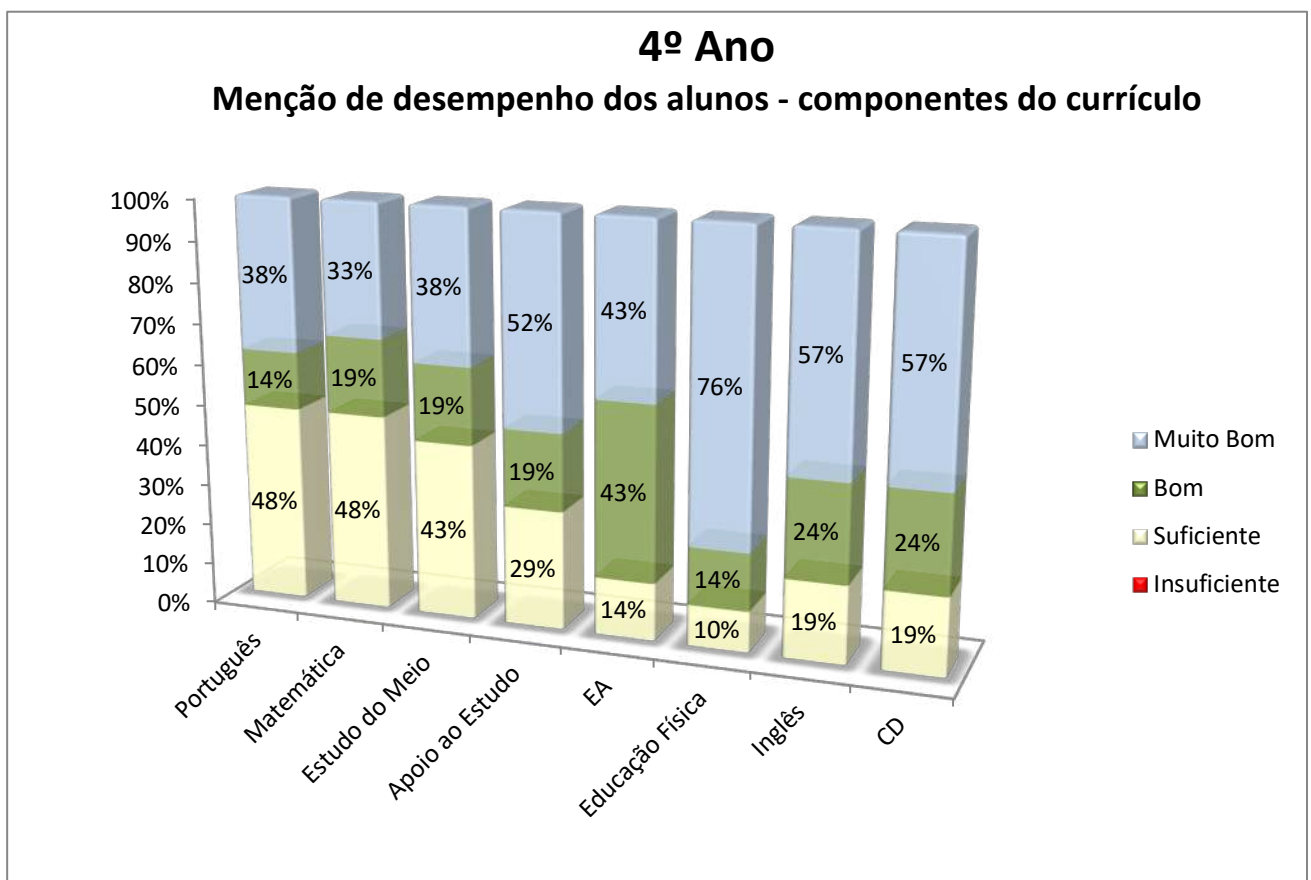
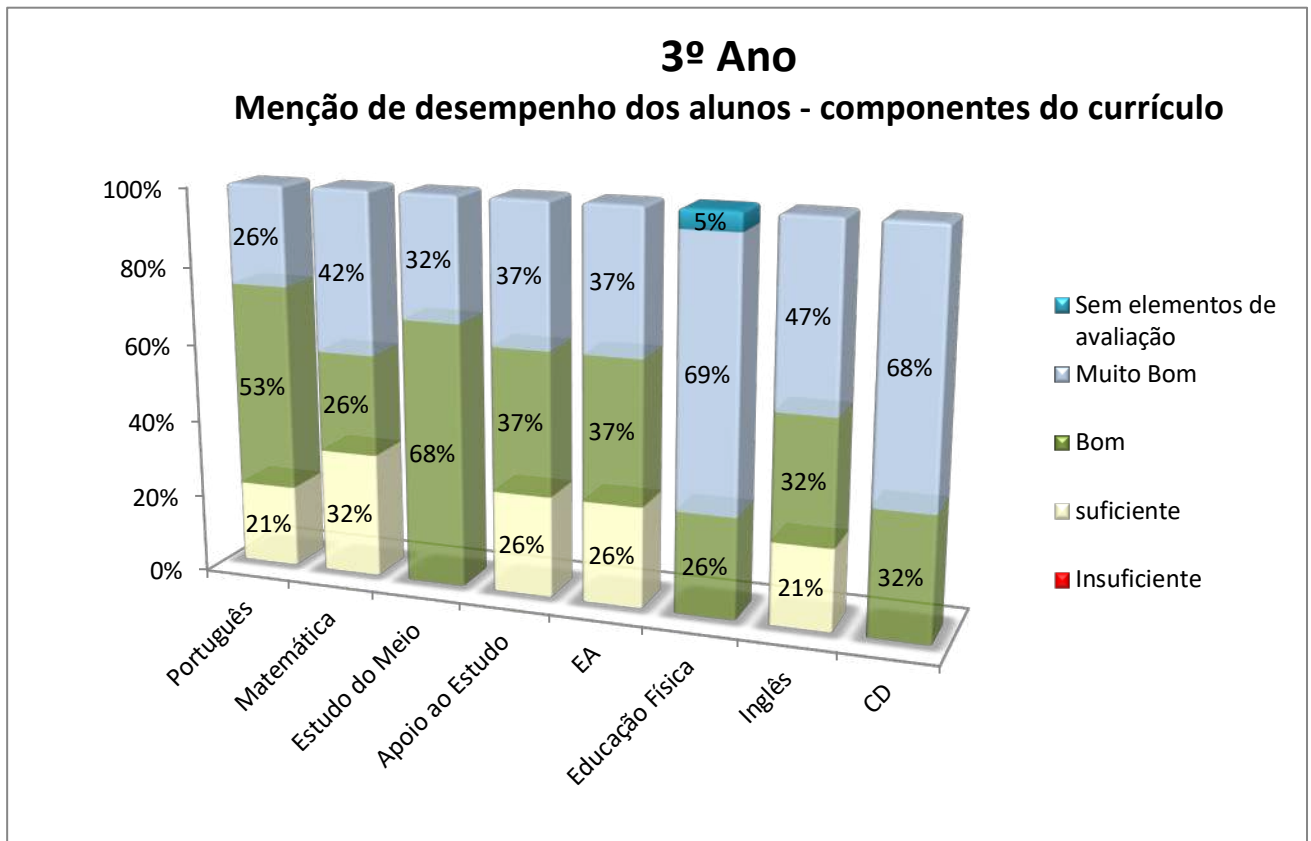
MENÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS - ÁREAS CURRICULARES



Resultados escolares

2022/23





Resultados escolares

2023/24

